3 1761 07359024 2

G
370
P88
1922
c.1

ROBA

Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/marcopauloolivr00polo

R76 (23)

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

PROFESSOR
JOSIAH BLACKMORE

MARCO PAULO

MARCO PAULO
Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
PROFESSOR
JOSIAH BLACKMORE

PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTECA NACIONAL

REIMPRESSÕES

II

MARCO PAULO

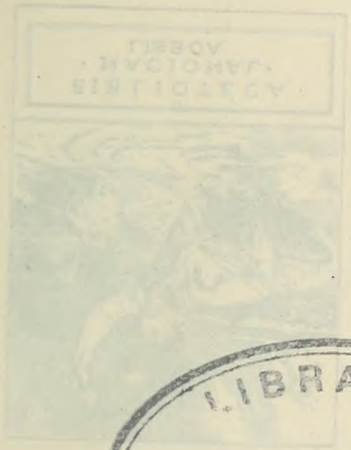
O LIVRO DE MARCO PAULO — O LIVRO DE NICOLAO VENETO — CARTA DE JERONIMO DE SANTO ESTEVAM

conforme a impressão de Valentim Fernandes,
feita em Lisboa em 1502; com tres *fac-similes*, introdução e índices

POR

FRANCISCO MARIA ESTEVES PEREIRA

LISBOA
OFICINAS GRÁFICAS DA BIBLIOTECA NACIONAL
1922



LIBRARY
OCT 14 1997
UNIVERSITY OF TORONTO

INTRODUÇÃO

O livro, conhecido na literatura portuguesa pela denominação de *Marco Paulo*, compreende tres obras, que contem noticias acerca dos povos do Oriente, especialmente da India. Os seus titulos, conforme se leem no principio de cada uma delas, são:

I. — *Liuro de Marco Paulo de Veneza, das condiçoões e custumes das gentes e das terras e prouincias orientaes.*

II. — *Liuro de Nicolao Veneto, da vida e custumes da gente de India e de todallas regiões orientaes.*

III. — *Carta que Jeronimo de santo Esteuam escreueo de Tripoli a Joham Jacome Mayer em Baruti.*

A primeira destas obras, que é a principal pela sua importancia e pela sua extensão, deu o nome ao livro.

O *Marco Paulo* foi impresso em Lisboa por Valentim Fernandes alemão, que o concluiu a 4 do mes de Fevereiro de 1502; o fim, por que Valentim Fernandes empreendeu a impressão destas tres obras, foi, como ele mesmo declara, «a serviço de Deos e avisamento daqueles que agora vão pera as ditas Indias». Não é para passar em silencio, que as tres obras reunidas neste livro, e impressas e publicadas passados apenas dois anos, depois que Vasco da Gama tinha vindo do descobrimento do caminho maritimo da India, são as relações de viagens de alguns Italianos, que nos seculos XIII e XV haviam chegado por via de terra ás regiões da India.

O *Marco Paulo* foi o terceiro livro impresso em linguagem portuguesa por Valentim Fernandes; é por tanto um monumento preciosissimo da arte tipografica em Portugal, e tambem uma especie bibliografica de grande raridade, porque dele é conhecido pequeno numero de exemplares. Mas se o livro tem muito grande valor bibliografico, o seu assunto é da maior importancia para a historia da geografia, pela influencia que exerceu sobre o progresso dos descobrimentos feitos pelos Portugueses nos seculos XV e XVI, e mostra que eles possuíam completo conhecimento das noticias, que entre as nações ocidentais havia ácerca das gentes e terras do Oriente. Além disso este livro contem a versão portuguesa da relação das viagens de Marco Paulo, a qual foi terceira tradução que se fez da mesma relação; a versão portuguesa da relação das viagens de Nicolo dei Conti, cujo texto latino poucos anos antes tinha sido impresso; e emfim a versão portuguesa da carta de Jeronimo de santo Estevam, cujo original, provavelmente escrito em italiano, é até agora desconhecido. Emfim o *Marco Paulo* é um notavel texto da linguagem portuguesa dos primeiros anos do seculo XVI, conhecido sómente dos bibliografos e de poucos eruditos. Por todas estas razões se empreendeu a reimpressão do mesmo livro com o fim de pôr á disposição dos historiadores, geografos e cultores da literatura portuguesa, uma obra notavel por tantos titulos.

No que se segue não nos ocuparemos em referir as condições particulares de vida dos Italianos, cujas relações de viagens são reimpressas adeante, nem em identificar os nomes dos paises, ilhas, e cidades nelas mencionadas: esse trabalho já tem sido feito por notaveis escritores, como Ramusio nas *Navigationi e viaggi*, e Yule na sua obra monumental e exhaustiva acerca de Marco Paulo (1). Aqui limitar-nos-hemos a considerar o destino e influencia que as mesmas relações tiveram na literatura portuguesa. Para facilitar as investigações juntou-se um indice remissivo dos nomes proprios.

(1) *The book of ser Marco Polo the Venetian concerning the Kingdoms and marvels of the East*, translated and edited by Colonel Sir Henry Yule, third edition, revised by Henri Cordier, London, 1903 (dois volumes). Esta obra magistral deve ser consultada constantemente para a compreensão das viagens de Marco Paulo, em tudo o que respeita ao original da relação das mesmas viagens, suas versões, manuscritos e impressões.

I. — *DESCRIÇÃO DO PALEÓTICO*

O exemplar do *Marco Paulo* pertencente à Biblioteca Nacional de Lisboa (1), onde tem a numeração de reservado 431 (antigo B-64), é um volume do formato de 4.°, encadernado, sendo as pastas cobertas de carneira de côr de castanha. O livro tem 106 folhas dispostas em dezasete cadernos, sendo o primeiro de quatro folhas duplas, os quinze seguintes de tres folhas duplas, e o ultimo de quatro folhas duplas. As folhas tem 0,^{m}278 de altura e 0,^{m}194 de largura, mas foram aparadas pelo encadernador; o papel das folhas é de linho encorpado, um pouco amarelado, com a marca de agua de tres linhas retas paralelas de alto a baixo.

A pagina inteira de texto tem 35 linhas; a linha completa tem 0^{m},130 de comprimento, e em media 50 letras. As linhas formam uma só coluna de 0,^{m}216 de altura; e além d'estas linhas ha outra na parte superior, com o titulo da obra, que começa na pagina verso e termina na pagina reto seguinte.

Na pagina reto de cada folha ha ainda, na parte superior à direita, a indicação da folha em numeração romana. Na parte inferior da pagina reto de cada folha está marcado o registo do caderno com as letras do alfabeto *a, b, c, ... q,* seguido da indicação da folha do caderno em numeração romana. Em algumas folhas falta esta ultima numeração.

A correspondencia da numeração dos cadernos e das folhas é a seguinte:

Numeração dos cadernos	Numeração das folhas
1.° Caderno: A, Aij, Aiij, Aiiij, Av, Avj, Avij, Aviij.....	Não tem.
2.° Caderno: a, aij, aiij, aiiij, av, avj.	Fol. j, Fol. ij, Fol. iij, Fol. iiij, Fol. v, Fol. vj.
3.° Caderno: b, bij, biij, biiij, bv, bvj.....	Fol. vij, Fol. viij, Fol. ix, Fol. x, Fol. xj, Fol xij.

(1) As provas do *Marco Paulo* foram corrigidas por uma copia fotografica do exemplar da Biblioteca Nacional, feita em 1907.

Numeração dos cadernos	Numeração das folhas
4.º Caderno: c, cij, ciij, ciiij, cv, cvj.	Fol. xiij, Fol. xiiij, Fol. xv, Fol. xvj, Fol. xvij, Fol. xviij.
5.º Caderno: d, dij, diij, diiij, dv, dvj	Fol. xix, Fol. xx, Fol. xxj, Fol. xxij, Fol. xxiij, Fol. xxiiij.
6.º Caderno: e, eij, eiij, eiiij, ev, evj	Fol. xxv, Fol. xxvj, Fol. xxvij, Fol. xxviij, Fol. xxix, Fol. xxx.
7.º Caderno: f, fij, fiij, fiiij, fv, fvj.	Fol. xxxj, Fol. xxxij, Fol. xxxiij, Fol. xxxiiij, Fol. xxxv, Fol. xxxvj.
8.º Caderno: g, gij, giij, giiij, gv, gvj.	Fol. xxxvij, Fol. xxxviij, Fol. xxxix, Fol. xl, Fol. xlj, Fol. xlij.
9.º Caderno: h, hij, hiij, hiiij, hv, hvj.	Fol. xliij, Fol. xliiij, Fol. xlv, Fol. xlvj, Fol. xlvij, Fol. xlviij.
10.º Caderno: i, ij, iij, iiij, iv, ivj ..	Fol. xlix, Fol. l. Fol. lj, Fol. lij, Fol. liij, Fol. liiij.
11.º Caderno: k, kij, kiij, kiiij, kv, kvj.	Fol. lv, Fol. lvj, Fol. lvij, Fol. lviij, Fol. lix, Fol. lx.
12.º Caderno: l, lij, liij, liiij, lv, lvj.	Fol. lxj, Fol. lxij, Fol. lxiij, Fol. lxiiij, Fol. lxv, Fol. lxvj.
13.º Caderno: m, mij, miij, miiij, mv, mvj	Fol. lxvij, Fol. lxviij, Fol. lxix, Fol. lxx, Fol. lxxj, Fol. lxxij.
14.º Caderno: n, nij, niij, niiij, nv, nvj	Fol. lxxiij, Fol. lxxiiij, Fol. lxxv, Fol. lxxvj, Fol. lxxvij, Fol. lxxviij.
15.º Caderno: o, oij, oiij, oiiij, ov, ovj	Fol. lxxix, Fol. lxxx, Fol. lxxxj, Fol. lxxxij, Fol. lxxxiij, Fol. lxxxiiij.
16.º Caderno: p, pij, piij, piiij, pv, pvj	Fol. lxxxv, Fol. lxxxvj, Fol. lxxxvij, Fol. lxxxviij, Fol. lxxxix, Fol. xc.
17.º Caderno: q, qij, qiij, qiiij, qv, qvj, qvij, qviij	Fol. xcj, Fol. xcij, Fol. xciij, Fol. xcviiij, Fol. xcv, Fol. xcvj, Fol. xcvij, Fol. xciij.

As letras, com que está impresso o *Marco Paulo*, são do tipo denominado meio gotico, e de tres corpos:

1.º monacal: neste corpo são impressas: a letra inicial da palavra *Marco* do rosto, a letra inicial do texto da *epistola*, as letras iniciais do texto dos primeiros capitulos das tres partes do *Livro de Marco Paulo*, e as letras iniciais do texto do *Livro de Nicolao Veneto*, e da *Carta de Jeronimo de santo Estevam*.

2.º maior: neste corpo são impressos o rosto do livro, exceto as palavras *Marco paulo*, e os titulos das obras e dos capitulos.

3.º menor: neste corpo são impressos o texto, as tavoas dos capitulos, a numeração das folhas, e o registo dos cadernos.

Além destes corpos de letra, a primeira letra de cada capitulo é uma capital, incluida dentro de um retangulo adornado com arabescos. A segunda letra é maiuscula do corpo menor.

O titulo da obra, que está na parte superior das paginas, é impresso em corpo menor.

Dos sinais de pontuação só é empregado o ponto; geralmente, quando o ponto corresponde á virgula ou ponto e virgula, a palavra seguinte começa por letra minuscula; e quando corresponde ao ponto final, a palavra seguinte começa por maiuscula.

Os periodos são separados uns dos outros geralmente por meio do sinal ¶, anteposto á primeira palavra; umas vezes logo em seguida á ultima palavra do periodo precedente, outras vezes começando linha nova.

O conteudo do livro é o seguinte.

Rosto do livro: na parte superior a esfera armilar dentro de um rectangulo de linha dupla.

Ao meio o titulo principal do livro: *Marco paulo,* em grandes letras do tipo monacal, sendo a primeira adornada com ramos.

Logo em seguida, em duas linhas de corpo maior.

Ho liuro de Nycolao veneto.

Ho trallado da carta de huũ genoues das ditas terras.

Ao fundo em quatro linhas de corpo maior:

Com priuilegio del Rey nosso senhor. que nenhuũ faça a impressam deste liuro. nem ho venda em todollos seus regnos e senhorios sem liçença de Valentim fernandez so pena conteuda na carta do seu preuilegio. Ho preço delle. Cento e dez reaes.

Á direita da esfera armilar ha o carimbo da antiga Real Biblioteca Publica, e ao fundo da pagina o carimbo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Não é para passar sem reparo, que na pagina do rosto são dados sómente os nomes de Marco Paulo, e de Nicolao Veneto, sem os titulos das respectivas obras; do que resulta que ficam sem antecedentes as palavras *das ditas terras*, com que é enunciada a carta

de Jeronimo de santo Estevam, e que são certamente *a India e terras orientais*, que constam dos titulos do *Livro de Marco Paulo* e do *Livro de Nicolau Veneto*.

[Fol. A, *v*—Aij, *v*]: *Epistola sobre a tralladação do liuro de Marco paulo feita per Valentim Fernandez.*

[Fol. Aij, *v*—Aiij, *v*]: *Introducçam em o liuro de Marco paulo por Valentim Fernandez.*

[Fol. Aiij, *v*]: *Capitulos das prouincias do titulo Real de vossa Senhoria.*

[Fol. Aiiij, *r*—Av, *r*]: *Das Ethiopias.*

[Fol. Av, *r*—Av, *v*]: *Da prouincia de Arabia.*

[Fol. Av, *v*]: *Da prouincia de Persia.*

[Fol. Av, *v*—Avj, *v*]: *Da India.*

[Fol. Avj, *v*—Avij, *r*]: *Prologo daquele que tralladou o Marco paulo da lingoa ytaliana em latim.*

[Fol. Avij, *r*—Aviij, *v*]: *Tauoa dos capitulos do liuro primeiro.*

[Fol. j, *r*—xxvj, *r*]: *Liuro primeiro de Marco paulo,* em sessenta e sete capitulos.

A pagina recto da folha *j*, onde começa o *Livro de Marco Paulo*, é profusamente ornamentada. Na parte superior ha um rectangulo limitado por linha dupla; dentro do rectangulo é desenhada uma nau armada de artilharia e tripulada, navegando sobre as aguas do mar. Aos lados do rectangulo ha duas tarjas com ornatos de animais de fantasia e plantas. Ao meio em corpo maior está o titulo completo do livro primeiro e do capitulo primeiro; e a seguir o principio do capitulo primeiro.

As margens da pagina são cobertas com tarjas, as quaes são adornadas com animais de fantasia, ramos e flores. No canto direito a tarja inferior é substituida por um escudo de linha dupla, cujo campo está em branco.

[Fol. xxvj, *r*—xxvij, *v*]: *Tauoa dos capitulos do liuro segundo.*

[Fol. xxviij, *r* — lvij, *v*]: *Liuro segundo de Marco paulo*, em setenta capitulos.

[Fol. lviij, *r* e *v*]: *Tauoa dos capitulos do liuro terceiro.*

[Fol. lix, *v* — lxxvij, *v*]: *Liuro terçeyro de Marco paulo*, em cincoenta capitulos.

[Fol. lxxviij, *r* — lxxix, *v*]: *Liuro de Nicolao Veneto. Prohemio.*

[Fol. lxxix, *v* — lxxx, *r*]: *Prologo de Pogio florentim.*

[Fol. lxxx, *r* — lxxxvij, *v*]: *Liuro de Nicolao Veneto.*

[Fol. lxxxvij, *v* — xcv, *v*]: *Da vida e custumes da gente de India.*

[Fol. xcvj, *r* — xcviij, *r*]: *A carta do genoues.*

Encerramento do livro: Fol. xcviij, *v*.

Na parte superior da pagina está uma estampa, que é a divisa do impressor Valentim Fernandes; esta divisa tem por *empresa* um leão coroado assente sobre as patas posteriores, erguido, com a cauda, em parte bifurcada, levantada até á altura da corôa, apresentando um escudo sustentado por meio de uma correia com fivela lançada por trás da cabeça e tomado pelas patas anteriores. No escudo como *moto* está a letra V, em cujo angulo inferior termina uma haste que a dois terços da altura tem uma fita ou flamula, e na parte superior uma pequena cruz. Do escudo pende uma fita com as letras ISVWH; por baixo da fita ha um olho, da qual caem cinco lagrimas. A divisa é cercada por uma grega e depois por uma linha formando rectangulo. Por fóra do rectangulo ha tarjas adornadas de animais e aves de fantasia, e de plantas com flores.

A letra V é certamente a inicial do nome Valentim do impressor; mas não sabemos a interpretação da legenda da fita.

O impressor já tinha usado esta divisa no encerramento do livro *Historia de Vespasiano*, impresso por ele em 1496.

A letra V e a haste volteada da flamula e terminada em cruz encontra-se no *sinal publico* feito pelo proprio Valentim Fernandes em seguida ao registo da carta, pela qual el rei D. Manuel o nomeou interprete e corretor dos mercadores alemães, residentes em Lisboa, datada de 21 de fevereiro de 1503. *(Chancelaria del rei D. Manuel*, liv. 35, fol. 53.)

Por baixo da divisa segue-se a subscrição em corpo menor, que termina assim:

Imprimido per Valentym fernandez allemaão. Em a muy nobre çidade Lyxboa. Era de Mil e quinhentos e dous annos. Aos quatro dias do mes de Feureyro.

No rosto do *Marco Paulo* o impressor Valentim Fernandes declara, que el rei D. Manuel lhe concedeu o privilegio de que ninguem podesse fazer a impressão do mesmo livro, nem vendê-lo em todos os seus reinos e senhorios, sem licença do mesmo impressor sob a pena conteuda na carta do seu privilegio. Esta carta, provavelmente alvará, não se encontra registada nos livros que restam da *Chancelaria del rei D. Manuel.*

O preço do livro foi taxado em cento e dez reais, como se declara no rosto.

Não é sabido o numero de exemplares da edição do *Marco Paulo,* mas é de supor que fosse pequeno, como de todos os livros impressos na primeira metade do seculo XVI; comtudo o livro parece ter-se espalhado não só no país, mas tambem fóra dele. Do livro foi feita uma tradução em latim por Simon Grinaeus, impressa em Basle em 1532, no *Novus orbis regionum* (1); e dele se utilisou João Batista Ramusio para estabelecer a recensão italiana publicada no segundo volume das *Navigationi e viaggi*, impresso em Veneza em 1559 (2).

Os exemplares do *Marco Paulo* são extremamente raros; são conhecidos os seguintes:

1. Biblioteca Nacional de Lisboa, reservado 431 (antigo B-64).
2. Biblioteca Publica de Evora, Gab. E. 5.—C. 1. d. n.° 26 (3).
3. Biblioteca Nacional de Paris.
4. Museu Britanico de Londres.

---

(1) Yule, *The book of ser Marco Polo,* I, p. 95 e 96.

(2) Yule, *The book of ser Marco Polo,* I, p. 96 a 101.

(3) Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior, *Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora,* Coimbra, 1905, p. 131.

5. Biblioteca particular de M. Alfred H. Huth, Biddesden, Andover, Inglaterra (1).

Na Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa existe uma copia manuscrita do *Marco Paulo*, feita de um exemplar do impresso em 1502. Este manuscrito (Gab. n.º 3, E. 10, n.º 3) é um livro de formato de folio, de 146 folhas numeradas em 293 paginas (falta a pagina 236). O livro é de papel almasso branco, pautado de azul, com marca de agua. Cada pagina completa tem 35 linhas em uma só coluna, limitada por dois traços a lapis deixando pequenas margens. A letra é do meado do seculo XIX (2).

(1) Max Böhme, *Die grossen Reisesammlungen des 16. Jahrhunderts. und ihre Bedeutung*, Strassburg, 1904, p. 3.

(2) No fim do livro, ao fundo da pagina 293 está escrita a lapis a seguinte nota do encadernador.

Zeferino | .

Titulo pedido.

Na guarda do fim está escrito a lapis.

Eugenio da Fonseca Peixoto.

Preço 20$000.

O livro está encadernado, tendo as pastas e lombada cobertas de carneira de côr de castanha com malhas; na lombada tem sobre carneira preta o titulo seguinte a letras douradas:

Historia da India | de Marco Paulo | e o livro | de | Nicolau Veneto.

Nesta copia corrigiram-se alguns erros da impressão, desfizeram-se as abreviaturas em conformidade com a ortografia usual, e a algumas palavras deu-se a forma moderna. É provavel que esta copia tenha sido feita com o intento de reimprimir o *Marco Paulo*.

Segundo informações prestadas pelo livreiro-editor Sr. Zeferino, esta copia foi feita por uma pessoa, que tinha boa caligrafia, e a quem disseram que poderia facilmente vende-la. O mesmo livreiro editor se encarregou de mandar encadernar o livro, o que se fez no encadernador Lisboa, que teve estabelecimento no Largo do Carmo. A copia foi feita depois de 1860.

II. — *O IMPRESSOR VALENTIM FERNANDES* (1)

O impressor do livro de *Marco Paulo* designa-se a si mesmo pelo nome de Valentino de Moravia na subscrição do primeiro livro da *Vita Christi* terminado em 14 de Agosto de 1495; pelo de Valentino de moravia na subscrição do livro da *Historia de Vespasiano*, terminado em 20 de Abril de 1496; e por Valentim fernandez alemaão na subscrição do livro *Marco Paulo*, terminado em 4 de Fevereiro de 1502, e na subscrição dos *Autos dos Apostolos* terminados em 16 de Dezembro de 1505.

---

(1) Acerca de Valentim Fernandes veja-se:

Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca lusitana*, tomo III, p. 768.

Inocencio F. da Silva, *Diccionario bibliographico portuguez*, tomo I, p. 397 e 398, tomo VI, p. 128.

Antonio Ribeiro dos Santos, *Memoria sobre as origens da typographia em Portugal no seculo* XV, nas *Memorias da litteratura portugueza* da A. R. S. L., tomo VIII, p. 1 — 76; e *Memoria para a historia da typographia portugueza no seculo* XVI, ibidem, p. 77-144.

(dr. Venancio Deslandes), *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos* XVI e XVII, Lisboa, 1881-1882, p. 3 a 6.

Venancio Deslandes, *Documentos para a historia da typographia em Portugal nos seculos* XVI *e* XVII, Lisboa, 1888, I, p. 1 a 7.

Xavier da Cunha, *Noticia de um precioso livro da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Reportorio dos tempos)*, Coimbra, 1888.

Luciano Pereira da Silva, *As tabuas nauticas portuguesas e o Almanach perpetuum de Zacuto*, Coimbra, 1916.

Conde de Sabugosa, *A Rainha D. Leonor*, Lisboa, (1921), p. 300 a 308.

Obras completas do Cardeal Saraiva (D. Francisco de S. Luiz), Lisboa, 1876, tomo VI, n.º 134.

Gabriel Pereira, *As ilhas do Atlantico, chronicas de Valentim Fernandes, allemão.* (Separata da *Revista Portugueza colonial e maritima).*

Gabriel Pereira, *Diogo Gomes, As relações do descobrimento da Guiné, e das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde.* (Separata do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa).*

Dr. Schmeller, *Ueber Valentin Fernandez, Alemã, und seine Sammlung von Nachrichten über die Entdeckungen und Besitzungen der Portugiesen in Africa und Asien bis zum Jahre 1508*, Munchen, 1847.

Friedrich Kunstmann, *Valentin Ferdinands, Beschreibung des Westküste Africas bis zum Senegal.*

Ernst Volger, *Die ältesten Drucker und Druckorte der Pyrenäischen Halbinsel, Neues Lausitzer Magazin*, Bd. 49.

von Hantzch, *Deutsche Reisende des 16. Jahrhunderts*, Leipziger Studien, 1895.

K. Haebler, *Tipografia Iberica del siglo XV*, Leipzig, 1902, p. 72 e 73.

Max Böhme, *Die grossen Reisesammlungen der 16. Jahrhunderts und ihre Bedeutung*, Strasburg, 1904.

Valentim era o seu nome proprio; Fernandez é o patronimico que ele adoptou á maneira dos Portugueses, provavelmente porque seu pai se chamava Ferdinand; Moravia indica o paiz donde era natural, Mähren, na Austria; enfim alemaão era a denominação porque usualmente era conhecido em Lisboa (1) por ser natural da Allemanha. Valentim Fernandes veiu com outros impressores allemães para Portugal exercer a sua profissão; não se sabe o ano da sua vinda, mas foi antes de 1490.

Valentim Fernandes estabeleceu-se em Lisboa exercendo a sua profissão de impressor; primeiramente foi associado com Nicolao de Saxonia, e imprimiram em 1490 o *Breviario Eborense* em latim, e em 1495 a *Vita Christi* em português. Depois, só, imprimiu em 1496 a *Historia de Vespasiano* em português, em 1500 as obras de *Cataldo Siculo* em latim, em 1502 o livro *Marco Paulo* em português. Depois novamente associado com João Pedro Buonhomini, de Cremona, imprimiram em 1504 o *Catecismo pequeno de doutrina*, e novamente só, imprimiu em 1505 os *Actos dos Apostolos* em português.

Por alvará de 22 de fevereiro de 1503 el rei D. Manuel concedeu-lhe o privilegio da impressão dos livros dos *Regimentos dos Juizes e Officiaes* (2).

El rei D. Manuel contratou com Valentim Fernandes, provavelmente em 1512, a impressão de mil exemplares dos cinco livros das *Ordenações;* o primeiro dos cinco livros foi acabado a 27 de Dezembro de 1512; e a impressão de todos os outros estava terminada em 1514; e os exemplares foram entregues ao Hospital de Todos os Santos, ao qual el rei D. Manuel os doara.

Valentim Fernandes traduziu do castelhano, e provavelmente imprimiu o *Reportorio dos tempos*, do qual todavia a mais antiga impressão de que ha noticia é de 1521.

---

(1) Cf. Schmeller, *obra citada*, p. 7-8. «Huũ homem de Lagos, que se chamava Pero Allemam, nom sey se por seer natural daquella terra de Allemanha, se por alcunha que lhe poserom.» (G. E. de Zurara, *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné*, p. 262).

(2) A obra conhecida, por impressões posteriores, sob o titulo *Regimento do astrolabio e do quadrante*, de que os navegadores se haviam de prover para as suas viagens, foi impressa por Germão Galharde.

Valentim Fernandes não foi um mero compositor tipografico e impressor; parece ter possuido instrução literaria, sobretudo classica, mais do que vulgar. Além da sua lingua materna sabia a lingua latina, e alcançou suficiente conhecimento das linguas portuguesa e castelhana. Traduziu do latim em portugues o *Livro de Nicolao Veneto*, e do castelhano em portugues o *Reportorio dos Tempos* composto por André de Ly, de Saragoça; traduziu, ou talvez melhor, extrahiu de um livro em latim as breves noticias acerca das provincias do titulo del rei D. Manuel, isto é, de Ethiopia, Arabia, Persia e India. Escreveu em português o *prohemio* da *Vita Christi*, a *epistola* e *introdução* ao *Livro de Marco Paulo*, o *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto*, e o *prologo* do *Reportorio dos tempos*.

Como Valentim Fernandes se interessava muito pelas descobertas dos Portugueses (2), compôs em portugues uma obra, que tem por titulo *Chronicas das ilhas do Atlantico*, compreendendo nela as ilhas Canarias, Madeira, Açores, Cabo Verde, S. Thomé e Anno Bom. Esta obra é uma compilação de noticias acerca das mencionadas ilhas, que alcançou de relações escritas, e do que ouviu contar a alguns marinheiros, e algumas vezes refere os nomes dos seus informadores. Martim de Bohemia, que no começo do seculo XVI estava em Lisboa, escreveu em latim a relação que lhe fez Diogo Gomes, almoxarife do paço de Sintra, acerca do descobrimento da Guiné, e das ilhas Canarias, Açores, Madeira e Cabo Verde. Valentim Fernandes juntou em um volume manuscrito as duas mencionadas obras, *Chronicas das ilhas do Atlantico*, e as *Relações de Diogo Gomes*, provavelmente com intenção de o imprimir, o que não teve efeito; mas

(2) Fernão Lopes de Castanheda, *Historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses*, liv. I, cap. xxviii) conta, que um Valentino Moravio dizia ter achado, aos 9 dias de Agosto de 1505, nas raizes do monte da lua, a que chamam agora a rocha de Sintra, junto da praia do mar, debaixo da terra, tres colunas de pedra quadradas, tendo cada uma em uma das faces letras romanas, que sómente em uma das colunas poderam ser lidas, por as outras estarem gastas do tempo; e que as letras formavam um titulo e quatro versos tudo em latim, em que a Sibila profetizava, que quando o ocidente vir as riquezas do oriente, o Ganges, o Indo, e o Tejo serão cousa maravilhosa de ver. Mas segundo outra narração as mesmas pedras já haviam sido achadas seis anos antes, ficando abandonadas na praia do rio das Maçãs, poucos dias antes de Nicolau Coelho ter chegado a Cascais, vindo do descobrimento da India com Vasco da Gama, do qual se apartara e adeantara para dar a el Rei D. Manuel a noticia que seria tanto do seu agrado.

o manuscrito existe ainda na Biblioteca de Munich, do qual foi extraída uma copia que está depositada na Biblioteca Nacional de Lisboa (1).

Valentim Fernandes em 1502 era escudeiro da Rainha D. Leonor, viuva de el rei D. João II, e foi nomeado corretor e interprete dos mercadores alemães residentes em Lisboa, por carta del rei D. Manuel datada de 21 de fevereiro de 1503; e em 1506 serviu de interprete ao Dr. Jeronimo Monetario, fisico del rei D. Manuel. Ignora-se o ano do seu falecimento, mas sabe-se que era falecido em 4 de Maio de 1519 (2).

A assinatura e sinal publico de Valentim Fernandes existe exarada em seguida ao registo da carta del rei D. Manuel, acima mencionada, na *Chancelaria* do mesmo rei, livro 35, fol. 53.

---

(1) Gabriel Pereira, *As ilhas do Atlantico, chronicas de Valentim Fernandes, alemão*; Lisboa, s. d.; *Diogo Gomes, As relações do descobrimento da Guiné, e das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde*; Lisboa, 1899.

(2) Consta por um auto de demarcação dos pinhais de D. Isabel de Albuquerque, em Alhos Vedros, datado de 4 de Maio de 1519, que o pinhal do Esteiro partia com herdeiros de Valentim Fernandes, e com outros de D. Isabel de Albuquerque. (*Archivo historico Portugues*, vol. I, p. 160).

III. — *TEXTOS DE QUE PROVÉM IMEDIATAMENTE A TRADUÇÃO PORTUGUESA DO MARCO PAULO*

Conforme declara o proprio Valentim Fernandes (fol. Aij, *v*), os capitulos relativos ás provincias do titulo real de D. Manuel, isto é, acerca da Ethiopia, Arabia, Persia e India, foram tirados (traduzîdos) para a linguagem portuguesa, de um livro em latim, que foi enviado de Roma a el rei D. João II. Este livro certamente foi incorporado na livraria real, e é de presumir que Valentim Fernandes o lesse ali no tempo em que se ocupava da impressão do *Marco Paulo*, isto é, pelos anos de 1501 e 1502. São conhecidos os titulos dos livros que constituiam a livraria del rei D. Manuel em 1522, por um manuscrito atualmente depositado no Arquivo Nacional (Casa da Coroa n.º 158). Entre os livros mencionados encontram-se os seguintes (1):

10. Liuro da terceira parte do Especulo estorial, em latim, coberto de veludo roxo, com huas brochas pequenas de prata.

95. Liuro grande Tolomeu esprito de pena em purgaminho.

É possivel que Valentim Fernandes coligisse destes livros as noticias acerca das mencionadas regiões, Ethiopia, Arabia, Persia e India; comtudo como ele promete a tradução completa do mesmo livro que era escrito em latim, não parece provavel que fosse nenhum daqueles que acima são mencionados.

Marco Paulo, de Veneza, fez as suas viagens pelas terras do oriente nos anos de 1270 a 1296; e quando depois de voltar a Veneza, foi feito cativo na batalha de Curzola, e levado para Genova, ele ditou a relação, do que vira e ouvira acerca das gentes e paizes do oriente, a Rusticiano de Pisa, seu companheiro no carcere do cativeiro, o qual a escreveu em francez. Esta primeira redação foi trasladada em lingua toscana, e desta passada a latim por Frei Francisco Pipino.

(1) Sousa Viterbo, *A livraria real, especialmente no reinado de D. Manuel*, Lisboa, 1901, p. 13 e 23.

Frei Francisco Pipino, natural de Bolonha, religioso da Ordem dos Pregadores, fez a versão latina da relação da viagem de Marco Paulo, em cumprimento da ordem dada pelos seus superiores, provavelmente no Capitulo geral da Ordem celebrado em Bolonha em 1315. Frei Francisco Pipino dividiu a sua obra em tres livros, pondo no principio do primeiro livro a parte que constitue a introdução. O primeiro livro consta de sessenta e sete capitulos; o segundo de setenta; e o terceiro de cincoenta; mas faltam no fim da obra os capitulos meramente historicos. Parece que esta versão latina foi feita pelos anos de 1320, isto é, nos ultimos anos de vida do proprio Marco Paulo. O texto latino é redigido em forma de compendio ou resumo, e contem algumas inexatidões.

A versão latina de Frei Francisco Pipino foi impressa em um volume de 74 folhas de formato de 4.°, sem titulo nem paginação, e com os mesmo tipos com que foi impresso o *Itinerarium de Jean de Mandeville*, isto é, por Gerard de Leen, em Anvers, pelos anos de 1485. Este livro é extremamente raro, e a mais antiga versão latina que se conhece; existe na Biblioteca Nacional de Paris, 0-2-1, Réserve. Desta versão latina existem diversos manuscritos: na Biblioteca de S. Marcos de Veneza, Cla. X, cod. lat. LXXII; no Museu Britanico, Harleian Mss. 5115, Arundel XIII.

A versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo* foi feita do texto latino de Frei Francisco Pipino, como claramente resulta do *prologo* de Frei Francisco Pipino, cuja tradução precede a versão portuguesa. Como o texto latino, a versão portuguesa é tambem dividida em tres livros; o primeiro tem sessenta e sete capitulos, o segundo setenta, e o terceiro cincoenta. A versão portuguesa é pois completa. Tanto quanto se pode avaliar pela comparação do texto latino com a versão portuguesa na parte correspondente ao *prologo*, aos primeiros quatro capitulos do livro primeiro, e ao cap. xiij do livro terceiro, unicos cujo texto latino alcançamos, a versão portuguesa é a tradução literal do texto latino de Frei Francisco Pipino, sem outras modificações que as usualmente empregadas pelos escritores portugueses do seculo XV, que traduziram obras da lingua latina.

O *Livro de Nicolao Veneto* é a tradução da relação da viagem

que Nicolo dei Conti, natural de Veneza, fez á India na primeira metade do seculo XV. Esta relação foi escrita em latim por Poggio Braciolini, natural de Florença, e secretario do papa Eugenio IV (1431-1447), e inserta por ele na obra que compôs em latim, intitulada *Historia de varietate fortunæ*; aquela obra compreende não só a narração da viagem que Nicolo dei Conti, fez á India, assim como as noticias que ao mesmo Poggio deu acerca da vida e costumes dos Indios; mas tambem as noticias acerca da Tartária, que o mesmo Poggio obteve de um homem que veio a Florença, e afirmava ter sido enviado ao papa pelos christãos da sua terra; e emfim noticias acerca da Ethiopia, que Poggio tambem obteve de alguns homens naturais deste país, que vieram a Florença, e afirmavam serem enviados ao papa pelos christãos da sua terra para tratar das cousas da fé. A relação de Nicolo dei Conti foi impressa em latim pela primeira vez em 1492, sob o titulo de *India recognita, seu De varietate fortunæ;* mas a obra completa de Poggio sómente foi publicada, segundo um manuscrito de 1450, sob o titulo *Historia de varietate fortunæ*, em Paris em 1723.

O *Livro de Nicolao Veneto* é uma tradução muito verbal do texto latino da relação composta por Poggio Braciolini, provavelmente feita sobre a edição impressa em 1492; e as pequenas diferenças, que se notam entre o texto e a versão portuguesa, devem ser consideradas como liberdades que os tradutores daquela epoca se permitiam. Se na verdade a tradução da relação de Nicolau Veneto foi feita pelo proprio Valentim Fernandes, como ele declara (1), é de crer que tenha sido corrigida por um letrado que conhecia bem a linguagem portuguesa, porque nela não se notam os barbarismos, que se observam em outras obras escritas pelo impressor Valentim Fernandes (2).

A *Carta que Jeronimo de santo Estevam escreveu de Tripoli a Joham Jacome Mayer em Baruti*, a 1 de setembro de 1499, contem a relação da viagem que o mesmo Jeronimo de santo Estevam fez

(1) Veja-se o *Prohemio*, fol. 78, *v.*

(2) Cf. *As ilhas do Atlantico, chronicas de Valentim Fernandes, allemão*, publicadas por Gabriel Pereira, Lisboa, na *Revista Portuguesa, colonial e maritima.*

em companhia do seu compatriota Jeronimo Adorno ás regiões das Indias orientais (1).

Jeronimo de santo Estevam e Jeronimo Adorno eram negociantes de Genova, que empreenderam a viagem provavelmente levados do desejo de visitar as regiões, donde provinham as mercadorias indianas, sobre tudo as especiarias e as pedras preciosas. Partiram de Genova pelos anos de 1494, e depois de muitas vicissitudes atingiram o Pegu, onde faleceu Jeronimo Adorno a 27 de dezembro de 1496. Jeronimo de santo Estevam, de regresso ao seu país, esteve em Tripoli da Siria, donde a 1 de setembro de 1499 escreveu ao seu amigo João Jacome Mayer, que estava em Bairut, e provavelmente dali veio para Genova.

Jeronimo de santo Estevam parece ser o mesmo que o patricio Nicolo Oderigo recomendou a Cristovam Colombo, para que o favorecesse, como se depreende da carta deste de 21 de março de 1502. De Jeronimo Adorno não ha outras noticias que as contidas na carta; provavelmente pertencia á familia patricia Adorno, da qual tres irmãos vieram para Portugal no principio do seculo XVI, e depois se estabeleceram no Brazil, onde se dedicaram á plantação da cana de açucar e á extração dele, com o que adquiriram grandes riquezas.

O nome do destinatario da carta é na versão portuguesa Joham Jacome Mayer, mas Ramusio corrige Mayer em Mainer, no que é seguido por De Gubernatis, Amat de S. Filippo e Prospero Peragallo. A troca do nome explica-se facilmente supondo que no original a palavra Mayner era escrita Mayẽr, e que o compositor tipografico, por não ter a letra *ỹ*, empregou *y*, assim como não tendo *ĩ* compôs *pãiço* em vez de *paĩço* (2); e que, sendo Valentim Fernandes alemão, lhe era mais conhecido o apelido Mayer que Mayner. O apelido Mainer era usado de algumas familias de Genova; e é provavel que alguma pessoa de familia deste apelido recebesse a carta do seu pa-

(1) Prospero Peragallo, *Viaggio de Geronimo de Santo Stefano e di Jeronimo Adorno in India nel 1494-1499*, no *Bolletino della Societa Geografica Italiana*, Roma, 1901, p. 24-40.

(2) Veja-se livro primeiro, cap. XIX e XXVIII.

rente Joham Jacome Mayner, e que mandasse uma copia, ou por ventura o original, a algum seu conterraneo estabelecido em Lisboa como negociante, e este a comunicasse ao impressor Valentim Fernandes, que inseriu na sua obra a tradução portuguesa.

IV.—*COMO O LIVRO DE MARCO PAULO FOI TRAZIDO A PORTUGAL*

O *Livro de Marco Paulo* foi conhecido em Portugal na primeira metade do seculo XV, certamente pela versão latina de Frei Francisco Pipino. Com efeito na relação dos livros do uso del rei D. Duarte (1433-1438), que é contida no Codice da Cartuxa de Evora, le-se a seguinte verba (1):

Marco Paulo latim e lingoagem em hum volume.

Conforme a uma tradição corrente em Lisboa no fim do seculo XV, e referida por Valentim Fernandes, o *Livro de Marco Paulo* foi trazido para Portugal pelo infante D. Pedro, filho del rei D. João I.

Eis como Valentim Fernandes refere esta tradição na *epistola* dirigida a el rei D. Manuel (2): «Sobre esto ouui nesta vossa çidade Rey prudentissimo. que o presente liuro os Venezianos teuerom escondido mujtos annos na casa do seu thesouro. E no tempo que ho Iffante Dom Pedro de gloriosa memoria vosso tyo chegou a Veneza. e despois das grandes festas e honrras que lhe foram feitas pellas liberdades que elles tem nos vossos regnos. como por ho elle mereçer. lhe offereçerom em grande presente o dito liuro de Marco paulo. que se regesse por elle. pois desejaua de veer e andar pello mundo. Ho qual liuro dizem que esta na torre do tombo. e esto se assy he quem ho sabera melhor que a vossa real Senhoria».

Esta tradição é verdadeira na parte que respeita á existencia do livro de Marco Paulo na livraria del rei D. Manuel. Com efeito no inventario do guarda roupa del rei D. Manuel, Ruy Leite confessa ter recebido, em 23 de dezembro de 1522, entre outros artigos o seguinte (3):

Item. Outro liuro de letra de pena que se chama Marco Paulo coberto de veludo cremesym com duas brochas de prata anylada.

O modo de encadernação deste livro mostra que era tido em grande estimação, provavelmente por ter sido dado a rei ou principe.

(1) Biblioteca Nacional de Lisboa, Cod. L-6-45, fol. 36.
(2) *Marco Paulo*, fol. Aiij, r.
(3) *Archivo historico portuguez*, volume II (1904), p. 390.

O livro em latim era sem duvida copia da versão latina de Frei Francisco Pipino, feita pelos anos de 1320, e que muito se vulgarisou em Italia, e depois foi impressa em 1485. A parte do livro em linguagem (portuguesa) era a versão do texto latino de Frei Francisco Pipino, á qual estava junta.

Depois do reinado del rei D. Manuel não ha mais noticia do *Livro de Marco Paulo*, que pertenceu á livraria real, e atualmente não existe na Biblioteca da Ajuda. Mas é sabido de todos as grandes vicissitudes porque passou a livraria real; além das partilhas que se fizeram por morte de alguns reis, contribuiram para desbaratar a antiga livraria real, a anexação de Portugal a Hespanha, a invasão dos exercitos de Napoleão, a ida da familia real para o Brazil, e os tremores de terra e os incendios que se lhe seguiram. É provavel que em uma destas perturbações o livro desaparecesse; e como não ha noticia da sua existencia fóra de Portugal, é de presumir que fosse destruido pelo incendio de 1755.

V.—*AUTOR DA VERSÃO PORTUGUESA DO LIVRO DE MARCO PAULO*

Não se sabe ao certo quem fosse o autor da versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*. Esta tradução é atribuida por alguns escritores ao proprio infante D. Pedro (1); e ele mesmo diz que para cavaleiro e não letrado, entendia razoavelmente o latim (2); segundo refere Ruy de Pina, o infante D. Pedro «foy bem latinado, e assaz mystico em ciencias e doutrinas de letras, e dado muyto ao estudo; elle tirou de latim em linguajem o *Regimento de Pryncipes* que Frey Gil Correado compos, e assy tirou o livro *dos Offycios* de Tullio, e Vegecio *De Re Militari*, e compos o livro que se diz da *Virtuosa Bemfeyturia* com uma confyssam a qualquer christão muy proveytosa» (*Chronica de D. Affonso V*, cap. 125) (3). A tradação de outras obras escritas em latim encarregou a alguns letrados da corte, principalmente ao Dr. Vasco Fernandes de Lucena (4). Em relação ao *Livro de Marco Paulo* não ha nenhuma noticia positiva; mas considerando a extensão desta obra e o seu especial assunto, é provavel que fosse traduzida em linguagem portuguesa por ordem dele, mas por algum dos seus letrados.

Antonio Ribeiro dos Santos é de parecer que o *Livro de Marco Paulo*, e o de Nicolau Veneziano, e a carta de um genovês foram trasladados em linguagem pelo impressor Valentim Fernandes (5).

O Cardeal D. Francisco de S. Luiz diz, que sem embargo de

(1) Um manuscrito dellas [das Viagens de Marco Paulo] fora offerecido antes de 1428 ao infante D. Pedro, que o depositou na livraria de seu irmão el rei D. Duarte, acompanhando este exemplar latino com uma versão sua, que andava adjunta. (Theophilo Braga, *Poetas palacianos*. Porto, 1872, p. 114).

(2) C. M. de Vasconcellos e T. Braga, *Geschichte der Portugiesischen Litteratur*, p. 246, n. 9.

(3) Uma copia da tradução do livro *De officiis* de Tullio pelo infante D. Pedro existe na livraria da Academia Real de Historia em Madrid (*O Livro da Virtuosa Bemfeitoria do Infante D. Pedro*, Porto, 1910, prologo de José Pereira de Sampaio).

(4) O livro de Cicero *De Senectute*, e o *Panegirico de Trajano* por Plinio foram traduzidos pelo Dr. Vasco Fernandes de Lucena; e o livro de Cicero *De Amicitia* foi traduzido pelo prior do Convento de S. Jorge de Coimbra (*Geschichte der Portugiesischen Litteratur*, p. 346, n. 4, 5, 6).

(5) *Memoria para a historia da typographia portugueza no seculo XVI*, p. 95. Cf. Conde de Sabugosa, *A Rainha D. Leonor*, p. 259 e 301.

parecer pelas frases, que se leem na rubrica da *epistola* dirigida a el rei D. Manuel, que Valentim Fernandes foi o traductor do *Livro de Marco Paulo*, tem por mais provavel que este não escreveu senão a *epistola* e a *introdução* do mesmo livro, e que o corpo da obra foi traduzido por outrem, e é de data mais antiga; e dá como razão encontrar-se no catalogo dos livros do uso del rei D. Duarte mencionado um volume do *Livro de Marco Paulo por linguagem*; e que se esta é, como parece a tradução impressa em 1502, não é verisimil que a mesma tradução fosse feita por Valentim Fernandes cerca de setenta anos antes do tempo em que ele a imprimiu (1).

Innocencio Francisco da Silva diz que não é provavel que o impressor Valentim Fernandes, que havia pouco tempo viera para Portugal, tivesse adquirido conhecimento suficiente para empreender por si mesmo a tradução do *Livro de Marco Paulo;* e que talvês se servisse de algum manuscrito que lhe fosse confiado da livraria real, onde existia em um manuscrito a tradução em linguagem portuguesa do *Livro de Marco Paulo* desde o tempo del rei D. Duarte (2).

Max Böhme atribue, como era de esperar, a tradução portuguesa do *Livro de Marco Paulo* ao proprio impressor Valentim Fernandes, acrescentando que a fizera nas suas horas de descanso (3).

O impressor Valentim Fernandes declara, que os capitulos relativos ás provincias do titulo rial, isto é, Ethiopia, Arabia, Persia e India, foram tirados por ele de um livro em latim para a linguagem portuguesa, e promete trasladar todo o mesmo livro, quando esteja desocupado, e se tiver reconhecido que a sua trasladação não é desagradavel (Aiij, *v*). Egualmente na rubrica do *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto*, tambem Valentim Fernandes diz ter trasladado do latim em linguagem portuguesa o mesmo *Livro de Nicolao Veneto;* e no *prohemio* declara que trasladou e ajuntou este livro ao de Marco Paulo por julgar fazer serviço a el rei e aos seus subditos

(1) *Obras completas do Cardeal Saraiva (D. Francisco de S. Luiz)*, Lisboa, 1876, tomo VI, n.º 134.

(2) *Diccionario bibliographico portugues*, tomo VI, p. 128.

(3) Max Böhme, *Die grossen Reisesammlungen und ihre Bedeutung*, p. 5.

(fol. 78, *v)*. Analoga declaração se faz na pagina verso da folha de rosto do *Reportorio dos tempos* (edição de 1552, por Germão Galhardo), e certamente estava no rosto da primitiva edição; naquela se diz que foi trasladado do castelhano em portugues por Valentim Fernandes, alemam (1).

A rubrica da *epistola* dirigida a el rei D. Manuel começa assim: «Começase a epistola sobre a tralladaçam do liuro de Marco Paulo. Feita por Valentym Fernandez escudeyro da exçellentissima Raynha Dona Lyanor. Enderençada ao Serenissimo e Inuictissimo Rey e Senhor Dom Emanuel o primeyro.» As palavras *feita* e *enderençada* são coordenadas; e se a palavra *feita* poderia referir-se tanto a *epistola* como a *tralladaçam*, a palavra *enderençada* destaz a duvida, e mostra que a *epistola* foi *feita* por Valentim Fernandes, e não a *tralladaçam*.

Comtudo em nenhuma passagem do *Livro de Marco Paulo*, nem na *epistola* a el rei D. Manuel, nem na *introdução* do *Livro de Marco Paulo*, diz que ele fez a tradução do *Livro de Marco Paulo*, ou quem a fez. Ainda declara no *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto* que se lhe fazia muito grave, isto é, lhe era muito dificil traduzir do latim em linguagem portuguesa, por desconhecer a significação dos vocabulos. E na carta em que dedica a Antonio Carneiro, secretario del rei D. Manuel, a tradução do *Reportorio dos tempos*, diz: «Determinei entretanto de trasladar este presente *Reportorio* [*dos tempos*] de Castelhano em Portugues sendo eu alheo em a lingoa, mais que em a vontade, trabalho recebo nisso querendo eu aproveitar aos simprizes que em a lingoa Castelhana não sam tam espertos.» (2)

Comparando a linguagem da versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo* com a do *Leal Conselheiro* del rei D. Duarte, escrito antes de 1438, e com a da *Cronica do descobrimento e conquista de Guiné* por Gomes Eannes de Zurara, concluida antes de 1453, reconhece-se que a linguagem da versão portuguesa do *Livro de Marco*

(1) Xavier da Cunha, *Noticia de um precioso livro da Biblioteca Nacional de Lisboa, (Reportorio dos Tempos por Valentim Fernandes alemam*, Lisboa, 1552), Coimbra, 1888, p. 6.

(2) *Reportorio dos tempos*, edição de 1563, fol. 1, *v*. (Reservado da Biblioteca Nacional n.º 400).

Paulo é mais moderna do que a daquelas duas obras. Por outra parte como na versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo* se observam formas diversas de uma mesma palavra, correspondentes a epocas diferentes da lingua portuguesa (1), é licito supôr que para a impressão da versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*, o impressor Valentim Fernandes se serviu de algum manuscrito copia do que existia na livraria real, cuja escrita foi modificada para a pôr em conformidade com a linguagem usada no tempo da impressão, ficando, por lapso ou descuido do escrivão da copia ou do revisor, as formas antiquadas que se encontram no livro impresso.

De tudo o que fica dito conclue-se que a tradução do *Livro de Marco Paulo* impressa não foi feita por Valentim Fernandes, porque se ele fosse o tradutor, te-lo hia declarado, como fez para os mencionados capitulos, e para o *Livro de Nicolao Veneto*, e para o *Reportorio dos tempos*. Deve ainda observar-se, que esta conclusão é confirmada pelo facto de se encontrarem na versão impressa do *Livro do Marco Paulo* as frases: *Cambalu em nossa lingoa quer dizer a cidade do senhor* (liv. II, cap. x); *Quinsay. que quer dizer em nossa lingua çidade do çeeo* (liv. II, cap. lxiiij); *solhado, que se chama entre nos cuberta* (liv. III, cap. j); *que era chamado em a nossa lingoa Velho* (liv. I, cap. xxviij); que não poderiam ser usadas por Valentim Fernandes que era alemão, pois que se a tradução fosse dele diria: *que em lingoagem portugues quer dizer*, como se lê na rubrica do *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto*. Além disso a linguagem e estilo da versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo* revelam, que o seu autor possuia conhecimento da lingua portuguesa e cultura literaria muito superior á do autor da *epistola* e *introdução* do *Livro de Paulo* e do *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto*.

Por outra parte sabe-se que Valentim Fernandes era muito aceito da rainha D. Leonor, viuva del rei D. João II, e irmã del rei D. Manuel, e da qual se intitulava escudeiro (2); pode pois supor-se com grande verisimilhança, que, por intervenção da mesma

(1) Como por exemplo *pouoraçom* e *pouoaçom* (liv. I, cap. xx), *arçam* do verbo *arder* (liv. II, cap. lxiiij) e *feçam* do verbo feder (liv. III, cap. xv).

(2) Vejam-se as rubricas da *epistola* e do *prohemio* do *Livro de Nicolao Veneto*.

rainha D. Leonor, o impressor Valentim Fernandes alcançasse uma copia da antiga versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*, que existia na livraria rial. Todavia no fim da introdução do *Livro de Marco Paulo* (Aiij r, *v)* parece depreender-se que o impressor não se serviu, para a impressão, do manuscrito em linguagem portuguesa, que andava junto do livro em latim, e que existia na livraria real desde o tempo del rei D. Duarte.

A suposição, de que a versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo* foi feita pelo impressor Valentim Fernandes, parece que deve abandonar-se, porque nela se observam formas antiquadas de algumas palavras, e não se notam os barbarismos que são frequentes em uma obra escrita pelo impressor Valentim Fernandes (1).

(1) *As ilhas do Atlantico, chronicas de Valentim Fernandes, allemão*, publicadas por Gabriel Pereira, Lisboa, separata do n.º 32 a 36 da *Revista Portuguesa colonial e maritima*.

VI — *VIAGENS DO INFANTE D. PEDRO* (1)

O infante D. Pedro, quarto filho del rei D. João I e da rainha D. Filipa de Lencastre, nasceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1392. Na sua adolescencia recebeu cuidadosa educação moral e religiosa, e no exercicio das letras e das armas. Acompanhou el rei seu pai na frota, com que empreendeu a conquista da cidade de Ceuta, indo como capitão das galés de alto bordo. Depois que a cidade de Ceuta foi tomada em 21 de agosto de 1415, em 25 do mesmo mês foi armado cavaleiro por el rei seu pai na mesquita da mesma cidade que tinha sido consagrada em igreja. Quando a frota regressou ao reino, el rei com os infantes e fidalgos desembarcaram em Tavira; e ali o infante D. Pedro foi feito duque de Coimbra. Em 11 de outubro de 1420 el rei fez-lhe doação da vila da Covilhã, e dos lugares de Tentugal, Pereira, Condeixa e Monte-mór o Velho. O infante D. Pedro pelo seu genio e pelo seu aspeto tinha grandes semelhanças com a rainha D. Filipa de Lencastre, sua mãe; era honesto, prudente e de grande autoridade; e o chronista Ruy de Pina *(Chronica de D. Afonso V,* cap. 125) descrevendo as suas feições, diz que o infante D. Pedro tinha «os cabelos da cabeça crespos, e os da barba algum tanto ruyvos como Yngrés».

Levado do seu genio cavaleiroso (2), tendo alcançado licença

---

(1) Acerca das viagens do infante D. Pedro veja-se:

Leal Conselheiro por el rei D. Duarte, cap. 43 e 44.

G. E. de Zurara, *Cronica do Conde D. Pedro*, liv. II, cap. 13, 27 e 38.

D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia genealogica da Casa real Portuguesa*, tomo II, Lisboa, 1736, p. 69 e seguintes.

Oliveira Martins, *Os filhos de D. João I*, 2.ª edição, tomo I, p. 115 e seg.

Chronica do Infante D. Pedro, por Gaspar Dias de Landim, Lisboa, 1882.

Resumo historico da vida, ações, morte e jazigo do Infante D. Pedro, duque de Coimbra, Regente do reino de Portugal na menoridade de el rei D. Affonso V, pelo Abbade A. D. de Castro e Sousa, Lisboa, 1843.

Uma obra inedita do Condestavel D. Pedro de Portugal, (Tragedia de la insigne reina Doña Isabel), publicada por Carolina Michaelis de Vasconcellos, na *Homenaje à Menendez y Pelayo*, Madrid, 1899, tomo I, p. 637-732, especialmente p. 670-680.

Sousa Viterbo, *Dois companheiros do Infante D. Pedro*, na *Revista militar*, tomo 54 (1902), n.º 21, p. 642-649.

(2) A obra conhecida pelo titulo de *Livro do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete partidas do mundo*, por Gomes de Santo Estevão, hum dos doze que foram

del rei seu pai, ofereceu os seus serviços ao imperador Segismundo, rei da Hungria e da Bohemia, cujos estados eram ameaçados pelos Turcos.

O imperador Segismundo aceitou o oferecimento, e por carta datada de 27 de fevereiro de 1418, feita em Constancia, doou ao infante D. Pedro o ducado (marka) de Treviso (1) a ele e seus descendentes, com o soldo anual de 20 mil ducados ou florins de ouro a contar do dia em que o infante partisse de Portugal para a corte da Hungria. O infante não prestou pessoalmente o juramento de vassalagem ao imperador, mas deu procuração a João Telles para esse fim, o que este fez tomando conta do ducado em nome do infante. Não são conhecidos os motivos que retiveram o infante em Portugal; mas é certo que ele não saiu do reino senão em 1425. O infante D. Duarte seu irmão deu-lhe um conselho por escrito, e D. Pedro partiu com pouca tenção de voltar a Portugal.

O infante saiu do reino em 1425; com ele foram alguns fidalgos, entre os quais eram Alvaro Vaz de Almada, Alvaro Gonçalves de Ataide, e alguns homens de armas, entre eles Vasco Pires Gante, de Elvas, que era escudeiro del rei D. João I.

O infante dirigiu-se de Portugal para Inglaterra, onde foi honradamente recebido e festejado por el rei Henrique VI, seu sobrinho, que lhe conferiu a ordem da Jarreteira (Order of the Garter); mas só mais tarde, a 22 de Abril de 1427, foi eleito cavaleiro entrando no lugar vago de Thomaz Beaufort, duque do Exeter, que falecera em 27 de Dezembro de 1426 (2).

---

em sua companhia, é a relação de viagens ficticias atribuidas ao infante D. Pedro. Ali confunde-se o infante D. Pedro com D. Affonso, conde de Barcelos, filho natural del rei D. João I, o qual efectivamente fez uma viagem á Terra Santa antes de 1415 (G. A. de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. VIII). A mencionada obra foi composta provavelmente no seculo XVI, servindo-se das noticias das viagens á Terra Santa tão frequentes no fim da edade media. A mais antiga impressão, de que ha noticia, é de 1554.

(1) O ducado (marka) de Treviso era situado entre a Italia oriental e os paizes que vieram a pertencer á Austria; e estendia-se pelas planices entre o litoral veneto, no fundo do Adriatico, e os primeiros socalcos da cordilheira dos Alpes. Era frequente naquele tempo os reis darem aos soldados de fortuna, que vinham ajuda-los nas guerras, praças das fronteiras para as guardarem e defenderem.

(2) Henry Major, *Vida do Infante D. Henrique de Portugal*, trad. portuguesa, Lisboa, 1876, p. 115-117.

De Inglaterra o infante passou a Flandres a visitar o duque de Borgonha. Desembarcou em Ostende; e estava ali em 22 de Dezembro de 1425. No dia da sua chegada e no seguinte o senado da cidade ofereceu ao infante a taça de vinho de honra, segundo o tradicional costume dos Flamengos, repetindo-se a mesma cerimonia no dia de Reis, 6 de Janeiro de 1426. Neste dia o infante foi encontrar-se com Filipe, duque de Borgonha no castelo de Weynaudach, onde lhe estava preparada uma caçada de monte. No ultimo dia de Janeiro a cidade de Bruges ofereceu-lhe o espectaculo de um torneio no Buerch, uma receção no senado, e á noite um sarau. De Bruges o infante escreveu uma larga carta a seu irmão o infante D. Duarte (1).

Em Abril, depois da Pascoa, o infante foi para Gand, onde o duque de Borgonha o esperava, hospedando-o no seu proprio palacio Em meado deste ano o infante chegou á corte do imperador Segismundo, que então estava na Hungria; e o assistiu nesse ano e no seguinte de 1427. Durante este tempo o infante acompanhou o imperador em muitas guerras contra os Turcos em Balafia (Bohemia) e Russia, onde mostrou seu grande valor e experiencia das cousas da guerra, e em que alcançou não pequena gloria.

Não se sabem os motivos que o infante teve para abandonar o serviço do imperador Segismundo; mas é certo que o deixou, descontentando-o pelo que lhe revogou a doação do ducado (marka) de Treviso. Com o infante veiu um certo Matheus, natural da Polonia.

Na primavera de 1428 o infante estava em Veneza, onde lhe fizeram grandes honras e festas pelas liberdades (privilegios) que os Venezianos gozavam em Portugal, como por ele o merecer. Diz-se,

(1) *Livro da Cartuxa de Evora*, copia manuscrita da Biblioteca Nacional de Lisboa. L—6—45, fol. 32. *r.* a 47. *r.* No fim desta carta o infante D. Pedro diz: «Senhor de muitas destas cousas eu bem creo que atee agora fui grande parte ajudador, mas prouvesse a Deos que todos tivessem tal vontade de ser emendado que eu tenho, e com a sua ajuda entendo que o seria em breve tempo; e se me de la parti, hũa das razões foi por mais não ser em culpa delles; e ainda que eu bem sey que por azo de minha partida o Senhor Rey e vos tendes agora mais encarregos, se me Deos encaminhar bem, e minha vida aja, ou ala tornar de socego, eu espero nelle de vos escusar daquelles que por meu aso tendes de presente, e ajudar em toda outra cousa que eu sentir que he vosso serviço, e emenda daquestes empachos.»

que ali lhe foi oferecido como grande presente o *Livro das viagens de Marco Paulo*, para que se regesse por ele, pois desejava ver e andar pelo mundo. De Veneza, passando por Chioggia, Ferrara e Padua, veiu a Roma, onde foi benignamente recebido pelo papa Martinho V, que, por Bulla de 10 de Maio de 1428, concedeu aos reis de Portugal a faculdade de serem ungidos na sua coroação, como os dos reinos de França e de Inglaterra, e de os infantes poderem reger o reino como filhos primogenitos, e haverem coroa como de rei.

De Roma veiu a Barcelona, onde estava em Julho de 1428; dali passou a Aranda del Duero a visitar el rei D. João II, seu primo, e a Peñafiel visitar o rei de Navarra. Em Setembro era já em Portugal, assistindo, em 22 do mesmo mez em Coimbra, ao casamento do infante D. Duarte, seu irmão, com D. Leonor de Aragão (1).

(1) Veja se a *Carta do Infante Dom Amrrique a el Rej Dom João de boa memoria seu paj dandolhe conta de como se fizera em Coimbra o casamento do infante D. Duarte, seu Irmão*, datada de 22 de setembro de 1428. (Bibliotecа Nacional de Lisboa, Ms. N 1 — 26, fol. 195 *r* — 199 *r*).

VII — *O MARCO PAULO NA LITERATURA PORTUGUESA ATÉ AO MEADO DO SECULO XVII*

A mais antiga referencia, que se encontra na literatura portuguesa, acerca do Grão Cam (Khan), imperador dos Tartaros, de cujo poderio e grandezas dá tantas noticias o *Marco Paulo*, existe em uma trova do *Cancioneiro do Vaticano* (1198) (1):

> Joan Baveca e Pero d'Ambrôa
> ar departiran logo no Gran Can
> e pelejaron sob'resto de pran.

Esta trova é de Pedr' Amigo de Sevilha, que floreceu no reinado de D. Afonso III, pelos anos de 1260. A indicada referencia não póde provir do *Livro de Marco Paulo*, porque é anterior ás viagens do celebre veneziano; mas refere-se á destruição do califado de Bagdad, e á fundação do imperio dos Tartaros na Persia, que tanto ecoaram em toda a Europa (2).

É na *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné*, escrita por mandado del rei D. Afonso V, pelo cronista Gomes Eannes de Zurara, que se encontra a primeira referencia do *Livro de Marco Paulo*. Antes de tudo deve observar-se que Zurara escreveu a mencionada *Chronica* em Lisboa, e que ele servia na livraria rial, onde podia ler o *Livro de Marco Paulo* em latim e linguagem portuguesa; e que parece ser nesta lingua que o leu, porque o cita pelo nome de *Marco Paulo*, como se lê na versão portuguesa impressa. O manuscrito da mesma cronica é datado de 18 de Fevereiro de 1453, o que mostra que na primeira metade do seculo XV o *Livro de Marco Paulo* já existia na livraria rial. Como as citações feitas na mencionada cronica são de grande importancia para a resolução do problema literario acerca do autor da versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*, parece conveniente transcrevê-las aqui.

(1) *Cancioneiro do Vaticano*. 1198. v. 15-17; cf. Carolina Michäelis de Vasconcellos, *Randglosse*, 68.

(2) C. M. de Vasconcellos, *Cancioneiro de Ajuda*, II, p. 531-534.

A primeira citação é feita no texto da cronica (1): «E alguũs disserom despois que ouviram dizer a alguũs daquelles Mouros que per acertamento vierom a nosso poder, que os seus parceiros comerom aquelles mortos, e como quer que alguũs outros dissessem o contrairo, querendo scusar seus parceiros de causa tam enorme, todavya he certo que seu costume he de comerem huũs aos outros os figados, e beberem o sangue, e esto dizem que nom fazem geeralmente, se nom a alguũs que lhes matam seus padres, ou filhos, ou irmaãos, contando esto por hũa muy grande vingança. E esto me parece que nom he de duvydar, que no livro de Marco Paullo se diz, que geeralmente se costumavam estas cousas antre muytas naçoões daquellas partes orientaaes, e ainda vejo que he antre nos comuũ fallamento, quando razoamos dalguũ homem que tem odyo a outro, que tanta ma voontade tem a aquelle seu contrairo, que se podesse lhe comerya os figados, e beberya o sangue».

Parece que a passagem do *Livro de Marco Paulo*, a que alude Zurara é (2): «Os moradores da ylha de Cipangu quando prendem alguũ homem estranho. se ho catiuo se pode remijr por dinheiro. soltam ho despois que reçebem o dinheiro. e se nom pode auer o preço pera sua rendiçam. matamno e comemno cozido. E pera este conuite conuidam os parentes e amigos que comem de muy bõa mente as taes carnes. dizendo que as carnes humanas som milhores. e de muyto milhor sabor que as outras carnes».

A segunda citação é em nota á seguinte passagem do texto (3): «As molheres som açerca comuũes, e como alguũ vem onde está o outro, logo lhe dá a molher por gasalhado, e contam por mal a quem o contrairo faz».

E em nota: «Diz Marco Paullo que nos regnos do Gram Tartaro, ha outros homeẽs semelhantes, os quaaes quando recebem seus hospedes, pensando de lhe fazer prazer, lhe leixam suas molheres

(1) G. E. de Zurara. *Chronica do descobrimento e conquista de Guine*. Paris, 1841. cap. R VII. p. 226-227.

(2) *Livro de Marco Paulo*. liv. III. cap. VII; cf. II. 67. e III. 17.

(3) G. E. de Zurara, *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné*, cap. LXXX, p. 380-381.

creendo que assy como lhe elles fazem em este mundo, assy lhe faram os deoses no outro. E esto teem porque som idollatras que nom tem ley, soomente vivem naquellas primeiras idollatrias».

São duas as passagens do *Livro de Marco Paulo*, a que parece aludir Zurara. A primeira é: «Os moradores desta prouincia [de Cayndu] som ydolatras. e em tal maneyra pelos seus ydolos som tirados do seu syso. que creem de auer sua graça se as proprias molheres e filhas derem aos caminhantes. porque qualquer caminhante que per elles passa e se for a casa de qualquer delles. loguo ho senhor da casa chama a molher e filhas. e todas as outras molheres que tem em casa. e mandalhes que em todallas cousas obedeçam ao hospede e a seus companheiros. e despoys deste mandado partese e leixa em a propria casa ho estrangeiro com seus companheiros assi como senhor della. nem presume mais tornar em quanto este outro hy quiser morar. E ho estrangeiro dependura ante as portas ho sombreyro ou a touca ou alguũ outro synal. E quando ho senhor da casa se quer tornar pensando per ventura que sería ja partido. se vijr ho sinal ante a porta logo se torna. E assi ho estrangeiro pode hy estar dous ou tres dias. E esta çiguidade e abusam tam grande de reçeber assi os estrangeiros he guardada por toda a prouincia de Cayndu. e isto nom he teudo por alguũ vituperio. E esto fazem por honrra dos seus deoses. e creem que por esta benignidade que fazem aos caminhantes mereçeram auer dos seus deoses auondança dos fruytos da terra» (1).

A segunda passagem do *Livro de Marco Paulo* é: «Os homẽes daquella terra [da provincia de Camul]... som ydolatras e assi som pellos seus ydolos do seu entendimento tam derribados longuo tempo per aca que se alguũ caminhante passa por aquella terra e quer pousar em casa de alguũ cidadão de Camul. elle ho reçebe ledamente. e manda aa sua molher e a toda sua familia que lhe sejam obedientes em todallas cousas em quanto elle quiser com elles estar. E assi a miserauel de sua molher obedeçe em todas as cousas ao seu hospede assi como a seu marido. As molheres desta terra som

(1) *Livro de Marco Paulo*, livro II, cap. xxxviij.

fremosas muyto. mas os maridos dellas todos por seus deoses som assi çeguos em aquella sandiçe. que elles mesmos lhes contam por honrra ho que suas molheres sejam sogeitas aos caminhantes dos quais som teudos por homẽs çiuces e vijs» (1).

Se as citações de Gomes Eannes de Zurara fossem textuais, poderia reconhecer-se se a versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*, publicada em 1502 por Valentim Fernandes, era a tradução *em linguagem* que andava junto do texto latino desde o reinado del rei D. Duarte; infelizmente as citações não são textuais, mas sómente por extrato e quasi de memoria. e por isso não podem provar a conjetura indicada acima, ainda que a semelhança de linguagem e o emprego de certas palavras a tornam muito provavel (2).

No reinado de D. João II, o *Livro de Marco Paulo* era lido na corte, mas parece não se dar grande credito a algumas das suas narrações. Cristovam Colombo, italiano de nação, veiu a Portugal oferecer-se a el rei D. João II para fazer o descobrimento da ilha de Cipango; como el rei não aceitasse o oferecimento por não se dar credito á narração do *Livro de Marco Paulo* (3), Colombo foi oferecer os seus serviços aos reis de Castella, que depois de muito importunados lhe deram alguns navios, com os quais Colombo descobriu as Antilhas, que ele julgou ser a ilha de Cipango. Ruy de Pina *(Chronica del Rei D. João II*, cap. lxvj) e Garcia de Resende *(Chronica del Rei D. João II*, cap. clxv), contam que Cristovam Colombo, vindo desta descoberta arribou ao porto de Lisboa a 6 de Março de 1493, do que el rei ficou muito anojado.

João de Barros (Decada I, liv. III, cap. XI) refere as cousas relativas ao oferecimento de Cristovam Colombo quasi pelas mesmas palavras de Garcia de Resende; depois acrescenta: «Segundo todos

---

(1) *Livro de Marco Paulo*, livro I, cap. xlvj.

(2) O texto latino do *Livro de Marco Paulo* continuou a fazer parte da livraria rial; isso resulta de que o mesmo livro existia na mesma livraria no tempo del rei D. Manuel. (Veja-se atrás p. xix, nota 3). É para notar que não existisse entre os livros de D. Pedro, condestavel de Portugal, e depois rei de Aragão, filho do infante D. Pedro, o regente. Veja-se o seu catalogo (Teofilo Braga, *Historia da Universidade*, tomo I, p. 231-234).

(3) *Livro de Marco Paulo*, liv. III cap. j.

afirmam Christovão Colom era Genoes de nação, homem esperto, eloquente e bom latino, e mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo hũa das potencias de Italia que mais navegava por razão das suas mercadorias e comercio, era a nação Genoes: este seguindo o uso de sua patria e mais sua propria inclinação andou navegando por o mar de Levante tanto tempo, té que veo a estas partes de Hespanha, e deu se á navegação do mar oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. E vendo ele que el rei D. João ordinariamente mandava descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter á India, como era homem latino e curioso em as cousas da geographia, e lia por Marco Paulo, que fallava moderadamente das cousas orientaes do reino de Cathayo e assy da grande ilha Cypango, veo a phantasiar que por este mar oceano occidental se podia navegar tanto te que fossem dar nesta ilha Cypango e outras terras incognitas... El rei por que via ser este Christovam Colom homem fallador e glorioso em mostar suas habilidades, e mais fantastico e de imaginações com a sua ilha Cypango, que certo no que dizia, dava lhe pouco credito. Com tudo á força de suas importunações mandou que estivesse com D. Diogo Ortiz Bispo de Çepta, e com mestre Rodrigo e mestre Josepe, a quem elle cometia estas cousas da cosmographia e seus descobrimentos; e todos ouverão por vaidade as palavras de Christovão Colom, por tudo ser fundado em maginações e cousas da ilha Cipango de Marco Paulo, e não em o que Hyeronimo Cardano diz (1). E com este desengano espedido del rei se foi pera Castella, onde tambem andou ladrando este requerimento em a corte del rey D. Fernando sem o querer ouvir: té que por meio do Arcebispo de Toledo D. Pero Gonçalves de Mendoça el rey o ouuio. Finalmente recebida sua offerta, el rey lhe mandou armar tres caravelas em Palos de Maguer, donde partio a tres dias de Agosto do anno de 1492».

Como quer que fosse, parece que tanto a versão latina de Pipino, como a versão portuguesa do *Livro de Marco Paulo*, caiu em desuso pelo meado do seculo XVI, où porque sendo pequeno o nu-

(1) Hieronymo Cardano, physico (medico) de Milão, no livro que compoz, *De sapientia*.

mero de exemplares da impressão feita por Valentim Fernandes, em breve desaparecessem, ou porque novas edições mais desenvolvidas se vulgarizassem; o facto é que a partir de João de Barros, os escritores portugueses do seculo xvi, que se ocuparam dos descobrimentos dos Portugueses, leram o *Livro de Marco Paulo*, não pela versão latina de Frei Francisco Pipino, ou pela versão portuguesa impressa por Valentim Fernandes, mas pela recensão italiana de João Baptista Ramusio, cuja primeira edição foi publicada em 1559.

Muitos escritores nacionais, que contam os feitos dos portugueses no Oriente, citam as relações das viagens de Marco Paulo e de Nicolao Veneto; entre eles mencionaremos João de Barros *(Decadas da Asia)*, Diogo do Couto *(Decadas da Asia)*, João de Lucena *(Vida de S. Francisco Xavier)* e Manuel Godinho de Heredia *(Descrição de Malaca)*; aqui porém sómente nos referiremos a Diogo do Couto, porque vivendo muito tempo na India portuguesa, teve ocasião de verificar a exatidão das noticias dadas pelos viajantes venezianos, comparando-as com as narrações dos gentios e suas escrituras. Antes de tudo deve observar-se que Diogo do Couto emprega sempre as denominações italianas de Marco Polo Veneto e Micer de Conti (Dec. IV, liv. IX, cap. VI), o que mostra que ele não se serviu da versão portuguesa das relações dos mencionados viajantes, mas da recensão italiana de João Batista Ramusio.

Entre as citações de Diogo do Couto apenas transcreveremos as tres seguintes, porque nelas são indicados o livro e folha em que leu a passagem.

Dec. IV, liv. X, cap. I: Marco Polo Veneto no segundo livro do seu Itinerario, fol. 16, falando da provincia de Tendur, diz que junto della ha duas regiões chamadas Og e Magog, e os que nellas moram se chamam Ung e Mongal. (Cf. *Livro de Marco Paulo*, liv. I, cap. lxv, fol. 24, *r)*.

Dec. IV, liv. X, cap. II: Este [Tamochim] ajuntando grandes exercitos sahio daquellas partes de Georza e Bargu, nos annos de mil cento e sessenta e dous de Christo (segundo a conta de Marco Polo, liv. I, fol. 14), e entrando pelas provincias Turcstan e Cathayo, a poucos golpes as sojeitou com seu muito saber e esforço, e assentou sua cadeira na cidade de Cambalec, qué engrandeceo e

reformou. (Cf. *Livro de Marco Paulo*, liv. lij e liij, fol. 19, *r* e 19, *v*).

Dec. V, liv. VI, cap. II: Marco Polo Veneto, livro terceiro folio cincoenta e cinco, diz que tem os Mouros pera si, que debaixo daquela pedra estava o sepulcro de Adam. E diz mais que os Gentios naturaes contavam, que hum filho de hum rey chamado Sogomombarcão, desprezando o reyno, se recolhera aquella serra a fazer vida santa, e que dalli sobira aos Ceos. Estas noticias, que no texto de Rusticiano se lêem na descrição da ilha de Ceilão (cap. clxxiij), faltam na versão portuguesa (Cf. *Livro de Marco Paulo*, liv. III, cap. xxij, fol. lxiiij, *v*).

VIII — *IMPORTANCIA SCIENTIFICA DO LIVRO DE MARCO PAULO*

O *Livro de Marco Paulo* contem grande numero de noticias relativas aos paises do Oriente, que não eram conhecidos dos occidentais no fim do seculo XIII, quando o livro foi escrito. As noticias referem-se ás gentes que habitavam os mesmos paises, aos seus usos, costumes e religiões; aos animais e plantas, que ali se creavam; e aos produtos naturais, sobretudo especiarias e drogas, metais e pedras preciosas. Por isso o mesmo livro, que se divulgou muito entre todas as nações da Europa, incitou alguns viajantes e mercadores a visitar aqueles paises, uns levados do desejo de ver gentes novas e não conhecidas, outros pela cubiça de alcançar grandes riquezas pelo comercio das especiarias e pedras preciosas.

Além destas noticias, o mesmo livro contem indicações, pelas quais se pode reconhecer o grau de cultura e civilisação dos povos do Oriente. Não seria possivel aqui dar ideia da sua civilisação; sómente nos referiremos a algumas noções de cosmografia e de navegação maritima (1), contidas no livro, em razão da sua grande importancia para a historia das sciencias.

O livro terceiro do *Livro de Marco Paulo* é especialmente dedicado a descrever as diversas regiões da India, e as ilhas que a circundam. Em primeiro lugar (cap. I) dá-se uma acurada descrição das naus usadas na navegação dos mares da India, tanto ao longo das costas, como entre as ilhas dispersas nos mesmos mares. Depois refere-se (cap. XLII), que as ilhas são em tão grande numero, que entre povoadas e despovoadas se contam doze mil e setecentas ilhas; e acrecenta-se que as condições dellas não poderiam ser contadas por algum homem que viva, segundo afirmam os marinheiros e grandes caminhantes daquelas terras, e que isto «se ha por escritura e nota dos compassos do mar da India». Esta breve nota mostra que no fim do seculo XIII os marinheiros da India possuiam *periplos*, *portulanos*, ou *roteiros*, nos quais eram descritas as costas dos conti-

(1) Acerca da navegação maritima dos Indios veja-se: *Indian Shipping a history of the sea-borne trade and maritime activity of the Indians from the earliest times*, by Radhakumud Mookerji, London, 1912, especialmente o livro II, p. 185-264.

nentes e das ilhas. Esta ultima noticia, ainda que dada de um modo generico, é confirmada por outras indicações especiais mais precisas, e muito interessantes. As noticias acerca das ilhas e reinos supoem uma viagem da ilha de Java a Guzerat (1). Marco Paulo descrevendo a ilha de Java a menor (cap. xiij), diz que esta ilha está situada tanto ao meio dia (sul), que nela se não pode ver o polo artico, isto é, a estrela do norte. Tratando da provincia de Comar (cap. xxxij), diz que navegando da ilha de Java até á provincia de Comar, não se pode ver a estrela do norte; mas que estando no mar a trinta milhas de Comar, a dita estrela parece estar elevada sobre o mar a medida de um covado. No reino de Melibar (cap. xxxiiij), que é situado na parte ocidental da India mayor, vê-se o polo artico, isto é, a estrela do norte, elevada sobre o mar na altura de duas braças (leia-se covados). No reino de Cuzurath (cap. xxxv), que é vizinho do reino de Melibar, e situado na parte ocidental da India maior, vê-se a estrela do norte em altura de seis covados. Emfim no liv. I, cap. lxij, diz que partindo da cidade de Corocoram para a parte do aguiam, depois de quarenta jornadas se chega ao mar oceano; e que naquele mar ha ilhas, que são tão chegadas á parte do aguiam, que a estrela, a que chamam polo artico, e que nós dizemos estrela do norte, lhe é á parte do meio dia (2).

Não entraremos em disquisições acerca dos instrumentos nauticos usados pelos mestres dos navios da India para medir a altura da estrela do norte, nem acerca da unidade de medida empregada; somente observaremos que a unidade de medida, pela qual é indicada a altura da estrela polar na versão portuguesa é o *covado,* na versão latina é o *cubitus,* e no texto francês de Rusticiano é o *gove* (3).

(1) A navegação entre o Guzerat e as ilhas de Java e Sumatra é muito antiga, remonta pelo menos ao seculo v de J. C., como o prova o monumento de Boro Budur, em Java, e como resulta da narração feita no *avadāna* de Suparaga, xiv do *Divyāvadāna*.

(2) Marsden conjetura que isto significa que as estrelas da cauda da Ursa menor, ou talvez as guardas da Ursa maior, parecem estar ao sul ao observador colocado nas mencionadas ilhas. (Marsden, *The Travels of Marco Polo,* London, 1904, p. 123). Comtudo como a distancia polar do *alfa* da Ursa menor, no ano de 1290, era 4°23′, a mesma estrela podia ser vista ao sul por um observador colocado em lugar cuja latitude fosse maior do que 85°37′.

(3) Veja-se *Recueil de voyages et de memoires*, tomo I. Paris, 1824, texto latino, liv. III. cap. 31, 33 e 34; e texto frances cap. 181, 183 e 184; e o glossario p. 515.

Esta ultima palavra é interpretada *coudée* ou *brasse;* mas é possivel que a palavra *gove* represente a imperfeita tradução de um termo arabico ou malaio, usado pelos mestres dos navios da India.

No roteiro dos mares da India, denominado *Mohit* (1), compilado pelo almirante turco Seidi Alì, pelos anos de 1554, a situação geografica das cidades, portos e ilhas, é fixada pela altura a que em cada um deles é observada a estrela *alfa* da Ursa menor; e esta altura é expressa em uma unidade, que em arabe tem o nome de *isba'*, que significa *dedo polegar, polegada*. Esta medida foi conhecida dos pilotos portugueses no começo do seculo XVI, como resulta de uma passagem da carta do mestre João (2), que foi na armada, em que Pedro Alvares Cabral partiu para a India em 1500. A mesma medida *(pulgada)*, é escrita no Mappa Mundi de Alfredo Cantino, datado de 1502. Eu conjecturo que a unidade de medida das alturas da estrela polar, mencionadas no *Livro de Marco Paulo*, denominada *covado (cubitus, gove)* não é outra cousa senão o *isba'*, de que Marco Paulo poderia ter tomado conhecimento pelo roteiro do mestre do navio em que fez a viagem de Java a Guzerat.

Comtudo sabe-se que no seculo XV, os marinheiros, que se regulavam na sua derrota pela estrela do norte, costumavam indicar a elevação aproximada da mesma estrela comparando a sua altura com a dimensão linear de um objecto bem conhecido (3).

(1) *Die topographischen Capitel des Indischen Seespiegels. Mohit*, übersetzt von dr. M. Bittener, mit Einleitung von dr. W. Tomaschek, Wien 1897, p. 13 e segs.

(2) Solamente mando a Vosa Alteza como estan situadas las estrelas del [polo antartico]; pero en que grado esta cada una, non lo he podido saber, antes me paresçe ser inposible, en la mar, tomarse altura de ninguna estrela; porque yo trabajê mucho en eso; e por poco que el navio enbalançe, se yerran quatro o çinco grados, de guisa que se non puede fazer synon en tierra; e otro tanto casy digo de las tablas de la India, que se non pueden tomar con ellas, synon con mui mucho trabajo, que sy Vosa Alteza supyesse como desconçertavan todas en las pulgadas rreyrva dello mas que del estrolabio. *(Carta do bacharel mestre João a el rei D. Manuel, de 1 de maio de 1500*, em *Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo*, Lisboa, 1892, p. 122).

(3) Nos dias que estivemos na embocadura deste rio, não vimos mais que huma vez a estrella do Norte: apparecia muito baixa sobre o mar, e era necessario para a ver estar o tempo muito claro, parecendo levantada delle somente cousa de huma lança de altura. *(Navegações de Luiz de Cadamosto*, navegação primeira, cap. XXXIX).

IX IMPRESSÃO DO PALEOTIPO DE 1562

Os livros impressos em Portugal, desde a introdução da imprensa até ao meado do seculo XVI, tem disposição muito semelhante á dos manuscritos de caracter monumental, que então eram em uso, não só na forma da letra (meio-gotica), e dos sinais diacriticos e de pontuação, mas tambem na extensão das linhas, na disposição destas em uma ou duas colunas em cada pagina, e no agrupamento das folhas em cadernos.

Ácerca do modo como as palavras eram escritas nos livros manuscritos, e depois foram compostas nos livros impressos, observam-se particularidades, que merecem atenção. Algumas letras tem forma diversa conforme estão no principio, no meio, ou no fim da palavra; alguns fonemas (1) são representados por letras diferentes conforme são no principio, no meio ou no fim da palavra. O comprimento constante das linhas de impressão, e a sua *justificação,* obrigavam ao emprego de tipos de impressão representativos de grupos de letras (abreviaturas) e ao uso frequente do sinal diacritico da nasalação (til).

Em seguida são indicadas as particularidades do emprego das letras.

VOGAIS

Vogais orais { simples: *a, i, u.*
compostas: *e, o.*

A vogal *i* inicial de palavra é representada pela letra *j.*
A vogal *i* final de palavra é representada pela letra *y.*
A vogal *u* inicial de palavra é representada pela letra *v.*

Diagrafos { das vogais simples: *aa, ii, uu.*
das vogais compostas: *ee, oo.*

O diagrafo *ii* é escrito *ij* para evitar a confusão com a letra *u.*
A nasalação das vogais, simples e compostas, é indicada por

(1) Denomina-se fonema um elemento da voz humana produzido por uma só inspiração ou expiração do ar atravez da laringe, boca e fossas nasais. (A. R. Gonçalves Vianna, *Exposição da pronuncia normal portuguesa*, Lisboa, 1892, p. 3).

m, n, sem distinção da letra seguinte, ou pelo til, empregando-se este ultimo sinal quando na linha escaceia o espaço. A nasalação dos diagrafos é indicada tambem por *m, n,* sem distinção da letra seguinte, ou pelo til, sendo este ultimo sinal colocado sobre uma das vogais, geralmente sobre a segunda.

Ditongos orais { ascendentes: *ai, ei, oi, ui.*
descendentes: *au, eu, iu, ou.*

A vogal *i* subjuntiva dos ditongos orais ascendentes é representada por *y* no final das palavras, sobre tudo nos monosilabos, *pay, ley, foy, muy;* no meio da palavra a vogal *i* subjuntiva do ditongo *ui* é representada por *j* ou *y*, para evitar a confusão de *ui* com *m*, *muyto*. A vogal *u* subjuntiva dos ditongos orais descendentes é representada por *o* no fim das palavras, *pao, cometeo, partio;* mas mantem-se o *u* no pronome *eu,* e nos pronomes possessivos *meu, teu, seu.*

A nasalação dos ditongos é indicada por *m, n,* sem distinção da letra seguinte, ou por til, sendo este ultimo sinal colocado sobre a vogal inicial do ditongo. A vogal subjuntiva do ditongo nasal ascendente *ãi* é geralmente *e*, assim *mãe*.

CONSOANTES

1. O fonema *c* duro é representado pela letra simples *c*.

O fonema de *c* brando é representado por ç, mesmo antes das vogais *e* e *i*.

2. O digrafo *ff* inicial de palavra é usado no monosilabo *ffe;* talvez este digrafo esteja pela maiuscula *F*.

3. O fonema *g* duro é seguido de *u* antes de *a* e *o*, como antes de *e* e *i*.

O fonema *g* brando é algumas vezes representado por *ge*, como *angeo* (anjo).

4. A letra *h* é empregada:

a) no principio das palavras, que começam por vogal, sobretudo monosilabicas, *ho (o), ha (a), he (é), hi (ahi), ho (oh), hu (onde).*

b) para indicar que duas vogais consecutivas não formam ditongo, *cahio (caiu), sahio (saiu)* para distinguir de *cáio, sáio.*

c) para palatizar o *c* em *ch*, *l* em *lh*, *n* em *nh*.

O fonema *ch* era pronunciado africado.

5. O digrafo *ll* é empregado no meio das palavras proveniente da assimilação, como *todollos*, e na silaba final *al* tonica, como *gerall*, *Portugall*, *tall*, *quall*.

6. A letra *q* é seguida sempre de *u*, antes das vogaes *a*, *e*, *i*, *o*; este *u* não se pronuncia em geral, se se lhe segue *e*, *i*, *o*, como *que*, *q̀uis*, *quociente*; mas pronuncia-se, se se segue *a*, como *quatro*, *quantidade*, e algumas vezes, se se segue *e*, como *frequente*.

7. O fonema *r* brando é representado por um só *r*; o fonema *r* duro (forte) é representado por dois *rr*, mesmo inicial de palavra, e medio depois de consoante, *rregno*, *tenrro*.

O *rr* dobrado inicial de palavra parece representar a letra maiuscula, *elrrey (el Rey)*.

8. O fonema *s* é representado por um *s* simples no principio e fim das palavras; no meio das palavras é representado por um *s* simples depois de consoante, e por *s* dobrado entre vogais. O fonema *s* é provavelmente sibilante.

9. O fonema de *v* é representado por *v* no principio das palavras, e por *u* no meio. Nos manuscritos este fonema era representado por um *b*, cuja haste era inclinada para a esquerda.

10. A consoante *x* parece ter sempre o som chuintante, *proximo (prochimo)*, *exemplo (echemplo)*.

11. As consoantes dobradas *dd*, *ff*, *gg*, *mm*, *nn*, *pp*, *tt*, são raramente usadas.

Os grupos *ph* e *th* são raramente usados.

PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação usados são: virgula (,) um traço inclinado; dois pontos (:); ponto final (.); começo de periodo (¶).

ENCLITICOS E PROCLITICOS

Os pronomes pessoaes complementos dos verbos juntam-se aos verbos como sufixos: *disselhe*, *assentouse*. Muitas vezes este uso

produz alguma confusão, que é desfeita facilmente pelo sentido, assim *alevantouos*, pode ler-se *alevanto-vos* e *alevantou-os*.

A preposição *de*, regendo nome que começa por vogal, junta-se a este nome como proclitico sem o *e* nem apostrofe, *dauer* (de ha-*(de aver)*; e se o nome começa por letra maiuscula, é a particula proclitica que começa por maiuscula, assim *Dafrica (de Africa)*.

LETRAS QUE TEM MAIS DE UMA FORMA

A letra *r* tem duas formas: *r (r gotico)* e *r (r romano)*; no digrafo *r r* a primeira letra era geralmente o *r* gotico e a segunda o *r* romano.

A letra *s* tem duas formas: *ſ (s alto* ou *de haste)* e o *s (s baixo)*. O *s* alto emprega-se no principio e no meio das palavras; o *s* baixo só se emprega no fim das palavras.

ESTADO DO TEXTO

O texto do *Marco Paulo* é suficientemente correto para a sua perfeita compreensão (1); e o numero consideravel de erros, que se notam na composição tipografica, são facilmente corregidos pelo leitor. Mas o modo porque cada palavra é escrita não é constante; e esta falta pode ter tido diversas causas. Os escritores do seculo XV e XVI não se preocuparam muito em escrever sempre as palavras de uma mesma maneira, antes se observa certa inconstancia ou indecisão; esta inconstancia pode ter sido augmentada por inadvertencia pelos escrivães que fizeram as copias sucessivas. Mas outra causa influiu muito mais para tornar inconstante a escrita das palavras: a necessidade que os escrivães, e depois os compositores tipograficos,

(1) Comtudo muitos nomes proprios de paizes, cidades e ilhas estão desfigurados. Diogo do Couto (Decada IV, liv. IX, cap. VI) diz: Pelo discurso da historia mostraremos muitos nomes proprios de cidades, vilas, rios, promontorios, e muitas outras cousas, que andam adulteradas nos escritores italianos, que á India vieram antes dos Portugueses, como foram Marco Polo Veneto, Micer de Conti, e outros; porque de tradução em tradução vindo a mudar silabas e letras, perderam de todo os nomes verdadeiros, e muito poucos dos que elles nomeam são hoje conhecidos neste Oriente.

tinham de meter em cada linha certo numero de palavras completas ou acrescentadas de silabas completas; e isto era indispensavel aos compositores tipograficos para *justificação* das linhas. Para obter esse resultado fizeram diversas reduções: os digrafos nazalados *aã*, *eẽ*, *oõ*, *uũ* foram reduzidos a *ã*, *ẽ*, *õ*, *ũ;* os digrafos *ll*, *rr*, *ss*, a *l*, *r*, *s;* a vogal *y*, subjuntiva do ditongo *uy*, foi substituida por *j* e raras vezes por *i*. Para poupar espaço fez-se frequente uso das abreviaturas de *e*, *de*, *per*, *pra*, *pre*, *pri*, *pro*, *qua*, *que*, *qui*, *pello*, —*os*, —*us;* e para indicar a nasalação da ultima silaba das palavras empregou-se muitas vezes o *til* em vez de *m* ou *n*.

X — *REIMPRESSÃO*

Como a reimpressão do *Marco Paulo* tem por principal intento divulgar o antigo texto como ele foi impresso por Valentim Fernandes, este texto foi reproduzido conforme com o do paleotipo de 1502; mas para tornar mais facil a composição tipografica e a leitura fizeram-se as modificações seguintes:

1. Desfizeram-se as abreviaturas representativas de *e*, *de*, *per*, *pra*, *pre*, *pri*, *pro*, *qua*, *que*, *qui*, *pello*, *—os*, *—us*.

2. Adotou-se a escrita plena, em vez da abreviada, das seguintes palavras: *Dᵉ (Deos)*, *Xpõ (Christo)*, *xpaão (christaão)*, *Jhũ (Jhesu)*, *Spõ (Sprito)*, *Scto (Sancto)*, *tp̃o (tempo)*.

3. Representou-se por *m* e *n* a nasalação das vogais orais; e manteve-se a nasalação dos ditongos por meio do til.

4. Separou-se a particula proclitica *de* dos nomes, e restabeleceu-se a maiuscula do nome: *Dafrica (de Africa)*.

5. Adotou-se para as letras *r* e *s* uma só forma (*r* romano e *s* baixo).

6 Não se empregaram acentos nem hifen.

7. Empregou-se letra maiuscula na inicial dos nomes proprios.

Nos nomes de pessoas, compostos de duas palavras, sómente se empregou maiuscula na inicial do primeiro nome, como no paleotipo: assim *Marco paulo*, *Nicolau veneto*.

8. Conservou-se a pontuação do paleotipo.

9. Corrigiram-se os erros tipograficos evidentes, dando-se no fim da pagina a lição do paleotipo.

Alguns outros erros da composição tipografica do paleotipo deveriam ainda ser corrigidos, e outros terão sido acrescentados na reimpressão, apesar do cuidado que houve na revisão; mas o leitor benevolo os quererá emendar. Ninguem é perfeito.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1922.

FRANCISCO MARIA ESTEVES PEREIRA.

Marco paulo.

¶ Do liuro de Aycolao veneto.
¶ O trallado da carta de huũ genoues das ditas terras.

¶ Cõ priuilegio del Rey nosso senhor. q̃ nenhuũ faça a impressam deste liuro. nẽ ho venda em todollos seus regnos & senhorios sem liçẽça de Valentim fernãdez so pena cõteuda na carta do seu preuilegio. ¶ Do preço deste. Cento & dez reaes.

Marco paulo

¶ Ho liuro de Nycolao veneto.
¶ O trallado da carta de huũ genoues das ditas terras.

Com priuilegio del Rey nosso senhor. que nenhuũ faça a impressam deste liuro. nem ho venda em todollos seus regnos e senhorios sem liçença de Valentim fernandez so pena conteuda na carta do seu preuilegio. Ho preço delle. Cento e dez reaes.

Começase a epistola sobre a tralladaçam do liuro de Marco paulo. Feita por Valentym fernandez escudeyro da exçellentissima Raynha Dona Lyanor. Enderençada ao Serenissimo e Inuictissimo Rey e Senhor Dom Emanuel o primeiro. Rey de Portugal e dos Alguarues. daquem e alem mar em Africa. Senhor de Guynee. E da conquista da naueguaçom e comercio de Ethiopia. Arabia. Persia. e da India. Aj v.

Vimos oje cousas marauilhosas. Luce .v. capitulo. E quaaes som estas cousas marauilhosas Rey Illustrissimo que vimos oje e cada dia as vemos. Em verdade nom podem ser outras maiores que as cousas nouas e marauilhas das terras e gente noua e das suas cousas. E que cousas mais marauilhosas Rey strennuissimo. que vermos os vossos catholicos regnos. que antre os outros dos christaãos eram quasi hũs dos pequenos. e alongados dos outros. em os vltimos fyms do mundo. assy que apenas os regnos alonguados delles tinham noticia. E agora som feitos tam grandes. que nom soomente ho vosso senhorio se estende em Europa e Africa. mas ajnda ja vosso nome grande sooa em Asya atee as postumeiras partes da India. assy como em as innumerauees prouincias de Ethiopia. da qual a mayor parte he do vosso senhorio. das prouincias da qual trazem ho mais fyno ouro que ha no mundo. e em tanta auondança que sobrepojaes a todollos outros reys. E onde em outro tempo os vossos regnos nom forom sabidos. ja som conhecidos e soados per todo ho mundo. e dysso se temem os mouros. se espantam os Indianos. e todo ho vniuerso mundo se marauilha. E que cousas mais marauilhosas. que mudar ho nomẽ do famosissimo ryo Nylo em Teyjo.

15. vosos. — 17. Affrica. — 22. conhecidas. — 23. soados. — 25. marauilhas.

por onde a mais das riquezas das Indias soyam vijr ao Cayro. e Alexandria. e dalli aas terras dos christaãos. Em verdade estas som cousas marauilhosas que veemos. as pedras preciosas e as especias aromaticas vijr a mercar nos vossos regnos. aquelles que vendendoas a todo ho mundo
Aij r fartauam. O que cousa tam mara | uilhosa. que ho vosso muy nobre porto de Lyxboa he ja feyto porto da India. ho qual nom soo sobrepoja todollos portos da nossa Europa. mas ajnda os de Africa e Asya. Ca a elle nom soomente vem os Alarues. os Lybicos. os Mauritanos. e Ethiopes com ho seu prezado ouro. mas os de Arabia felix e petree. os da muy nobre prouincia de Persya. a elle ja de todallas Indias começam de vijr. e nom menos de todallas ylhas do mar Indico. O nobre porto de Lyxboa. que cousas tam grandes e tam marauilhosas Deos quis mostrar em ty. Tu em verdade podes ja ser chamado porto de Colchud. porto de Tauriz. porto de Mecha. de Gyda. e Adem. porto de Alexandria. Baruti e Veneza. A ty nom soomente os da costa do mar de leuante e poente. mas aa tua muy nobre çidade vem a buscar os do sertaão. de terras muy alongadas .s. de Alemanha a alta. do regno de Vngria. Bohemía Polonia Rossya Tartaria. O que cousa tam marauilhosa que vymos oje. de como el Rey dom Joham o segundo. de gloriosa memoria vosso anteçessor com todas suas forças trabalhou pera emtrar em esta terra de promissam a vos e aos vossos sucçessores prometida. E lhe aconteçeo como a Moyses. que tantos annos tinha trabalhado pera entrar em a terra da promissam. e em fim do monte de Nebo olhou pera ella e a vyo. Assy aconteçeo ao dito Rey dom Joham que do cabo de Boõa esperança oulhou pera esta outra. O que cabo tam nobre. o que renome de esperança. posto nom per humano entendimento. mas per diuina prouidençia. profetizando Bertolomeo diaz. da vossa magnifica senhoria. que traz a dita esperança por diuisa. de ser digno como Josue de entrar em aquelle mundo nouo. que bem podemos chamar a terra da promissam. E que proueyto trouue este tam nobre cabo de Bõa esperança. Certamente muy marauilhoso. s. ho achamento daquella terra de promissam. onde ha crauo. canella. gingiure. noz nozcada. maçes. pymenta preta. branca. e longa. galangua. reubarbo. cardamomo. cassiafistola. agarico. turbith. noz de India. balsamo. almisquere. ambra liquida. do estoraque tres maneyras. benjoy. almeçega. oppopomaco. galbano. camffora. bdelij. serapino.ençenso. e myrrha. Dally ho ligno aloe. ebano. brasil. sandalo branco. vermelho e çitrino. mirabolano. jndio. belerico. etc. Alli ha aljoffar. perlas. diamantes. rubijs. esmeraldas. amatistas. topasias. jaçintas. çaffiras. turquesas. etc. Alli ha alifantes acostumados e
Aij v brancos. vnicornios. papagaios | brancos vermelhos e de muytas coores. O que cousas tam marauilhosas. Ha hy per ventura outra riqueza no mundo. Certo nom. saluo ouro. ho qual como disse que vos trazem das vossas Ethiopias em tanta auondança que sobrepojaaes todollos reys do mundo. O

7. Affrica. — 16. sortaão. — 18. da gloriosa.

que cousa tam marauilhosa. acharem christaãos no outro mundo. os quaaes com tanta alegria preguntauam pellas nossas terras. como os nossos pellas suas. Onde fica agora o sapientissimo rey Salomom com sua prudencia e potencia. que nom pode cheguar des o Mar roxo da ylha Asiunguber onde fazia sua armada atee Orphir. sem ajuda del rey Iran rey de Damasco. ho qual vossa muy jnclita magestade. nom digo do Mar roxo. se nom aquem tres mill legoas e mais. des ho vosso mar Athlantico que se começa em Cepta chegou alem do Mar roxo e Syno persico ate o Syno colchico. que som açerca de quatro mill legoas sem fauor nem ajuda de nenhuũ outro rey saluo do Emanuel eterno Deos. cujo lugar vossa potentissima senhoria possuy em a terra. Onde fica Alexandre magno com o seu capitam Onesecrito. Onde os vírtuosos Romãos com o seu mandado que fizerom que nenhuũ passasse as colunas de Ercules. pera que nom fossem priuados do titulo da sua monarchia. Passou vossa senhoria nom digo soomente toda a linea equinocçial. mas ajnda aos vltimos fims de occidente e começo de oriente ate as terras do gram Cham onde ja começa de soar vosso poderoso nomẽ. onde jazem as muy nobres prouincias Tenduch. Mangy. Tanguth. etc. o principio das quaaes segundo o meu pequeno saber achou o muy honrrado fidalguo Gaspar corte real. E assy acreçenta vossa senhoria a ffe christaã per todas as partes do mundo ho que nom sento de nenhuũ outro rey christaão. pouorando ajnda as ylhas despouoadas. onde o nome do alto Deos he honrrado louuado bento e exalçado. o qual rogo que pella sua santissima piedade me leyxe chegar ao tempo que possa veer a vossa poderosa senhoria acreçentada com titulo imperial de toda a monarchia. Amen.

Começase a introducçam em o liuro de Marco paulo feyta pello dito Valentim fernandez.

Porque segundo fallam as escripturas antijguas e çertas muytos varões andarom o mundo com vontade de veer as terras alheas. pera contentar hũa vez os oulhos das cousas nouas que ignorauam em suas moradas. como reçita o muj eloquente e sancto varom doctor Jeronimo na epistula a Paulino. que Platom andou todo Egypto e toda Italia. e Pythagoras os Memphiticos vates. que forom os sabios e padres antijguos de Babilonia dito Cay | ro. Aiij r
pella sciencia de astrologia. ho Apolonio segundo vulgo nigromante. segundo os sabios grande filosofo. andou per muytas terras e regnos atee que passou o monte Caucaso e penetrou Etyopia onde vio a mesa do Sol. Pois os sobreditos por contentar soo a vista do que auiam primeiro lijdo tanto andarom.

3. su prudencia. — 8. rosso — 21. pauorando. — 23. posso. — 33. astrologio.

He muyto mais digno justo e santo. que alem das grandes riquezas ençima decraradas. as quaaes hy ha em aquelle mundo nouo achado por industria de vossa Senhoria. hyr e semear a pallaura de Deos. e tirar tam grande multidom de gentes dos seus errores aa fe christaã. Ca Christo disse. Outras ouuelhas tenho que nom som deste corral. Joh. x. E por esso Deos todo poderoso consijrando a grande multidom daquella gente. e assi o acreçentamento que os mouros faziam em a seita de Mafomede em aquellas terras pella vezinhança. nom quis que aquella maldita secta e chea de pecados empeçonhentasse todas aquellas terras. quis dar remedio. resuçitando a exçellentissima senhoria vossa. pera que mandasse la homẽs doctos e letrados pera os tirar dos seus errores e ydolatrias. e chegar ao caminho da verdade. E porque os nomẽs das prouincias çidades e lugares. e nom menos as ylhas por longuos tempos mudarom seus nomẽs. Outrosy os latinos em sua cosmografia poõe as ditas prouincias e terras taes nomẽs. que ho simprez e nom letrado os nom pode entender. assi como o vosso regno de Portugual he chamado pello latim Lusitania. e a çidade de Seuilha Hyspalis. e a ylha de Ingraterra Albion. E assi mesmo corrompem os taes vocabulos pella diuersidade das lingoas que desuairadamente pronunçiam os ditos vocabulos. e despois as tralladações delles de hũa lingoa em outra. e sobre todo taaes vocabulos se corrompem dos ignorantes escriuães. que com pouca diligençia e muy incorrecta os escreuem. e assy se huũ mal escreue sobre veẽ o outro e escreue muyto peyor. polla qual ficam taes vocabulos corruptos. ou per ventura fora do seu verdadeiro principio. E esto despois causa grande duuida em os autores quando nom concordam em os taaes vocabulos. pello qual suplico humilmente e rogo a todos aquelles que vaã pera aquellas terras. das quaaes ho presente liuro faz mençam. que taes vocabulos queiram emendar na verdade como oje se chamam e perdoem e esto mesmo digo no fim do liuro. E porque ho presente autor .s. Marco paulo falla tam craro do gram Cham de Cathayo assy das suas riquezas como da sua potencia como homẽ que bem ho sabia. porem alguũs querem dizer. que mais pareçe cousa fingida que verdadeira. por nom acharem alguũs autores que escreuam delle nem façam mençam. Sobre esto ouui nesta vossa çidade Rey prudentissimo. que o presente liuro os Venezianos
Aiij v teuerom escondido mujtos an | nos na casa do seu thesouro. E no tempo que ho Iffante dom Pedro de gloriosa memoria vosso tyo chegou a Veneza. e despois das grandes festas e honrras que lhe forom feitas pellas liberdades que elles tem nos vossos regnos. como por ho elle mereçer. lhe offereçerom em grande presente o dito liuro de Marco paulo. que se regesse por elle. poys desejaua de veer e andar pello mundo. Ho qual liuro dizem que esta na torre do tombo. E esto se assy he quem ho sabera melhor que a vossa real Senhoria.

6. asi. — 25. voacabulos.

No principio deste liuro ponho hũas adições .s. de Ethyopia. Arabia. Persia. e India. e de como estas prouinçias som repartidas. As quaaes adições tirey de huũ liuro de latim em lingoagem portugues. ho qual liuro foy enuiado de Roma a el Rey dom Joham o segundo. cuja alma Deos tem. Ca despoys que est'uer desocupado e vijr que a minha grosseira tralladaçam nom seja molesta aa vossa Illustrissima magestade e aos vossos subditos. eu acabarey ho dito liuro de todo tralladar. E nom ponho aqui estas adições pera emendar a presente obra. que tam boõa e perfecta he. mas porque os simprizes e nom letrados melhor sejam informados das repartições daquellas prouincias do vosso titulo real. ho qual nosso Senhor vollo acreçente. e a vossa muy Serenissima pessoa real conserue e prospere. com a senhora a Raynha. com toda geeraçam e sangue real per longuos tempos. Amen.

Acabase a introducçam em ho liuro de Marco paulo. seguemse çertos capitulos das prouincias do titulo real de vossa Senhoria. E primeiramente de Ethiopia.

Das Ethyopias quantas som e atee onde se estendem.

Aiiij r

Ethyopia he huũ comuũ vocabulo de muytas prouincias. das quaes a primeira se começa em a vossa Guinee. no Cabo verde. seguindo a costa do mar atee o estreyto do Mar roxo. todas estas prouincias se chamam Ethyopia em a escriptura. porem cada hũa destas tem alguũ outro sobrenomẽ. Ca ho Ptolomeo chama a vossa Guynee Ethiopia austral. Em esta Ethiopia do Cabo verde atee o ryo de Casamansa som todos fanados. e a mayor parte delles som da seita de Mafomede. E as mayores duas geerações de Ethyopes som Gylofos e Mandingas. As quaaes comuũmente tem huũ grande rey o qual chamam Mandimansa. Ca a terra de Mandinga chamam Mandi. e mansa que quer dizer senhor. e assi o chamam Mandimansa. Este rey he senhor de muytos vassallos. e a elle paguam muytas parias. E viue dentro no sertaão bem quatroçentas legoas. em hũa çidade çercada de taypa a que chamam Jaga. E este rey he negro. e tem muyto ouro e prata. e de todallas mercadorias que se tratam em Adem e Mecha. E os Ethyopes dalli auante comũmente todos som ydolatras. atee passado o cabo de Bõa esperança onde outra vez se começa a secta mourisca. a fora a prouincia grande de Maniconguo. A qual o vosso anteçessor el Rey dom Joham o segundo. cuja alma Deos tem. grande parte tem conuertido aa fé catholica.

12. sangne. — 28. vasallos. — 29. quatroce ntos.

Alem destas prouincias pello sertaão estam os montes muy altos chamados da Lũa. as cabeças dos quaes sempre som cobertas de neuoa. E em as rayzes destes montes alem contra a outra banda naçe ho famoso ryo Nylo. E esta terra he chamada Ethyopia dalem do Egypto. e pollo arabigo Abas. e os moradores della Abassinos. Esta terra tem em sy a ylha de Meroen e os rios Tacuy e Astaborã e outros muytos ryos que entram no dito ryo Nylo. e mujtas outras regioões que se estendem contra o meo dia e oriente. E todos moradores desta prouincia som christaãos. e som ferrados segundo seu custume na façe. E nom se baptisam com fogo como mujtos dizem e cuydam. mas baptisamse com agoa. em ho nome do Padre e Filho e Spritu sancto. E estes christaãos tem ho error dos Jacobitas. Estes christaãos segundo alguũs alem de serem baptizados se çircunçidam e guardam ho sabado e nom comem carne de porco. E alguũs delles
Aiiij v tomam muytas | molheres. e dizem que mantem ambas as leys. E dizem que ho seu rey delles traz seu começo del rey Salomon e da raynha dos regnos de Sabba e da Ethiopia. Estes morto ho rey enlegem huũ dos filhos ou do linhagem real. e os outrosençarram em huũ monte. porque nom façam diuisam neste regno. E este he aquelle rey que nos outros teemos por Preste Joham e nom no he. Ca ho Preste Joham he la em a terra de Cathayo. ajnda que ho gram Cham ho matou e tomou suas terras. porem sempre fica huũ da sua geeraçam que da parias ou tributo ao gram Cham. E este he christaão nestorino e de sam Thome. E este outro he christaão jacobita. nom Indiano. mas Ethiopiano. nom Preste Joham. mas seu titulo he Rey de Ethiopia. Este rey he muy poderoso. e tem outros reys debaixo do seu senhorio. e tem continuadamente guerra com os mouros. Assy que a suas gentes non leyxam tractar fora das suas terras. nem por mar nem por terra. E por ysso aprouue a diuina clemencia que a vossa muy real senhoria lhes fosse Emanuel contra os imijgos da ffe. tornandoos aa sua liberdade e mandandoos ensynar a ffe verdadeira e catholica. tyrandoos dos seus errores. assy que elles de nos outros. e nos delles nos possamos aproueytar pera sermos huũs menbros em huũ corpo. e per conseguinte huũ pastor e huũ corral.

A Ethyopia interior e asyatica segundo os escriptores arabigos se chama Zeuz. E se estende das fontes do Nylo e os montes da Lũa contra oriente atee o syno Barbarico. e esto junto com huũ braço do ryo Nilo que vem dos ditos montes. E escreuem que soomente ho ryo Nylo antre os outros ryos entra em ambos os mares .s. no mar oriental e occidental. E estes Ethiopes todos com os seus senhores som mouros. E ho trabalho delles he cauar ouro da terra ho que acham em grande auondança.

Ajnda ha hy outra Ethyopia chamada Tragoditica. E esta prouincia se estende desta outra Ethyopia ja dita. atee ao estreyto do Mar roxo. E

2. cobertos. — 18. nesta. — 23. ethiopano. — 33. escrpitores. — 34. dos fontes de.

estes ja huũ pouco tiram aa brancura. E ho senhor della com todo ho pouoo som mouros. A geeraçam destes senhores e prinçipe proçede de Arabia felix que passarom este estreito e tomarom esta costa dos nossos Ethiopes christaãos Abassinos per força. E assy atee oje os roubam e salteam. porem muy escondidamente e nom com guerra pruuica. Ca este rey dos Abassinos dizem que he tam poderoso. que ho Soldam de Ba | bilonia ou Av r
Cayro lhe da grande tributo. E esto he que em çyma disse. que elle com ajuda de vossa senhoria tornara a recuperar as suas terras maritimas. Ca os mouros mesmos ho dizem. que por mal delles vossa senhoria tem achado aquellas terras. ho qual apraza a Deos todo poderoso que seja assy.

Da prouincia de Arabia atee onde se estende. e quantas som as Arabias.

A Arabia em geeral por arabigo he chamada Arab. E aquella que he antre ho Mar roxo e ho Mar persico elles chamam Gesirdelarab. que quer dizer ylha de Arabia. E esta que he quasi ylha dos gregos he chamada Endemon. e dos latinos Arabia felix. por respecto do ençenso que hy nasçe. E aquella que he de fora ou alem desta Arabia he de duas maneiras. Aquella que se estende da enseada de Toursim. que he do monte de Synay atee as regioões do Mar morto. em a qual os filhos de Israel tanto tempo errarom. e esta de nos outros he chamada Arabia petree. de hũa sua çidade. A outra que se estende antre a Syria e ho ryo Eufrates contra a çidade de Lepo. esta Arabia he chamada Arabia Sam. que quer dizer de Syria. e esto antre elles. mas antre nos outros he chamada Arabia deserta.

Porem melhor he repartida a Arabia felix segundo os cosmografos Arauigos. os quaes a repartem em duas partes .s. hũa que he interior. esta he aquella que vaa teer alem de Mecha pera riba atee seu cabo. E aquella propriamente he chamada a Arabia felix. e do melhor ençenso. que quer dizer a prouincia de Olibano. A qual em a nossa escriptura he chamada Sabea. onde foy a Raynha de Saba. E esta tem diuersos pouoos. e diuersas heregias da secta do Mafomede. que antre sy tem repartida esta terra. E toda a outra parte desta terra .s. da Arabia felix he chamada Hagees. Em esta he ho porto de Gyda. em que se descarregua a mercadoria de India. e he do Soldam. e assi mesmo o porto de Mecha. E nom muy longe de Sabea no mar alto contra ho meo dia | jaz a ylha chamada Secutera. onde Av v
naçe ho ligno aloe secutrino. E he pouoada de christaãos.

21. bo ryo. — 31. Maffomede. — 35. alta.

Da prouincia de Persya.

A prouincia de Persia he propriamente assy chamada. porque jaz na costa do syno ou enseada do Mar persico. a qual em outro tempo foy muyto nobre. mas agora he muyto destruyda. Desta prouincia de Persia escreue o Marco paulo no presente liuro .j. Capitulo .xix. fol .vij.

Da India atee onde se estende. e do repartimento della.

A India antre os nossos cosmografos se reparte em aquella que he alem do ryo Indo e aquem do ryo Gange. e em aquella que he alem do dito ryo Gange. Mas os cosmografos orientaes pella esperiençia da verdade. aaquella soo que he aquem do ryo Gange atribuem aquelle nome Hynd. que quer dizer India. E aquella repartem em tres partes .s. primeira. segunda. e a terçeira. Esto he India baixa. meaã. e alta.

A primeira India he a baixa. e he chamada Caysarat. E se estende do ryo Hynd. que he o ryo Indo atee o emporeo ou porto de Combaya inclusiue. Em a qual he Mouleten que foy em outro tempo çidade real. Ho rey desta parte da India he mouro. e açerca a quarta parte do pouoo. e os outros adoram os ydolos. E quasi desta condiçam he a çidade de Dyle que he sytuada no sertaão contra ho norte. em a qual soya estar ho emperador dos mouros. o qual a esta parte de India senhoreaua. e a muytas outras regiões.

A segunda India ou meaã he com sobrenome chamada Minibar. E chegua atee ho syno Colchico inclusiue. E desta vem a mayor parte de gingiure e pymenta. esto he dos seus muy fremosos portos .s. Colocud. Coulen. Hely. Fatenour. assi mesmo de Colongur. em a qual prinçipalmente som muytos christaãos nestorinos e judeos. Em esta parte e na seguinte alguũs mouros começam a viuer por causa do trato da mercadoria. Porem os moradores naturaaes da terra com o seu rey som ydolatras. Contra a parte do norte deste regno he a çidade muy nobre chamada Byzeneguer. da qual assy mesmo o rey e ho pouoo som ydolatras e de todas suas regioões.

Avj r | A terçeira India que he a superior ou alta com sobrenome chamada Mahabar se estende atee Canch. que quer dizer Ganges ou açerca delle. Em esta naçe canella e aljofar. E ho pouoo com ho seu rey adoram o boy. Em esta India he o cabo grande chamado Chory. do qual nom muyto longe esta o porto de Melampur. que quer dizer o porto de Melan. onde sam

7. cosmografos. — 10. aaquelle — 13. primetra. — 16. açera — 17. autros. — 33. o hoy.

Thome apostolo com seu martyrio e sepultura glorificou a Christo. E açerca desta ygreja moram ajnda christaãos nestorinos. mas poucos. Alem deste regno contra ho norte esta huũ outro chamado Tellinc. que he assi mesmo daquella fee el rey com o pouoo como os outros. em os montes do qual se acham os dyamantes. Achase ajnda nom longe das bocas do ryo Ganges huũ regno na costa do mar muy rico chamado Bengala. o qual os Turcos orientaaes com engano e per força darmas conuerterom aa seita de Mafomede. Aaquem deste regno he huũ outro chamado Oriza. o qual ajnda nom poderom constranger aa sua secta. Em fronte do sobredito cabo esta aquella famosissima çidade e ylha de Taprobana. a qual agora he chamada Seylam. em a qual el rey com o seu pouoo adora os ydolos. o qual traz seu começo daquella secta moral de Brahamena .s. dos bragmanos. Em redor desta ylha contra ho occidente jazem muytas ylhas. e em alguũas dellas som .xxx. casas e em outras çento. e dizem que som .xij. mil. E pello seu comuũ nome som chamadas Dyab. Ho senhor dellas he mouro. Alem destas ylhas contra o meo dia o mar he chamado Dollemet. que quer dizer tenebroso. porque leua as naaos assi que pareçe que nunca seram achadas.

A terra que he alem dò ryo Ganges he de nos outros chamada India. e delles la he chamada Maçyn. E tem desuairados senhores dados aa ydolatria com seus pouoos. dos quaaes alguũs dam tributo ao gram Cham de Cathayo. Em á dita terra he aquelle Aureo chersoneso que he quasi ylha. a qual o presente autor Marco paulo chama Mangy. onde no porto de Zeyton soyam estar dous moesteiros dos Menores. e agora esta hũa rua de mouros mercadores antre os moradores ydolatras da terra. Deste porto naueguam a muytas ylhas de homẽs bestiaaes. das quaes as prinçipaes se chamam Gyana e Gyariha.

E toda a outra terra contra o oriente que desçe contra o syno grande. e ao vltimo mar de India atee as terras incognitas hé chamada Syn e Serica. ajnda que chamam toda esta terra Gata. que quer dizer Catayo. pella vnidade do senhorio. que os nossos simprizes todo chamam India septentrional.

2. açera. – 8. hnũ. – 15. delles. – 16. contr.

Avj v

Seguese o prologo daquelle que tralladou o Marco paulo da lingoa ytaliana em latim.

Som constrangido eu frey Pipino de Bolonha da ordem dos frades pregadores de muytos jrmaãos padres e senhores meus. ho liuro do prudente honrrado e fiel dom Marco paulo de Veneza das condições e custumes das terras do oriente per elle fielmente composto e ytalico escrito. a reduzir per verdadeira tralladaçam de lingoagem a latim por tal que aquelles que se mais deleitam no fallar do latim que do lingoagem. e ajnda por aquelles que por desuario das lingoas. ou pella differença dos lingoagẽs nom podem de todo ou ligeiramente a propiedade da lingoa entender. o leeam mais deleitosamente e mais liuremente o tomem. e çertamente elles este trabalho que me assy constrangem ou constrangerom tomar. per sy mesmos poderam mais compridamente obrar. mas ocupados em mais alta contemplaçom. prepoendo as cousas mais altas aas mais baixas. assy como refusarom as cousas terreaes saber. assy as refusaram de escreuer. Mas eu consentindo a seu mandado todo o que este liuro conta fielmente e enteiramente o trelladey em craro chaão latim. segundo o stilo da materia deste liuro requeria. E pera que ho trabalho delle nom pareça seer vão e sem proueito. consijrey que pello esguardamento deste liuro os fiees homẽs poderam percalçar do Senhor mereçimento de mujtas graças. e esto ou porque na desuairada fremosura e grandeza das criaturas. veendo as marauilhas de Deos. poderam a sua virtude e sabedoria mais marauilhosamente esguardar. ou veendo os pouoos dos gentios em tanta treeua de çeguidade e em tantas çugidades enuoltos dariam a Deos graças que os seus fiees alumeando da luz de sua verdade quis chamar de tam perijgosas treeuas ao seu marauilhoso lume. Ou doendose da ignorancia delles rogaram ao Senhor por alumiamento dos

8. lingogem. — 12. cõstrange. — 17. requerio.

seus corações. ou daqui sera confundida a pigriça dos christaãos conheçidos por quanto os pouoos infiees som mais promptos pera adorar os ydolos que alguũs daquelles que som ssignados do synal de Christo som promptos pera honor do verdadeiro Deos. Outrosy poderam prouocar os corações de alguũs religiosos pera acreçentamento da fee christaã que o nomẽ de nosso senhor Jesu Christo dado esqueçimento em tanta multidom de pouoos tragam. dandolhes o spritu do Senhor fauor e conheçimento as nações çeguas dos infiees. antre os quaes a messe he mujta e os obreiros som poucos. E pera que muytas cousas nom ouuidas nem antre nos acustumadas as quaes em este liuro sam em muytos lugares recontadas. nom pareçam ao | desauisado leedor dellas. que se nom deuem nem podem creer. Saybam todos os que este liuro leem. o sobredito Marco paulo recontador destas marauilhas seer homem prudente fiel e deuoto afremosentado de muytos e honestos custumẽs e auido de todos seus familiares por de boõ testimunho. em tal maneira que pello seu multipricado mereçimento a sua relaçam seja digna de creer. Outrosy seu padre dom Nycolao antre todos os da prouincia muy honesto. Todas estas cousas fielmente recontaua seu tyo. do qual faz mençam este liuro. homẽ outrosy maduro deuoto sabedor e capaz. seendo em o artijgo da morte. disse a seu confessor em ho familiar falamento affirmou com toda sua firmesa todallas cousas em este liuro contheudas serem verdade. Por as quaes cousas eu tomey trabalho com mais segura firmeza açerca da tralladaçom delle. pera consolaçom nossa e louuor de nosso senhor Jesu Christo. criador de todallas cousas visiuees e nom vesiuees.

Avij r

Este liuro se parte em tres partes. as quaes som repartidas per seus propios capitulos. nos começos dos quaes liuros os titulos dos capitulos som notados. pera as cousas em elles contheudas serem mais lygeyramente achadas.

5. do nosso. — 26. contheudss.

Começase a tauoa dos capitulos do liuro primeyro.

De como e em que maneyra dom Nycolao paulo de Veneza e dom Maffeo seu jrmão se passarom aas partes do oriente. Capitulo primeyro. Fol. j.

Em como se forom aa corte do muy grande rey dos Tartaros. Capitulo .ij. Fol. j.

De como acharom graça açerca do sobredito rey. Capitulo .iij. Fol. ij.

Avij v | Em como forom enuiados desse mesmo rey ao papa de Roma. Capitulo .iiij. Fol. ij.

De como esperarom em Veneza a elecçom do papa. Capitulo .v. Fol. iij.

De como se tornarom ao rey dos Tartaros. Capitulo .vj. Fol. iij.

De como forom reçebidos do gram rey dos Tartaros. Capitulo. vij. Fol. iij.

Em como Marco filho de dom Nycolao creçeo em graça ante ho gram rey. Capítulo .viij. Fol. iiij.

Como e porque depois de muyto tempo alcançarom del rey pera se tornarem a sua terra. Capitulo .ix. Fol. iiij.

De como se tornarom a Veneza. Capitulo .x. Fol. iiij.

Da decraraçom das terras do oriente. e primeyramente de Armenia a menor. Capitulo .xj. Fol. iiij.

Da prouincia de Turquia. Capitulo .xij. Fol. v.

De Armenia mayor. Capitulo .xiij. Fol. v.

Da prouincia de Zorzania. Capitulo .xiiij. Fol. v.

Do regno de Morful. Capitulo .xv. Fol. vj.

Da çidade de Baldach. Capitulo .xvj. Fol. vj.

Da çidade de Taurizio. Capitulo .xvij. Fol. vj.

De huũ milagre que foy em aquella terra. de transmudaçom de huũ monte. Capitulo .xviij. Fol. vj.

6. açera. — 16. de Veneza. — 17. de oriente.

Da prouinçia de Persya. Capitulo .xix. Fol. vij.
Da çidade de Jasdym. Capitulo .xx. Fol. vij.
Da çidade de Quermam. Capitulo .xxj. Fol. vij.
Da çidade de Camdu. e da terra de Reubarle. Capitulo .xxij. Fol. vij.
Das campinas fremosas e de hũa çidade chamada Cormos. Capitulo .xxiij. Fol. viij.
Da terra que esta em meo antre Cormos e a çidade de Quermam. Capitulo .xxiiij. Fol. ix.
Da terra que esta em meo antre a çidade de Cobyna e Quermam. Capitulo .xxv. Fol. ix.
Da çidade de Cobyna. Capitulo .xxvj. Fol. ix.
Do regno de Tymochaym. e da aruore do Sol. a qual comuũmente he chamada aruore seca dos latynos. Capitulo .xxvij. Fol. x.
| Do tyrano chamado Velho das montanhas. e dos seus sycarios que quer dizer acutelladores. Capitulo .xxviij. Fol. x. Aviij r
Da morte do sobredito tyrano. e da destruyçam daquelle seu luguar. Capitulo .xxix. Fol. xj.
Da çidade de Sopurga e das suas terras. Capitulo. xxx. Fol. xj.
Da çidade de Balachay. Capitulo .xxxj. Fol. xj.
Do castello de Taycham. Capitulo .xxxij. Fol. xj.
Da çidade de Scassem. Capitulo .xxxiij. Fol. xij.
Da prouincia de Balastia. Capitulo .xxxiiij. Fol. xij.
Da prouincia de Baschia. Capitulo .xxxv. Fol. xiij.
Da prouincia de Tesmur. Capitulo .xxxvj. Fol. xiij.
Da prouincia de Bocham. e dos montes muy altos. Capitulo .xxxvij. Fol. xiij.
Da prouincia de Caschar. Capitulo .xxxviij. Fol. xiij.
Da çidade de Samarcham. e do milagre da coluna feyto em a ygreja de sam Joham baptista. Capitulo .xxxix. Fol. xiiij.
Da prouincia de Carcham. Capitulo .xl. Fol. xiiij.
Da prouincia de Cotham. Capitulo .xlj. Fol. xiiij.
Da prouincia de Peym. Capitulo .xlij. Fol. xiiij.
Da prouincia de Çyarchiam. Capitulo .xliij. Fol. xv.
Da çidade de Lop. e do deserto muy grande. Capitulo .xliij. Fol. xv.
Da çidade de Sachion. e do custume dos pagaãos. e do queymamento dos corpos dos mortos. Capitulo .xlv. Fol. xvj.
Da prouincia de Camul. Capitulo .xlvj. Fol. xvij.
Da prouincia de Chinchitalas. Capitulo .xlvij. Fol. xvij.
Da prouincia de Sucuyr. Capitulo .xlviij. Fol. xviij.
Da çidade de Campyçion. Capitulo .xlix. Fol. xviij.
Da çidade de Ezyna. e de outro grande deserto. Capitulo .l. Fol. xviij.

7. meeo. 28. feita.

Da çidade de Coromoram. e do começo do senhorio dos Tartaros. Capitulo .lj. Fol. xviij.

Do primeyro rey dos Tartaros chamado Chinchis. e da discordia que ouue com ho seu rey. Capitulo .lij. Fol. xix.

Da batalha dos Tartaros com aquelle rey e da victoria que ouuerom. Capitulo .liij. Fol. xix.

Do conto dos reys dos Tartaros. e em que maneyra os corpos delles som sepultados no monte de Alchay. Capitulo .liiij. Fol. xx.

Aviij v | Dos geraaes custumes e manhas dos Tartaros. Capitulo .lv. Fol. xx.

Das armas e vestiduras delles. Capitulo .lvj. Fol. xx.

Dos comuũs manjares dos Tartaros. Capitulo .lvij. Fol. xxj.

Dos ydolatras e errores delles. Capitulo .lviij. Fol. xxj.

Da ardideza e industria e forteleza dos Tartaros. Capitulo .lix. Fol. xxj.

Da ordenança do exerçitu ou batalha. e a maneyra de pelejar dos Tartaros. e de como som sages em a peleja. Capitulo .lx. Fol. xxij.

Da justiça e juyzo delles. Capitulo .lxj. Fol. xxij.

Das campinas de Bargu. e das estremas ylhas do aguyam. Capitulo .lxij. Fol. xxij.

Do regno a que chamam Eguermul. e da çidade de Singuy. Capitulo .lxiij. Fol. xxiij.

Da prouincia chamada Egregaya. Capitulo .lxiiij. Fol. xxiij.

Da prouincia de Tenduch. e de Gog e de Magog. e da çidade de Cianguamor. Capitulo .lxv. Fol. xxiiij.

Da çidade de Cyandu. e da mata real que esta açerca della. e de algũas festas dos Tartaros. e dos enganos dos magicos. e dos seus sacrificios. Capitulo .lxvj. Fol. xxiiij.

De alguũs monjes que som ydolatras. e da vida delles. Capitulo .lxvij. Fol. xxv.

Acabase a tauoa ou registro do liuro primeiro.

11. tarraros. — 25-26. sacrifios.

¶ Começase ho Liuro primeiro de Marco paulo de Veneza das condiçoões & custumes das gẽtes & das terras & prouincias orientaes. E primeyramente de como & em que maneyra Dom Marco paulo de Veneza & Dom Maffeo seu jrmaão se passarom aas partes do oriente Capitollo. primeiro.

O tempo que Baldouino Rey gunernaua ho Emperio ó Lõ stantinopoli. E esto foy no Anno da encarnaçam de nosso senhor Jhesu christo de Mill & duzẽtos & çinquoẽta annos. dous nobres honrrados & prudẽtes jrmaãos. çidadaãos & moradores da muy nobre çidade ó Veneza. poẽdo por seu acordo no porto da dita çidade de Ve-

Começase ho Liuro Primeiro de Marco paulo de Veneza 1. r
das condiçoões e custumes das gentes e das terras e prouincias orientaes. E primeyramente de como e em que maneyra Dom Marco paulo de Veneza e Dom Maffeo seu jrmaão se passarom aas partes do oriente. Capitulo primeiro.

No tempo que Baldouino Rey guuernaua ho emperio de Constantinopli. E esto foy no anno da encarnaçam de nosso senhor Jhesu Christo de mill e duzentos e çinquoenta annos. dous nobres honrrados e prudentes jrmaãos. çidadaãos e moradores da muy nobre çidade de Veneza. poendo por seu acordo no porto da dita çidade de Ve neza de entrarem em hũa sua 1. v
propria naao carreguada de desuayradas riquezas e mercadorias. ventando boõ vento e guyandoos Deos se forom pera a çidade de Constantinopli. Ao maior destes per naçença chamauam Nycolao. e ho outro Maffeo. A qual geeraçam delles era chamada a casa de Paulo. E seendo elles em a çidade de Constantynopoli forom em breue tempo bem desembarguados e despachados. E dalli nauegando se forom com a graça de Deos e mais prospero vento atee que chegarom ao porto de hũa çidade de Armenia que he chamada Soldadia. na qual fazendo prestes preciosas joyas segundo os conselhos que forom dados. se forom adyante e cheguarom aa corte de huũ grande Rey dos Tartaros a que diziam Barca. e offereçendolhe doões de cousas que consiguo leuauam. forom delle bem e benignamente reçebidos. do qual per essa mesma maneira reçeberom muj grandes e mais larguos doões. E seendo elles assi per huũ anno no seu regno. e querendose tornar pera Veneza. subitamente antre ho sobredito Rey Barca e outro Rey dos

5. capitollo. — 7. gunernaua.

Tartaros per nome chamado Alan. se leuantou hũa nouua e grande discordia. e pelejando os exercitus delles ambos huũ contra ho outro Alan ficou vençedor. E ho exercitu del Rey Barca foy derribado per gram queeda. Pella qual razam vistos os perijgos dos caminhos foromlhes empachados os lugares de tornar a sua terra per onde primeiramente vierom. E auendo seu conselho como se poderiam tornar a Constantinopoli. foylhes neçessario de rodear ho regno de Barca. per caminhos nom çertos. e assi cheguarom aa çidade chamada Duchata. E partindose dalli passarom ho ryo de Tygris. que he huũ dos quatro ryos do paraiso terreal. E passarom per huũ deserto per .xvij. jornadas. sem veer çidades nem lugares ate que chegarom a muy nobre çidade chamada Bothara. que esta em a regiom de Persya. na qual çidade era senhor huũ Rey chamado per nomẽ Baratath. e alli esteuerom per tres annos.

Em como se forom aa corte do muy grande Rey dos Tartaros. Capitulo .ij.

Em aquelle tempo huũ homẽ comprido de toda prudencia enuiado do sobredito Rey Allan ao muy grande Rey dos Tartaros chegou aa çidade
2, r Bothara. e alli achou os sobreditos barões venezianos. os qua | aes ja razoadamente souberom a lingua dos Tartaros. ho qual se alegrou muyto. ho porque ajnda nunca vira homẽs latinos. que mujto desejaua os veer. E auendo com elles per muytos dias falla e companhia. e conheçendo os seus graciosos e boõs custumẽs. cometeolhes que se fossem com elle ao muy grande Rey dos Tartaros. prometendolhes que reçeberiam delle muy grande honrra e muy grandes beneficios. E elles veendo que se nom podiam aa sua terra sem trabalho tornar. encomendandose a Deos foromse com elle. auendo consiguo christaãos familiares por companheiros que trousserom consiguo de Veneza. e per espaço de huũ anno cheguarom ao Rey muy grande de todollos Tartaros. que era chamado Cublay. ho qual em sua lingua chamam gram Cam. que em a lingua latina quer dizer gram Rey dos reys. Mas a razam de tanta perlonga em hindo foy esta. por quanto pellas neues e enchimentos dos ryos e dos regatos lhes foy neçessario desperar no caminho. atee que as neues que sobreuierom e as aguas que encherom minguassem. Ho caminho delles foy aquelle anno seguindo ho vento de aguyam. ho qual os Venezianos chamam em seu linguagem tramontana. E as cousas que virom em ho caminho seram em este liuro per ordem decraradas.

35-36. decrarados.

De como acharom graça açerca do sobredito Rey. Capitulo .iij.

Quando ante a presença do gram Cam forom apresentados. Este Rey que era muyto benigno os reçebeo alegremente. e mujtas vezes lhes preguntou pellas condições das partes do oçidente. e do emperador Romaão. e dos reys e principes christaãos. e em que maneira se guardaua nos seus regnos a justiça. E em como se auiam ajnda açerca das cousas das batalhas. Preguntou outrosy com diligençia pellos costumẽs dos latinos. e sobre todallas cousas diligentemente inquirio do papa dos christaãos. e do cultu da ffe christaã. E elles assi como homẽs prudentes sagesmente e ordenadamente a cada hũa das cousas responderom. pella qual cousa muytas vezes os mandaua ante sy vijr. e assi eram muito açeptes e em graça diante os seus olhos.

Em como forom enuiados desse mesmo Rey ao papa de Roma. Capitulo .iiij.

Huũ dia ho sobredito Cam. auido primeiro conselho com seus barões. 2, v
rogou aos sobreditos baroões Venezianos que pello seu amor tornassem ao papa com huũ dos seus priuados que era chamado Cogatal. pera rogar de sua parte ao Papa que tiuesse por bem de emuiar a elle çem sabedores christaãos que soubessem amostrar aos seus sabedores razoauel e prudentemente. se era verdade que a ffe e creença dos christaãos fosse melhor antre todas. e que os deoses dos Tartaros fossem diaboos. e que elles e as outras gentes do oriente eram emganados na cultura dos seus deoses. Ca certamente elle desejaua muyto de ouuir per viua razom e claramente qual ffe deuera com mayor razom ser seguida e creida. Os quaes humilmente assentados em gyolhos respondiam. que a todos seus mandados estauam prestes. E logo mandou escreuer letras pera ho Papa em ho lingoagem dos Tartaros pera auerem de ser leuadas ao Papa de Roma. e mais lhes mandou dar a tauoa de ouro testimunhauel esculpida e assignada do synal real segundo custume do seu poderio. a qual tauoa todo aquelle que ha leua deue ser guiado e leuado seguro com toda sua companhia. de lugar em lugar de todollos regidores das terras de Tartaria e sujeitas ao seu imperio. e em quanto lhe aprouuer de estar em algũa çidade ou lugar deuelhes de ser enteiramente prouijdo das despezas e de todallas cousas neçessarias. Mandoulhes outrosy ho dito Rey que lhe trouuessem do oleo da alampada que pende ante ho sepulcro de nosso Senhor em Jherusalem quando tornassem.

4. muito era. — 5. de ocidente. — 12. acepto. — 22. todos. — 28. leuados. — 36. do nosso.

Ca certamente elle erija Christo ser huũ no conto dos boõs deuses. E despois que assy forom no paaço del Rey honrradamente despachados. reçebida licença del Rey começarom seu caminho. leuando consigo as letras e a tauoa de ouro. E cauallgando todos juntos por espaço de .xx. jornadas. ho baram Cogatal que com elles hya foy grauemente enfermo pello qual per voontade delle mesmo. e per conselho de muytos ho leyxarom e seguirom seu começado caminho. E pella tauoa de ouro que tinham forom em todollos lugares com muyta reuerencia reçebidos sem algũa contradiçam. mas pella multidom das rybeiras que no caminho acharom e em muytos lugares lhes foy neçessario seu caminho per muytas vezes ser retardado. Ca certamente elles poserom tres annos no caminho antes que cheguassem ao porto da
3, r çidade de Armenia | a que chamam Glaza. e partindose da Glaza chegarom a Acchon. no mes de abril. anno de nosso Senhor de mill. cc. lxxij.

De como esperarom em Veneza a elecçam do Papa. Capitulo .v.

Despois que elles assi entrarom em Acchon. ouuirom que o senhor papa Clemente era morto pouco auia. na qual cousa forom muy tristes. E estaua emtom em Acchon huũ delegado da see apostolica .s. o senhor Teobaldo. huũ dos biscondes de Prasença. ao qual recontarom todallas cousas porque eram enuiados. ho conselho do qual foy. que em toda maneira esperassem a elecçam do padre sancto. E por esso se forom a Veneza pera veer os seus e pera ficarem hy atee que ho papa fosse enlegido. E quando cheguarom a Veneza. dom Nicolao achou sua molher morta que ficara prenhe na sua partida. e achou huũ filho que auia nome Marco. ho qual ja era de hidade de .xv. annos. que naçera depoys da sua partida de Veneza da dita sua molher. Este he aquelle Marco que compos este liuro. ho qual de como e em que maneira soube todas estas cousas em bayxo se demostrara. mas a elecçam do Papa tanto tempo foy prolongada. que ficarom dous annos em Veneza esperando cada dia.

De como se tornarom ao Rey dos Tartaros. Capitulo .vj.

Despois de dous annos os mesegeiros do sobredito Rey temendo que ho Rey seria enojado por sua grande tardança. e que cuydaria que elles a elle nom quisessem mais tornar. tornarom e se forom a Acchon. leuando

consiguo ho sobredito Marco. e visitando de licença do delegado ho sepulcro de nosso Senhor em Jherusalem. e tomarom do oleo da lampada do sepulcro segundo ho que ho Rey pidira. E des que reçeberam letras do delegado pera el Rey. em que daua testimunho que elles fielmente trabalharom. que a ygreja de Roma ajnda nom era proueida de pastor. foromse a Glaza. Mas como se partirom de Acchon logo ho sobredito delegado reçebeo messegeiros dos cardeaes que elle era enlegido em papa. e posse nome Gregorio. E enuiando logo em pos elles mesegeiros mandandoos chamar. E elles assi tornados reçebeoos com grande alegria. e deulhes outras letras pera ho Rey dos Tartaros. e mandou com elles dous frades sabedores e letrados da ordem dos preguadores que estauam em Acchon. dos quaaes a huũ chamauam | frey Nicolao de Vincençia. e ao outro frey Guilhelmo 3, v
Tripolitano. E quando todos juntamente chegarom a Glaza. ho gram Soldam de Babilonia com grande hoste era entrado em Armenia. ho qual estes frades temendo que por os perijgos das guerras e furtunas dos caminhos. nom poderiam a cheguar ao dito Rey dos Tartaros. ficarom em Armenia com ho mestre do Templo. os quaaes çertamente muytas vezes forom postos em perijgo de morte. Mas os mesegeiros poendose a todo perijgo com muy grandes trabalhos chegarom ao Rey. ho qual acharom em hũa çidade que chamam Clemenfu. E esteuerom no caminho des o porto de Glaza ate Clemenfu tres annos e meo. que çertamente do seu caminho no inuerno pouco se podiam aproueitar. pellas grandes neues e fortes aguas e muy grandes frios. Mas ho Rey Cublay de longe ouuindo a tornada delles. mandou mesegeiros que os fossem a reçeber a quorenta jornadas. os quaaes per especial mandado del Rey lhes derom prouisam pera ho caminho honrradamente de todallas cousas neçessarias.

De como forom reçebidos do gram Rey dos Tartaros. Capitulo .vij.

Quando elles cheguarom a corte del Rey. depois que entrarom a elle deitaromse com grande reuerençia ante elle. o qual reçebendoos alegremente. mandou que se leuantassem e lhe contassem de como lhes fora pello caminho. e de todo o que fizerom com ho papa. Os quaes decrarandolhe per ordem todallas cousas. e apresentandolhe as letras do Papa Gregorio. El Rey as reçebeo com gram prazer. e louuou a fiel diligencia delles. e ho oleo da lampada do sepulcro de nosso senhor Jhesu Christo tomou com grande

30. alegramente. — 34. os reçebeo.

reuerencia. e mandouo com grande honrra guardar. Despois preguntou o rey do mançebo Marco quem era. e des que soube que era filho de dom Nicolao reçebeoo com ledo e prazenteiro sembrante. Nom menos estes tres contou antre os seus familiares por mais honrrados. pollo qual os cortesaãos os tinham em grande reuerencia.

Em como Marco filho de dom Nycolao creçeo em graça ante ho gram Rey. Capitulo .viij.

4, r Marco em breue tempo aprendeo os custumẽs dos Tartaros. e nom menos quatro linguas desuairadas. assi que em cada hũa dellas soube escreuer e leer. Mas el rey quis prouar por esperiencia sua prudencia. mandouo a hũa terra muy alongada. aa qual nom podia chegar em menos espaço de seys meses. por huũ negocio do regno. mas elle se ouue assi sagesmente em todallas cousas que ho rey folgou muyto com ho que elle fizera. E porque ho rey se deleitaua em ouuir nouidades e manhas e bõos custumẽs dos homẽs. e as condiçoões das terras. por ysso Marco por onde quer que passaua assi preguntaua sobre taes nouidades pera ser bem enformado pera contar e comprazer aa voontade del rey. por a qual cousa foy delle amado que em .xvij. annos que foy feito seu familiar que continuamente ho enuiaua por grandes negocios do regno . E esta he a razom porque assi ho dito Marco aprendeo todas as nouidades das terras do oriente. as quaes ao diante com maior diligencia seram ditas e decraradas.

Como e porque depois de muyto tempo alcançarom del Rey pera se tornarem a sua terra. Capitulo .ix.

Despois desto desejando os sobreditos senhores de se tornar a Veneza. per muytas vezes pidirom licença ao rey pera se hirem. Ho qual pello grande amor que lhes tinha nom se podia mouer pera lhes consentir a sua tornada. Em aquelle tempo tres grandes priuados de huũ rey dos Indios chamado Argon. cheguarom aa corte do gram rey Cublay. dos quaes a huũ chamauam Outalay. e ao outro Alpusta. e ao terçeiro Coyla. E pediam da parte de seu senhor que lhe desse molher de sua geraçam. por quanto sua molher a raynha Balgana morrera pouco auia. E ho rey Cublay os reçebeo

21. ao adiante.

com grande honrra. e offereçeolhes hũa moça de .xvij. annos de sua geeraçam que auia nome Cogatim. os quaes reçebendoa graciosamente em nome de seu senhor. E sabendo outrosi que os senhores Nicolao e Maffeo e Marco desejauam de se tornar a sua terra. suplicarom e pidirom ao rey por merçee que por honrra do rey Argon enuiasse aquelles tres com a raynha. E que se dalli quisessem tornar pera sua terra que se tornassem. o qual vençido pello aficado roguo de tam nobres homeẽs nom pode contradizer a seu pititorio. empero a sua petiçam lhe deu triste consintimento.

De como se tornarom a Veneza. Capitulo .x. 4, v

Quando se ouuerom de partir. fez el Rey aparelhar .xiij. naos com todallas cousas neçessarias. e mantijmento pera dous annos. e cada hũa auia quatro mastos com suas velas. E quando finalmente se partirom del Rey. muyto lhe desaprouue a sua partida. deulhes duas tauoas de ouro. pera que em todollos regnos sugeitos a seu senhorio lhes deuessem proueer enteiramente de segurança e despezas. e deulhes enbaxadas pera ho Papa e pera alguũs reys christaãos. E nauegando por tempo de tres meses cheguarom aa ylha a que chamam Jaua. e alli entrarom ao mar Indico. e a cabo de anno e meo chegarom aa corte do rey Argon. ho qual acharom morto. mas a moça que leuarom pera el rey Argon. tomoua seu filho por molher. E ally feito o conto da companhia que morrerom em ho camjnho. acharom fora os marinheiros. quinhentos e .lxxxij. os quaes forom per todos fora os marinheiros seysçentos. E dali seguindo seu caminho adiante reçeberom do principe chamado Acatu. ho qual guuernaua e regia por ho moço ho regno. porque ajnda nom era perteçente pera ho reger. quatro tauoas douro. pera que em todo seu regno fossem acatados honrrados e leuados seguros. a qual cousa lhes foy muy bem feita. Despois de mujto tempo e passados muytos trabalhos guiandoos Deos cheguarom a Constantinopoli. e dally com muytas riquezas e grande companhia saãos e saluos se tornarom a Veneza .s. no anno do Senhor de mill .cc. e .xcvj. dando graças ao muy alto Deos. que os de tantos trabalhos e perijgos liurou. Todas estas cousas por tanto som escritas no começo deste liuro. pera que conheça aquelle que este liuro leer. onde e como dom Marco paulo de Veneza podia saber estas cousas que adiante som conteudas. E foy o sobredito Marco paulo nas partes do oriente .xxvj. annos. contado por elle com diligencia todo ho sobredito tempo.

9. de Veneza. — 17. Jana. — 20. feita. — 34. contando.

Da declaraçom das terras do oriente. e primeyramente de Armenia a menor. Capitulo .xj.

Feito ho recontamento dos nossos caminhos. agora nos acheguemos a contar aquellas cousas que vimos. E primeiramente demostraremos em breue de Armenia menor. Som duas Armenias .s. maior e menor. Ho regno de Armenia menor he tributario aos Tartaros. Alli achamos ho rey que seu
5, r regno guardaua em muyta justi | ça. E este regno em si contem muytas çidades e lugares. A terra he auondosa e prazenteira. Alli ha muytas caças de animalias e de aues. mas ho aar nom he mujto são. Os homẽs desta Armenia que antijguamente tinham fama de grandes e ardidos guerreiros. e agora som feitos bebedos e temerosos. Alli esta sobre ho mar hũa çidade a que chamam Glaza. e tem huũ porto do mar. ao qual vem muytos mercadores de Veneza. de Genua. e de outras muytas terras a elle. Trazem daquella terra muytas mercadorias de especiarias de desuayradas maneiras e preciosas riquezas. E ajnda todos os que querem entrar as terras do oriente. aa çidade de Glaza cheguam primeiro.

Da prouincia de Turquya. Capitulo .xij.

Turquya contem em sy pouoos de gente mesturada .s. Gregos. Armenios. e Turcos. Os Turcos tem lingua propria. e tem a ley do abominauel Mafomede. Som homẽs ydiotas e rudos e de pouco entender. Viuem nos montes e nos valles segundo que acham os paçeres. porque tem grandes manadas de bestas e de guaados. Alli som os cauallos e os muus de grande valor. Mas os Armenios e Greguos que hy som viuem nas çidades e lugares. e estes obram muy nobremente em syrgo. Tem muytas çidades. antre as quaaes som Gomo. Caçeria. e Sebasta. onde o glorioso sam Bras reçebeo ho seu martirio por Jhesu Christo. e som sogeitos a huũ dos reys dos Tartaros.

De Armenia mayor. Capitulo .xiij.

Armenia mayor he muj grande prouincia. e tributaria aos Tartaros. e contem em sy muytas çidades e lugares. A çidade metropolitana e principal he chamada Arthinga. onde se faz muy nobre bocasym. Alli naçem aguas

5. da Armenia. – 6. tributaria. — 12. Glaça.

feruentes em que fazem muj nobres banhos. Despois de Artinga hay outras duas çidades principaes .s. Agirom e Darizim. No veraão viuem alli muytos Tartaros com os gaados e bestas. porque tem alli os paçeres muy auondosos. E no ynuerno partemse dalli por azo das muy grandes neues. Nos montes desta Armenia esta a arca de Noe. Esta prouincia da parte do | oriente he vezinha aa prouincia de Morsul. Contra ho aguyam parte com a 5. v
prouincia de Zorzania. No estremo desta prouincia contra o aguyam ha hũa grande fonte de que sahe huũ liquor que he semelhante ao oleo. nom he proueitoso pera comer. mas vsamno pera vnturas e pera lampadas. E todas as gentes comarcaãs vsam este liquor pera lampadas e vnturas. ca em verdade tanta auondança daquelle liquor mana daquella fonte que as vezes se carreguam delle çem naues juntamente.

Da prouincia de Zorzania. Capitulo .xiiij.

A prouincia de Zorzania tem rey tributario ao Rey dos Tartaros. E dizem que os reys dos Zorzanos antijguamente nàçiam com synal de aguya sobre ho ombro. Os Zorzanos som fremosos homẽs ardidos em armas e boõs archeiros. Som christaãos. e guardam a maneira dos Gregos. Trazem os cabellos curtos assy como os crerigos do occidente. Dizem que Alixandre ho grande querendo passar por a terra dos Zorzanos e nom pode. porque he neçessario aos que quiserem emtrar na dita prouincia da parte do oriente. que passem por huũ caminho estreito que ha em longuo quatro legoas. e he çarrado de hũa parte do mar. e da outra parte de montes. em tal maneyra que poucos homẽs podem defender aquella entrada a muytas gentes que nom possam entrar. E porque elle a elles nom pode cheguar. quislhes defender que tam pouco nom sayssem e viessem pera elle. E por ysso no começo daquelle caminho fez hũa torre muy grande e muy forte. aa qual pos nomẽ Torre de ferro. Nesta prouincia ha muytas çidades villas e castellos. Elles tem abastança de syrguo. E alli fazem muy fremosos pannos de syrgo e de ouro. Alli ha muy boõs açores. A terra he auondosa de fruitos. Os homẽs dela som mercadores e offiçiaaes. Alli esta huũ moesteiro de sam Leonardo dos monges do oriente. Açerca do qual esta hũa muy grande lagoa que se faz do ajuntamento das agoas dos montes. em que tomam peixe em grande auondança. des ho primeiro dia da quoresma atee ho sabado sancto. em todo ho outro tempo do anno nom podem hi achar pexes em nenhũa maneira. Chamam aaquelle laguo ho mar de Gheluchelam. e tem em derrador açerca de seisçentas milhas. e he alonguado de todo ho mar per | doze jornadas. Em estes lagos entra ho ryo Eufrates. 6. r

27. do ferro.

que he huũ dos quatro ryos do parayso terreal. e outros muytos ryos. dos quaaes todos se fazem estes lagos. Estes lagos som çercados de todo de montes. Em aquellas partes acham sirgo que pollo lingoagem delle he chamado Ghella.

Do regno de Morsul. Capitulo .xv.

Morsul he huũ regno situado da parte do oriente. no extremo de Armenia a maior onde moram Arabes que adoram a Mafomede. Ha hy muytos christaãos nestorynos e jacobitas. dos quaes he senhor huũ grande patriarcha a que chamam Jacolith. Alli fazem muy fremosos pannos de ouro e de syrguo. Nos montes daqueste regno viuem homẽs aos quaes chamam Cardi. e destes huũs som christaãos nestorinos e outros jacobitas. os outros todos som seguidores da seyta de Mafomede. e estes todos som muy grandes roubadores.

Da çidade de Baldach. Capitulo .xvj.

Em aquellas partes he hũa muy grande çidade a que chamam Baldach. a qual em a sancta escriptura he chamada Susis. Alli viue ho maior prelado dos mouros a que elles chamam Califf. Ally fazem muy fremosos pannos de ouro e brocado de desuayradas maneiras. e bem assi de syrgo e seda .s. de cremesyn de veludo e damasco. etc. Baldach he a mays nobre çidade daquella terra. No anno da encarnaçam de nosso senhor Jhesu Chisto de mill e duzentos e çinquoenta. huũ grande Rey dos Tartaros que auia nome Allan ha çercou e ha tomou per força nom enbargando que fosem dentro da çidade passados de çem mill de cauallo. mas ho exercitu del Rey era grande muyto. Ho Califf que ali era senhor. tinha hũa torre chea de ouro e de prata e de pedras preciosas. e de outras cousas marauilhosas de muy grande valor. mas por quanto era auarento nom se soube perçeber de sufficiente cauallaria. nem soube dar nem partir com os seus caualleiros que tinha dos seus beẽs. e portanto cayo em confusam. Ca ho Rey Alan tomou a çidade e prendeo a Califf e mandou hoençarrar em a torre do seu inestimauel thesouro. negandolhe ho comer ao qual ainda disse.
6, v O aua | rento cubijçoso. se aqueste teu thesouro com auareza e cobijça nom guardaras a ty mesmo poderas liurar e a çidade. mas agora ajudate do teu tesouro ao qual tanto amaste. e ao quarto dia pereçeo de fame. Outrosy

2. lagoas *bis*.

pella çidade de Baldach passa huũ ryo muj grande pollo qual podem hyr nauios ao mar de India que he alonguado da çidade de Baldach per espaço de .xviij. jornadas. Per este ryo pera çyma e pera bayxo leuam e trazem mercadorias sem conto. E acabase este ryo em a çidade que chamam Chisa. E no meo antre Baldach e Chisa esta hũa outra çidade a que chamam Balsera a qual he çercada de matas de palmas. Alli ha grande auondança de tamaras.

Da çidade de Thaurizio. Capitulo .xvij.

Thaurizio he naquellas partes muy nobre çidade. onde se tractam mercadorias sem conto. Alli ha auondança de perlas e de todas as pedras preciosas. Alli ha pannos de ouro e de syrgo de muj grande valor. A çidade esta posta em muy nobre lugar. pollo qual acudem a ella mercadores de muytas partes do mundo .s. da India de Baldach de Morsul de Cremosor. e ajnda da terra dos Latinos e de outras jnfijndas terras e comarcas. Alli enrriqueçem mujtos mercadores. Esta terra he pouoada de grande moltidom de gentes. Alli som christaãos jacobitas e nestorinos e persianos. Os çidadaãos de Thaurizio adoram ho Mafomede. Esta çidade he çercada de muy nobres pomares. em os quaes ha muy nobres fruytos de desuayradas maneyras.

De huũ milagre que foy em aquella terra de transmudaçam de huũ monte. Capitulo .xviij.

Em aquellas terras .s. antre Thaurizio e Baldach esta huũ monte ho qual em outro tempo foy mudado myllagrosamente do seu logar em outro per virtude de Deos. Ca os mouros queriam demostrar ser vaão o euangelho de Chisto. por ho que ho Senhor disse. Se | ouuerdes ffee assi como huũ graão 75 r
de mostarda. e disserdes a este monte. trespassate daqui trespassarse ha. e nom sera a vos cousa algũa impossiuel. E por tanto disserom os mouros aos christaãos que morauam sob seu senhorio naquellas terras. Trespassae aquelle monte em nome de Jhesu Christo. ou vos conuertede todos pera Mafomede. ou por a espada morrereis todos. E emtom huũ homẽ christianissimo e deuoto confortando os christaãos. e feita oraçam ao senhor Jhesu Christo com grande deuoçam e humildade. e em presença e vista de muy grande multidom de pouoo mudou ho monte ao lugar assignado. per a qual cousa muytos dos mouros se conuerterom aa ffe de Christo.

12. elle. — 18. as quaes. 30. morireis. — 33-34. pera a qual.

Da prouincia de Persia. Capitulo .xix.

Persya he muy grande prouincia. a qual foy em outro tempo muyto nobre. mas agora he dos Tartaros destroida. Em hũa parte desta terra adoram o foguo por deos. A prouincia de Persia contem em sy .viij. reynos. dos quaes ao primeiro chamam Caasum. ao segundo Curdistan. ao terceiro Loor. ao quarto Quiestan. ao quinto Istanch. ao .vj. Zerazi. ao .vij. Sonchora. ao .viij. que esta no estremo de Persia e chamamno Tymochaym. Todos estes regnos se estendem contra ho meo dia fora ho regno de Tymochaim. onde ha muy boõs cauallos grandes e muy fremosos. assi que ho preço de huũ boõ cauallo chegua ate .cc. liuras turoneses. e os mercadores da terra os leuam aa çidade de Chisim e de Curmosa. as quaaes estam sobre ho mar de India. e dalli os leuam a India. Alli nom menos hay asnos muy fremosos. e pella grande fremosura delles dam por huũ asno .xxx. marcos de prata e mais. andam fremosamente e correm muy beẽ. Em estas terras som muy maos homẽs e peruersos e buscam continuamente arroido e som roubadores e homicidas. e muytos mercadores som matados e roubados daquelles ladrões. pollo qual a elles compre que vam juntos e armados em grande companhia. E estes tem a ley de Mafomede. Em as çidades ha muy boõs officiaes que obram muy nobremente em ouro e sirguo de obra de agulha. Alli ha grande auondança de algodom. de sirguo. de triguo. çeuada. milho. paãiço. e de todos legumeẽs e vinho e de todollos outros fruytos.

7. v Da çidade de Jasdyn. Capitulo .xx.

Jasdyn he hũa grande çidade em essa mesma terra e de grande trauto de mercadoria. Alli os officiaes obram muy nobremente de toda seda. Alli tanbem adoram a Mafomede. E alem de Jasdyn per sete jornadas hyndo contra Querman nom ha pouoraçam. e som alli matas em as campinas. per as quaes podem liuremente andar ou caualgar. onde ha muyta caça. Alli acham asnos monteses. e codornizes em grande multidom. E despois cheguam a Querman.

Da çidade de Querman. Capitulo .xxj.

Querman he hũa çidade. em os montes da qual se acham muytas pedras turquezas. Alli tem mynas de aço e de pedras de çeuar. Alli ha muj nobres falcões e muy ligeyros em voar e em caçar em cabo. Empero

elles som mais pequenos que os falcões chamados peregrijs. Alli em Querman hay officiaes que fazem armas e freos. esporas e estribos. seellas. espadas. arcos. coldres. e de todallas outras feyções de armas. segundo custume da terra. As molheres da çidade obram muy nobremente de maãos de muytas cousas fazendo coçadras muy fremosas. e cabeçaes de grande fremosura açedrenchados. e trauesseyros laurados. De Querman vam per hũa campina per sete jornadas. onde ha algũas sobidas. e ha hy çidades e castellos. Alli se acham perdizes em muy grande auondança. E depois das sete jornadas se acha huũ gram descendimento. assi que per duas jornadas sempre vão pera fondo. onde som muytas aruores e fructiferas mujto. Empero nom ha hy pouoraçam. se nom de pastores. mas ha hi no enuerno tam grande frio que se nom pode soportar.

Da çidade de Camandu e da terra de Reobarle. Capitulo .xxij.

Despoys desto cheguam a hũa grande canpina onde ha a çidade de Camandu que em outro tenpo foy muy grande. mas agora he destruida dos Tartaros. Aquella terra he chamada Reobarle. Ally ha tamaras e nesperas e mançaãs do parayso em muy grande auondança. E outros muytos fruytos 8. r
creçem ally os quaes nom ha antre nos outros. Ally ha hũas aues a que chamam francolinos. e som mescrados de duas coores .s. de branco e de negro. mas os pees e os bicos tem vermelhos. Ally ha muj grandes boys e tem os cabellos muy aluos pequenos e chaãos. e os cornos tem pequenos e grossos. mas nom tem puntas agudas. Sobre os ombros tem huũ gybo ou corcoua assy como camelo. som muj fortes e leuam muy grande carregua. e quando os ham de carregar abaixamse assy como os camelos. e despois que som carreguados leuantanse assy como som ensynados pellos homẽs. Os carneyros daquella terra som tam grandes como asnos. os quaes tem ho cabo muy grande e ancho. de peso por a maior parte de .xx. libras. Som gordos e fremosos muyto. e muy boõs e saborosos de comer. Em esta canpina ha muytas çidades e lugares que tem muros muy fortes e grossos de taypa feytos. e esto he porque em aquella terra ha muytos ladroões e roubadores e salteadores de caminhos. aos quaes chamam caroanas. e tem huũ rey. e som muy grandes feytiçeiros. E quando quer que querem hyr a roubar fazem ho aar de dia muy escuro por grande espaço com sua arte diabolica. assy que nenhuũ os pode veer. E muytas vezes fazem que tal escuridom lhes dura per espaço de .vij. dias. E emtom sahem aquelles ladroões.

.5. onde de ha — 26. pelos. — 31. feytas. — 36. lhes tura.

e muytas vezes delles em conto .x. mill. e ordenamse per longuas azes. huũ açerca do outro em grande largura em tal maneyra que poucas vezes ha que ho que per hy passe que nom caya em suas maãos. Filham os homeẽs e as suas bestas. e vendem os mançebos e matam os velhos. E eu Marco paulo hũa vez passando por ally cahy em aquella escoridom. mas porque era açerca do castello a que chamam Canosalim. e fugy pera elle. mas muytos dos meus parceyros cahyram nas maãos delles. dos quaaes alguũs foram vendidos e outros mortos.

Das campinas fremosas e de hũa çidade chamada Cormos. Capitulo .xxiij.

8, v Estendese a sobredita campina contra ho meo dia cinco jornadas. e daly vam a huũ caminho que esta em huũ descendimento per que deçem continuadamente per .xx. milhas e he muy maao caminho. por azo dos ladrões muy perigoso. e despois desto cheguam as campinas muy fremosas que som em longura de duas jornadas. e he chamado aquelle lugar Ormesa. onde ha ryos e aguas muytas. e palmas. E ha alli em grande abastança de francolinos papagaios e outras aues de desuairadas maneyras. das quaes nom nos ha aquem do mar. e daly cheguam ao mar oçeano. na ribeyra do qual esta a çidade de Cormos . ao qual porto vem mercadores das Indias que trazem especiarias e pedras muy preciosas. e pannos de sirgo e de ouro. dentes de alifantes e outras cousas preciosas. Esta cidade he real. e tem sob sy cidades castellos e villas. Esta terra he muy quente e doentia. E se alguũ mercador estranho morrer em ella. ho rey da terra toma todos seus bẽs. Alli fazem vinho de tamaras e de outras muj nobres especias ho qual he muj boõ. empero se algũs delle bebem que nom forom a elle acustumados padeçeram corrença de ventre. mas depois aproueita e faz engordar os homẽs. Os moradores da terra nom comem pam de trigo nem carnes. porque nom poderiam viuer se comessem taaes manjares. mas comem datiles. pexes salgados çebollas e toninhas pera serem saãos. Tem naues perigosas. e ho porque nom tem pregadura de ferro. mas as tauoas som ajuntadas com tornos de paao. e cosem as com fyos que sam feitos das codeas das nozes de India. ca confazem aquellas cortiças como coyro daquelle fyo da dita codea. e ajũtam os fyos com sedas de cauallos. e aquelles fyos som assi rijos que soportam bem a fortaleza da agua do mar. e conseruamse per muyto tempo. empero a firmeza do ferro he milhor. A nao soomente tem huũ masto e hũa vela. nem tem mais de hũa cuberta e huũ tymom ou guuernalho. Aquellas naos nom som brea-

34. dagua.

das com breu. mas soomente som vntadas com oleo de peixes. e despoys que puserom e ordenarom as carregas no nauio cobrem as com coyros. sobre os quaaes pooem os cauallos que leuam a India. Daquellas naues muytas pereçem. por que ho mar he muy brauo e tempestuoso mujto. e as naues nom som afirmadas com ferro e os tornos afroxam e assi se perdem de ligeiro. | Os moradores daquesta terra som negros. e adoram a Mafo- 9, r
mede. No tempo do estyo nom moram em as çidades por a destemperada quentura. mas tem fora da çidade muytos virgeus e ricos. e em cada huũ dos virgeus som tragidas as aguas por canos e canas. e em aquelles virgeus moram no veraão. Muytas vezes da parte de huũ deserto onde nom ha senom sabro. venta huũ vento forte muy queymante. o qual queymaria os homẽs se nom fugissem. mas quando sentem ho primeyro mouimento delle logo correm pera as aguas. nas quaaes entrando tanto moram em ellas ate que aquelle vento he passado. e assy se liuram do seu ardor. Em aquella terra por a muy grande queentura semeam seus paães no mes de nouembro. e colhemnos no março. e assy mesmo neste mes amadureçem todolos fruytos. afora as tamaras que no meio de mayo som maduras. e despois do mes de março todalas folhas e heruas se secam em tanto que des alli nom se acha folha algũa. Em esta terra quando morre huũ homẽ que tenha molher ella chora sua morte ate quatro somanas todolos dias hũa vez no dia. E ajuntamse ao pranto na casa do dito morto os parentes e vezinhos e braadam fortemente em seu pranto queixandose muy duramente contra a morte.

Da terra que esta em meeo amtre Cormos e a çidade de Querman. Capitulo .xxiiij.

Agora porque ey de falar de outras terras primeiramente me tornarey a Querman. pera que dally persigua as outras terras das quaes quero escreuer. porque em outro lugar deste liuro se escreuera da India. Quando tornam de Cormos pera a çidade de Querman per outro caminho he achada hũa fremosa e grande campina. em que ha auondança de mantijmentos. ca tem trigo em abastança. mas o pam daquella terra nom ho podem comer aquelles que a elle per muytos tempos nom som acustumados. e esto porque amarga por azo das aguas que som amargosas. Alli ha perdizes nesperas e tamaras. e outros fruitos em grande abastança. Alli ha banhos muj queentes e muy nobres que aproueitam pera tirar a sarna e bustelas e freima falsa que naçe nas pernas e pera outras mujtas enfermidades e mazelas.

9, v

Da terra que esta em meeo amtre Cobina e Querman. Capitulo .xxv.

Mas hyndo de Querman pera Cobina achase huũ caminho muy maao. e tem em longura sete jornadas. nas quaes em nenhũa maneyra se pode auer agua. se nom em alguũ lugar em muy pouca quantidade a qual he salguada e amargosa e de coor verdoengua. em tal maneira que mais pareçe çumo deruas que agua. e por ysso nenhuũ pode della beber. E se alguũ della beber alguũa vez. padeçera corrença de ventre. ca por hũa soo vez que beba sera prouocado ao fluxo dez vezes. E bem assi aconteçeria se alguũ comesse do sal que se della faz. e por ysso compre aos caminhantes que consigo agua leuem pera beber. e ajnda as bestas de muy maamente bebem aquella agua com sede. e quando per angustia de sede som constrangidas pera beber bem assi padeçem fluxo e corrença de ventre. Em aquelle deserto nom ha pouoraçam de homẽs nem ajnda de bestas feras se nom soomente de onagros que som asnos monteses. e isto pello desfalleçimento do mantijmento e do beber.

Da çidade de Cobina. Capitulo .xxvj.

Cobina he cidade grande onde ha auondança de aço e ferro e de outros metaaes. Alli fazem espelhos daço fremosos e muy grandes. Alli fazem a tutya que amezinha os olhos. e bem assi spodium. E a maneyra de como se faz he esta. Acham hy hũa vea em a terra das minas. a qual poem em hũa fornalha cuberta de hũa grade de ferro. e ho vapor da terra açesa se leuanta. e se apegua aa dita grade e aquello he chamado tutya. e tiramna e guardamna. E a materia mais grossa que fica no fogo ou na fornalha chamam spodium. Os moradores desta terra seguem a ley ou seyta do abominauel Mafomede.

Do regno de Tymochaim. e da aruore do sol. a qual comũmente he chamada aruore seca dos latinos. Capitulo .xxvij.

10, r Despois que se partem de Cobina he achado huũ deserto que ha em longuo .viij. jornadas onde ha grande secura. e por ysso careçe de aruores e de fruytos. As aguas que alli se acham som amargosas. das quaes bebem

12-13. constrangidos. – 23. apuegua.

as bestas de maa voontade. e por tanto cumpre que os caminhantes leuem agua consigo. Despois passado este deserto cheguam ao regno de Thymochaim. onde som muytas cidades e castellos. aquella regiom esta situada em as postumeyras fyms de Persia contra ho aguyam. Alli ha hũa grande campina em que esta a aruore do sol que comũmente antre os latinos he chamada aruore seca. esta aruore he muy grossa e grande. e tem as folhas de hũa parte brancas e da outra verdes. nom faz fruyto. empero faz ouriços assi como castanheiros. e dentro delles nom ha fruito alguũ. ho paao desta aruore he maçiço e forte de coor amarello como buxo. E da hũa parte desta aruore nom naçe outra aruore ate .x. milhas e das outras ylhargas a toda parte de todo em todo nom ha aruore algũa ate çem milhas. Alli dizem que foy a batalha amtre el rey Alexandre e Dario. Toda a terra do regno de Thimochaim he muj pouorada e muy farta e auondosa e de temperado aar. Os homẽs em ella som muy fremosos. e as molheres muy mais fremosas. Empero todos adoram a Mafomede.

Do tyrano chamado Velho das montanhas e dos seus sicarios que quer dizer acutelladores. Capitulo .xxviij.

Mulete he hũa regiom onde senhoreaua huũ muy maao principe. ho qual era chamado Velho das montanhas. do qual eu Marco paulo de Veneza reconto aquello que a muytos ouuj daquella terra. empero aquelle principe com todo ho pouoo que tinha sob seu senhorio era seguidor da seyta de Mafomede. Este cuydou hũa malicia nunca ouujda em como os homẽs pelejadores fizesse ardidos e sem temor. os quaes do pouoo asasinos som chamados. por tal que pella audacia delles de todos fosse temido. e que matasse quaesquer que quisesse. Em huũ valle muj fremoso que he çercado de mon | tes muy altos fez huũ grande e fremoso virgeu. em que auia auon- 10, v
dança de todas aruores heruas froles e fruitos deleitosos. Alli estauam huũs paaços muy fremosos pintados e dourados de desuayradas e marauilhosas maneiras. pera hy corriam ryos diuersos e desuayrados dagua de vinho mel e leyte. Alli eram guardadas molheres mançebas as mais fremosas do mundo e muy bem apostadas que eram ensynadas a bailar dançar tanger cantar em todallas maneiras dos musicos. e tinham vestiduras de desuairadas feiçoões feitas de ouro e pedras preciosas de grande valor e guarnidas de marauilhoso aparato. Ho officio dellas era criar homẽs mançebos que alli eram postos em todollos deleites e prazeres do mundo. Alli auia auondança de vestiduras de camas de mantijmentos e de todalas cou-

9. amarelho. — 10. ylargas. — 22. Mafoma. — 33. ero.

sas que se podem desejar. alli non era feita mençam de nenhua cousa triste. nem pertencia a nenhuũ de se ocupar se nom em joguos sõlazes e deleitações. Da entrada deste vyrgeu estaua huũ castelo muj forte que era guardado com muy grande diligencia. nem podiam per outro caminho auer entrada pera aquelle lugar nem sayda se nom por elle. E bem assi que era chamado em a nossa lingoa Velho. mas ho seu nomẽ era Aboadym. Tinha elle no seu paaço fora daquelle lugar mujtos mançebos os quaes a elle pareçiam fortes e aptos pera o que elle os quis. e a estes fazia ensynar em a seyta do abominauel Mafomede. Ca prometera ho desauenturado de Mafomede aos seguidores da sua seyta que na outra vida aueriam taes deleitaçoões e prazeres como dito he. E quando aquelle Velho queria fazer alguũs daquelles mançebos acutilladores muyto ardidos e sem temor. fazialhes dar huũ beberagem. o qual tomado logo adormeçiam de muj graue sonno. e emtom os leuauam ao virgeu. e acabo de pouco elles acordados do sonno. e veendose postos antre tantos deleitamentos pensauam que ja possuyam os prazeres do parayso. segundo ho promitimento do abominauel Mafomede. E despois de alguũs dias fazia adormentar quaes daquelles queria com ho semelhante beberagem e tiralos daly. e quando acordauam entristeçiam fortemente. veendose apartados de tanta consolaçam. E este tyrano que se dizia ser propheta de Deos. dizialhes que se morressem sob sua obediencia e mandado logo seriam alli tornados. por a qual cousa desejauam de morrer sob
11, r sua obe | diençia. e entom lhes mandaua que matassem aquelle homẽ ou aquelle outro se podessem sem reçeo. e que nom temessem perijgo alguũ de morte. ca logo seriam leuados aa gloria dos deleitos. E elles despoendose a todo perijgo de morte com grande prazer. alegrandose de se verem dignos de serem matados por sua obediencia por auer ho que lhe era prometido. E assi ho que elle mandaua comprir de matar grandes homẽs ou pequenos. trabalhauamse de ho fazer sem temor de morte. mas desejandoa. E per esta arte longuo tenpo enganou a gente daquella terra. A qual cousa muytos poderosos e grandes barões temendo perijgo de morte e trayçam. forom feitos seus tributarios e sogeitos.

Da morte do sobredito tyrano e da destruyçam daquelle seu lugar. Capitulo .xxix.

No anno de nosso Senhor de mill duzentos e .lxij. Alan Rey dos Tartaros moueo sua hoste comtra aquella terra e çercou aquelle lugar em que era aquelle maluado principe chamado Velho das montanhas. querendo

ç. Mafoma. — 11. querria. — 13. a qual tomada. — 26. etc.

tyrar tanto perijgo e engano e traiçam da terra. E despois de tres annos que ho assi teue çercado tomou Aloadyn .s. o Velho com todolos seus. ca lhes falleçiam os mantijmentos. e ho matou com todolos seus assassinos e deulhe seu gualardom. E aquelle lugar foy destruydo atee os fundamentos.

Da çidade de Sopurga e de suas terras. Capitulo .xxx.

Despois da partida do sobredito lugar he achada hũa terra fremosa. em que ha outeiros e campos e pasçeres muy nobres e de muytos fruytos. e chea de todolos mantijmentos ajnda que em alguũs lugares nom tem agua per çinquoenta ou sasenta milhas. mas compre que os caminheiros a leuem consiguo. e os cauallos e outras bestas padeçem hy muyta sede. E por tanto necessario he passar com pressa por aquella secura. ou leuar agua pera as animalias. A longura daquella terra se estende ate .vj. jornadas. Fora daquelles lugares | esteriles de agua tem aquella regiom mujtas çidades e lugares. empero todos adoram a Mafomede. E despoys desto cheguam aa çidade de Sopurga. onde ha auondança de todos mantijmentos. e principalmente ha hy pepinos em grande abastança. daquelles que ho pouoo chama melões. os quaes elles talham em longo. e pooẽ aquellas talhadas em fyos ou correas pera as secar. assy como fazem as cabaças. os quaes des que som secos leuamnos aas çidades mais cheguadas pera vender em grande auondança. que som muyto prezados do pouoo pera comer. ca som douçes assy como mel. Em aquella terra ha caças muytas de aues e de animalias. 11, v

Da çidade de Balachay. Capitulo .xxxj.

E passando dally acham hũa çidade chamada per nomẽ Balachay. que em outro tenpo foy grande e tinha muytos paaços de marmores. mas agora he destruyda dos Tartaros. Em esta çidade dizem que Alyxandre tomou a filha de Dario por molher. Ally he adorado ho abominauel Mafomede. Aqui da parte do aguyam se acaba a prouincia de Persya. E despois andam per antre a parte do aguyam e de oriente por espaço de duas jornadas onde se nom acha pouoaçam algũa. porque os moradores do lugar por azo dos ladrões e roubadores fogem aas montanhas por viuerem seguros. Alli ha aguas muytas. e muy grandes caças de bestas. Ally ha lyões. E assy com-

5. capitollo. — 9. os leuem. — 20. de poaoo. — 28 agvam.

pre aos caminhantes que per aquellas duas jornadas leuem seus mantijmentos consyguo.

Do castello de Taycham. Capitulo .xxxij.

Acabados os ditos dous dias se acha ho castello a que chamam Taycham. onde ha auondança grande de paães. Esta he hũa regiom muy fremosa. os montes da qual som de muy boõ sal contra ho meo dia. e som muy altos e muy grandes. E segundo dizem dariam sal auondosamente a
12, r todo ho mundo. mas tanta he a dureza | daquelle sal que nom podem tyrar delle se nom com martellos de ferro. Despoys desto andam per tres jornadas antre a parte do oriente e ha do aguyam cheguam aa çidade de Scassem. mas ante pello caminho acham muytos lugares onde ha de vinho e de pam e de outros fruytos grande auondança. Os moradores adoram o abominauel Mafomede. empero bebem vinho e som muj grandes bebedores. ca todo dia se ocupam em beberes. E tem vinho cozido muj nobre. mas som homeẽs muy maaos. e som grandes caçadores. e tomam muytas animalias saluageẽs. Nas cabeças nom trazem outra cousa algũa. se nom que cada huũ homẽ traz huũ cordam de longura de dez palmos atado a derrador da cabeça. As pelles das bestas saluageẽs que tomam confazem. daquelle coyro se vestem e calçam. e nom tem outras calças nem outras vestiduras.

Da çidade de Scassem. Capitulo .xxxiij.

A çidade de Scassem esta em chaão. em os montes tem muytos castellos. e per meo da çidade passa huũ grande ryo. Naquella terra ha muytos porcos spins. e quando os caçadores os seguem com os caães. ajuntados em banda os porcos em grande sanha com as spinhas que trazem se sacudem. e cada hũa das espinhas que tem no biscoço e nas ylharguas lançam em os caães e em os homẽs. e a meude ferem muytos. Esta gente tem propria lingoa. Os pastores desta regiom moram em os montes. e nas suas couas e lapas fazem suas moradas. Depois desto vaão per tres jornadas ate a prouincia de Balastia. e em aquellas tres jornadas nom ha pouoraçam algũa. nem se pode hi auer de comer nem de beber. e por ysso leuam os caminhantes consigo de comer e de beber.

4. acabadas. — 7 ouondosamente. — 10. de oriente. — 13. grandas. — 25. ylarguas.

Da prouincia de Balastia. Capitulo .xxxiiij.

Balastia he grande prouincia. e tem propria lingoa. Tem os reys de hũa geeraçam que soçedem huũs aos outros per herança. E dizem que trouuerom seu naçimento e primeiro começo da geeraçam del rey Alyxandre. Alli adoram o abominauel Mafomede. Em os montes daquella prouinçia se acham pedras preciosas finas e fremosas e de grande valor que som chamadas Balasses segundo ho nomẽ daquella terra. E se alguũ cauasse taes pedras sem licença do | rey mataloyam por ello. E se alguũ leuasse 12. v
sem sua licença fora da terra assi mesmo perderia a vida. e seriam todos seus beẽs perdidos ca todas estas pedras som del rey. e elle as manda aos reys e principes as que lhe apraz em presente ou por pagua de alguũ tributo. E muytos delles da e troca por ouro e por prata. Certamente tanta he a moltidom daquellas pedras. que se as el rey leyxasse liuremente tomar ou leuar ou scambar. assi seriam menos prezadas que elle pouco ou nada guanharia. Em huũ monte desta prouincia se acha pedra de azul. da qual fazem azul fyno que he ho melhor que se acha no mundo. e se acha em minas como ferro. e ajnda acham prata em aquellas minas. Aquella terra he muj fria. Caualos ha hy muytos e muj boõs ligeiros e grandes. que tem os pees assi duros maçiços e fortes que nom ham mester de serem ferrados. ca elles vam e correm per montes fragosos e rochas. e nenhuũ mal nem nojo reçebem nos pees. Outrosy ha alli herodios ou falcões muj fremosos e boõs. os quaes chamam antre nos sagres ou lamerios. Ha alli caças de animalias e de aues muy muytas. Tem outrosy a prouincia de Balastia muy boõs trigos em grande auondança. e bem assy auonda em çeuada. e tem outrosy abastança de milho e de paãiço. Nom tem oliueyras. mas fazem oleo de nozes e de gergelin. Ho gergelin nom semeam em aquelles regnos nem em as terras comarcaãs delles. As entradas daquella prouincia som estreitas e fragosas que as nom podem os jmijgos conbater nem por ellas passar. As suas çidades e castellos estam em montes muy altos e firmes. Som estremados archeiros e muy fortes. e muj boõs caçadores. Vestemse pella maior parte de coyro. porque as vestiduras de laã ou de linho nom as podem auer em nenhũa maneira. ou som muy caras. As molheres nobres daquella terra acustumam de trazer braguas de linho ou de algodom. E cada hũa dellas em suas casas tem çento ou oytenta ou setenta braguas de panno. E aquella se tem ou he auida antre as outras por mais nobre ou mais galana que demostrar des a çinta pera bayxo ter mais ancha grossura.

2. reyes. — 7. chamados. — 9. perdiria. — 11. reyes.

Da prouincia de Baschia. Capitulo .xxxv.

13, r Baschia he prouincia alonguada por .x. jornadas da prouincia de Balastia. He terra muy quente. Os homẽs som nella pretos agudos e maliciosos. Tem propria lingoa. Trazem em as orelhas viueos de ouro e de prata com pedras preciosas. Comem carnes e arroz. E som ydolatras. E ocupam-se em encantaçoões dos diaboos.

Da prouincia de Tesmur. Capitulo xxxvj.

Tesmur he prouincia alongada da prouincia de Baschia por .x. jornadas. Cujos moradores tem lingua propria. E som ydolatras. e aconselham-se com os ydolos. e reçebem delles reposta per engano do dyaboo e fazem per arte dos diabos escureçer ho aar. Som baços. esto he nom perfeitamente negros. que ha terra he temperada. Comem carnes e arroz. empero som muyto magros. Estes taes propriamente som chamados beguinos quasi demonios. Ha hi çidades mujtas e villas e castellos mujtos. Tem rey que nom he tributario a rey alguũ nem teme alguẽ. porque tem desertos derrador de sy que som muj fortes e dificil he a entrada a elles de toda a parte. Em esta prouincia ha huũs jrmitaães que seruem aos ydolos em moesteiros ou em çellas. e fazem grandes abstinencias em comer e beber. por honrra dos seus deoses. e muyto se guardam de offender a elles por nom trespassar os seus maos mandados. A estes jrmitaães he feita grande reuerença do pouoo da terra.

Da prouincia de Bocham. e dos montes muy altos. Capitulo .xxxvij.

Se quisesse mais pello caminho direito hyr conuinhame de entrar em India. mas porque no terçeiro liuro se tractara da India. e por esso hiremos per outro caminho contando do outro extremo da prouincia de Balastia. Partindose de Balastia vam antre a parte do aguyam e do oriente per duas jornadas sobre arriba de huũ ryo. onde he senhor ho jrmaão do rey de Balastia. Ally se acham castellos muytos e villas. Os homeẽs dos lugares

som boõs. e | em armas ardidos e fortes. E adoram a Mafomede. E depois 13. v
de duas jornadas he achada a prouincia de Bocham. a qual ha propria lingoa. E he sogeita ao rey de Balastia. E ha em longura e largura tres jornadas. E bem assi tem a ley de Mafomede. Os moradores daquella terra som estremados e valentes guerreiros. Ally som as caças muy grandes. porque a terra ha em sy bestas monteses sem conto. E depois partindose da sobredita terra vam por tres jornadas contra a parte do oriente sempre subindo per montes ate que cheguam a huũ muy grande monte que dizem ser ho mais alto do mundo emçima do qual esta hũa lagoa. Amtre dous montes esta hũa fremosa campina em que esta huũ ryo muj fremoso. e som alli muj bõs paçeres. Certamente se boy ou cauallo magro. ou qualquer animalia hy for posta a paçer. em doze dias he feita muy gorda. Alli som muytas animalias monteses. Som ajnda alli achados carneiros monteses muy grandes que tem os cornos longuos de seys palmos e de quatro. de que fazem scudellas e outros vasos. E ajnda os pastores fazem daquelles cornos as suas casas. Tem aquella campina em longura doze jornadas. e he chamada Pameth. mas ho caminho da entrada he deserto. nem ha hi morada nenhũa. nem acham ahy herua. os caminhantes que per hy passam leuam consiguo mantijmento. hi nom pareçe aue nenhũa pello grande frio e multidom das neues. e porque nom poderiam hi achar mantijmento. E quando aconteçe a alguẽ de fazer hy ho foguo pella muy grande frialdade da terra. nom he assy luzente que pareça em outro lugar. nem tam pouco tem tanta virtude pera cozer como em outras partes. Despois desto quem quizer hyr ou caminhar antre a parte do oriente e do aguyam. lhe he forçado de hyr per montes e outeiros e valles per quorenta jornadas. onde som achados muytos ryos. E aquella terra he chamada Belor. No caminho daquellas quorenta jornadas nom ha pouoraçam algũa. nem creçem hy heruas. E por ysso he neçessario aos que por hy passam. que leuem consiguo mantijmentos. porem nos montes muy altos ha muytas moradas de ydolatras cruees e muy maaos. e viuem de caças. e vestemse de coyro.

Da prouincia de Caschar. Capitulo .xxxviij.

Despois desto cheguam aa prouincia de Caschar que tributaria he ao 14, 1
gram Cam onde som vinhas fremosas mujto. pomares muytos e quintaãs e herdades frutiferas. Alli ha auondança de algodom e de syrgo. Os homẽs daquella terra tem proprio linguoagem. Som mercadorẽs e mesteiraaes. e

4. alli. — 5. guerreros. — 17. deserta.

muyto trabalho tomam pellas mercadorias. Som auarentos. e polla auareza escassamente viuem. E tem a ley do miserauel Mafomede. Som porem hi christaãos nestorinos. os quaes tem proprias ygrejas. Toda aquella terra se estende per çinco jornadas.

Da çidade de Samarcham. e do milagre da coluna feyto em a ygreja de sam Joham baptista. Capitulo .xxxix.

Samarcham he çidade nobre e muy grande em aquella terra. a qual he tributaria ao neto do gram Cam em que moram juntamente christaãos. e outros que adoram a Mafomede. que se chamam mouros. Em aquesta çidade foy feito em aquelles dias huũ milagre per virtude de Jhesu Christo. Huũ jrmaão do gram Cam a que chamauam Ciguatay que era senhor desta terra. enformado pollos christaãos e ensynado reçebeo baptismo. E emtom os christaãos auendo fauor do principe. edificarom hũa grande ygreja em a çidade de Samarcham em honrra de sam Joham baptista. E foy por tal engenho edificada pellos mestres. que toda cubertura da ygreja era firmada sobre hũa coluna de marmor. que estaua em meo della. a qual a ygreja sostinha. E quando auiam de começar aquella obra. tomarom os christaãos hũa pedra que era dos mouros. da qual se fez ho fundamento ou liçeçe. sobre que afirmarom a coluna. Mas os mouros que auiam odio aos christaãos muyto se doeram da pedra que lhes assy fora tomada. empero temendo ho principe Ciguatay nom forom ousados ao contradizer. Aconteçeo despois que morreo ho principe. ao qual soçedeo seu filho. mas nom em creença e ffe. E os mouros com maldade empetrarom delle que os christãos fossem constrangidos que lhes ouuessem de tornar sua pedra. E os christaãos | offereçendolhes grande preço pella dita pedra. ho qual dinheyro os mouros engeitarom. desejando muyto que tirada a pedra que estaua debaixo da coluna que cahisse a ygreja. e per conseguinte a ygreja ficaria destruida. Nom podendo os christaãos auer remedio alguũ sobre esta cousa. começarom de chamar ho bemauenturado sam Joham baptista com lagrimosas orações e rogos. E cheguado ho dia que a pedra auia de ser tirada debaixo da coluna. pollo qual os mouros esperauam a queda de toda a ygreja. Loguo per disposiçam e poderio diuinal a coluna foy tirada do liçeçe bem por espaço de tres palmos. e assi leuantada se tem no aar sem ajuda e sostentamento de cousa algũa ate o dia de oje.

14, v

5. feyta.

Da prouincia de Carcham. Capitulo .xl.

Partindonos ajnda dally achamos a prouincia de Carcham. que se estende em longuo per caminho de çinco jornadas. a qual outrosy tem a seita de Mafomede. E he sogeita ao senhorio do neto do gram Cam. Onde outrosy ha alguũs christaãos nestorinos. E tem auondança de todollos mantijmentos.

Da prouincia de Cotham. Capitulo .xlj.

Achase a prouincia de Cotham alem da prouincia de Carcham. antre a parte do oriente e a do aguyam. a qual he sogeita ao senhorio do gram Cam. E tem çidades e villas. A principal çidade deste regno he chamada Cotham. Estendese em longo esta prouincia por .viij. jornadas. Alli ha algodom e mantijmentos em auondança. Vinhas ha alli muytas e muj bõas. Os homẽs daquella terra nom som pera a guerra. Elles som officiaes e mercadores. E tem a muy torpe ley de Mafomede.

Da prouincia de Peym. Capitulo xlij.

Proseguindo mais por aquella partida entramos em a prouincia de Peym. que tem longura de çinco jornadas. a qual tambem he sogeita ao gram Cam. E adoram ho Mafomede. Ella tem mujtas çidades e castellos. em | pero a 15. r
mais nobre das çidades he chamada Peym. onde ha huũ ryo em que acham pedras preciosas .s. jaspes e calçadonias. Os homẽs da terra som officiaes e mercadores. e ham auondança de algodom e de mantijmentos. Na dita prouincia de Peym hay huũ tal custume que se alguũ que tenha molher. e se passar a outras terras por qualquer cousa que seja pera hir auer de morar alem de .xx. dias despois da partida delle. a molher pode leixalo e casar com outro. e o marido outrosy pode tomar outra molher. segundo aquelle custume mao da terra.

Da prouincia de Ciarchiam. Capitulo .xliij.

Despois desto cheguam aa prouincia de Ciarchyam que he sob senhorio do gram Cam. onde som muytas çidades e castellos. das quaes a mais principal çidade he chamada Ciarchiam. hi ha ryos cabedaes. nos quaes auondosamente ha pedras preciosas .s. jaspes e calçadonias de gram valor. as quaes som leuadas pellos mercadores aa prouincia de Catayo. Esta prouincia de Ciarchiam he toda arenosa. e tem mujtas aguas amargosas. nom embarguando que em muytos lugares aja bõa agua. assi mesmo antre Cotam e Peym he toda a terra areosa e sterile. E quando algũa hoste passa a prouincia de Ciarchiam. todos os homẽs daquella terra com as molheres e filhos e com todas as animalias e crianças se passam a outra terra por duas jornadas ou tres onde possam achar paçeres e agua. e alli estam atee que ho exercitu seja passado. ca o vento esconde as peguadas delles. assi que o exercitu nom os pode seguir. e passada assi a hoste se tornam pera sua terra. E se per ventura o exercitu dos Tartaros a que som sogeitos passa. nom fogem os homẽs. mas todas as animalias passam a outro lugar. porque os exercitus dos Tartaros nom querem pagar os mantijmentos que tomam por onde quer que passam. Despois partindo de Ciarchiam vam .v. jornadas per sabro onde ha muy maa agua e amargosa. empero dentro em aquelle termo acham algũa bõa agua. e assi cheguam a çidade que chamam Lop. E todas as prouincias açima postas .s. Cascar Carcham Cotam Peym e Ciarchiam ate a çidade de Lop. som çercanas ao senhorio do gram Turco.

Da çidade de Lop. e do deserto muy grande. Çapitulo. xliiij.

15, v Lop he çidade muj grande aa entrada do gram deserto. que esta antre a parte do oriente e a do aguyam. Os moradores desta çidade tem a seita de Mafomede. Em esta çidade os mercadores que querem passar o deserto aparelham todas as cousas que lhes som neçessarias pera seu caminho. em a qual os mercadores ante da sua partida folguam alguũs dias. e alli carreguam asnos fortes e camelos de mercadorias e de mantijmentos. e assi vam seu caminho pelo deserto. E quando acabam de guastar os mantijmentos de alguũs daquelles asnos ou camelos. ou os matam. ou os leyxam no deserto. porque os nom podem proueer de mantijmento ate ao lugar onde ham de hyr. empero de melhor voontade guardam os camelos. porque som de pouco

4. nas. — 18. jorndadas.

mantijmento e leuam grandes carreguas. No dito deserto se acham aguas amargosas em tres ou quatro lugares. empero em outra parte em esse deserto em .xxviij. lugares acham agua doçe. e ha pela mayor parte hũa jornada de hũa agua aa outra. mas nom abasta pera todos. que algũas vezes podera abastar a çinquoenta mercadores. e outras vezes a çento. mas em .xxx. jornadas cheguam a fym do deserto atrauessando pela largura. mas a longura delle dizem os da terra que he tamanha que com deficuldade poderam cheguar do começo ate a fym em huũ anno. E polla mayor parte aquelle deserto he montuoso. mas os chaãos e campinas delle som areosos. porem geeralmente sterile de todo em todo. nem ha hy animalias algũas por ho desfalleçimento dos mantijmentos. Muitas illusões e escarnhos de demonios se vem e ouuem de noyte e de dia alli. por isso he neçessario que se guardem com auisamento os que per ally vam. que se nom afastem dos companheiros. e que nom durma alguũ em ho caminho fora da companhia. e que nom fiquem de tras. porque se os companheiros trespassam diante em tanto que per montes ou outeiros nom possam ser vistos. cousa trabalhosa he aos que ficam tornar mais aos seus companheiros. que ouuem alli vozes dos diaboos. que os chamam per seus propios nomẽs. e fingem vozes dos que vam diante. e elle seguindoos som per elles leuados aos contrayros caminhos. E per este tal engano pereçerom ja muytos em aquelle passo. porque nom souberom tornar mais aos seus compa | nheyros. E ajnda algũas vezes som 16, r
alli ouuidos no aar soõs de estromentos de musica. e muyto a meude de atabaques. E assy aquelle caminho he muy trabalhoso e perijguoso muyto.

Da çidade de Sachion. e do custume dos pagaãos. e do queimamento dos corpos dos mortos. Capitulo xlv.

Acabado ho caminho do deserto cheguam aa çidade de Sachion. que esta na entrada da grande prouincia de Tanguth. onde ha poucos christaãos nestorinos. e alguũs moradores da çidade guardam a ley do abominauel Mafomede. e os outros todos som ydolatras. E os homẽs ydolatras que alli moram tem propria lingoagem. Todos os moradores desta çidade nom curam de mercadorias. mas soomente viuem dos fruytos da terra. Em a çidade de Sachion ha muytos moesteiros consagrados a desuairados ydolos. aos quaes fazem grandes sacrificios. e lhes he feita grande reuerencia do seu pouoo. Quando ao homẽ ydolatra nasçe filho. logo ho encomenda a alguũ ydolo. a honrra do qual cria em sua casa aquelle anno huũ carneiro. e comprido ho anno da nascença do filho. em a primeira festa do ydolo que depois

7. defeculdade. — 11. illusiões. — 15. trespassem.

do anno vier. offereçe aaquelle ydolo ho filho e ho carneyro com grande reuerencia. despois desto cozem as carnes do carneiro e offereçem as ao ydolo e leixammos per tanto espaço diante elles. atee que elles acabam as suas maliçiosas orações. as quaes fazem segundo ho custume da sua çeguidade. E pede ho pay muy deuotamente ao ydolo. que lhe queyra guardar e conseruar ho filho. E assy creem verdadeyramente que ho ydolo entretanto come do caldo daquella carne. E acabado assi este oficio. leuam às carnes assi sacrificadas a huũ outro lugar. e ajuntados os parentes delle. comem todos juntamente aquellas carnes com grande reuerencia. e guardam honrradamente aquelles ossos em huũ vaso pera aquello perteençente. Outrosy quando quer que alguũ morre. aquelles aos quaaes hos corpos dos mortos pertençem. fazem os queimar. no queimamento dos quaes se guarda tal ordenança. Primeiramente demandam conselho aos astrologos
16, v quando deue aquelle corpo ser offereçido ao queimamento. | E elles preguntam pello mes e dia e hora da sua naçença. e achada pera a constellaçam daquella hora. lhe assignam e demostram ho dia quando deue de ser queimado. e as vezes fazem deteer ho corpo morto sete dias. e as vezes per huũ mes. e outras vezes per seis meses. e em tanto ho guardam em casa em tal maneira. Tem hũa arca de tauoas muy grossas assi artificiosamente feita e composta que nom pode fedor alguũ della sahir. a qual outrosy de fora he muy fremosamente pintada. e alli poem ho corpo morto mesturado com specias bem cheirantes e cobrem a caxa com huũ panno fremoso. E cada dia em quanto assi guardam ho corpo em casa. a hora do jantar aparelham huũa mesa açerca da caxa com vinhos e manjares delicados. ho qual tanto tempo tem assi prestes ate que nenhuũ homẽ viuo possa mais jantar. Afirmam a alma do morto comer daquellas cousas que alli som postas no seu nome. E lhes dam conselho outrosy aquelles astrologos. per qual parte da casa ho corpo do finado ha de ser leuado fora della. E dizem que alguũas vezes em a feitura desta ou daquella outra porta careçia de bõas obras. por a qual cousa demostram ser nom perteençente que os corpos dos mortos per ellas sejam tirados. pollo qual mandam que per outra porta ou per noua abertura da parede seja tirado ho corpo do morto pera queimar. E quando assi he leuado fora da çidade ou lugar pera queimar. fazem no caminho em muytos lugares cabanas de paos e cubertas de pannos de ouro ou de syrguo. aas quaes quando cheguam com ho corpo morto. pousam a caxa em que vem amte a cabana. e lançam em a terra diante da caxa vinhos e manjares delicados dizendo aquelle morto auer reçebido em a outra vida outro tal jantar. Mas quando vam pelo caminho vam diante aquella caxa todollos instromentos musicos da çidade. no soom dos quaaes he muy grande alegria. Despois que cheguam ao lugar onde ha de ser queimado. tem cortadas em folhas de papel ymageẽs de homẽs e de molheres. de cauallos. de

2. offereçem. -- 5. le queira. — 26. morte.

camelos. e de muytos dinheiros. as quaes cousas queimam todas com ho corpo morto. E dizem que aquelle morto ha de auer tantos seruidores. e seruidoras. e animalias. e dinheiros em a outra vida. quantas forom as ymageẽs com elle queimadas. e que assi viueria alli em riquezas e honrra. Aquesta sandiçe e çeguidade dos pagaãos guardam em todo lugar nas partes do oriente no queimamento dos corpos mortos.

Da prouincia de Camul. Capitulo .xlvj. 17, r

Camul he hũa prouincia que esta em a muy grande prouincia de Tanguth. que he sogeita ao gram Cam. onde ha çidades e villas. Esta terra de Camul esta antre dous desertos .s. antre ho grande de que ençima foy dito. e outro que ha em longo tres jornadas. Em esta prouincia ha mantijmentos auondosamente. tanbem pera os moradores como pera os caminhantes quaaesquer que sejam. Os homeẽs daquella terra tem propria lingoagem. e he gente alegre. nom pareçe que se ocupam em outra cousa se nom em joguos e prazeres. E som ydolatras. e assi som pellos seus ydolos do seu entendimento tam derribados longuo tempo per aca que se alguũ caminhante passa por aquella terra e quer pousar em casa de alguũ çidadão de Camul. elle ho reçebe ledamente. e manda aa sua molher e a toda sua familia que lhe sejam obedientes em todallas cousas em quanto elle quiser com elles estar. Esto dito partese ho senhor de casa pera mais nom tornar a ella em quanto ho hospede quizer hi estar. E assi a miserauel de sua molher obedeçe em todas as cousas ao seu hospede assi como a seu marido. As molheres desta terra som fremosas muyto. mas os maridos dellas todos por seus deoses som assi çeguos em aquella sandiçe. que elles mesmos lhes contam por honrra ho que suas molheres sejam sogeitas aos caminhantes. dos quaes som teudos por homẽs çiuees e vijs. Mas no tempo que regnou Mangu Cam grande Rey vniuersal de todollos Tartaros. ouuindo tanta sandiçe dos homẽs de Camul. mandoulhes que jamais nom presumissem soportar tam maa cousa. antes guardando a honrra de suas molheres. e prouecessem aos caminhantes de pousadas apartadas. em tal maneira que ho pouoo daquella prouincia jamais nom fosse de tal torpeza ençugentado. E os homẽs de Camul ouuindo tal mandado do Rey. forom muy tristes. e enlegerom çertos embaxadores. mandandoos a elle com dinheiros. e pidirom afficadamente. que este tam grande mandado reuoguasse. porque elles tinham aquella doctrina dos seus mayores e mais antijguos e por custume. E que em quanto elles fizessem esta benignidade aos hospedes. em tanto elles percalçarom graça dos seus deoses. e as suas terras dariam sempre fruitos auondosos. E ho Rey-Mangu aprouuelhe

7. capitolo. — 14. alegra. — 25. sogeitos. — 34. ellos. — 37. aprouuelhes.

de consentir a seus rogos e reuogou ho mandado dizendo. Ho que a my
7. v pertençe eu ouue cujda do de volo mandar. mas pois tam vituperauel doesto
açeptaes por honrra. aue ho vituperio que desejaes e rogaaes. Os embaixa-
dores quando se tornarom com as cartas de reuogar. cheguando ao pouoo
que por aquello estaua triste. loguo se fez muy alegre. E assi guardam este
detestauel custume ate ho dia de oje.

Da prouincia de Chinchitalas. Capitulo .xlvij.

Despois da prouincia de Camul se acha a prouincia a que chamam Chinchitalas. que he vezinha ao deserto da parte do aguyam. e ha em longo .xvj. jornadas. e he sob senhorio do gram Cam. Ha hy mujtas çidades e castellos. E som alli alguũs christaãos nestorinos. e outros que adoram a Mafomede. E todo ho outro pouoo desta prouincia adoram os ydolos. E em esta prouincia ha huũ monte onde estam minas de aço e de salamandra de que fazem panno. ho qual posto que ho lançem no foguo nom pode ser queimado. E fazese este panno de terra segundo aprendi de huũ meu companheiro turco homeẽ muy prudente chamado Zurficar. ho qual per comissam do gram Cam foy principal senhor em aquella terra em a obra das minas. Este contaua que naquelle monte auia hũa mjna de terra que tem huũs fios assi como laã. e secam aquelles fios ao sol e depois pisamnos em huũ almofariz de arame. despois lauamnos em agua. e apartamnos da terra que som apeguados aa gordura della e fiam os fios. despois fazem os pannos. E estes pannos feytos e tirandoos do tear nom som aluos. mas lançamnos no foguo e deyxamnos estar no foguo per hũa hora. e despois os tiram e som feitos tam aluos como neue. nem se guastam no fogo. ha qual cousa fazem per esta mesma maneyra quando quer que os homeẽs ho ham de lauar. nem lhes dam outro lauamento pera tirar as maguoas ou çugidades. Mas da salamandra serpente a qual dizem que viue no foguo nom ouuj cousa algũa nas partes do oriente. mas todo aquello que da salamandra aprendi fielmente escreuj. Dizem que em Roma esta hũa toalha de salamandra em que he enuolto ho sudario de nosso Senhor. o qual dizem auer enuiado huũ rey dos Tartaros ao papa.

Da prouincia de Sucuyr. Capitulo .xlviij.

18, r Leyxada a prouincia de Chinchitalas. vam contra oriente per dez jornadas continuadas. nas quaaes nom he achada pouoaçam algũa. saluo em

30. do nosso.

poucos lugares. as quaes passadas acham a prouincia de Sucuyr. em que ha muytas çidades e castellos. da qual a mayor çidade he chamada Sucuyr. Em esta prouincia som alguũs christaãos. mas todos os outros moradores da prouincia som ydolatras. e som sogeytos ao gram Cam. E nom som mercadores mas viuem dos fruytos da terra. Em todollos montes desta prouincia se acha reubarbo em grande auondança. E daly he leuado por os mercadores aas outras partes do mundo.

Da çidade de Campiçion. Capitulo .xlix.

Campiçion he hũa çidade muy nobre e muy grande e a mais principal de toda a prouincia de Tanguth. Hy ha alguũs christaãos. e outros que tem a seyta de Mafomede. mas todollos outros çidadaãos som ydolatras. Em esta çidade estam muytos moesteyros. em que he adorada multidom de ydolos. dos quaes huũs som de pedra. e outros de paao. e outros de barro. e todos som sobredourados. Alguũs delles tem em grandeza dez passos. os quaes pareçem jazer. e açerca delles som postos outros ydolos pequenos que pareçe que lhe fazem reuerencia. Som outrosi alli huũs religiosos ydolatras. os quaaes antre os outros ydolatras viuem mais honestamente. e destes algũs guardam castidade. e muyto se cauidam que nom passem a ley dos seus deoses. Todo ho anno enteiro contam per lunações. nem tem outros meses nem somanas. E algũs daquellas lunações guardam çinco dias continuados. em que nom matam aue nem besta. nem comem carne que fosse matada em aquelles çinco dias. Viuem ajnda em aquelles çinco dias mais honestamente que em todollos outros dias do anno. Em esta çidade cada huũ ydolatra pode auer .xxx. molheres ou mais. e isto se seus bẽs podem soportar. empero a primeira he auida por molher mais lidima. E ho marido nom reçebe dote da molher. mas elle lhe asina dote em suas animalias ou dinheiros segundo o estado de sua persona. Se a molher for enojosa ao marido. licitamente ha pode leyxar segundo ho aprazimento de sua voontade. Tomam por molheres as parentas do segundo graao. e bem assy | as madrastas. 18, v
E muytos que som açerca de nos graues pecados. elles os ham por licitos e honestos. E certamente quanto em muytas cousas bestialmente viuem. Meu padre dom Nicolao e dom Maffeu seu jrmaão. e eu Marco estiuemos por alguũs negocios em aquella çidade de Campiçion por espaço de huũ anno.

1. Secuyr. — 6. ouondança. — 19. lũações. — 29. segũddo.

Da çidade de Ezina. e de outro grande deserto. Capitulo .l.

Procedendo adiante da çidade de Campiçion vam por .xij. jornadas. e despois acham a çidade de Ezina que he tanbem vizinha ao deserto areoso contra o aguiam onde ha muytos camelos e outras animalias muitas de outras maneiras. Alli ha herodios e falcões e lamerios muy boõs e sagros em muy grande multidom. Os homẽs de Ezina som ydolatras. nom curam de mercadorias. mas viuem dos fruytos da terra. Em esta çidade se perçebem os caminhantes de mantijmentos pera quorenta dias. E os mercadores se quiserem passar ho deserto que hy esta contra ho aguyam. pello qual passam em .xl. dias. e nom ha hy pouoaçam nem morada. saluo nos montes ou em alguũs vales em que moram alguũs homẽs no veraão. Em aquelle deserto poucas vezes he achada herua. empero em alguũs lugares som algũas animalias. especialmente asnos monteses em grande multidom. Outrosy em aquelle deserto ha muytos pinhos. Todas estas prouincias sobreditas e çidades .s. Sachion. e a prouincia de Camul. e a prouincia de Chinchitalas. e a prouincia de Sucuyr. e a çidade de Campiçion. e a çidade de Ezina perteencem aa gram prouincia de Tanguth.

Da çidade de Corocoram e do começo do senhorio dos Tartaros. Capitulo .lj.

Acabado ho caminho do dito deserto cheguam aa çidade de Corocoram. que esta da parte do aguyam. onde ouue começo ho senhorio dos Tartaros. que morauam primeiramente em as campinas daquella terra. onde
19, r nom auia çidades nem castellos se nom paçeres ¦ soomente e ryos muytos. nem auiam senhor da gente delles. mas eram tributarios ao gram Rey que era chamado Bucham. ao qual os latinos chamauam Preste Joham. de que falla todo ho mundo. mas despois que creçeo ho pouoo dos Tartaros e foy multipricado muyto. e temeose aquelle Rey que poderia reçeber alguũ mal daquella multidom. se per ventura quisessem ser reuees. e por isso cuidou de hos apartar huũs dos outros e mandallos a desuairadas regiões e terras. por tal que ho poderio delles fosse menos pequeno. mas elles nom se querendo per nenhũa maneyra apartar huũs dos outros. passarom todos juntamente ho deserto contra a parte do aguyam. e vieronse apousentar onde mais nom temerom o sobredito Rey. ao qual despois nom quiserom dar tributo.

Do primeiro Rey dos Tartaros chamado Chinchis e da discordia que ouue com ho seu Rey. Capitulo .lij.

Despois de poucos annos de consentimento comuũ de todos estabeleçerom antre sy rey. huũ barom dos seus discreto e prudente. a que chamauam Chinchis. E esto foy feito no anno de nosso senhor Jhesu Christo de mill e çento e .lxxxvij. E despois da sua coroaçom todollos Tartaros que eram espalhados per outras terras. vijndose a elle se sojugarom a seu senhorio de boõ coraçom. E elle guuernou ho pouoo que lhe era assi sogeito muy sagesmente. e em breue tempo tomou .viij. prouinçias. E quando por força tomaua algũa çidade ou castello. despois da victoria nom leixaua matar nem roubar alguũ se se logo queria ao seu imperio sojugar e se com elle hyr a tomar as outras çidades. pella qual cousa de todos marauilhosamente era amado e querido. E veendose assy em tanta gloria leuantado enuiou a seu Rey embaxadores. pidindolhe sua filha por molher. E esto foy no anno de nosso Senhor de mill e duzentos. Mas ho seu Rey tomou esto por grande enjuria. e respondeo asperamente dizendo. que ante lançaria sua filha em huũ foguo. que ha dar a seu seruo por molher. e lançou os messegeiros de Chinchis vilmente fora da sua presença dizendo. Dizee a vosso senhor. porque presumio de se aleuantar a tanta soberba que pidisse a filha de seu senhor por molher. que eu ho farey morrer per amarguosa morte.

Da batalha dos Tartaros com aquelle Rey e da victoria que ouuerom. Capitulo .liij. 19, v

Quando Chinchis aquestas cousas ouuio foy muj sanhudo. e ajuntado grande hoste foyse aa terra do rey Bucham. que he chamado Preste Joham. e assentou seu arayal em hũa grande campina a que chamam Tenduch. e enuiou dizer ao dito rey que se perçebesse e defendesse. Ho qual com grande exerçitu desçendeo aos campos açerca da hoste dos Tartaros per .xx. milhas. Emtom Chinchis rey dos Tartaros mandou a seus encantadores e astrologos. que lhe dissessem que fym auia de auer aquella batalha. E os astrologos partirom emtom hũa cana ao longo pella metade. e puserom aquellas duas partes em terra. e hũa chamarom chinchis. e a outra chamarom bucham. e disserom a el rey. Nos em leendo e chamando os deoses. por mandado delles estas canas pelejaram hũa com a outra. e aquelle rey auera victoria em a batalha. cuja parte subira sobre a parte de outro. E assi

ajuntada muyta gente pera veer em quanto os astrologos lijam por ho liuro de suas encantações. as partes das canas se mouerom e pareçiam que se aleuantauam e pelejauam hũa contra a outra. Empero a parte de chinchis sobio sobre a parte de bucham. A qual cousa vista. e seendo çerto os Tartaros da victoria que auiam de auer. forom muy esforçados. E ao terçeiro dia foy cometida a batalha. e pereçerom muytos dos exerçitus de cada huũ dos reys. empero Chinchis ficou victorioso e vençedor. e ho rey Bucham foy morto. e os Tartaros sojugarom de todo em todo seu regno. E regnou Chinchis despois da morte de Bucham seys annos. em os quaes elle percalçou muytas prouincias. E despois dos seis annos em combatendo com os seus huũ castello. e elle em pelejando e cheguandose ao dito castello. foy ferido em huũ joelho com huũa seeta. da qual ferida ha poucos dias se morreo. E foy sepultado no monte de Alchay. onde se enterram des alli todos os grandes reys dos Tartaros. e os que som da geeraçam delles. E se ho gram Cam morresse em alguũ lugar que fosse alonguado do dito monte de Alchay per çem jornadas. a este lugar traeriam seu corpo a sepultar.

20, r

Do conto dos reys dos Tartaros e em que maneyra os corpos delles som sepultados no monte de Alchay. Capitulo .liiij.

Ho primeiro Rey dos Tartaros foy Chinchis. ho segundo Cyn. ho terceiro Bathyn. ho quarto Rotam. ho quinto Mangu. ho sexto Cublay ho qual agora regna. cujo poderio he mayor que foy de todollos seus anteçessores. E çertamente ho senhorio delle soo he mayor que som todollos regnos e senhorios de todollos reys christaãos e de todollos mouros. segundo se mostra neste liuro craramente. Mas quando leuam ho corpo do gram Cham ao monte a sepultar .s. ao monte de Alchay. aquelles que ho acompanham e vam com a sepultura. matam com espadas todollos homẽs que encontram no caminho dizendo. Hyde vos com vosso senhor rey. e seruide ho na outra vida. E çertamente em tam grande sandiçe e crueldade som induzidos per sathanas. que elles creem que aquelles que assi som mortos daquella maneyra. por a dita razom em outra vida lhes ham de ser dados em seruidom. E bem assi matam todollos cauallos que encontram e tambem os cauallos do rey morto. os melhores e escolheitos. por tal que em a outra vida hos reçeba viuos. E quando ho corpo do gram Cham assy foy leuado ao monte. os caualleyros que leuauam ho corpo por a sobredita razom matarom mais de .xx. mill homẽs.

12-13. moreeo. — 13. dalcaym. — 15-16. dalchay. — 20-21. terçero. — 22. eus.

Dos geeraes custumes e manhas dos Tartaros. Capitulo .lv.

Os Tartaros comuũmente criam muytos gaados .s. boys cabras ouelhas. e todas outras alimarias. pella qual cousa moram com seus gaados nos lugares dos paçeres. E no verão viuem nos montes e lugares frios. onde possam achar mantijmentos pera suas alimarias. Tem casas pequenas a maneira de tendilhões muy çarrados de feltro. as quaes trazem consiguo per onde quer que vam. e som assi artificiosamente compostas que ligeiramente se podem preguar estender alçar ajuntar e leuar. E sempre poem as portas dellas contra ho meo dia. Quando as casas leuantam tem outrosy carretas. as quaes tiram camelos. bem | assi artificiosamente cubertas de feltro. em tal 20, v
maneira que posto que sobre ellas choua todo dia nom se pode sob ellas algũa cousa molhar. Semelhantemente leuam sob ellas as molheres e filhos e todas as suas alfayas. e todas as cousas neçessarias. As molheres dos Tartaros som antre elles muj leaes aos maridos. nem he cousa de ouuir nem de soportar em nenhũa maneira que nenhuũ homẽ presuma de cheguar a molher de seu proximo. E com grande diligençia se guardam que em esta cousa nom façam enjuria huũs aos outros. mas cada huũ delles segundo seu custume tantas molheres pode auer per conto quantas possa manteer. Empero a primeira molher he chamada a mais principal e a mais honrrada. Todas as parentas e da linhagem trauessa tomam por molheres. tirando as jrmaãs. Morto ho pay ho filho pode tomar a madrasta por molher. E morto o jrmaão toma ho jrmão a cunhada. e fazem solennes vodas quando as reçebem por molheres. Os maridos nom reçebem dotes das molheres. mas pello contrairo elles assynam dotes a ellas e aas suas madres. E assi polla multidom das molheres tem os Tartaros filhos sem conto. As molheres dos Tartaros pouco custo fazem aos maridos. porque per seus trabalhos guanham muyto. E pera a gouernança da familia som ajnda bem sollicitas. e pera ho corregimento dos comeres. Outrosy todollos seruiços da casa fazem com grande studo e diligençia. Compram e vendem quaesquer cousas que som de vender e de comprar. Os maridos dellas leyxam todo o cuydado de casa aas molheres. e nom se ocupam em outras cousas se nom em caça e exercicio de armas e batalhas.

Das armas e vestiduras delles. Capitulo .lvj.

As armas de que se os Tartaros armam. som de forte e enteiro coiro cozido. ora seja de bufaros ou de outras alimarias que tenham coyro duro.

29, das comeres.

Trazem maças de ferro e espadas. porem sobre todo husam de arcos como Turcos e frechas. e som muy grandes archeiros e muito certeiros. e ensinados de sua moçidade e acustumados ao exerçiçio dos arcos. Os homẽs ricos husam vestiduras de pannos douro e de brocado e de sirgo ou de seda. E trazem sob as vestiduras pelles delicadas .s. de raposas desuairadas ou de arminhos. husam outrosy pelles de alimarias que chamam zebelijs que som preçiosas e muyto prezadas.

21, r

Dos comuũs manjares dos Tartaros. Capitulo .lvij.

Os comuũs manjares dos Tartaros som carnes e leite .s. carnes de animalias que tomam nas caças. e assy de outras animalias limpas e nom limpas. que elles comem cauallos e caães e outras animalias que chamam em seu lingoagem ratuforões. e som achadas em grande auondança nas campinas daquella terra. Bebem outrosy leyte das eguas. ho qual corregem em tal maneyra que pareçe ser vinho branco e he muy saboroso. e he chamado em sua linguoa chems.

Dos ydolatras e dos errores delles. Capitulo .lviij.

Os Tartaros adoram por seu deos huũ que chamam Vatygay. ho qual pensam ser deos da terra que tem cura delles e dos fruytos da terra e dos filhos e de seus guaados. E este falso deos elles tem em grande reuerencia. e cada huũ Tartaro tem em sua propria casa huũ ydolo daquelle deos feyto de feltro ou de outro panno. e poẽno em luguar honrrado. E creem çertamente que elle tem molher e filho. aos quaes assi mesmo fazem ydolos de feltro. Ho ydolo da molher de Vatigay pooẽ aa parte seestra. e ho ydolo do filho pooẽ ante elle. Estes ydolos honrram assi muyto. E quando vam a jantar ou aa çeea. untam primeiramente as bocas dos deoses com a gordura da carne cozida. E a parte do caldo ou da agua em que som cuzidas as carnes entornam ou lançam fora da casa por honrra delles. pera que os ditos deoses reçebam sua parte. a qual cousa assi feyta vamse aa mesa. Outrosy se ho filho de alguũ Tartaro morre que nom teue molher. e de outro morre algũa moça que nom teue marido. ho padre do moço morto da a moça morta por molher a seu filho. porem com consentimento do

28. reçebem.

padre da moça. e fazem desto assy escreuer huũ estormento. E pintam em hũa carta ho moço morto e a moça. e vestiduras e dinheiros e alfayas muytas e desuayradas. E despois queimam no foguo o estormento e as pinturas. E assi enguanados per çeguidade do diaboo creem que aquelles finados casam em ho outro mundo. quando veem ho fumo das cartas queymadas sobir no aar. E pera esto fazem ainda solennes vodas. e derra- | mam ou lançam dellas pera huũa parte e pera a outra. pera que ho esposo 21, v
e a esposa reçebam e comam sua parte daquellas vodas. E dalli os padres e os parentes dos finados assi se ham por acheguados. assi como se aquelle casamento fosse feito de verdade.

Da ardideza e industria e forteleza dos Tartaros. Capitulo. lix.

Hos Tartaros som em armas exerçitados ardidos e fortes. e nas batalhas victoriosos. que nom som homẽs delicados. mas trabalhosos muyto. assy que quando por azo das batalhas ou de outros neçessarios do exerçitu lhes conuem de soportar algũas fortunas e trabalhos sobre todolos homẽs som mais ligeyros e mais fortes. Per huũ mes enteiro se mester fezer. nom comem outra cousa se nom leyte de bestas e carnes de animalias que filham nas caças. E assi seus cauallos com a herua simpresmente que acham nos pasçeres se soportam. Nem lhes he neçessario em tal caso que lhes busquem çeuada nem lhes correguam outro comer. Muytas vezes os Tartaros armados toda a noyte estam sobre os cauallos. e nom leyxam porem os cauallos de pasçer onde quer que acham herua. Som homeẽs de muy grande trabalho e contentes de pouco. E sabem muy bem filhar as çidades e lugares fortes sem temer a morte. Quando lhes conuem por razam de algũas batalhas fazer alguũ caminho grande. das casas nom leuam consiguo algũa cousa se nom as armas e huũ pequeno tendilham em que se metem quando choue. E cada huũ traz comsiguo dous barrijs de coyro em que leuam aquelle leyte contrafeito que bebem. e hũa panella pequena pera cozer as carnes. E se algũa vez lhe for neçessario de hir a pressa a alguũ lugar alonguado per dez dias se soportam sem comer cousa cozida. se per aazo de cozer da vianda lhes ouuesse seu caminho ser retardado. Trazem o leyte seco a maneyra de hũa pasta. ho qual lançam em aguoa em hũa panella. e mexem ho tanto com huũ paao atee que se desfaz todo. e aquello comem e bebem. E muytas vezes por desfalleçimento daquellas cousas sangram os cauallos e bebem ho sangue delles.

11-12. Capitolo. — 19. simpremente.

22, r

Da ordenança do exerçitu ou batalha. e a maneyra de pelejar dos Tartaros. e de como som sages em a peleja. Capitulo .lx.

A gouernança dos Tartaros e ordenança do exerçitu. e a maneyra de pelejar he tal. Quando alguũ duque he capitam de alguũ exerçitu de çem mill caualleiros. loguo escolhe daquelles que lhe pareçem pera offiçios. assy como tribunos. esto he que sera alguũ daquelles capitam de mill de cauallo. e çenturios. e dezaneiros. assi que todo exerçitu se ordena per mil e çento e dez. E ajnda sobre dez mill he huũ capitam. Estes taes capitães do exerçitu som conselheiros desta maneira. que aquelles dez dos quaes cada huũ tem debaixo de sy dez mill. som conselheiros del Rey. E aquelle que tem debaixo de sy mil som conselheiros daquelles que tem dez mil. E os do çento som conselheiros daquelles de mil. E os dos dez som conselheiros dos do çento. Assi que nenhuũ capitam nom auera conselheiros alem de dez. E aquesta maneira se guarda assi no exerçitu grande como no pequeno. E quando aquelle que he capitam de çem mil. quer enuiar gentes a alguũ lugar manda a huũ que he capitam de dez mil. que enleja mil dos seus. e aquelle manda ao tribuno que enleja çento. e cada çenturio enleje dez. e cada dezenario da huũ. E per esta maneira som enleitos mil de dez mil. E esto se guarda com tam grande ordenança que todos ygualmente per sua vez sejam enuiados. E que outrosi saiba cada huũ quando de direito pera esto ha de ser enleito. mas cada huũ como he enleito logo obedeçe. que em todo o mundo nom som achados homẽs de tanta obediençia a seus senhores como som os Tartaros. E quando quer que ho exerçitu se moue de huũ lugar pera outro. sempre as quatro partes delles som duzentas guardas ou mais. em conuinhauel afastamento em tal maneira que nom possam supitamente acorrer sem serem vistos. E quando pelejam em campo com os emmijgos fingem muytas vezes com arte que fogem. hindo por ende tirando tras sy com as seetas. atee que leuam os imijgos que os seguem ao luguar onde elles querem. E entom voluendose todos juntamente contra elles. muj mujtas vezes ham delles victoria. por esto muytas vezes os imijgos ficam confusos que pensam que vençem e ficam vençidos. Os seus cauallos som assi acustumados que ligeiramente os voltam a hũa parte e a outra segundo a voontade dos que os caualguam.

3. Capitolo. — 27. posam. — pelajam.

Da justiça e juyzo delles. Capitulo .lxj.

22, v.

Em esta maneyra fazem justiça dos malfeitores. Se alguũ furta algũa cousa de pequeno valor. pollo qual nom mereça ser morto. feremno com huũ paao sete vezes. ou .xvij. ou .xxvij. ou .xxxvij. ou .xlvij. assy que segundo a grandeza do pecado. e he ho conto ordenado das feridas atee çento. emadendo sempre dez. Empero muytas vezes morrem alguũs daquelles feridos. E se alguẽ furta cauallo ou outrá cousa de valia. polla qual mereçe ser morto. cortamno com huũ cutello trauessandoo polla meetade do ventre. e assi ho matam. E se per ventura ho ladram pode e quer paguar a noueada .s. alem do furto noue por hũa he liurado da morte. Aquelles que tem boõs cauallos e camelos poeemlhe suas marcas nos cabellos e lançamnos a pasçer aas campinas sem pastor. E quando tornam. se alguũ antre suas animalias achar alimaria que seja de outro dono ou senhor. logo se trabalha de preguntar por sua morada pera logo reçeber ho que seu he. porem ho guaado meudo poem em guarda do pastor. Elles ham animalias muy fremosas em cabo. E estes som os comuũs custumes dos Tartaros. mas por quanto agora som misturados antre muytos pouoos. leyxam muytos dos seus custumes. conformandose em as prouincias ao custume dos outros.

Das campinas de Bargu. e das estremas ylhas do aguyam. Capitulo .lxij.

Despois que em parte fallamos dos custumes dos Tartaros agora nos cheguemos de decrarar de algũas regiões outras. Despois que vam da çidade de Corocoram. e do monte a que chamam Alchay contra a parte do aguiam pellas campinas de Bargu. que ham .xl. jornadas em longo. e os moradores daquelle lugar som chamados Metrich e som sogeitos ao gram Cham. e tem os custumes dos Tartaros. e som homẽs salvagẽs. e comem carnes das alimarias monteses que tomam em as caças e espeçialmente de veados. de que tem grande auondança. os quaes outrosy amansam. E os çeruos feitos mansos caualguam em elles. Nom tem trigo | nem vinho. E no 23. r
verão ham grande auondança de caças de animalias siluestres e de aues. E no ynuerno pello grande frio daquella terra partemse della as alimarias e as aues. Acabadas aquellas .xl. jornadas cheguam ao mar ócçeano. açerca do

qual estam montes em que hay açores herodios e falcões peregrijs. e tem alli ninhos em que criam. e dalli os leuam aa corte do gram Cham. E naquelles montes nom som achadas outras aues algũas se nom os sobreditos falcões. e hũa outra maneyra ou geeraçam de aues a que chamam bargelach. das quaes se mantem os falcões. Aquellas aues som assi grandes como perdizes. tem os pees assi como de papagayo. e tem ho cabo assi çomo de falcam. e som ligeiros no voar. Em as ylhas daquelle mar naçem girofalcos em grande auondança. os quaes leuam ao gram Cham. E os girofalcos que trazem da terra dos christaãos aos Tartaros. nom os leuam ao gram Cham porque tem muytos. mas leuamnos aos outros Tartaros que som vezinhos aos Armenios e aos Cumanos. Em aquellas partes ha ylhas que som tanto cheguadas aa parte do aguyam. que ha estrella a que chamam polo artico a que nos dizemos a estrela do norte lhes he a parte do meo dia.

Do regno a que chamam Eguermul. e da çidade de Synguy. Capitulo .lxiij.

Aqui nos compre outra vez de tornar aa çidade de Campiçion. de que ja foy feyta mençam. pera escreuermos as outras prouincias a ella vezinhas. Despoys da partida da çidade de Campiçion contra ho oriente. vam per çinco jornadas. e em muytos lugares daquelle caminho ouuem vozes de dyaboos. Despois destas çinco jornadas he achado ho regno de Eguermul. ho qual he na grande prouincia de Tanguth. e he sogeyto ao senhorio do gram Cham. Alli ha christaãos nestorinos e ydolatras. e outros seguidores da ley de Mafomede. ha hi muytas çidades e castellos. E dalli ao sueste .s. amtre a parte do oriente e do meo dia vam aa prouincia de Catayo. empero primeyro acham a çidade a que chamam Singuy. tributaria ao gram Cham. onde outrosy ha christaãos nestorinos e ydolatras. e outros que adoram a Mafomede. Alli ha boys monteses muy fremosos grandes e marauilhosos. assy como alyfantes. E per todo o corpo ham cabellos brancos e pretos de
23, v longura de tres | palmos fora ho lombo. mujtos daquelles boys som mansos e acustumados pera trazer grandes carreguas. e as vezes os trazem ao arado. e por a marauilhosa força delles em pequeno tempo acabam grande obra de terra em arar. Em aquella terra he ho melhor almiscre que ha em todo ho mundo. ho qual ham de hũa alimaria mujto fremosa. sua grandeza he tammanha como gato. e tem os cabellos grossos como çeruo. e os pees

17. pera de escreuermos. — 18. campiçiom. — 20. destes.

como gato. e tem quatro dentes. dous em çima e dous em fondo de longura de tres dedos. E açerca do ynbijgo antre ho coyro e a carne tem hũa bixigua chea de sangue. e aquelle sangue he ho almisquire de que sahe tanto odor. destas animalias ha hy grande multidom. Os moradores daquella terra som ydolatras e seguidores de luxuria. e comũmente som homẽs gordos. o nariz tem pequeno e os cabellos pretos. e som desbarbados e sem barbas. e soomente tem cabellos nos bebedoiros. As molheres som fremosas e aluas. Os homẽs ante buscam molheres fremosas que nobres ou ricas. que huũ homẽ nobre e grande toma por molher hũa pobre se for fremosa. ante que hũa fea e rica. e tal homẽ da o dote aa madre daquella molher. Alli ha muytos mercadores e officiaes. E esta prouincia ha em longo .xxv. jornadas. e he muy auondosa. Ha hi faisaães maiores em dobro que em Italia. e tem os cabos longos de noue palmos ou de oito ou menos. Tem ajnda outros faysães que em grandeza som semelhantes aos nossos. Tem outras muytas aues muy fremosas de desuayradas maneiras que tem muy fremosas pennas e de muy fremosas coores.

Da prouincia chamada Egregaya. Capitulo .lxiiij.

Dalli passadas oyto jornadas alem da prouincia de Egrimul contra a parte do oriente se acha a prouincia a que chamam Egregaya. em que ha mujtas çidades e castellos. e he hũa terra da grande prouincia de Tanguth. E a mais principal çidade della he chamada Calacia. As gentes della som ydolatras. tirando alguũs christaãos nestorinos. os quaes tem ahy tres ygrejas. E som todos sogeitos ao gram Cam. Na çidade de Calacia fazem pannos a que chamam chamalote. de laã branca e de cabellos de camelos. os mais fremosos que se fazem no mundo. os quaes leuam os mercadores pera outras prouincias.

Da prouincia de Tenduch e de Gog e de Magog e da çidade de Cianguamor. Capitulo .lxv. 24. r

Outra vez leyxando a prouincia chamada Egregaya cheguam contra a parte do oriente aa prouincia chamada Tenduch. oi de ha muytas çidades e

9. a dote. — 16. fremosos. — 22 algũs.

castellos. Dalli soya ser aquelle grande rey muyto nomeado pello mundo a que chamauam os latinos Preste Joham. mas agora aquella prouincia he tributaria ao gram Cam. porem ha hy huũ rey da geeraçam do sobredito rey. ao qual ajnda chamam Preste Joham. cujo nomẽ he Jorge. porque despois da morte daquelle rey que na batalha foi morto per Chinchis gram Cam. derom suas filhas aos reys por molheres. mas nom embargante que ahy aja alguũs ydolatras. e alguũs que viuem segundo a ley de Mafomede. Empero a maior parte do pouoo daquella terra tem a fe christaã. e estes christaãos som senhores de toda a terra. Empero antre elles ha hũa gente a que dizem Argon. a qual tem os homẽs mais fremosos e mais sages em mercadorias que outros que possam ser achados em outra parte de toda aquella prouincia. Naquellas partes ha hũas terras a que chamam Gog e Magog. e em sua lingua nomeam por Gog Ung e por Magog Mongul. Em estes lugares acham a pedra de azul de que fazem azul muy fino. Alli fazem chamalotes de cabellos de camelos. Em esta prouincia fazem pannos douro e de sirgo de muytas maneiras. Alli ha hũa çidade a que chamam Findagui. onde fazem armas muj fremosas e muj bõas de todas maneiras pertençente pera guerras. Nos montes desta prouincia ha grandes minas de prata. Ha hi outrosy muy grandes caças pella multidom das alimarias monteses. e chamam aquella regiom montes de Idifu. Alem desta çidade a tres jornadas se acha a çidade a que chamam Ciangamor. em a qual esta huũ grande paaço e fremoso. no qual pousa o gram Cam quando vem aaquella çidade. que muytas vezes vay la. porque açerca da çidade estam lagoas em que ha cirnes e grous. feyzães e perdizes. e outras aues em auondança grande. e alli se recriam deleitosamente. onde ho dito Rey com falcões e herodios no afilhamento daquellas aues toma muj grande prazer e desenfadamente. Ca som alli grous de çinco maneyras. A primeyra maneira tem aas grandes. e som de todo negros assi como coruos. A segunda maneira tem os grous
24, v mayores que os outros | e som brancos e fremosos. e as pennas das aas delles som cheas de olhos redondos. e som de coor de ouro e de resplandor. assi como antre nos os cabos dos pauoões. Tem outrosy os olhos de coor desuayrada .s. de negro e branco e azul. A terceyra maneyra tem os grous semelhantes os nossos de Italia. A quarta maneira tem os grous pequenos. e tem as penas muy fremosas mesturadas de coor negra e vermelha. Mas a quinta maneira tem os grous da coor de çinza. e tem os olhos negros e vermelhos. e som grandes. Açerca desta çidade ha huũ valle. no qual som mujtas casas pequenas. nas quaes ha perdizes em grande multidom que som guardadas per homẽs assignados pera el Rey dellas auer em auondança quando quer que aa dita çidade vier.

11. achadas. 26. desafadamento.

Da çidade de Ciandu. e da mata real que esta açerca della. e de algũas festas dos Tartaros. e dos enganos. dos magicos. e dos seus sacrificios. Capitulo .lxvj.

Despoys da partida da çidade de Cianguamor a tres jornadas contra a parte do aguyam. he achada a çidade a que chamam Ciandu. a qual edificou ho gram Cam Cublay. em que esta huũ paaço de marmor muy grande e muy fremoso. As salas e camaras deste paaço som guarneçidas de ouro e pintadas de marauilhosa e de desuairada pintura. Açerca do paaço esta hũa mata real çercada de toda parte de muro. e tem em redondeza .xv. milhas em que estam fontes e ryos e mujtos prados. Alli andam çeruos e guamos e corços pera mantijmento dos gyrofalcos e falcões. quando os alli guardam em sua muda. As vezes estam em aquella muda quatro mill girofalcos e mais. E el Rey em pessoa os visita cada somana. muytas vezes anda el Rey caçando por alli. e sobre ho cauallo em que vay. leua tras sy huũ lyam pardo manso e domestico. ho qual lançam aos çeruos ou guamos. E despoys que assi toma algũa alimaria. da e reparte ha aos gyrofalcos. E assi per muytas vezes se deleyta em este solaz. E no meo daquelle monte tem el Rey hũa casa muy fremosa feyta de canas de dentro
e de fora toda dourada. e de desuairadas pinturas fremosentada. as quaes 25. r
pinturas som per çima tam diligentemente enuernizadas que se nom podem com chuyua desfazer em nenhũa maneyra. A casa outrosy toda he composta com tanta industria e arte. que se pode tirar e compoer e desfazer sem alguũ perjuyzo. E quando ha aleuantam e ordenamna em maneira de tenda. e sustentam ha mais de duzentas cordas de seda. mas as canas de que esta casa he feita ham em longuo .xv. passos. e em grosso tem mais de tres palmos. Dellas fazem as colunas e as trauezinhas e os çarramentos. e ajnda dellas he cuberta de çima toda a casa. Talham outrosy as ditas canas per açerca dos noos. e cada parte talham per meo. e de cada parte fazem duas telhas. as quaes ordenadas sobre a casa defendemna da chuyua e lançam a agua ao fundo. Em este lugar mora ho gram Cam tres meses no anno .s. Junho Julho e Agosto. porque alli ha grande temperança do aar. E nom ha hy no veraão grandes quenturas. Em estes meses esta a sobredita casa alçada. mas em todollos outros meses tiramna dally e guardamna atee pera outro anno. E aos .xxviij. dias de Agosto partese ho gram Cam da çidade Ciandu. e vayse a huũ outro luguar pera fazer sacrificio aos seus deoses. pensando que por esto reçebera delles que suas molheres e filhos e todallas outras cousas que poussuye sejam guardadas. E tem ho dito Rey grandes manadas de cauallos brancos. em as quaes tem mais de dez mill eguas.

2. enganhos. — 24. sustenã ha. — 26. a ajnda. — 33. atee por. — 34. Cham.

mas em este dia da festa fazem prestes muy grande auondança de leyte de eguas em vasos muyto honrrados. E esso mesmo el Rey por suas proprias maãos derrama muyto daquelle leyte per hũa parte e pera outra por honrra dos seus deoses. E dizem os magicos que os deoses bebem ho leyte assi derramado. e que per este sacrificio guardam e acreçentam todas as cousas que a elle perteençem. Despois do sacrificio diabolico. el Rey bebe do leyte das eguas brancas. e nom deyxam alguũ outro em aquelle dia beber de tal leyte. se nom soo os da sua geeraçam. E os homẽs da terra daquelle pouoo que he chamado Heriach. ao qual pouoo foy outorguado este preuilegio por Chinchis gram Cam. em honrra de hũa grande victoria que aquelle pouoo
25. v percalçou per honrra daquelle Chinchis. E assi he | guardada pera sempre de fazer aos .xxviij. dias de Agosto aquella grande solennidade. Mas aquelles cauallos brancos com aquellas eguas brancas som auidos do pouoo em tanta reuerençia que quando passam pollos campos onde som os seus paçeres que nenhuũ caminhante nom he ousado de passar por alli. atee que todalas manadas dellas passem. Em esta prouincia comem as carnes dos homeẽs que som pruuicamente per justiça mortos. Mas as carnes daquelles que morrem de enfirmidade nom as querem comer. Outrosy ho gram Cam tem magicos ou feyticeiros que por arte do dyaboo fazem ho aar escureçer. e sobre ho paaço del Rey fazem luz. E ajnda muytas vezes quando el Rey esta em a mesa. fazem por arte dos diaboos que os seus vasos de ouro que estam no meo da sala em hũa mesa. que se leuantem e sem ajuda de nenhuũ homẽ se vam poer ante elle na sua mesa. E dizem que elles podem esto fazer per virtude de suas sanctidades. E quando os magicos fazem festas aos seus deoses. reçebem del Rey carneyros que tem as cabeças negras. e lenho de aloes. e ençenso pera offereçerem aos deoses sacrificios bem cheyrantes. e carnes cozidas offereçem aos ydolos com grande canto e alegria. E ho caldo em que se cozem as carnes. espargem ante os ditos ydolos. e affirmam que assi mouem aa piedade hos seus deoses. que lhes praza dar auondança e fertilidade da terra.

De alguũs monjes que som ydolatras. e da vida delles. Capitulo .lxvij.

Naquella terra som muytos monjes dados ao seruiço dos ydolos. E ha huũ muy grande moesteyro ho qual polla sua grandeza pareçe ser huũ pequeno luguar. alli ha açerca de dous mill monjes que seruem aos ydolos. que alem dos custumes dos leygos rapam as barbas e as cabeças. e vestemse

2. propias. — 14. reuerençia. — 18. Cham. — 19. de dyaboo. — 34. he huũ.

de vestiduras mays religiosas. Estes fazem muy grandes cantus nas festas dos seus ydolos. e açendem no seu templo muytas candeas. Som em outra parte daquella terra muytos outros monjes afora aquelles desuayrados ydolatras. dos quaes alguũs tem muytas mo | lheres. e alguũs viuem 26, r
castamente. E por honra dos seus deoses guardam muy aspera vida. nom comendo se nom farello mesturado com agua. e jejũam muyto. e vestemse de pannos muy vijs e muy asperos de coor preta. e dormem sobre tojo ou muy grossa palha e muy dura. Mas outros monjes som hy ydolatras que tem outras maneyras de viuer mais larguas. Estes monges ydolatras que assi asperamente viuem. ham estes outros por hereges. dizendo que nom honrram os seus deoses segundo forma deuida.

Acabase ho liuro primeyro do muy honrrado Marco paulo de Veneza. a Deos louuores.

2. açenden — Som e em.

Começase a tauoa dos capitulos do liuro segundo.

Da grandeza e poderio do muy grande Rey dos Tartaros. Capitulo primeyro. Fol. xxviij.

Em como Nayam presumio de se aleuantar contra ho seu sobrinho el Rey Cublay. Capitulo .ij. Fol. xxviij.

Em como el Rey Cublay se fez prestes pera hir onde estaua seu tyo Nayam. Capitulo .iij. Fol. xxviij.

Em como pelejarom ambos. e de como Nayam foy vençido. Capitulo .iiij. Fol. xxix.

Da morte de Nayam. Capitulo .v. Fol. xxix.

Em como el Rey Cublay mandou aos judeos e mouros que calassem e nom falassem em doesto contra a bandeyra da vera cruz. Capitulo .vj. Fol. xxix.

De como ho gram Cham gualardoa seus caualleyros quando ham algũa victoria. Capitulo .vij. Fol. xxx.

Da feytura e semelhança do gram Cham. e das suas molheres e filhos e mançebas. Capitulo .viij. Fol. xxx.

Do seu marauilhoso paaço que he na çidade de Cambalu. e da grande fremosura do lugar delle. Capitulo .ix. Fol. xxxj.

Da decraraçam da çidade de Cambalu. Capitulo .x. Fol. xxxj.

Dos arraualdes e das mercadorias da grande çidade de Cambalu. Capitulo .xj. Fol. xxxij.

26, v | Em como a pessoa do gram Cham magnificamente he guardada. Capitulo .xij. Fol. xxxij.

Da magnificencia dos conuites del Rey Cublay. Capitulo .xiij. Fol. xxxij.

Da grande festa da nascença del Rey e da magnificencia das vestiduras dos caualleiros da sua corte. Capitulo .xiiij. Fol. xxxiij.

De hũa outra festa grande que se faz no primeyro dia de Feuereyro. Capitulo .xv. Fol. xxxiiij.

Das alimarias monteses que os caçadores em çerto tempo do anno mandam a corte do gram Cham. Capitulo .xvj. Fol. xxxv.

Dos lyões reaaes e leopardos. onças e aguyas acustumados aos homẽs pera caçar. Capitulo .xvij. Fol. xxxv.

Da magnifica montaria del Rey quando vay as grandes e fortes animalias. Capitulo .xviij. Fol. xxxv.

Da sua caça que se faz aues com aues. Capitulo .xix. Fol. xxxv.

1. segnndo. — 2. capitluo. — 12. doeesto. — 28. Feureiro.

Das suas marauilhosas tendas. Capitulo .xx. Fol. xxxvj.
Da moeda do gram Cham e do seu grande e inestimauel thesouro. Capitulo .xxj. Fol. xxxvij.
Dos doze capitaães das prouincias. e do officio e do palacio delles. Capitulo .xxij. Fol. xxxviij.
Dos caminheiros do gram Cham. e da multidom e ordenança dos estaaos feitos pera reçebimento delles. Capitulo .xxiij. Fol. xxxviij.
Do auisamento del Rey pera aproueer em os tempos da fame e da sua piedade aos seus subditos e proues. Capitulo .xxiiij. Fol. xxxix.
Do beber que se faz em a prouincia de Cathay em lugar de vinho. Capitulo .xxv. Fol. xxxix.
Das pedras que ardem como fogo. Capitulo .xxvj. Fol. xxxix.
Do grande ryo chamado Polisachio. e da sua muy fremosa ponte. Capitulo .xxvij. Fol. xxxix.
Hũa breue decraraçam de hũa prouincia que he parte da prouincia de Cathay. Capitulo .xxviij. Fol. xl.
Do regno de Camfu. Capitulo .xxix. Fol. xl.
Do castello chamado Caycuy. e de como ho rey delle foy preso per trayçam e dado a seu imijgo Preste Joham. Capitulo .xxx. Fol. xl.
Do ryo chamado Coromoram. e da regiam de sua comarca. Capitulo .xxxj. Fol. xlj.
| Da çidade de Quemgyanfu. Capitulo .xxxij. Fol. xlj. 27. r
Da prouincia de Cunchim. Capitulo .xxxiij. Fol. xlj.
Da prouincia de Achabalech mangy. Capitulo .xxxiiij. Fol. xlj.
Da prouincia que chamam Syndifu. Capitulo .xxxv. Fol. xlij.
Da prouincia de Tebeth. Capitulo .xxxvj. Fol. xlij.
De hũa outra regiom da prouincia de Tebeth. e de huũ maao e torpe custume della. Capitulo .xxxvij. Fol. xliij.
Da prouincia de Cayndu. Capitulo .xxxviij. Fol. xliij.
Da prouincia de Carayam. Capitulo .xxxix. Fol. xliiij.
Da prouincia de Carayam em que ha grandes serpentes. Capitulo .xl. Fol. xlv.
Da prouincia de Ardandam. Capitulo .xlj. Fol. xlvj.
Da gram batalha que foy antre os Tartaros e huũ rey de Myen e da victoria dos Tartaros. Capitulo .xlij. Fol. xlvij.
De hũa terra montanhosa e da prouincia de Myen. Capitulo .xliij. Fol. xlviij.
Da çidade de Myen. e do fremoso sepulcro do rey della. Capitulo .xliiij. Fol. xlviij.
Da prouincia de Bangala. Capitulo .xlv. Fol. xlviij.
Da prouincia de Canguiguy. Capitulo .xlvj. Fol. xlviij.

7. recibimento.

Da prouincia de Anun. Capitulo .xlvij. Fol. xlix.
Da prouincia de Coloman. Capitulo .xlviij. Fol. xlix.
Da prouincia de Cinguy e da çidade Sufulgu. Capitulo .xlix. Fol. xlix.
Das çidades de Cacamfu. Cianglu. e Ciangli. Capitulo .l. Fol. l.
Das çidades de Candinfu e Singuimatu. Capitulo .lj. Fol. l.
De huũ grande ryo chamado Coromoram. e das çidades de Coyguam e de Cayguy. Capitulo .lij. Fol. l.
Da muy nobre prouincia de Mangy. e primeyramente da piedade e justiça do rey della. Capitulo .liij. Fol. l.
De como Bayam principe do exerçitu do gram Cham perculçou a prouincia de Mangy e ha sojugou a seu senhorio. Capitulo .liiij. Fol. lj.
Da çidade de Coyganguy que he a primeyra em a prouincia de Mangy. Capitulo .lv. Fol. lij.
27. v Das çidades de Panchy e Caym. Capitulo .lvj. Fol. lij.
Das çidades de Çynguy e Yanguy em que Marco paulo era regedor. Capitulo .lvij. Fol. lij.
De como a çidade de Sianfu foy tomada por engenhos. Capitulo .lviij. Fol. lij.
Da çidade de Singuy e do ryo grande chamado Quyan. e de muy grande multidom dos nauios que hy som. Capitulo .lix. Fol. liij.
Da çidade de Cayguy. Capitulo .lx. Fol. liij.
Da çidade de Çingianfu. Capitulo .lxj. Fol. liij.
Da çidade de Chinchiguy. e de como forom matados todollos cidadaãos della. Capitulo .lxij. Fol. liij.
Da nobre çidade de Çinguy. Capitulo .lxiij. Fol. liiij.
Da muy nobre e marauilhosa çidade de Quinsay. Capitulo .lxiiij. Fol. liiij.
Das rendas e proueitos que reçebe ho gram Cham da prouincia de Mangy. e da çidade de Quinsay. Capitulo .lxv. Fol. lvj.
Da çidade de Tampiguy. e de outras muytas çidades. Capitulo .lxvj. Fol. lvj.
Do regno de Fuguy. Capitulo .lxvij. Fol. lvij.
Das çidades de Quilifu e Vnquem. Capitulo .lxviij. Fol. lvij.
Da çidade de Fuguy. Capitulo .lxix. Fol. lvij.
Da çidade chamada Zeyton. e do muy nobre porto della. e da çidade de Tinguy. Capitulo .lxx. Fol. lvij.

Acabase a tauoa ou registo do liuro segundo de Marco paulo de Veneza. E se segue ho seu liuro segundo.

Começase ho Liuro Segundo de Marco paulo. que falla da grandeza e poderio do muy grande Rey dos Tartaros. Capitulo primeyro.

28, r

Terey em diante cuydado de demostrar no que se contem em este segundo liuro .s. da grandeza e poderio de Cublay muy grande rey dos Tartaros. ho qual regnou atee os tempos da composiçam deste liuro. cujo poderio se demostra ser mayor em riquezas e senhorios de terras e de presidençia de multidom de pouoos. que nenhuũ outro rey ou principe de que todos os tempos passados seja contado. segundo se demostrara craramente nos capitulos que se adiante seguem. Este Cublay he ho gram Cham que quer dizer senhor sobre os que se asenhoream. e he de geeraçam do Rey Chinchis. e he ho sexto Cham segundo se mostra pelas cousas suso ditas. E começou regnar no anno de nosso senhor Jhesu Christo de m'll e duzentos e cinquoenta e seys. e per sua sabedoria e bondade percalçou o regno. ca alguũs dos seus jrmaãos e parentes se trabalhauam de ho embarguar que nom regnasse. empero a elle perteençia de direito possuyr ho regno. Este era em armas muy ardido. em virtude robusto e forte. em conselho auantajado. em a gouernança do exerçitu auisado e discreto. E ante que tomasse a coroa do regno muytas vezes saya aas batalhas como forte caualleyro e arriscado. e em todallas cousas de sy mostraua auantagem. mas despois que ouue ho regno nunca foy mais que hũa vez em batalha. mas seus filhos e barões mandaua a semelhantes cousas.

16. no. — 17. posuyr. — 20. ariscado.

Em como Nayam presumio de se alleuantar contra seu sobrinho el Rey Cublay. Capitulo .ij.

A razam porque el Rey foy a batalha aquella soo vez. que elle regnou foy esta. No anno de nosso senhor Jhesu Christo de mill e duzentos e oytenta e seys. huũ seu tyo per nome chamado Nayam de hydade de .xxx.
28, v annos. ho qual era senhor de muytas terras e pouoos. cuydou seendo em hidade de moço de se leuantar supitamente contra seu sobrinho el Rey Cublay cõm muy grande exerçitu. E pera esto requereo a huũ rey chamado Cayndo que era neto del Rey Cublay. mas auia ho em auorreçimento. ho qual dando consentimento aaquella reuelliam. e prometeolhe que hiria em pessoa com elle com çem mill caualleiros. E ordenarom de se ajuntarem ambos em huũ com seus exerçitus em huũ campo. pera despois juntamente auerem de conquistar as terras del Rey Cublay. Mas Nayam ajuntados quatroçentos mill caualleiros. cheguou ao luguar assignado. e alli esperaua a vijnda do rey Cayndo.

Em como el Rey Cublay se fez prestes pera hir onde estaua seu tyo Nayam. Capitulo .iij.

Em tanto ho rey Cublay soube todas as cousas que per aquelles eram ordenadas. e sem auer alguũ espanto da sobredita trayçam. jurou que nunca trouuesse coroa real se se delles e da sua audacia nom vingasse. Em .xx. dias ajuntou trezentos e .lx. mill de cauallo. e de pee quatroçentos mill daquelles que eram mais açerca da çidade de Cambalu. A razom por que nom ajuntou maior exerçitu. foy porque supitamente quis hir sobre os imijgos sem mais esperar. que no ajuntamento de mayor hoste fizera mayor tardança. e viera a noticia de Nayam. porque ou se tirara dalli. ou mudara seu exerçitu pera outro luguar mais seguro. E por tanto nom quis mandar chamar seus exerçitus a que tinha enuiado a conquistar outras prouincias. que çertamente em poucos meses tanta multidom de caualleyros e piões podera ajuntar. que pello espanto de gente sem conto pareçeria ser hũa cousa que se nom poderia creer. E em tanto mandou el rey guardar todollos caminhos com tanta diligençia que Nayam nom podesse ante saber seu perçibimento nem sua vinda. e todos os que hiam ou vinham eram retiudos pellas guardas del rey. em tal maneira que Nayam nom pode ser sabedor

de sua vinda. El rey Cublay se aconselhou com seus astrologos sobre a sayda de seu caminho. ao qual de comuũ conselho responderom. que com sua honrra aueria victoria de seus imijgos.

Em como pelejarom ambos. e de como Nayam foy vençido. Capitulo .iiij.

Despoys que Cublay ouue ajuntado seu exerçitu se foy com sua hoste. 29. r
e em .xx. dias chegou ao campo onde Nayam esperaua ho exerçitu do rey Cayndo. e a noyte folgou ho exerçitu de Cublay açerca de huũ outeiro. mas ho pouoo de Nayam era espalhado pella campina desarmado e ocupado em solazes e prazeres. nom se perçebendo do perigo que tinha tam açerca. E quando veo a manhaã el rey Cublay subio ao outeyro. e partio todos de cauallo do seu exerçitu em .xij. azes. em tal maneira. que cada hũa aaz tiuesse .xxx. mill de cauallo. e pos os de pee açerca dos de cauallo. em tal ordenança que em algũas azes fossem postos dous homẽs de pee com suas lanças nas ylhargas de cada huũ dos de cauallo. huũ de hũa parte e outro da outra. atee que ho conto dos de pee fosse comprido. El rey hya em huũ marauilhoso castello de paao. ho qual leuauam quatro alifantes em que estaua a bandeira real. E quando ho exerçitu de Nayam vyo apareçer ho exerçitu del rey Cublay. ouue supitamente grande temor e espanto. porque aynda nom viera ho exerçitu de Cayndo que esperauam cada dia. E Nayam ho qual era sob huũ tendilham com hũa sua barreguaã que trouuera consigo dormia. e espertado pellos seus nom ouue pequeno temor. empero ho mais presto que pode ordenou suas aazes em quanto os outros descendiam. E el rey Cublay se pos arredor do exerçitu del rey Nayam. E he custume de todollos Tartaros primeiramente tanger as trombetas rijamente e todos os estormentos. e toda a gente do exerçitu bradar e cantar e apupar alta voz. como quem diz. perçebevos. E despois ao soom dos tambores do rey ou principe começam a batalha. E assy acabadas as cantiguas de ambos os exerçitus. os tamborys del rey Cublay derom seu soom. E emtom as partes mouendo huũs contra os outros começarom a batalha. E no aar era tanta multidom e tam sem conto de seetas. que mais pareçia chuua que desçendia que seetas. as quaaes despesas e acabadas começarom a pelejar com espadas e lanças e maças. Com tudo Nayaam era christaão per profissam. mas nom era seguidor das obras da fe. e na sua principal bandeira trazia ho signal da cruz. e muytos christaãos trazia consigo. e foy cometida a batalha e durou des a manhaã ate

8. Caydu. — 20. Cayndu. — 24. Cublai.

29, v o | meo dia. e pereçerom muytos assy de hũa parte e da outra. Empero desfalleçendo a gente de Nayam e virando as costas fugindo. el rey Cublay ficou vençedor. E em a dita fugida maraulhosa multidom foy morta de homeẽs. e Nayam foy preso e apresentado a el rey Cublay.

Da morte de Nayam. Capitulo .v.

El rey Cublay mandou loguo que matassem Nayam assy como treedor e reuel a seu senhor. mas porque era de sua geeraçam. nom quis que ho sangue da linhagem real fosse derramado. nem que a terra bebesse ho sangue del rey. nem que soomente ho sol nem ho aar visse alguũ da real geeraçam matar. e fez ho enuoluer e atar em huũ tapete. e assy atado que ho trouuessem e lançassem de hũa parte pera a outra atee que ho baffo de todo tirado morresse. Morto Nayam todollos barões e pouoo que poderam escapar. se sojugarom de todo em todo ao senhorio del rey Cublay. antre os quaes forom muytos christaãos. E loguo ouue el rey as suas quatro prouincias. os nomẽs das quaaes som estes. Cauli. Vorsos. Sichim e Etnigui.

De como el rey Cublay mandou aos judeos e mouros que calassem e nom fallassem em doesto contra a bandeira da vera cruz. Capitulo .vj.

Os judeos e mouros que eram do exerçitu del rey Cublay. doestauam aos christaãos que vierom com Nayam a batalha dizendo que ho seu Christo cuja cruz Nayam trouuera na bandeira nom pode dar ajuda a elle. nem aos seus. e assy cada dia sem reuerençia escarneçendo ho poderio de Christo faziam grande nojo aos christaãos. Mas os christaãos que vierom a corte e obediencia del rey Cublay fazendolhe queyxume desta injuria. E elle chamando judeos e mouros com os christaãos e disse aos christaãos. Se ho vosso Deos nem a sua cruz nom quis dar a Nayam ajuda. nom queiraaes vos por esto auer vergonha. porque ho boõ Deos nom deue aa maldade e a injustiça dar fauor nem ajuda. Nayam ho qual foy treedor. e injusta-
30, r mente reuell a seu senhor demandaua em sua | malicia ajuda do vosso Deos. Mas ho vosso Deos porque he boõ. nom quis dar fauor a seus pecados. E

5. capitolo. — 8-9. a sangue. — 15. dos quaaes.

por ysso mando a todos judeos e mouros e quaesquer que daqui em diante nenhuũ presuma. nem seja ousado de blasfemar ho vosso Deos nem a sua cruz. sob pena de emenda por ello reçeber. E foy feito assi que elles çessarom do dito doesto e enjuria. E despois el rey Cublay se tornou com prazer a sua çidade de Cambalu. nem sahio mais com exerçitu contra enmijguos. mas mandaua com os exerçitus filhos e barões prudentes. quando quer que cumpria.

De como ho gram Cham gualardoa seus caualleiros quando ham algũa victoria. Capitulo .vij.

Quando os capitães da sua hoste percalçam victoria nas batalhas. em esta maneira os honrra. que aquelle que tem sob seu regimento çem caualleiros. logo o faz capitam de mill. E assi de grao em grao promoue todollos outros e dalhes vasos de ouro e de prata. e tauoas de priuilegios e de merçees douro e de prata. e qualquer cousa de graça ou merçee que lhes pellas ditas tauoas seja outorguado som enprimidas ou talhadas na dita tauoa de hũa parte e outra. E ho teor das letras que estam em hũa parte da dita tauoa he este. Pella virtude de deos grande. e pella grande graça que deu a nosso emperador ho nome do gram Cham seja beento. E da outra parte he esculpida hũa ymagem de lyom com sol e lũa. ou a ymagem de girofalco ou de alguas outras alimarias. E qualquer que ouuer a tauoa com lyom sol e lũa. quando sahe em pruuico leuam sobre elle huũ manto de grande autoridade. E aquelle que tem ymagem de girofalco pode leuar consiguo de huũ lugar pera outro muy grande cauallaria de principe ou rey. E assi des a primeira ordem todallas cousas som muy bem repartidas. em as quaes ham de obedeçer aaquelles que tem as tauoas. E se alguũ em todallas cousas nom obedeçer segundo a voontade de aquelle que tem a tauoa. e segundo a autoridade della requere. morrera morte assi como reuell ao gram Cham.

Da feitura ou semelhança do gram Cham. e suas molheres e filhos e mançebas. Capitulo .viij.

Ho gram Rey Cublay he fremoso muito de pessoa e de mea statura. 20, v
nem grosso muyto nem magro. a façe tem vermelha e sprandeçente. os

2. blastfemar. -- 20. gerfalco.

olhos grandes e pretos. ho nariz muy fremoso. e a cada huũ dos menbros do corpo tem muj bem proporcionados. E tem quatro molheres as quaes ha por lijdimas. Ho primogenito da primeira ho ha de soçeder no regno. E cada hũa daquellas quatro molheres tem por sy sua corte real e seu proprio paaço. E cada hũa dellas tem quatroçentas mançebas escolhidas. e mujtos seruidores e familiares sem conto. em tanto que na familia de cada hũa dellas ha antre homẽs e molheres açerca dez mill. Alem destas molheres tem el Rey muytas mançebas ou barreguaãs. Ca antre os Tartaros ha huũa geeraçam que chamam Vngrach que tem muy fremosas molheres guarnidas de muy nobres custumes. das quaes tem el Rey no paaço çento escolheytas. e som postas sob cura de nobres donas. que tem diligente cuydado açerca da guarda dellas. Ca lhes conuem que com muy grande diligencia vejam se tem algũa enfermidade ou magoa. E aquellas cujos corpos careçem de semelhante desfalleçimento som guardadas pera el Rey. E seys dellas tem a guarda da camara del Rey tres dias com suas noytes. E quando el Rey entra a dormir ou a folguar e quando se leuanta estam ante elle. e em a sua camara dormem. mas ao quarto dia vem outras seys que soçedem a estas primeiras. e som ocupadas no mesmo seruiço outros tres dias e noytes. E assi hũas despois das outras de tres em tres dias. seys soçedem outras seys primeiras. ate que se acabe ho conto çentenario delas. Mas das sobreditas quatro molheres tem el Rey .xxij. filhos. E ho primogenito da primeyra he chamado Chinchis, que ouuera de soçeder ho emperio despoys do seu padre. mas porque primeyro morreo que seu padre pertençe a seu filho Temur ho soçedimento. por quanto he filho do primogenito. Este Temur he nobre e ardido e muy prudente. e ouue ja muytas victorias em batalhas. Mas das mançebas tem Cublay .xxv. filhos muyto honrrados. os quaes som todos grandes senhores.

31, r

Do seu marauilhoso paaço que he na çidade de Cambalu e da grande fremosura do luguar delle. Capitulo .ix.

El Rey Cublay viue em a muy real çidade de Cambalu tres meses continuos .s. Dezembro Janeyro e Feuereyro. Em aquella çidade esta huũ tal paaço real. Primeiramente ho muro de todo ho paaço contem em çerco quatro milhas. assi que em cada quadra ha hũa milha. E ho muro do paaço he muy grosso. e tem em altura dez passos. cuja façe de fora he pintada de coor branca e vermelha. E em cada huũ canto do muro esta huũ paaço grande e fremoso. E bem assi em meo de cada hũa das façes dos muros

2. proporcionado. — 4. huũ — 29. capitolo. — 31. feureyro. — 36. fazes.

principaes está huũ paaço. e assy som per esta maneira derrador oyto paaços. Em estes som guardadas as armas vasos pera pelejar .s. arcos seetas coldres esporas seelas freos lanças maças cordas pera arcos. e todas as outras cousas que som compridoyras pera as batalhas e guerras. e soomente som guardadas em huũ paaço armas de hũa maneira. Mas a façe do paaço que esta contra meo dia tem çinco portas. das quaes ha da metade he mayor que todas. e nunca se abre se nom pera el Rey entrar ou sahir. que nom he dada emtrada por ella a alguũ se nom soomente a el Rey. E tem outras duas portas mais pequenas de hũa parte e doutra pera que passem os que som ou vem com el Rey. E cada hũa das outras tres façes das paredes tem em meo hũa soo porta. per a qual pode entrar quem quiser. Os sobreditos paaços que estam nas façes do primeiro muro som ordenados em conuinhauel espaço. outro muro se segue em a maneira deste outro. ho qual bem assi tem oyto paaços. em que se guardam outros vasos e alfayas preçiosas e joyas do gram rey. Mas no meo espaço mais de dentro esta ho paaço real. em que mora el Rey. Este paaço nom tem sobrado. mas ho ladrilho do chaão delle he mais alto que ho chaão de fora dez palmos. e ho telhado he muy alto e muj nobremente pintado. e as paredes das salas e camaras delle som em toda a parte cubertas de ouro e de prata. hy som pinturas muy fremosas e estoreas de batalhas pintadas. E por este ornamento e pinturas ho paaço he muy splandeçente. mas | na sala mayor juntamente podem estar assentados a mesa ate seys mill homẽs. E de dentro antre os sobreditos muros e os paaços estam virgeus em que ha prados e pomares de aruores que dam fruitas desuairadas e muy nobres. Em estes virgeus andam animalias saluagẽs .s. çeruos aluos. e aquellas animalias em que he achado almisquire. segundo ja no primeiro liuro he escripto. e outrosy cabras monteses e guamos desuairados. e outras animalias muytas. E da parte do aguyam açerca deste paaço esta hũa alagoa em que se criam muytos pexes e muy nobres. que alli som trazidos de outras partes. dos quaes pexes el Rey ha auondança segundo sua voontade. Em a dita lagoa entra huũ ryo. em cuja entrada e sahida som postas grades de ferro que os pexes nom possam sahir. Mas fora do paaço hũa legoa esta huũ monte pequeno que ha em altura çem passos. no seu çerco ha hũa milha plantada de aruores que sempre ha folhas verdes. E se el Rey ouue de algũa aruore fremosa logo manda por ella. e com as rayzes juntamente leuar em çima de alyfantes pera ho dito monte e plantar. e ajnda das terras muyto de longe. E por ysso ha hy em aquelle lugar muy fremosas aruores em cabo. E todo este monte he gracioso e cuberto de herua verde e todas as cousas hy som verdes. E por tanto he chamado monteverde. Em todo çima deste monte esta huũ paaço todo pintado de coor verde. Em este pequeno monte folgua muytas vezes ho gram Cham deleytosamente. Açerca do sobredito paaço fez el Rey

31, v

10. fazes. — 11. pera qual. — 12. fazes. — 29. trazidas.

Cublay outro paaço em todo semelhante a elle em que viue Temur que depoys delle ha de regnar. ho qual tem magnifica corte real. e çem bulas imperiaes. e sello emperial. Empero nom assy enteyramente çomo ho gram Cham seu auoo.

Da decraraçom da çidade de Cambalu. Capitulo .x.

A çidade de Cambalu esta sobre huũ grande ryo em a prouinc'a de Cathayo. a qual outro tempo foy nobre e real. Cambalu em nossa lingoa quer dizer a çidade do senhor. Esta mudou ho gram Cham a outra parte do ryo. porque lhe diziam os astrologos que auia de ser por çerto tempo a seu
32, r senhorio reuell. Esta çidade he qua | drada. e estendese em redor .xxiiij. milhas. em tal maneyra que a façe de cada hũa quadra temem longuo seys milhas. Tem os muros de taypa branqueados de fora de altura de .xx. passos. e a parte mais baixa delles tem em ancho dez passos. e quanto mais sobe por alto tanto mais som delguados. em tanto que na mayor altura soomente ha tres passos. E tem .xij. portas principaes .s. em cada hũa quadra tres. e sobre cada hũa das portas tem senhos paaços. E em todollos cantos dos muros bem assi tem paaços. nos quaaes estam muj fremosas salas em que guardam as armas daquelles que guardam aquella çidade. Tem outrosy a dita çidade ruas anchas e direitas em tanto que por a rua ser direita veem de hũa porta aa outra porta que pareçe estar em direito della. Tambem dentro da çidade estam muytos paaços e fremosos. e outras casas fremosas e muytas. E em meo da çidade esta huũ paaço grande em que esta huũ grande syno ou campaã. com ho qual fazem tres synaes em todallas tardes. despois dos quaes nom conuem a alguẽ sayr fora da casa atee que seja dia. se nom per neçessidade de alguũ enfermo. ou dalgũa molher que quer parir. E conuem a todollos que de noyte andam polla çidade que traguam lume. E cada hũa das portas da çidade he cada noyte guardada de mill guardas. e nom por temor dos enmijgos. mas por ho dos ladrões. que muyto estuda el Rey e com diligencia faz castiguar os ladrões.

Dos arraualdes e das mercadorias da grande çidade de Cambalu. Capitulo .xj.

Fora da çidade de Cambalu estam .xij. arraualdes mujto grandes a cada hũa das portas. nos quaes som reçebidos quaesquer estrangeiros

12. branqueadas. — 14. deleguadas. — 31. capitolo. — 32. araualdes.

mercadores. porque mujto pouoo continuamente concorre aa çidade pella corte del Rey. e por as mercadorias sem conto que alli som trazidas. Nos arraualdes delles viue grande multidom de pouoo. E ha nelles paaços muy fremosos e tam grandes como os de dentro. a fora soomente ho paaço real. Em esta çidade nom enterram morto alguũ. ca os corpos mortos de todollos ydolatras fora da çidade queimam. E os corpos dos outros que nom deuem ser queimados enterramnos fora da çidade e arraualdes. E por a multidom dos estran | geiros que aa çidade vem. ha hy molheres mundairas atee .xx. 32 v
mill. as quaes viuem em os arraualdes. porque de dentro dos muros da çidade nom leyxam viuer algũas dellas. Aaquesta som trazidas tantas e tam grandes mercadorias que na quantidade dellas ella sobrepuja qualquer çidade de todo ho mundo. Ca ahi trazem pedras preciosas e aljofar syrgo e especiarias em grande auondança da terra da India e de Mangy e de Cathay. e de outras terras mujtas. A çidade he posta e muy bem assentada em muy fremoso chaão. e por ysso de ligeyro vem a ella infijnda gente das terras comarcaãs. porque he no meo de muytas prouincias. e aynda de grande estimaçom pellos mercadores da terra. Nom ha dia no anno em que os mercadores estranhos nom traguam a ella mais de mill carretas de sirgo. porque hi fazem obras infijndas de ouro e syrguo.

Em como a pessoa do gram Cham magnificamente he guardada. Capitulo .xij.

Ho gram Cham tem em sua corte .xij. mill homẽs de cauallo asoldados que som chamados Quisitim. que quer dizer fiees caualleiros do senhor. E som quatro duques capitaães destes caualleyros. e cada huũ delles he capitam de tres mill. Ho officio destes he guardar a pessoa do gram Cham de dia e de noyte. E da corte do Rey reçebem as despezas. E departem suas guardas em esta ordenança .s. huũ duque com seus tres mill homeẽs esta no paaço pera guarda del Rey tres dias com suas noytes. e os outros folguam em tanto. e despois de tres dias outros sucçedem outros tres dias pera guardar suas guardas. E assi guardam aquella ordem despois todo ho anno. Esta guarda se faz por honrra e magnificençia real. e nom por el Rey alguẽ temer.

4. os dentro. — 7. arrauales. — 28. depois.

Da magnificencia dos conuites del Rey Cublay. Capitulo .xiij.

A solennidade que se guarda nos conuites reaaes he tal. Quando ho Rey gram Cham por festa ou por algũa razom quer em a gram sala teer conuite. a corte se assenta aas mesas em tal ordenança. Primeiramente a
33, r mesa del Rey mais alta se põe de todallas outras mesas. | e em tal maneira posta. que el Rey seendo aa parte do septemtriom da sala tem a façe contra ho meo dia. E aa sua parte sestra açerca delle esta a Raynha mayor .s. a sua primeira molher. e a sua parte direita estam seus filhos e netos. e os que som da sua emperial geeraçam. Mas as mesas destes em tanto som postas mays baixas que a mesa real. que as cabeças delles abranguam os os pees do gram rey. E todos os outros assi como barões e caualleiros bem assy som postos em mesas mais baixas. E per esta mesma ordenança estam aa parte seestra as outras Raynhas e as molheres dos nobres e grandes baroões. E cada huũ principe e baram tem a ordenança segundo sua geeraçam. e assi as molheres delles. Ca todollos nobres que comem na corte nas solennidades del rey. trazem suas molheres consiguo aos conuites. Todallas mesas som postas de tal maneira que ho gram Cham possa do seu luguar juntamente veer todollos que estam assentados aas mesas. E sempre a estas solennidades vem aos taes conuites e sala real muy grande multidom. Mas fora das paredes da sala del rey som outras salas ajuntadas em que outrosy comem nas solennidades del rey as vezes quatro mill homẽs. a fora aquelles que som da corte del rey. E tambem muytos daquelles que tem menagem e regimentos das suas regiões e terras. e outrosy jograes sem conto. e aquelles que trazem joyas e outras cousas nouas e desuayradas vem aa corte del rey em taes festas reaaes. Em meo da dita sala real he posto huũ vaso douro que leuara tanto como huũ tonel cheo de vinho ou de outro preçioso beber. açerca do qual de hũa parte e da outra som outros quatro tonees de ouro muy fino quanto quer mais pequenos que aquelle grande. em os quaes corre ho vinho daquelle vaso grande. e destes tonees tiram ho vinho em pichees de ouro que poem antre dous nas mesas dos que estam no real conuite. E cada huũ destes pichees he tam grande que pode teer vinho que auondara a oyto ou dez homẽs. Outrosi cada huũ bebe por hũa grande copa de ouro que tem pee ou outra cousa em que esta de ouro. Todos estes vasos som de muy grande valor. Mas ajnda na corte del rey ha outra tam grande multidom e sem conto de vasos de ouro e de prata que se nom pode estimar que todos os que ho vem se espantam. e os que ho nom
33, v veem de marauilha | ho podem creer aos que ho contam. Os seruidores que

1-2. capitolo. — 22. conuem.

seruem a el Rey quando come som grandes barões. e cada huũ delles tem a boca cuberta com huũ panno de sirgo muyto delguado. por tal que ho baffo de tal seruidor nom aconteça tocar ho manjar ou beber del rey. E quando el rey tem ho vaso na maão pera beber. todollos que tem estromentos musicos que estam ante el rey tangem seus estormentos. e todollos barões e seruidores que seruem na sala poem os gyolhos em terra. Dos manjares e yguarias que trazem aa mesa nom compre fallar. porque cada huũ por sy pode pensar que em tam magnifica corte larguamente e auondosamente sejam aparelhados. E acabado ho comer leuantamse os tangedores todos e fazem suas sonadas e doçes tangeres. e aynda pellos jograes e nigromantes se fazem grandes joguos e solazes ante ho rey e os outros que em a sua corte comerom.

Da grande festa da nasçença del Rey. e da magnificencia das vestiduras dos caualleiros de sua corte. Capitulo .xiiij.

Ho custume he de todollos Tartaros ho dia da sua nasçença solennemente çelebrar. A festa da nasçença do gram Cham Cublay he aos .xxviij. dias de setembro. no qual dia faz mayor solennidade que em outro dia do anno. tirando a festa do primeyro dia de feuereiro. que he dia que elles tem e honrram por começo do anno. que o mes de feuereiro açerca delles he ho primeiro antre os meses do anno. Mas na festa da sua nasçença el Rey se veste de vestidura de ouro a qual he preciosa muyto em cabo. Tem outrosy em sua corte barões e caualleyros per conto dez mill. que som chamados os mais cheguados ou fiees do senhor. Estes todos veste consiguo de semelhante vestidura em todallas vezes que faz festa. que som no anno treze. nas quaes outrosy da aos sobreditos çintos douro de grande valor. e calçadura muy fyna de soleta coseyta com fio de prata muy sotil broslada. Em tanto que cada huũ delles com tal guarnimento apostado real pareçe ser huũ grande rey. que nom embargante que a vestidura del Rey seja mais preciosa. empero as vestiduras destes caualleyros assi som preciosas. que muytas dellas so | brepojam valor de dez mill peças douro daquellas de 34. r
bisanço. Em esta maneyra cada huũ anno a seus baroões e caualleyros per todo som vestiduras preciosas feytas de ouro e de aljofar e de pedras preciosas com çintas e calçaduras sobreditas. per conto çento çinquoenta seys mill. Estas vestiduras destes caualleiros som daquella mesma coor. de que he a vestidura do gram Cham. Na festa da nasçença do gram Cham. todollos reys e principes e baroões que som sojeitos ao seu senhorio. mandam a el

7. compra. — 18 e 19. feureiro. — 24. todollos.

Rey doões. E os que querem pedir graças ou officios. dam suas petiçoões a doze baroões que pera este officio som ordenados e estabelleçidos. E por estes se da a reposta a todallas cousas. Mas conuem que todollos pouoos de qualquer ffe que sejam. ora sejam christaãos. ora judeos. ora mouros. ou Tartaros e todos os outros pagaãos chamem e roguem com solemnidade seus deoses polla vida e saude do gram Cham.

De hũa outra festa grande que se faz no primeiro dia de Feuereiro. Capitulo .xv.

No dia das kalendas de feuereiro .s. primeyro dia do anno segundo ho conto dos Tartaros. Ho gram Cham e todollos Tartaros onde quer que som fazem grande festa em este dia. El Rey e os seus baroões e caualleyros. e aynda assi outros Tartaros. homẽs como molheres. se podem todos aquelle dia se vestem de vestiduras aluas. E chamam a solennidade deste dia a festa alua. E dizem que esta vestidura demostra boõ fado. e por esto entendem que ham de auer aquelle anno bõa ventura. Em este dia os senhores das terras e regidores que alguũ regimento tem por el Rey lhe offereçem doões de ouro e de prata. aljofar pedras preciosas. e pannos muy fremosos de coor branca. ou cauallos brancos. E as vezes em esta festa som offereçidos a el Rey cauallos brancos per conto çem mill. E bem assi todollos outros Tartaros em este dia mandam huũs aos outros doões brancos. e comuũmente se alegram huũs com os outros pera que despois desta festa
34, v todo ho anno viuam todos ledamente. Em esta festa | trazem aa corte todollos alifantes del Rey. que som no conto cinco mil. os quaes som todos sobre vestidos de cubertura muy fremosa e desuairada. sobre a qual som coseitas de panno ymageẽs de animalias saluagẽs e de aues. E cada huũ destes alifantes traz duas grandes caxas muy fremosas. em que som vasos de ouro e de prata del Rey e outras muytas cousas pera a dita festa alua neçessarias. E aynda mujtos camelos cubertos de pannos trazem alli. os quaes pera a dita festa muytas cousas trazem neçessarias. E todallas animalias carregadas som trazidas ante a vista del Rey. porque todo ysto veer he cousa marauilhosa e de prazer. Em a manhaã ante que as mesas sejam postas. todollos reys duques baroões caualleiros. fisicos astrologos. e todollos capitães das terras e dos exerçitus. e os outros grandes officiaes del Rey se ajuntam em aquella sala del Rey. E os que em ella nom podem ser assentados pella grande multidom ajuntamse em salas açercanas. onde podem ser bem vistos del Rey que esta em huũ assentamento alto. E som assentados todos ordenadamente segundo a dignidade de seu graao e officio. E emtom se alleuanta

8. Feureiro. — Capitolo. — 9. feureiro. — 16. offreçem.

huũ em meo e brada a alta voz e diz assy. Inclinadevos e adoray. E feita assi esta voz. alleuantamse todos trijguosamente e poemse em gyolhos. e com a fronte baixa em terra adoram ao Rey assy como a deos. e esto fazem quatro vezes. E acabada esta maneyra de adorar vamse todos em sua ordem a huũ altar que esta posto na sala. sobre ho qual esta hũa tauoa pintada de coor vermelha. em a qual esta escripto ho nome do gram Cham. E desy tomam huũ thuribulo muy fremoso que hy tem prestes. em que som postas defumaduras e ençenso aa honrra do gram Cham. ençensam a dita tauoa com muyta reuerencia. despoys se tornam a seus luguares. Acabada assy esta maldita maneyra de ençensar. cada huũ offereçese ante el Rey com seus proprios doões de que ja em çima fallamos. E despoys destas cousas corregem as mesas. e fazem solenne jantar com grande prazer e alegria. E despoys do jantar os jograes e truhaães fazem grandes solazes. Em estas festas trazem ante el Rey huũ lyom manso. ho qual jaz ante os pees del Rey tam manso como cachorro. e assi ho conheçe como a seu senhor.

Das animalias monteses que os caçadores em çerto tempo do anno mandam a corte do gram Cham. Capitulo .xvj.

35, r

Em aquelles tres meses que ho gram Cham viue em a çidade de Cambalu .s. dezembro janeiro feuereiro. per estatuto del Rey todollos caçadores deuem ser ocupados em caçar em todallas partes darredor da prouincia de Cathayo ate .lx. jornadas. E todallas grandes animalias assi como çeruos vssos cabras porcos monteses guamas. e todas outras semelhantes animalias ham de apresentar a seu senhor. E se som alonguados da corte del Rey per .xxx. jornadas ou menos. tirados os desbulhos das animalias deuem de as mandar ao gram Cham em carreta ou em barca. E aquelles que som alonguados da corte alem de .xxx. jornadas. soomente mandam os coyros que som compridoiros pera as armas.

Dos lyoões reaaes e leopardos onças e aguyas acustumadas aos homẽs pera caçar. Capitulo .xvij.

Pera ho prazer da sua caça tem ho gram Cham muytos leopardos mansos que som acustumados as caças com os homẽs. e som muj boõs pera as

ditas caças. e tomam muitas animalias siluestres. Tem bem assi onças ensynadas pera caçar. Tem outrosi lyões grandes e mui fremosos mayores que os que ha em Babilonia. Estes tem no cabello das pelles vnhas ao longuo de coor desuayrada .s. de negro branco e vermelho. os quaes per essa mesma maneira som ensynados com os homẽs a caçar porcos monteses vssos çeruos e asnos monteses e boys monteses. E quando os caçadores querem consiguo leuar os lyões pera caçar. dous delles leuam em a carreta. e cada huũ delles tem por companheyro huũ cam pequeno. Tem el Rey isso mesmo aguyas muytas mansas. que som assi fortes que tomam lebres cabras guamas raposas. E antre estas som de tanta audacia que com ho grande impeto arremetem os lobos. que se nom podem os lobos de sua força defender que nom sejam delles filhados.

35, v

Da magnifica montaria del Rey quando vay as grandes e fortes animalias. Capitulo .xviij.

Dous grandes barões do gram Cham que som jrmaãos. dos quaes huũ he chamado Bayam. e o outro Ungam. som capitaães da montaria del Rey em esta maneyra. que cada huũ delles he senhor de dez mill homẽs. os quaes criam grandes caães a que nos chamamos mastijs. e por ysto som chamados em linguoa dos Tartaros. Cauier. que quer dizer caães dos mestres do capitam. E como ho gram Cham quer tomar prazer na caça com solennidade. leuam comsiguo estes dous baroões .xx. mill caçadores com seus caães. E quando cheguam com el Rey aos campos onde a caça se ha de fazer. el Rey com seus baroões se poõe no meeo. e huũ daquelles capitães vay aa parte direita do Rey com seus dez mill. E ho outro com seus outros dez mill vay aa seestra. E todos os caçadores som assy departidos huũs dos outros. que os dez mill som vestidos de vestiduras vermelhas. e os outros de vestiduras de coor do aar. a que nos chamamos çelestim. E fazem ha az longua. e pooemse polla anchura dos campos. huũ açerca do outro em pequeno espaço. e assy tomam a terra de hũa jornada teendo consiguo seus caães. E despoys que a esta ordenança som postos assy caçando proçedem soltando os caães que tem aas alimarias monteses de que ny ha grande multidom. e poucos podem escapar das suas maãos. pella multidom e endustria dos caçadores. E veer esto assy he grande prazer aos que se em caçar deleytam.

23. barões — 26. ontros. — 29. teemdo.

Da sua caça que se faz aues com aues. Capitulo .xix.

No mes de março partindose ho gram Cham da çidade de Cambalu. vayse aos campos ate ho mar occeano com seus falcoeyros. Em este prazer se guarda tal solenidade. Sahem com elle os falcoeyros em conto de dez mill que tem falcões peregrijs e sagres e muy | tos açores girofalcos ate qui- 36, r
nhentos. todos estes se estendem polla terra de hũa parte e da outra. E quando veem as aues. de que hy ha grande multidom. soltam os girofalcos açores e falcões e outras pera as filhar. E as aues que tomam leuamnas pella mayor parte a el Rey. E el Rey per pessoa vay com elles assentado em hũa muy fremosa camara feyta muj nobremente de madeira. a qual he posta artificiosamente sobre quatro alifantes. A parte de fora he cuberta de pelles de lyoões. e de dentro he toda dourada. e alli tem pera seu solaz alguũs barões consiguo. e tem quinze girofalcos escolheitos. Esta camara he cuberta de pannos douro e de syrgo. E açerca dos alifantes que leuam a dita camara caualguam muytos barões e caualleyros que se nom partem del Rey. os quaes quando veem faysaães e grous e outras aues passar. amostramnas aos falcoeiros que vam com el Rey. e elles fazem ho logo saber a el Rey. e elle fazendo descobrir ho sobre çeeo da camara. manda soltar os girofalcos aquelles que lhe apraz. e elle assi ficando no seu lugar folgando vee e olha ho joguo das aues. como som acapeladas e apelotadas dos falcões. Aynda el Rey tem mais outros dez mill homẽs os quaes em aquella caça som espalhados dous e dous per aquellas campinas de hũa parte e doutra. ho officio destes he oulhar por os falcões açores e gyrofalcos onde voam. e acorremlhes se fizer mester. Estes som chamados em a lingua dos Tartaros castaos .s. guardadores das aues. e cada huũ delles tem seu rolo e caperam pera poderem chamar as aues quando veem que desuiam ou soubem e auellas. Nem pertençe aaquelle que soltou a aue que ha sygua. que estes som ententos e sollicitos que as aues se nom percam ou danem. Porque muytas vezes se lhes nom acorrem som maguoados das aues. Por ysso aquelles que som mays cheguados aa aue som theudos de lhe acorrer quando for neçessario. Outrosy cada hũa aue de cuja quer que for tem huũa tauoleta de prata no pee. com ho sygnal de seu senhor. ou do falcoeyro pera ser restituyda a seu senhor se se per ventura perder. E quando ho synal nom for conheçido levamna a huũ baram pera este officio ordenado que he chamado Bularguzi. que quer dizer guardador das aues perdidas. E este guarda fielmente todallas aues que lhe som entregues. ate que sejam demandadas do seu dono. E esto se | faz assy dos cauallos. 36, v
E assi qualquer que perde cauallo ou outra cousa algũa em esta caça. recorrese aaquelle guardador. E assy se nom pode hy algũa cousa perder.

1. capitolo. — 8. e sa aues. — 9. essentado. — 13. camera.

Mas em quanto este assi tiuer a cousa faz della muy nobremente pensar. E qualquer que a cousa achada nom restituir a seu dono. ou ao dito guardador. he auido por ladram. mas aquelle guardador escolhe ho lugar mays alto pera elle estar. e no mais visto e apareçente faz poer sua bandeira. pera mais ligeiramente ser achado. por aquelles que a cousa perdida querem demandar ou fazer saber. ou que oùtra vez se podem tornar se ho que buscam seria achado.

Das suas marauilhosas tendas. Capitulo .xx.

Despoys desto hindo assi solazando com as aues cheguam a hũa grande campina a que chamam Caçyamordin. onde estam as tendas do gram Cham e da sua corte mais de dez mill muyto fremosas. As tendas do gram Cham som estas. Primeiramente he hũa grande tenda. sob a qual podem estar mill de cauallo. e tem a porta contra meo dia. sob a qual estam barões e caualleyros. Contra a parte do oriente esta outra tenda. em a qual he a grande sala del rey. onde outrosy esta ho consistorio quando quer com alguũs fallar. e esta sala he ajuntada da outra parte a camara onde elle dorme. e a estas aynda som ajuntadas outras salas e camaras. mas as duas salas sobreditas .s. a sala dos caualleyros e ho do consistorio del Rey e a camara grande del Rey som desta maneyra. Cada hũa destas tres se sostem sobre tres colunas de paos bem cheirantes. e som lauradas de joguos muy fremosos e muy nobremente afigurados. e de fora som de toda parte cubertas de pelles de lyoões de desuairada coor .s. vermelho branco e preto. Estas coores som naturaes. que muytos lyões ha hi assi colorados em aquellas terras. As tendas nom se podem destruir com vento. nem com chuiua. por serem cubertas de tam rijo e forte coyro. mas de dentro ho panno das salas e da camara he cuberto de pelles darminhos e zabelijs. as quaes som pelles muy nobres. que tanta quantidade de pelles zebelijs quanto abasta por huũ enteyro
37, r vestido de huũ caualleyro che | gua a valor de dous mill peças douro dos que acustumam em Bisanço. se he de pelles perfeytas e finas. e se he de pelles comuũs. sobe a valor de mill bisanços. E as animalias de que estas pelles som. som chamadas rondes. e som de longura de huũ palmo. E som aquellas pelles assy artificiosamente compostas. e em desuayradas diuisoões hũas com as outras ordenadas que he cousa mujto marauilhosa e deleytosa de veer. As cordas que se sostem estas tres tendas som de seda. Açerca das sobreditas tendas som as tendas das molheres e filhos e mançebas del Rey. e som fremosas muyto. Assi mesmo por gyrofalcos açores falcões e outras

12. sob qual. — 26. coberta. — 30. mil. — 30. chamados. — 31-32. aqueles. — 36. outas.

animalias de quaesquer sortes lhes som armadas suas tendas. Tanta he hy a multidom das tendas que pareçe ser hũa çidade. Ally vem de toda parte muy grande multidom de gente aaquelle solaz. E som hy outrosy fisicos del Rey. astrologos falcoeiros e todos outros officiaes assi apousentados e ordenados como som na grande çidade de Cambalu. Em esta campina esta el Rey per todo ho mes de março continuadamente em os sobreditos prazeres. E assi em estas caças som filhadas muytas animalias e infijndas aues. E outrosy pello mandado del Rey que he em todallas prouincias açerca da prouincia de Cathayo a .xxx. jornadas nenhuũ mercador. official popular. çidadaão ou laurador he ousado de teer caães nem aues de caçar. E aynda mais conuem a nenhuũ grande nem pequeno caçar des ho começo de março atee ho mes de octubro. nem lhes conuem per alguũa maneira ou engenho tomar cabras nem gamos nem corços ou lebres. nem outras semelhantes alimarias monteses. E se alguũ presumisse fazer ho contrairo seria punido. E por esto as lebres gamos e outras semelhantes animalias muytas vezes passam per ante os homẽs. e nom he alguũ ousado de as filhar. Despois desto tornase el Rey com toda sua companhia aa çidade de Cambalu. per aquelle caminho per que foy a campina. filhando as alimarias e aues. E quando chegua aa çidade per tres dias tem em seu paaço reall grande corte e grande prazer. Despoys os que pera estas cousas forom chamados tornamse pera seus proprios lugares.

Da moeda do gram Cham e de seu grande e inestimauel thesouro. Capitulo .xxj.

A moeda real do gram Cham em esta maneyra se faz. de tres codeas 37, v
daruore moreira tomam as codeas da meetade. e confazem as e ajuntam as assy como folhas de papel. e despois as talham per partes grandes e pequenas a semelhança de dinheiros. e cunham as do sygnal real. emprimemlhes desuairados synaes. segundo os quaes o dinheyro ha de valer. que val huũ pequeno dinheiro valor ou preço de huũ pequeno tornes. e outro sobe valor de meo grosso veneziano. ho terçeiro sobe ate dous venezianos grossos. outro a çinco. outro a dez. outros ha que sobem ou cheguam a peça douro de bisanço. e outro a valor de dous ou tres ou cinco ou dez. e assi desta moeda faz el Rey fazer na çidade de Cambalu em grande quantidade e auondança. Nom conuem a alguũ so pena de morte em todollos regnos sogeitos a sua juridiçam fazer nem despender outra moeda. ou esta engeitar. nem pode alguũ de outro regno dentro em as terras do gram Cham outra moeda des-

14. pauido. — 16. depois. — 34. algũ. — da morte.

nheiro que vem açerca. logo sem tardança se correge huũ delles. e toma as letras da maão do que vem. e do tabellam do lugar hũa carta testimunhauel com ho seu assinado e corre assi como ho primeiro ate outra pousada. e assi se despoem os caminheiros huũ antre os outros por todollos lugares onde as letras ham de ser leuadas. E per esta maneira despacham em breue tempo grande espaço de caminho. e as vezes reçebe el Rey antre dia e noyte nouas e fruytas frescas de espaço de dez jornadas. Todos estes sobreditos caminheiros som enxentos por el Rey. que nom paguem alguũ tributo. e alem desto reçebem merçee da corte del Rey por seu trabalho.

39, r

Do auisamento del Rey pera proueer em os tempos da fame. e da sua piedade aos seus subditos e proues. Capitulo .xxiiij.

Manda ho gram Cham em todollos annos os seus messigeyros pelas prouincias a elle sogeytas. que preguntem se algũa terra por razom de gafanhotos ou laguarta. ou de quaesquer bichos. ou de outra qualquer pestenençia ou sterilidade aquelle anno perde seus paães. E quando lhe for mostrado tal dano dalgũa prouincia ou çidade. quita daquella terra ho tributo daquelle anno. e dos seus grandes çilleyros faz la leuar tanto pam quanto lhes he neçessario pera seus mantijmentos. e semente. Nos tempos da grande auondança compra el Rey muyto a meude muytos trigos. os quaes se guardam em seu çilleiro per tres ou quatro annos com tal diligencia que nom apodreça. assi de todo pam em tal maneyra se perçebe. que todos seus çilleiros sejam cheos. pera nos tempos da esterilidade ou careza poder proueer aos que ouuerem mester. E quando em tal caso se vendem os triguos del Rey. tanto preço reçebe daquelle que compra per quatro medidas quanto recebem os outros que vendem por hũa medida. E bem assi quando ho anno for da pestinençia dalimarias e mortijndade de guaados quita ho tributo em aquelle anno aaquelles que tal dano padeçem. Empero esto he segundo mais ou menos segundo for a perda e dano delles. ajnda que faz vender dos seus guaados. Faz outrosy el Rey plantar aruores em todallas estradas pelas prouincias de Cathay. e pelas outras prouincias derrador em pequeno espaço de hũa a outra. por nom aqueçer aos caminhantes desuiarem do caminho direito. E per estes synaes som enderençados. Faz aynda outra obra nom pouco digna de louuor. fez escreuer o conto e nomes dos proues da çidade de Cambalu que nom colhem pam nem ho podem comprar que som muy nuijtos. aos quaes faz dar pam neçessario

3. corre. — 4. todolos. — 11. fama. — 13. manda gram cham.

per todo ho anno de dentro de seus çilleyros. Aynda mais que na sua corte nunca he neguado pam a quem quer que ho pede. nem passa dia em todo ho anno. em que nom cheguem homẽs e molheres pobres a pedir pam passados de .xxx. mill. Empero pam nunca he neguado a alguũ pobre. E por ysso ho gram Cham he auido dos pobres assy como deos.

Do beber que se faz em a prouincia de Cathay em lugar de vinho. Capitulo .xxv.

39, v

Em a prouincia de Cathay se faz hũa beberagem muj nobre em lugar de vinho. a qual se faz de arroz e de desuayradas outras especias aromaticas. a qual he muj crara e sobrepoja a duçura do vinho. faz mais asynha embebedar os que ha bebem que ho vinho.

Das pedras que ardem assi como lenha. Capitulo .xxvj.

Por toda a prouincia de Cathay som achadas hũas pedras negras que sacam ou talham dos montes. e lançadas no foguo ardem assi como lenha. e tem fogo per grande tempo despois que som açesas. que çertamente se as açenderem a tarde ellas guardam ho fogo toda a noite. nom embarguando que em aquella prouincia ouuesse mujta lenha. empero daquellas pedras husam pela mayor parte. porque a lenha he mais cara.

Do gram ryo chamado Polisachio e da sua muy fremosa ponte. Capitulo .xxvij.

Acabadas as cousas de que atee aqui falley da prouincia de Cathay. e da çidade de Cambalu. e ysso mesmo da magnificencia do gram Cham. Agora breuemente entendo de escreuer das terras comarcaãs. Em huũ tempo ho gram Rey mandou a my Marco paulo pera terras muj alonguadas por huũ negocio de seu imperio. E eu tomando meu caminho da çidade de Cambalu e andey quatro meses continuados em caminho. e por

7. capitolo. — 12. com o. — 16. elles. — 20. capitolo.

ysso aquellas cousas que achey em hyndo e tornando decrararey. Despoys da partida da çidade de Cambalu. a dez milhas he achado huũ grande ryo a que chamam Polisachio. ho qual se acaba no mar occeano. Per este ryo som leuados muytos nauios com muy grandes mercadorias. Em elle esta hũa ponte de marmore. que ha em longuo trezentos passos. e em ancho oyto. pella qual juntamente podem hyr dez de cauallo. huũ aa ylharga do outro. Esta ponte tem .xxiiij. arcos. e em a aguoa tem outros tantos pilares
40. r de marmore. mas ha abobada da ponte e do muro das suas ylharguas he tal. Na cabeça da ponte de hũa banda esta hũa coluna de marmore que esta sobre huũ lyom de marmore. e por çima da coluna esta huũ outro lyom de marmore. E alem desta coluna a espaço de huũ passo esta outra coluna que tem outros dous lyões como a primeyra. E antre estas duas colunas esta hũa abobada de marmore de cor gris. e assy proçedem de ambas as bandas da ponte des ho começo atee fym. Assy que per esta maneira som os lyões de marmore bem mil e .cc. pello qual esta ponte he muy fremosa e muyto custosa.

Hũa breue decraraçom de hũa prouincia que he parte da prouincia de Cathay. Capitulo .xxviij.

Quando vam alem da ponte per .xxx. milhas acham continuadamente paços muytos e outras casas fremosas e vinhas fremosas e terra de muyto trigo. e acabadas as .xxx. milhas he achada a çidade de Gyoguim grande e fremosa muyto. onde ha mujtos moesteyros de ydolos. Alli se fazem pannos muy fremosos e nobres douro e de sirgo e lenços delgados. E ha hi pera hospedes muitos estaos commuũs. Os çidadãos som comũmente officiaes e mercadores. E alem desta çidade a hũa milha ha dous caminhos dos quaes hũu passa polla prouincia de Cathay. e ho outro se estende contra ho sueste e vaa contra o mar pera as partes das regiões Mangy. E assi vam pela prouincia de Cathay pela mesma parte .x. jornadas. e continuadamente acham çidades e castellos. onde ha muytos e muy boõs agros. pomares mujtos e muy fremosos e muytos mercadores e muy boõs officiaes. e os homẽs daquella terra som muyto mansos e amigauees.

Do regno de Camfu. Capitulo .xxix.

Despois de dez jornadas da çidade de Gyogym he achado ho regno de Canfu grande fremoso e deleitoso. Alli ha muytas vinhas e fremosas. que

5. marmor. - 8. marmor. — bobeda. — 33. jornas.

em toda a prouincia de Cathay nom creçe vinho. mas desta terra ho leuam la. E ha hi muytas amoreiras pelo sirguo de que ha hy grande auondança. Alli se fazem muytas mercadorias. e hi ha muytos officiaes. fazem mujtas armas pera os exerçitus do gram Cham. E dalli hyndo per sete jornadas contra a parte do occidente he | achada continuadamente fremosa terra e 40, v
muytos castellos. e muy fremosas çidades em que se fazem muy grandes mercadorias. E alem destas sete jornadas he achada hũa çidade a que chamam Pianfu grande e de muy grandes riquezas. onde ha muy grande auondança de sirgo.

Do castello chamado Caycuy. e de como ho rey delle foy preso per trayçam e dado a seu jmijguo Preste Joham. Capitulo .xxx.

Alem da çidade de Pianfu a duas jornadas esta huũ castello muy fremoso chamado Caycuy. ho qual edificou huũ rey per nomẽ Dario. que foy jmijguo do gram rey que chamam Preste Joham que por forteleza de seu luguar pouco dano poderia reçeber daquelle rey. Era muyto anojado ho dito Preste Joham daquelle rey Dario. por nom poder vençer huũ rey tam pequeno. E forom achados em sua corte sete mançebos. os quaaes prometerom que lhe dariam catiuo em suas maãos o sobredito rey Dario. aos quaes elle prometeo dar grandes cousas se ho posessem em obra ho que prometiam. Estes fingirom que se partirom delle por algũa razom. e cheguarom aa corte de Dario. offerecendose a elle pera ho seruirem. Elle nom entendeo sua trayçom reçebeoos a seu seruiço. e por dous annos que com elle andarom nom poderom comprir a malicia do seu coraçom. e confiando assi el rey Dario muyto delles. huũ dia caualguando el rey com elles e com outros poucos por hyr a folguar fora do castello a hũa milha. emtom os tredores veendo que aquella hora era pertençente pera a malicia que traziam pensada. tirando as espadas das baynhas sobre elle prenderomno e leuarom ho catiuo a Preste Joham. segundo lhe tinham prometido. ho qual ouue muj grande prazer. e por synal de sua grandeza fez ho assynar por guardador dos guaados. fazendoo muj bem guardar. E despois de dous annos. os quaes andou com os pastores. mandou el rey que o troussessem ante elle em vestidos reaaes. e disselhe. Agora per esperiencia podeste conheçer que ho teu poderio he nenhuũ quando te fiz prender no teu regno e por dous annos te pus com os guaados e podertia matar se

8. my grandes. — 12. capitolo. — 13. hũ. — 24. no.

quisesse. e nom ha cousa mortal que te podesse tirar de minha mão. Mas elle todas estas cousas humildosamente outorgou. Emtom ho rey Preste
41, r Joham disse. por quanto por tua propria boca confessas que es nada a respecto de my. querote daqui em diante auer por amiguo. E por victoria me abasta que te poderia matar. Emtom lhe deu cauallos e companhia que ho leuarom com honrra ao seu castello. E elle em quanto viueo sempre deu grande honrra ao Preste Joham. e em todallas cousas lhe obedeçeo.

Do ryo chamado Coromoram e da regiom de sua comarca. Capitulo .xxxj.

Hindo pelo caminho alem do castello de Caycui a .xx. milhas he achado ho ryo Coromoram. sobre ho qual nom esta ponte algũa pela grande largura delle e he muj fundo. e chegua atee ho mar occeano. Sobre este ryo estam muytas çidades e castellos. em que ha muy grandes mercadorias. Na qual terra açerca do ryo de hũa parte e da outra creçe gingibre em grande auondança. Ha hi outrosy sirgo muy auondosamente. Tanta multidom ha hy de aues que he cousa de marauilhar. que alli dam tres tayzães per huũ pequeno dinheiro de prata. que sobe a valor de huũ dinheiro de Veneza. Despois de duas jornadas alem do ryo he achada a nobre çidade de Casianfu onde ha mujto sirgo. E fazem hy pannos muy fremosos douro e de sirgo. Todos os moradores do lugar e de toda a prouincia de Cathay som ydolatras.

Da çidade de Quemgyanfu. Capitulo .xxxij.

E dali per .viij. jornadas som achadas çidades e castellos. e agros muj fremosos e muytos pomares e por aazo do sirguo ha hy muytas moreiras. e os homẽs som ydolatras. e ha hy muy grandes caças de alimarias e de aues. E despois das oyto jornadas he achada hũa grande çidade a que chamam Quengianfu. que he a çidade principal de todo este regno de Quengianfu que foy em outro tenpo regno muyto rico e nobre. Alli esta huũ rey filho do gram Cham a que chamam Mangala. Alli ha muy grande auondança de sirgo e de todallas cousas que pera a vida dos homẽs som neçessarias. Alli se fazem açerca dos muros muy grandes mercadorias. Os moradores da

3. propia. — 5. podria. — 9. capitolo.

terra som ydolatras. Fora da çidade em | a campina esta ho real paaço de 41, v
Mangala. ho qual tem os muros largos. que ho çerco derrador se estende per çinco milhas. De dentro deste muro ha ryos fontes e lagoas. Na praça da meetade da çidade esta huũ paaço muy fremoso. e dentro he dourado todo. Açerca do sobredito muro mora ho exerçitu del rey. ho qual em caçar de animalias e aues em aquella regiom muyto se deleyta.

Da prouincia de Cunchim. Capitulo .xxxiij.

E dalli os que partem daquelle paaço vam per tres dias per hũa fremosa campina. onde ha muytas çidades e castellos e grandes mercadorias. Tem sirgo muy auondosamente. E acabadas aquellas tres jornadas de caminho he achada hũa terra montuosa. e antre os montes som grandes valles. em que estam çidades e castellos muytos. E bem assi nos montes estam çidades e castellos e som da prouincia de Cunchim. Os homẽs daquella terra todas som ydolatras. e som todos lauradores. Som outrosy grandes caçadores. ho porque em aquella terra ha mujtas animalias monteses. assi como lyões vssos ceruos e outras desuairadas maneiras de bestas. E estendese a dita terra per .xx. jornadas. e os caminhantes que passam per os montes e matas e acham muitas çidades e pouorações e muy bõas pousadas.

Da prouincia de Achabalech mangi. Capitulo .xxxiiij.

Despois das sobreditas .xxx. jornadas he achada a prouincia de Achabalech mangy que he contra a parte do occidente. onde ha muytas çidades e castellos. E a mais principal çidade chamam Achabalech mangi. porque he vezinha aa prouincia de Mangi. Esta prouincia em as primeiras tres jornadas ha hũa campina alem da qual despois ha montes grandes e muy grandes valles e matas muytas. Estendese esta prouincia atee .xx. jornadas. e tem muytas çidades e castellos. Os moradores desta regiom som ydolatras. e offyciaes e lauradores. e som muy boõs caçadores. que alli ha lyões çeruos vssos e onças. e aquellas pequenas animalias de que se tira ho almisquire segundo ençima foy dito. Em esta | prouincia creçe muy grande auon- 42. r
dança de gingibre. que leuam a prouincia de Cathayo. Ha outrosy triguo e arroz em grande auondança.

26. çidades a castellos.

Da prouincia a que chamam Syndifu. Capitulo .xxxv.

Acabado ho caminho das .xx. jornadas he achada em huũa campina a prouincia de Syndifu. que he bem assy vezinha da prouincia de Mangi. da qual a mais principal çidade he chamada Syndifu. Esta çidade foy em outro tempo grande e muy rica. cujo çerco auia .xx. milhas. E tinha rey muy rico e muy poderoso que tinha tres filhos. estes suçedendo ho regno despois da morte do pay. partirom ho em tres partes. e bem assi a çidade partirom em tres partes. das quaes cada hũa sobre sy çercarom de muros. empero que todos eram de dentro do primeiro muro. Mas ho gram Cham ouue a dita çidade e regno. Per meeo desta çidade passa huũ ryo a que chamam Quianfu. que he em ancho per hũa mea milha. e he muy fundo. e tomam em elle muytos pexes. Sobre este ryo estam muytas çidades e castellos. que se alongua atee ho mar occeano per .lxxx. jornadas. Passam por elle nauios e mercadores em tam grande multidom. que de ventura se pode creer aos que ho contam. se homẽ com proprios olhos nom vee. Em a çidade de Syndifu sobre ho dito ryo esta hũa ponte de pedra. cuja longura ha hũa milha. e ha em ancho oyto passos. e de çima esta cuberta com telhado de madeira muy nobremente pintada. que se sostem em colunas de marmore. Sobre esta ponte estam muytas casas de madeyra pequenas ou tendas pera officiaes de desuayrados officios. as quaes alçam pela manhaã. e de noyte as tiram e as ajuntam em huũ. Aynda ha hy outra casa mayor. onde moram os offiçiaes del rey que reçebem os dinheiros da passagem e portagem por el rey em a dita ponte. que sobem segundo dizem em cada huũ dia a valor de mil bisanços de ouro. Os homẽs desta terra som ydolatras. E alem çinco jornadas estam castellos e villas onde fazem lenços. e outrosy ha muytas animalias monteses.

Da prouincia de Tebeth. Capitulo .xxxvj.

42, v E passadas as ditas çinco jornadas. achase a prouincia de Tebeth. a qual ho gram Cham em pelejando e conquistando destruyo. que mujtas çidades som destroidas e castellos derribados. Estendese em longuo esta prouincia per .xx. jornadas. E porque he assi destroyda e despouoada he neçessario que os caminhantes leuem consiguo mantijmentos per .xx. jornadas e aynda mais. porque càreçe de pouoações. foram alli multipricadas alimarias monteses em grande multidom. pella qual cousa he muyto perigoso de passar por alli. espeçialmente de noyte. e por ysso os mercadores

1. capitolo. — 15. propios. — 17. coberto. — 18. marmor. — 22. do passagem.

e caminhantes ham tal remedio. Em aquella terra ha muy grandes canas. que hũa dellas comuũmente tem em longuo .xv. passos. e na grossura della tres palmos em derrador. e ho espaço antre dous noos he de tres palmos. E por ysso os caminhantes que querem de noyte repousar. fazem feyxes grandes daquellas canas verdes. e pera arderem toda a noyte lhe poem ho foguo. E despois que som ygualmente esqueentadas torçem as de hũa parte pera outra. e ellas quebram e arrebentam muj fortemente em tal maneira que ho seu quebrar e soom he ouuido a muytas milhas. E quando as espantosas bestas ouuem aquelle som espantoso. com tanto temor e pauor se espantam que loguo começam fugir. e nom çessam ate que cheguem a lugar onde aquelle espantoso som nom possa ser ouuido. e assi escapam os mercadores de noyte. que se de tal remedio se nom perçebessem nom poderia hy alguũ escapar nas noytes por a multidom das bestas brauas. Aynda quando os homẽs primeiramente ouuem este som tomam grande espanto e os cauallos e alimarias dos caminhantes. ante que sejam acustumados este som. assi se espantam que loguo fogem. E per esta maneira mujtos mercadores nom bem auisados perderam muytas alimarias. E por ysso cumpre que os cauallos sejam primeyramente per seus pees cautelosamente e com diligencia presos e trauados. porque muytas vezes rompem as prisoões e fogem quando ouuem quebrar as canas. se primeyro e com diligencia nom forem atados.

De hũa outra regiam da prouincia de Tebeth e de huũ maao e torpe custume della. Capitulo .xxxvij.

A cabo de .xx. jornadas da prouincia de Tebeth som achados castel- 43, r
los muytos e villas. onde ha huũa abusom que nom he de ouuir nem pera vsar. a qual naçe da çeguidade de ydolatria. Em aquella terra homẽ alguũ nom quer tomar molher que seja virgem. antes requere cada huũ que aquella que quer tomar por molher seja primeiramente de muytos homẽs conheçida. que dizem que em outra maneyra tal molher nom he pertençente pera ho casamento. E por ysso quando os mercadores ou outros caminhantes quaesquer que por aquella terra passam se apousentam com suas tendas açerca dos ditos castellos ou villas. as molheres daquelle luguar que tem filhas pera casar. as trazem a elles .s. xx. xxx. ou .xl. segundo he a pouquidade ou multidom dos mercadores. e roguamlhes que cada huũ delles tome a sua e ha tenha em sua companhia em quanto ahy estiuerem. E elles escolhem aquellas que querem que lhes mais apraz. e continuadamente as tem consi-

7. fortamente. — 23. capitolo. — 36 aquelles.

guo. auendo com elles companhia em quanto hy estam. E quando se partem nom leyxam leuar algũas dellas mas conuem que as entreguem a seus parentes. E cada huũ he teudo dar algũa joya aa moça que teue pera ella poder auer clara proua pellas ditas joyas em como foy amada ou husada de muytos homẽs. e esto pera assi poder mais asinha e mais nobremente ser casada. E quando as ditas moças se querem mostrar. despois de bem conçertadas e bem vestidas com todas as joyas que lhes assi som dadas dos ditos caminhantes trazem ao collo. pera demostrarem como forom aos caminhantes graçiosas. E aquella que traz ao collo mais signaes he julgada por melhor e mais prezada. e mais ligeyramente pode ser casada. Empero despois que som casadas mujto som amadas de seus maridos. nem as leyxam nem consentem mais cheguar a outros homẽs estrangeiros nem aos do mesmo luguar. que muyto se guardam os homẽs daquella terra que nom façam injuria huũs aos outros em esta cousa. Os moradores desta terra som ydolatras e cruees. nem ham por pecado roubar e husar de ladroiçes. Viuem dos fruytos da terra e de caças. Em esta terra ha muytas animalias de que fazem ho almisquire. e som chamadas gauderi. E os
43, v moradores daquella terra tem muytos caães pera caçar que filham | aquellas alimarias. pella qual ha hi almisquire em grande auondança. E vestemse de coyro e de pelles de bestas ou de bocasin. ou de canabaço cruu ou grosso. Tem propria lingoagem. e outrosy moeda. e pertençe aa prouincia de Tebeth. e som vezinhas a grã prouincia de Mangy. Esta prouincia de Tebeth he muy grande. partida em oyto regnos. Tem muytas çidades e castellos. e he muyto montanhosa. Tem lagoas e ryos em que acham ouro a que chamam de paglola. Outrosy ha hy coral por moeda que compram em caro preço. porque todas as molheres daquella terra trazem coral no collo. E bem assi a todollos seus ydolos dependuram coral no collo. que esto ham por grande gloria. Em esta terra de Tebeth ha caães grandes assi como asnos que tomam as alimarias monteses. e outros caães tem de desuairadas maneiras pera caçar. e falcoões e herodios ha hi muy boõs. Em esta prouincia naçe em muy grande multidom de canella. e muytas outras especias aromoticas ha hy que nom som trazidas a nos nem forom nunca vistas em nossas terras. Fazem hi chamalotes e outros pannos de ouro e de sirgo. Toda esta prouincia he sogeita ao gram Cham.

Da prouincia de Cayndu. Capitulo .xxxviij.

Despois da prouincia de Tebeth he achada a prouincia de Cayndu contra o occidente. e tem rey. e he sogeita ao gram Cham. Ha hi mujtas

12. os leixam — 18. caães. — 21. lingoagem. — 28. caeẽs.

çidades e castellos. e ha hi hũa lagoa em que som as perlas em tanta auondança. que se ho gram Cham as leixasse liuremente tomar e leuar. nom as aueriam em stima. e assi se perderia ho valor dellas. E se alguũ presumisse pescar pedras preçiosas sem liçença del rey seria preso e morto. Em esta lagoa ha hy pexes em muy grande auondança. Em esta prouincia ha gram mùltidom de gauderios de que tiram ho almisquire. Ha hy outrosy lyões muytos vssos çeruos e onças em muj grande multidom. E ha hy aues de desuairadas maneiras em muy grande multidom. Nom creçe hy vinho nem ha hy vinhas. mas de triguo e de arroz e de desuairadas espeçias fazem muy nobre vinho. E ha hi crauos muy muytos que colhem em aruores pequenas que tem os ramos pequenos e fazem a frol branca e pequena assi como he ho crauo girofe. Ha hi gingibre auondosamente e canella e outras muytas especias | aromaticas que nom som trazidas as nossas terras. Nos 44, r
montes desta prouincia som achadas hũas pedras a que chamam turqueses tremosos muyto e em grande auondança. as quaes alguũ nom pode cauar nem leuar sem liçença do gram Cham. Os moradores desta prouincia som ydolatras. e em tal maneyra pelos seus ydolos som tirados do seu syso. que creem de auer sua graça. se as proprias mõlheres e filhas derem aos caminhantes. porque qualquer caminhante que per elles passa e se for a casa de qualquer delles. loguo ho senhor da casa chama a molher e filhas. e todas as outras molheres que tem em casa. e mandalhes que em todallas cousas obedeçam ao hospede e a seus companheiros. e despoys deste mandado partese e leixa em a propria casa ho estrangeiro com seus comnheiros assi como senhor della. nem presume mais tornar em quanto este outro hy quiser morar. E ho estrangeiro dependura ante as portas ho sombreyro ou a touca ou alguũ outro synal. E quando ho senhor da casa se quer tornar pensando per ventura que seria ja partido. se vijr ho sinal ante a porta logo se torna. E assi ho estrangeiro pode hy estar dous ou tres dias. E esta çiguidade e abusam tam grande de reçeber assi os estrangeiros he guardada por toda a prouincia de Cayndu de todos. e ysto nom he teudo por alguũ vituperio. E esto fazem por honrra dos seus deoses. e creem que por esta benignidade que fazem aos caminhantes mereçeram auer dos seus deoses auondança dos fruytos da terra. A moeda tem desta maneyra. Fazem verguas pequenas de ouro sob çerto peso. e estas despendem por dinheiro. e segundo ho peso da vergua assy he ho preço della. e esta he a moeda mayor que corre. Mas a menor he tal. Cozem sal em caldeira e lançam a despois em formas pequenas e assy coalha. e tal moeda meuda despendem. E oytenta destes dinheiros meudos de sal valem hũa vergua de ouro. Despois desto vam per dez jornadas. e acham castellos e ruas muytas em aquelle caminho. onde tem os custumes em todallas cousas como tem a prouincia de Cayndu. Alli ha outrosy muyta caça de animalias e

de aues. E acabadas as dez jornadas he achado huũ ryo a que chamam Brius. onde se acaba a prouincia de Cayndu. no qual ryo se acha em grande
44, v auondança de ouro que he chamado de pa glola. E sobre as ribas do ryo naçe çynamomo muy auondosamente. Acabase este ryo no mar oceçeano.

Da prouincia de Carayam. Capitulo .xxxix.

Como passam ho dito ryo loguo entram em a dita prouincia de Carayam. em que ha sete regnos. he sogeita ao senhorio do gram Cham. da qual ho rey he filho de Cublay chamado per nome Essentemur. varom prudente e forte e poderoso e muy rico que em seu regno guarda muyto bem a justiça. Os moradores desta terra som ydolatras. Mas proseguindo mais alem do ryo per çinco jornadas som achadas muy muytas çidades e castellos. E naçem em aquella terra cauallos muy nobres. Ha hy proprio lingoagem mujto graue e difiçel. Despoys das ditas çinco jornadas he achada a mais principal çidade do regno. a que chamam Jazi. grande e nobre. onde se tratam muytas mercadorias. Alli viuem alguũs christaãos nestorinos. mas poucos. muytos outros que adoram o Mafomede. Ham triguo e arroz em grande auondança. mas os homẽs nom comem pam de triguo. porque tal pam nom he hy sam, mas fazem pam de arroz. E fazem beber de desuairadas especias. que faz embebedar mais asinha que ho vinho. Em lugar de moeda despendem porçellanas que acham no mar. e oytenta dellas dam por hũa peça de prata que sobe a valor de dous grossos de Veneza. e oyto daquellas peças de prata sobem a valor de huũ sagio de ouro. Em esta çidade se faz sal de aguas de poços em grande auondança, de que ho rey ha grandes rendas. Em esta terra os homẽs som assi doudos. que nenhuũ delles nom toma por desprazer se outro se achegua a sua molher. com tanto que seja primeyro com consentimento della. Em esta prouincia ha hũa lagoa que tem derrador çem milhas. em que tomam pexes e muy grandes. Os homẽs daquella terra em esta maneyra comem as carnes cruas. primeyramente as cortam muyto meudas. e despois as poem em huũ muy nobre sabor ou salmoro feyto de alhos e de muytas nobres especias. e depoys as comem. assi como antre nos outros comem as carnes cozidas.

17. homes.

Da prouincia de Carayam em que ha grandes serpentes. Capitulo .xl. 45. r

Depoys da partida da çidade de Jazi per dez jornadas vão pela prouincia de Carayam pera outro regno. do qual a principal çidade della he chamada Carayam. onde he rey Cogatym filho del rey Cublay. Ally acham muyto daquelle ouro a que dizem paglola. ho qual se acha em os ryos. e em outras lagoas e nos montes he achado outro ouro mais grosso que he ho de paglola. e daquelle dam huũ sagio de ouro por seys sagios de prata. E tem moeda de porçelanas de que ja he dito que trazem de India. Os homẽs daquella terra som ydolatras. Em esta terra som achadas muj grandes serpentes. e muytas dellas som de longura de .x. passos. e deredor em grosso tem medida de .x. palmos. e estas som as mayores. algũas dellas tem açerca da cabeça pernas. e careçem de pees. mas em lugar de pee tem hũa vnha a maneyra de lyom. e tem a cabeça muy grande. e os oulhos tem tam grandes como dous paães. A boca tem tam grande que ligeiramente pode engulir huũ homẽ. e os dentes tem muy grandes. E por aquella serpente ser assy espantosa nom aja homẽ que nom aja medo de cheguar a ella. e as alimarias monteses ha temem. A maneyra em como a tomam os caçadores he tal. A dita serpente jaz escondida de dia nas grandes lapas sob a terra pola quentura. e de noyte sahese e anda buscando alimarias que coma. E vayse as couas dellas e lapas onde lyoões e vssos e outras bestas jazem. e come grandes e pequenas e quaesquer que ella pode achar. que nom ha alimaria que possa soportar sua furia e forteleza. e despois que ha comido tornase aa sua propria coua. E porque he hy a terra sabrenta. e quando ella anda polo sabro lançase fortemente sobre elle esfreguandose. E porque he assy pesada e grossa faz couas grandes no sabro com ho peyto e ventre. tanto que pareçe ser vasos grandes cheos de vinho que pollo sabro forom reuoltos. E por ysso os caçadores de dia esguardando bem aquello. e chantam por sob ho sabro paaos fortes de hũa parte e da outra polo cham. nas pontas dos quaes estam fortes espadas daço bem agudas e fortemente postas. e estas despoys cobrem do dito sabro que nom possam ser vistas da serpente. E quan | do a serpente de noyte per ahy passa. lançase de peytos 45. v
sobre ho sabro e passando por çima do ferro escondido e muy agudo e ferindose. ou logo morre. ou fica grauemente ferida. E emtom sobreuem os caçadores. e se aynda viua a acham matamna de todo. E entom tiramlhe o fel. ho qual vendem por gram preço. porque aproueyta pera muytas meezinhas. Que se alguũ padeçe mordimento de cam danado. bebendo delle huũ pouco. s. peso de huũ pequeno dinheyro. logo sera çompridamente saão.

2. capitolo. — 20. sahemse. — andam. — comam. — 22. he. — 24. propia. — 25. ha. — 27. tano. — 30. das. — 31. do dito — 32. pera hy.

E a molher que estiuer em doores de parto. tomando huũ pequeno delle. logo he liurada do parto. E aquelle que tiuer algũa postema. se com este fel vntar ho lugar da infirmidade sera em breue tempo sarado. E as carnes da serpente aquellas vendem. porque som boõas pera comer. e assy folguam hos homeẽs muyto de as comer. Em esta prouincia nasçem muytos e boõs cauallos. os quaes cauallos dos mercadores som leuados pera a India. E outrosy a todollos cauallos desta terra tiram dous ou tres noos dos ossos dõ rabo. porque em correndo ho cauallo rabeando nom fira ou derribe ho caualguante. e tambem que nom lançem ho rabo de hũa parte e outra em quanto corre. que esto tem em aquella terra no cauallo por muyto mao custume. Os caualleyros desta terra acustumam de trazer os estribos longuos assy como açerca de nos os Françeses. Em as guerras acustumam coiraças feytas de coyros dos buffaros. Nom menos elles acustumam paueses e tambem lanças e beestas. e a todallas frechas ou seetas poem herua ou poçonha. Amte que Cublay ho gram Cham sojuguasse esta prouincia. os homeẽs della faziam esta abominauel cousa. Que quando alguũ homẽ estrangeyro passaua por a terra delles que fosse de boõ pareçer e de boõs custumes e sesudo em as pallauras. e assy mesmo nos feytos. tal se com elles pousaua matauam ho de noite dizendo. que a prudencia e eloquencia e boõs custumes. e boõa graça. e aynda a sua alma ficauam em aquella casa. polla qual cousa muytos forom ally matados. Porem ho gram Cham despois que este regno meteo debayxo do seu senhorio. a esta piedade tam maa e sandiçe de toda aquella terra tyrou e de todo fez esqueeçer.

Da prouincia de Ardandam. Capitulo .xlj.

46, r Quando se partirem da prouíncia de Carayam a çinco jornadas he achada a prouincia de Ardandam que he sogeyta ao gram Cham. E a mais nobre çidade della he chamada Vnçiam. Em esta prouincia dam por moeda ouro a peso. Cada huũa onça ou sagio de ouro dam por çinco onças ou sagios de prata. que nom se acha prata em aquellas terras atee muytas jornadas. E por tanto vem alli os mercadores que com elles trocam ouro por prata. e assy guanham muyto. Despendem outrosy porçellanas que trazem da India. Elles comũmente comem arroz e carnes. Fazem muy boõa potagem de arroz e de espeçias aromaticas. Os homeẽs e molheres desta terra trazem os dentes forrados ou cubertos de bayxo de taaes sotijs chapas douro. que assy som dispostas que com os dentes som muy nobremente encaxadas. Todollos homeẽs som guerreyros. e soomente se ocupam em

9. no. — 13. no. — 23. fiz. — 31. porçellaãs.

cauallaria e em armas e em caças de alimarias e de aues. E as molheres tem cura e cuydado de todallas cousas que perteençem aa sua fazenda. Elles tem seruos comprados que a ellas ajam de seruir. Em esta prouincia he custume. que despoys que a molher pare. leyxa o seu leyto ho mais asynha que pode. e alleuantandose tem cuydado da gouernança da casa. E ho marido della lançase no leyto e jaz ally per quorenta dias. e tem cuydado de pensar ho filho que lhe nasçeo. E a may da criança nom tem outro cuydado delle. saluo de lhe dar ho leyte. Em tanto os amiguos e parentes visitam ho marido que jaz em a cama. E dizem que esto fazem porque a molher que traz ho filho e pare. e longuo tempo muyto trabalhou e pello qual julguam ser cousa conueniente que ella folgue por quorenta dias da cura do filho. Empero ella traz de comer ao marido aa cama. E esta prouincia nom ha outros ydolos se nom que cada hũa familia adora ho primeyro padre de que nasçe. Esto he aquelle de que todos os outros da mesma familia nasçerom. Moram em lugares de grandes matas. onde ha muy grandes montes e aruoredos muj grandes. Aaquelles montes nom vam homẽs de outras terras que nom poderiam hy viuer polla grande çarraçam do aar. | Careçem 46, v
de letras. mas seus contractos e obriguações fazem em talhos de paao. e cada huũ guarda sua metade da talha. e despois ajuntadas huũa com a outra concordam em os synaes meudos. Em esta prouincia e nas outras duas ante nomeadas .s. Cayndu e Carayam. nom ha fisicos. mas quando alguũ he enfermo chamam os seus magos ou feytiçeiros que adoram os ydolos. aos quaes ho enfermo decrara a sua enfermidade. e emtom os magos ordenam hũa dança. e tangem instromentos de musica aa honrra dos ydolos. dos quaes fazem grandes cantijgas. e esto fazem tanto tempo atee que ho demo fylha huũ daquelles na dança. e emtom leyxam de dançar e preguntam aaquelle que jaz demoninhado. porque razom padeçe aquelle enfermo. e que lhe ham de fazer pera ser são. E ho demo por suas repostas pelo demoninhado dizendo. que por ysso he aquelle enfermo. porque offendeo aquelle ou aquelle outro deos. Emtom os feitiçeiros fazem sua oraçom. que ho deos lhe perdooe aquelle pecado. prometendolhe que elle lhe offereça do seu proprio sangue em sacrificio. E se ho demo demostra pelos synaes da infirmidade que elle nom pode ser são. diz que elle tam grauemente offendeo aquelle deos que nom se pode amansar por nenhuũ sacrificio. E se demostra que pode escapar. emtom diz. He neçessario que lhe offereça tantos carneiros que tenham as cabeças negras. E que lhe faça tantas e taes beberageẽs. e que mande chamar pera assy tantos magos e tantas feitiçeyras. per cujas maãos lhe seja offerecido ho sacrificio. e assy sera aquelle deos amansado. Emtom os parentes do enfermo todas as cousas que ho demo mandou fazer pooem em obra. e matam carneiros e lançam ho sangue delles pera ho çeeo. e ajuntamse os ditos feitiçeyros com suas molheres. e fazem grandes lumici-

32. propio sanue. — 37. *leia-se* pera ssy.

ras. e ençensam toda a casa. e fazem fumo de ligno aloes. e derramam pollos aares aguas da cozedura das carnes. e ajnda parte das beberagẽs que som feitas despecias aromaticas. E emtom tornam outra vez a dançar e cantar aa honrra do seu ydolo. E despois destas cousas preguntam outra vez ao demoninhado se he ja feita satisfaçam ao ydolo per aquellas cousas. E se ho demo manda que se faça outra cousa. loguo ho seu mandado he comprido. E quando diz que lhe he feita satisfaçam. Aquelles feitiçeyros
47, r seem a mesa e co | mem as carnes offereçidas cozidas com grande prazer. e bebem os beberes que ao ydolo forom offereçidos em sacrificio. E acabado ho comer tornase cada huũ pera sua casa. E se aconteçe que per prouidencia de deos que ho enfermo seja saão. aquella cura apropiam ao demo. ao que os sacrificios forom offereçidos. Per esta arte he escarneçida sua çeguidade pelos demonios.

Da gram batalha que foy antre os Tartaros e huũ rey de Myen. e da victoria dos Tartaros. Capitulo .xlij.

Por azo do regno sobredito de Carayam e do regno de Noçiam foy hũa gram batalha em a regiom ja dita. A qual foy no anno de nosso Senhor de mill e duzentos e setenta e dous. ho gram Cham mandou huũ dos seus principes chamado Nasçarduy com doze mil de cauallo pera a guarda da prouincia de Carayam. E era ho sobredito Nascarduy barom prudente e muyto ardido e os caualleyros que com elle eram. eram outrosy muyto ariscados boõs e fortes batalhadores. E os reys .s. de Myen e de Bangala ouuindo a sua vijnda forom espantados. temendo que per ventura viria conquistar suas terras. e ajuntando seus exerçitus ouuerom antre de cauallo e de pee atee sasenta mil homẽs. e alifantes com senhos castellos de pelejar bem dous mil. E em cada huũ castello auiam homẽs de peleja doze ou quinze ou .xvj. homẽs. E veeo ho rey de Myen com ho sobredito seu exerçitu contra a çidade de Noçiam onde estaua ho dito exerçitu dos Tartaros. e folgou com seu exerçitu a tres jornadas açerca de Noçiam. E ouuindo esto Nescarduy temeose. porque tinha tam pouca gente no seu exerçitu. empero mostrou que nom temia cousa algũa porque tinha comsigo varões fortes e nobres batalhadores. e sahio lhes em encontro ao caminho em hũa campina da çidade de Noçiam. e alli assentou seu arrayal. e alli açerca de hũa gram mata em que estauam grandes aruores ordenou suas azes. e porque sabia que os alifantes nom poderiam em nenhũa maneira entrar em aquelle aruoredo da mata. mas o rey de Myen veo pera entrar no seu exer-

çito e os Tartaros com grande audacia | vierom a elles em contro. E quando 47, v
os cauallos dos Tartaros vyrom aos alifantes que eram postos em a primeyra az com seus castellos ouuerom tam grande temor e espanto dos alifantes que nunca por força desporas nem per engenho os que vinham em çyma delles os poderom fazer cheguar a elles. E emtom deçerom todos dos cauallos e prenderomnos aas aruores da mata. e tornandose assy de pee contra a az dos alifantes começarom de lançar em elles seetas continuadamente. E aquelles que estauam em hos castellos dos alifantes pelejauam contra elles quanto podiam. mas os Tartaros eram mais fortes e mais valentes que os outros e mais acustumados a pelejar. E porque assy eram peados geeralmente ferirom grauemente a multidom dos alifantes com as seetas. pola qual cousa os alifantes começarom de fugir. assy que entrarom todos com arrebatado correr em a mata que estaua açerca. nem os podendo reteer dos seus regidores que nom entrassem em aquella mata e se nom embrenhassem em ella. Som elles assy espalhados huũs dos outros por hũa parte e pera a outra. assi que todos os castellos de madeira que leuauam forom quebrados em as aruores da mata. porque as aruores eram longuas e espessas. Veendo esto os Tartaros foromse pera seus cauallos e subyrom em elles. deyxarom os alifantes e derom os de cauallo em a az del rey. aa qual auia tomado nom pequeno temor. porque vyra a az dos alifantes destruyda. E foy aquella peleja cruel e mortal muyto. E despoys que cada huũ dos exerçitus guastou todo ho almazem de todas suas seetas. vierom aas espadas com que rijamente pelejauam. E forom de hũa parte e da outra muytos mortos e feridos. empero ho rey de Myen começou de fugir com os seus. os quaes seguindo os Tartaros matauam muytos daquelles que fugiam. E des que forom de todo vençidos. tornaromse os Tartaros aa mata pera filhar os alifantes. mas nom poderom algũs delles tomar. empero com ajuda de algũs dos jmijgos ouueram atee duzentos e desy foromse com elles. E desta batalha em diante começou ho gram Cham teer alifantes nos seus exerçitus que ante disto os nom auia. E despoys ho gram Cham ganhou todas as terras del rey de Myen e as sojugou a seu senhorio.

De hũa terra montanhosa e da prouincia de Myen. Capitulo .xliij. 48, r

Despoys da partida da prouincia de Caravam he achada hũa muy grande desçida porque deçem continuadamente dous dias e meo. onde nom ha pouoraçom algũa. mas ha hy hũa longua e largua campina. na qual tres

14. embranhassem. — 17. em os aruores. — 24. outro.

dias na somana se ajunta muyta gente a feira com mercadorias. que deçem mujtos das grandes montanhas daquella terra. e trazem ouro que trocam por prata. e dam hũa onça de ouro por çinco de prata. muytos mercadores se ajuntam alli de outras terras com prata. mas aos montes onde aquelles por sua seguridade moram. nom pode alguũ estrangeiro hir. porque os lugares som muy altos e de grandes aruoredos. e por ysso nom se pode saber delles onde seja sua morada. Despois desto he achada a prouincia de Myen que he açerca da India contra a parte do meo dia. pela qual vam per .xv. dias per lugares montanhosos e de matas. onde som mujtos alifantes e vnicornios. e outras bestas feras sem conto. e nom ha hi pouoraçam algũa.

Da çidade de Myen e do fremoso sepulcro do rey della. Capitulo .xliiij.

Acabadas aquellas .xv. jornadas he achada a çidade a que dizem Myen. grande e muy nobre que he cabeça do regno. e he sogeita ao gram Cham. Os moradores della tem propria lingoagem e som ydolatras. Em esta çidade foy huũ rey muy rico. ho qual morrendo mandou que lhe fizessem huũ sepulcro per esta maneira. em cada canto do moimento mandou fazer hũa torre de marmore de altura de .x. passos. e a grossura della era segundo a proporçam que sua altura requeria. e em toda çima era redonda. hũa daquellas torres era de todas as partes cuberta douro. e a grossura de ouro era de huũ dedo. E sobre a ponta da torre estauam muytas campainhas douro que soauam quando lhes daua ho vento. e a outra torre per esta mesma maneyra e forma foy cuberta de prata. a qual bem assi tinha campainhas de prata. E este sepulcro mandou fazer a honrra da sua alma. e por nom pereçer a sua memoria. E em huũ dia forom achados na corte do gram Cham jograes e tangedores e momos em muj grande multidom. e
48, v chamandoos | elrey disselhes. Eu quero que com huũ duque que vos darey. e com outro exerçitu que vos ajuntarey me conquistes a prouincia de Mien. E elles se offereçerom a todo mandado e obediencia del rey. foromse segundo lhes elle mandou. e conquistarom a prouincia de Mien. e sojugaromna a seu senhorio. E quando cheguarom ao dito sepulcro nom presumirom de ho destruyr. se nom que primeiro requerissem ho consentimento do gram Cham. ho qual ouuindo que aquelle rey fizera aquello por honrra de sua alma. mandou que aquelle sepulcro nom fosse tocado. porque custume he dos Tartaros nom destruyr aquellas cousas que pertençem aos finados.

16. propia. — 20. da sua. — todo. — 31. pronincia.

Em esta prouincia ha alifantes muytos. grandes e fremosos. boys monteses. çeruos e outras animalias de muytas e diuersas maneyras em grande moltidon.

Da prouincia de Bangala. Capitulo .xlv.

Bangala he hũa prouincia que jaz contra ho meeo dia açerca da India. a qual ho gram Cham ajnda nom sojugara. E quando eu Marco era em a sua corte. mandou elle seus exerçitus pera a conquistarem. Ha nella rey e proprio lingoagem. E todos desta terra e prouincia som ydolatras. e mantemse de carnes e de arroz e de leyte. Ha hy algodom em muy grande auondança de que se fazem muy grandes mercadorias. E auondam de espique e galangua. gingibre e açucar e muytas aromaticas espeçias. ha hi boys muy grandes que som yguaes aos alifantes em a altura e nom em a grossura. Em esta prouincia se vendem muytos homẽs aos mercadores dos quaes mujtos som capados. os quaes despois a grandes senhores som leuados pera desuayradas prouincias.

Da prouincia de Canguiguy. Capitulo .xlvj.

Despois he achada a prouincia de Canguiguy contra a parte do oriente que tem rey proprio e propria linguoagem. Ho pouoo della he ydolatra. e tributario ao gram Cham. Ho rey desta prouincia tem molheres atee trezentas. Em esta prouincia acham ouro em grande auondança. e muytas espeçias aromaticas. mas | poucas mercadorias se fazem destas cousas. porque aquella 49, r
terra he muyto alongada do mar. Alli ha muytos alifantes. e grandes caças de animalias. Os homẽs desta prouincia se mantem em carnes leyte e arroz. Careçem de vinhas. mas fazem delicados beberes de arroz e despecias aromaticas. Os homẽs e molheres daquella prouincia pintam com hũa agulha suas façes e os collos e as maãos e os ventres e as pernas. e fazem ymageẽs de lyões e de dragoões e de aues muy sotilmente. as quaes som assi firmes na pelle que nunca se pode tirar. E ho que tem destas ymageẽs mais he auido por mais fremoso.

3. capitolo. — 8. propio.

Da prouincia de Amu. Capitulo .xlvij.

Amu he hũa prouincia que esta contra a parte do oriente. a qual he sogeyta ao gram Cham. Os homeẽs della som ydolatras. e tem linguoagem propria. e tem muytos guados. e auondança de mantijmentos. E em outrosy muytos e fremosos cauallos que leuam os mercadores a India. E ha muytos bufaros e boys e vacas em grande auondança. porque os pasçeres som hy muy boõs. Os homẽs e molheres trazem nos braços manilhas douro e de prata de grande valor.

Da prouincia de Coloman. Capitulo .xlviij.

Despois da partida de Amu contra a parte do oriente a oyto jornadas esta a prouincia de Coloman. que he sogeita ao gram Cham. e tem propria lingoagem. e adoram os ydolos. Alli som as homẽs fremosos e as molheres de fremoso corpo. empero som de baça coor. Ha hy muytas çidades e castellos. e montes grandes e asperos. Os homẽs som em armas ardidos boõs. Queymam os corpos dos seus mortos. e os ossos pooem em huũa caxa de paao. e escondemna nas lapas dos montes. onde nom possa ser tocada de homẽ nem de besta. Ha hy ouro em grande auondança. e ham porçelanas da India de que em çima foy ja feita mençam. e estas despendem em lugar de moeda pequena.

Da prouincia de Cinguy e çidade de Sufulgu. Capitulo .xlix.

49, v

Despois da prouincia de Coloman he achada a prouincia de Cinguy contra ho oriente. e vam per sobre huũ ryo doze jornadas. onde som muytas çidades e castellos. Despois desto he achada a çidade de Sufulgu grande e nobre. Esta terra he sogeita ao gram Cham. Os homẽs da terra som ydolatras. Em esta regiom fazem pannos muy fremosos de touas daruores de que se vestem no verão. Os homẽs som ardidos em armas e fortes. Em esta prouincia ha tanta multidom de liões que de noyte nom ousa alguũ sayr fora da casa. porque os lyões comem a quantos acham. Nem os nauios que leuam pelo ryo nom os atam na ribeira pelo medo dos lyões. mas estam no meo do ryo porque de noyte entram as vezes os lyões em os

9. capitolo. — 18. de India. — estes. — 20. çidade Sufulgu.

nauios que estam junto da terra e matam os que alli acham. E ajnda que os lyões desta terra sejam grandes e muyto brauos. tambem se acham cães tam audazes e fortes que nom reçeam de pelejar com os lyões. empero he neçessario que sejam dous caães juntamente com huũ homẽ. E se alguũ homẽ valente em cauallo for per caminho trazendo consiguo dous caães grandes logo pode matar huũ lyom como aconteçe muytas vezes. Ca quando pareçe alguũ lyom logo os caães correm pos elle. ladrando muyto seguindoos ho homẽ do cauallo com seu arco. e logo mordendo os caães ao lyom em as partes trazeras. se vira logo ho lyom contra elles. ho qual os cães conhecendo fugem e se guardam que lhes nom pode fazer mal. emtom ho lyom torna outra vez seguir seu caminho. e logo os caães ho tornam perseguir ladrando e mordendo. E ho lyom reçea e se teme do ladrar que pela ventura nom venham outros caães ou homẽs em ajuda destes outros contra elle. e por esto se vira pera elles. E quando elle acha ou vee algũa aruore grande se assenta ao pee della. porque por detras nom pode ser mordido e vira o rosto pera os caães. e ho homeẽ que esta no cauallo nom çessa de tirar do seu arco. por ysso muytas vezes aconteçe que ho lyom fica muj mal ferido. que tanto oulha pera os cães a se guardar delles que ho homẽ liuremente pode tirar pera elle. e assi matam ao lyom. Esta prouincia ha abastança de sirguo. e pelo sobredito ryo som trazidas grandes e ricas mercadorias.

Das çidades de Cacanfu Cyanglu e Cyangli. Capitulo .l. 50, r

Despoys que se apartam da prouincia de Cinguy per quatro jornadas som achadas çidades muytas e muytos castellos. E despois daquellas quatro jornadas he achada a nobre çidade de Cacanfu. que pertençe aa prouincia de Cathay. e he a parte do meo dia. onde ha syrgo em muy grande auondança. onde fazem muytos pannos de ouro e de syrgo. e lenços delguados em grande auondança. Desta çidade contra ho meo dia hyndo per tres dias he achada a çidade muy grande de Cyanglu que he tambem na prouincia de Cathay. onde fazem sal em muy grande auondança. porque hy ha huũa terra muy salguada de que fazem montes pequenos. sobre os quaes lançam agua que escorre do sopee do monte. e fazem feruer aquella agua per grande espaaço em huũ grande calderom. e despois congelase. e assy se faz em sal meudo e branco. E fora da çidade de Cyanglu a çinco jornadas esta a çidade de Ciangly. per meo da qual passa huũ gram ryo. pelo qual naueguam muytos nauios com muytas mercadorias.

22. capitolo. — 24. daquelles.

Das çidades de Candinfu e Singuimatu. Capitulo .lj.

Alem da çidade de Cianglu per seys jornadas pera meo dia esta a çidade grande de Candinfu. que soya teer rey ântes que fosse sogeyta ao gram Cham. E tem sob sua jurdiçam .xj. çidades nas quaaes todas ha muytos pomares. e ha hy auondança de fruytos e de sirguo. Ajnda mais contra ho meo dia a tres jornadas esta a nobre çidade de Singuimatu. per a qual deçe da parte do meo dia huũ ryo grande que he partido pelos moradores da terra em duas partes. das quaes hũa vay pera oriente pera Mangy. e a outra pera occidente pera Cathay. per estes ryos passam nauios sem conto com mercadorias infijndas. E de Singuimatu hindo contra o meo dia per .xvj. jornadas acham continuadamente çidades e castellos em que se fazem grandes feiras de mercançias. Todos os moradores daquella terra som ydolatras. e toda aquella terra he sugeita ao gram Cham.

50, v

De huũ grande ryo chamado Coromoram. e das çidades de Coyguam. e de Cayguy. Capitulo .lij.

As sobreditas .xvj. jornadas acabadas. acham ho grande ryo a que chamam Coromoram. que corre das terras daquelle rey. a que chamam Preste Joham. e he em larguo espaço de hũa milha. e a profundeza delle he tanta. que as naaos grandes com as suas carreguas liuremente passam por elle. Tomam em elle pexes em grande abastança. Em este ryo a hũa jornada açerca do mar occeano estam naaos per conto quinze mill. as quaes hy tem ho gram Cham pera serem prestes quando comprir pera leuarem seus exerçitus aas ylhas do mar. E som assy grandes que cada hũa dellas pode leuar quinze cauallos com seus caualguantes e mantijmentos neçessarios pera os cauallos e gentes e marinheiros. que som em cada nauio çento e .xx. Os luguares em que se estes nauios guardam som duas çidades. hũa dellas que he grande. he posta sobre a ryba do ryo. e a outra que he pequena. esta da outra parte do ryo. Loguo se mostra a entrada pera muy nobre prouincia de Mangy. cuja magnificençia marauilhosa se mostrara em os capitulos seguintes.

1. capitolo. 12. mercantias.

Da muy nobre prouincia de Mangy. e primeyramente da piedade e justiça do rey della. Capitulo .liij.

Em a gram prouincia de Mangy foy huũ rey a que chamarom Farfur. poderoso e rico muyto. nem era achado em seu tempo outro principe mayor que elle. tirando ho gram Cham. Ho seu regno era muj forte e auido por regno que nom podia conquistar nem presumir de hyr contra elle. E por ysso ho rey e ho pouoo do regno nom tinha cuydado de exerçitus de armas nem de batalhas. E cada hũa çidade deste regno foy çercada de altas couas cheas de aguoa. e a largura dellas era quanto huũ arco pode tyrar. e nom | tinham cauallos. porque nom temiam alguem. E por esto el rey nom se 51. r
ocupaua se nom em viuer deleitosamente. na sua corte teue donzees e donzellas atee mill. e viuia muy honrradamente. Este amaua paz e justiça e misericordia. que çertamente em todo seu regno era grande paz. Nenhuũ ousaua enjuriar outro seu proximo. por que ho rey em todos guardaua justiça. quer grande quer pequeno. Muytas vezes as tendas dos officiaes eram leyxadas abertas nas noites. e nom era alguũ que ousasse entrar em ellas nem lhe fazer dano. Todos os caminhantes que algũa cousa traziam seguros andauam e liuremente de noyte e de dia per todo ho regno sem reçeberem enjuria. Era outrosy el rey piadoso e misericordioso aos pobres todos. e a todollos que constrangia alguũa mingua ou neçessidade. e fazia apanhar cada anno os moços engeytados de suas madres atee .xx. mill. os quaes fazia muy bem criar a sua custa. que em aquellas terras as molheres proues engeitam os proprios filhos. que os tomem os outros. se os ellas nom podem criar. E aquelles moços que el rey fazia apanhar repartia os pollos ricos do regno que nom tinham filhos. que os reçebessem por filhos adoptiuos. ou depois que aquelles moços creçiam ajuntauam os per casamento com as moças engeitadas. e partia com elles auondosamente.

De como Bayan principe do exerçitu do gram Cham percalçou a prouincia de Mangy e ha sojugou a seu senhorio. Capitulo .liiij.

No anno de nosso senhor Jhesu Christo de mill e duzentos .lxviij. ho gram Cham Cublay em esta maneyra sojugou ho regno de Mangy sob seu senhorio. Mandou a huũ dos seus principes chamado Bayam chinsa. que

2. capitolo — 6. *leia-se* se nom. — 23. propios. — 30. capitolo.

quer dizer em nossa lingoa Bayam de çem olhos. assi como Bayam que tem çem olhos. ao qual assynou muj grande exerçitu de cauallo e de pee. e gram multidom de naaos. pera que conquistasse a prouincia de Mangy. Este quando chegou aa dita prouincia. primeiramente requereo aos moradores da primeira çidade a que chamam Coyganguy que obedeçessem a
51, v seu rey. | E elles nom querendo obedeçer. elle sem outro combate que fizesse sobre elles partio pera outra çidade. a qual por esta mesma maneira rẽfusou. emtom se foy aa terçeira e desy aa quarta e despoys aa quinta. e de todas reçebeo semelhante resposta. pero elle nom temia leixar atras sy as çidades suas contrairas e hir adiante. porque seu exerçitu era grande e muy boõ. que tinha consygo homẽs nobres e muy ardidos guerreiros. E ho gram Cham lhe mandou ajnda outro exerçitu de pos elle. E despois se foy aa seista çidade. e com gram potençia e força darmas ha filhou. e assy hindo mais auante. em breue tempo conquistou doze çidades. emtom tremerom e ouuerom grande temor os corações dos varões de Mangy. E Bayan cheguou aa çidade real e muy grande chamada Quinsay. e alli ordenou seu arraial açerca della. Mas el rey de Mangy que alli estaua com sua corte. ouuindo a virilidade e forteleza dos Tartaros. ouue muy grande temor. e entrou em hũa naao com muy grande companhia. e passouse a hũas ylhas que se nom podem conquistar. leuando comsiguo naaos atee mill. e leyxou a çidade de Quinsay em guarda da raynha com grande exerçitu. Mas a raynha auendose sagesmente em todas as cousas que pertençiam a defensom da sua terra. e diligentemente se occupaua com seus baroões. E quando ouuio que ho principe do exerçitu dos Tartaros era chamado Bayam chinsa. que quer dizer çem olhos. desfalleçeo toda sua virtude e esmoreçeo. porque a seus astrologos e feitiçeiros ouuira dizer. que a çidade de Quinsay nunca podia ser conquistada de alguũ. se nom daquelle que tiuesse çem olhos. E porque a todos pareçia ser cousa impossiuel que em alguũ tempo homẽ tiuesse çem olhos. por ysso nom temia a nenhuũ. viuendo em paçifica paz. E por ysso ella mandou chamar Bayam ho principe do exerçitu dos Tartaros. des que conheçeo ho seu sobrenome. e liuremente obedeçeolhe. prometendo e offereçendolhe ho regno e a çidade. E quando esto assy ouuirom todallas çidades do regno de Mangy vierom ao mandado do gram Cham. a fora a çidade de Cianfu. que per tres annos nom quis obedeçer. mas a raynha se foy aa corte do gram Cham. do qual foy com muj grande honrra reçebida. E el rey Farfur seu marido que pera as ylhas fugira. nunca dellas quis partir em sua vida e ally morreo.

7. para. — 23. pertençia. — 29. timia. — 31. sen.

Da çidade de Coyganguy que he a primeyra em a prouincia de Mangy. Capitulo .lv. 52. r

A primeira çidade que acham os que entram em a prouincia de Mangy he chamada Coyganguy. a qual he grande e nobre e de grandes riquezas. e ha hy naaos em grande multidom. porque esta sobre ho rio de Coromoram. Ahy se faz sal em tanta auondança que abasta a .xl. çidades. de que ho rey ha grandes rendas. e ysso mesmo das mercadorias e do porto da çidade. Todolos moradores desta çidade e de toda a prouincia de Mangy som ydolatras. e queymam os corpos dos mortos.

Das çidades de Panchi e Caym. Capitulo .lvj.

A cabo de hũa jornada alem da çidade Coyganguy he achada a çidade de Panchi grande e muj nobre. em que se fazem muy grandes mercadorias. E ha hy muy grande auondança de mantijmentos e de syrgo. Em esta çidade e em toda aquella prouincia se despende a moeda do gram Cham. E ho caminho per que vam da çidade de Coyganguy a esta çidade de Panchi he todo calçado de fremosas pedras. E de hũa parte e outra desta calçada he muy grande agua. Nem se demostra per outra parte caminho per onde possam entrar nem hir a prouincia de Mangy per terra. se nom per este caminho. E na fim da outra jornada esta a çidade de Caym onde ha pexes em grande auondança. Alli som grandes caças de bestas e de aues. Som alli tantos faysaães que por tanta prata quanta tem huũ dinheiro de Veneza dam tres boõs faysaães.

Das cidades de Cynguy e Yanguy em que Marco paulo era regedor. Capitulo .lvij.

Despois desto vam per hũa jornada. e pelo caminho acham villas e muy nobres lauoiras de terras. e em fim da jornada esta a çidade de Cynguy a qual nom he grande. mas de mantijmentos tem abastança. Tem outrosy naaos muy mujtas. que estam açerca do | mar occeano a tres jornadas. Em 52. v
todo aquelle espaço som muytas salinas. e no cabo daquellas salinas esta hũa grande çidade a que chamam Cinguy. E contra a parte de sueste per hũa jornada vam per muy fremosa terra. e acabada a jornada he achada a

nobre çidade de Yanguy. sob cuja jurdiçam som çidades per conto .xxvij. de grandes mercadorias. E eu Marco por mandado do gram Cham tiue em esta çidade carreguo de regedor.

De como a çidade de Syanfu foy tomada com engenhos. Capitulo .lviij.

Aa parte do oriente ha hũa terra em a prouincia de Mangy. que he chamada Nainguy rica e fremosa muyto. onde ha pannos de ouro e de syrgo. outrosy ha auondança de pam e de todollos mantijmentos. Alli he achada a çidade de Syanfu. que tem sob seu senhorio .xij. çidades. Esta çidade esteue per tres annos reuell. nos quaes nom pode ser tomada do exerçitu dos Tartaros. quando foy sobjuguada a prouincia de Mangy. que nom se pode ante ella pousar ho arraial. se nom contra a parte do aguyam. porque de todallas outras partes estam laguoas tam profundas. pelas quaes podiam a ella cheguar nauios e assi nom podiam auer desfalleçimento de mantijmentos. A qual cousa ouuindo ho rey Cham foy muyto nojado. E aconteçeo em aquelle tempo que dom Nicolao meu padre e Maffeus seu jrmaão e eu Marco com elles. eramos em a corte del rey. e cheguamos todos a el Rey. e offereçemonos a elle de lhe fazer engenhos com os quaaes se tomaria a çidade. que em todas aquellas terras nom sabiam parte nem acustumauam taes engenhos. E nos tinhamos comnosco ferreiros e carpenteiros christaãos que fizerom tres muy nobres engenhos que cada huũ lançaua pedra de trezentas liuras. E postos os engenhos em os nauios. mandou os el rey a seu exerçitu. E quando forom leuantados ante a çidade de Syanfu. a primeira pedra que ho engenho lançou dentro em a çidade foy cair sobre hũa casa e derribou grande parte della. E esto veendo os Tartaros que eram no arraial espantaromse muyto. e os que eram dentro na çidade auendo muy grande temor. temendo que a çidade seria destroida com taes engenhos e elles seriam mortos pollos Tartaros. logo se vierom a obediencia do gram Cham.

53. r

Da çidade de Singuy. e do ryo grande chamado Quyan. e da muy grande multidom dos nauios que hy som. Capitulo .lix.

Despoys da partida da çidade de Syanfu per .xv. milhas contra ho sueste. esta a çidade de Singuy nom muyto grande. mas tem naos em muy grande

5. capitolo. — 12. parque.

multidom. que esta posta sobre ho mais grande ryo que ha no mundo. ao qual chamam Quyan. ho qual ha em ancho dez milhas. e em alguũs lugares oyto. e em outro .vj. e ha mais de çem jornadas em longuo. Em este ryo per conto ha mais naues que em todo mar e ryos de çidades. e mais mercadorias preçiosas trazem por elle que per todallas terras çercanas daquem mar que em todos seus nauios podem ser trazidas. Que eu Marco vy em ho porto desta çidade de Singuy naos da dita çidade bem çinco mil. que naueguam per este ryo. E cada hũa das çidades que estam sobre este ryo tem mais nauios que a çidade de Singuy. porque som maiores. E estam sobre aquelle ryo bem duzentos pouco mais ou menos. E passa ho ryo per termos de .xvj. provincias. Todas as naos grandes daquellas terras som feitas de hũa cuberta. nem tem a naao se nom huũ masto pera ho treu. A carregua da naao chegua muytas vezes a peso de quatro mill cantaros. Empero alguũas leuam peso de doze mil cantaros. tomando ho cantaro segundo a maneyra das naaos de Veneza. E assy a carregua das naaos he antre quatro mill e doze mill cantaros. antre os ditos contos emadendo ou minguando segundo a grandeza da naao. Nom husam cordas de linho alcaneme. se nom pera gúarniçom da naao e pera ho treu della. mas fazem cordas de grandes canas. de que ençima he feyta mençam. que tem quinze passos em longuo. e com estas cordas tiram as vezes as naaos pelo ryo. Ca cortam as canas. e as cortaduras atam em huũ huũas com as outras. e fazem cordas muyto longuas. que alguũas tem longura de trezentos passos. e som mais fortes que as cordas de linho alcaneme.

Da çidade de Caygui. Capitulo .lx.

53, v

Cayguy he hũa çidade pequena sobre ho dito ryo contra a parte de syrocho que he ho sueste. em que todollos annos se faz grande colheita de triguo e de arroz pera despoys dalli leuar ao gram Cham pera a çidade de Cambalu. que passam deste lugar aa prouincia de Cathay per ryos e lagoas. que ho gram Cham mandou fazer cauas grandes e muytas em muytos luguares que possam passar as naaos deste luguar de huũ ryo em outro e cheguar aa prouincia de Cathay. E por terra podem hyr de Mangy a prouincia de Cathay. Mas a corte do gram Cham pela mayor parte ha grande auondança de pam. de aquelle que se apanha no porto da çidade de Cayguy. E ante da çidade de Cayguy ha huũa ylha onde esta huũ moesteyro de monjes que seruem os ydolos que ahy estam muytos ydolos. E em aquelle moesteyro viuem monjes ydolatras açerca de duzentos e mais. E aquelle moesteyro he cabeça e regra de muytos moesteyros em que seruem aos ydolos.

13. alguũs. — 12. alcanemo. — 22. alguũs.

Da çidade de Cingianfu. Capitulo .lxj.

Cingianfu he hũa çidade da prouincia de Mangy. em que se fazem muytas obras de ouro e de sirguo. Ally estam duas ygrejas de chr'staãos nestorinos. as quaes edificou Marsarchis ho N:storino. ho qual percalçou do gram Cham ho bispado em aquela çidade. no anno de Christo de mill.cc.lxxviij. annos.

Da çidade de Chinchiguy. e de como forom matados todolos çidadãos della. Capitulo .lxij.

Despois da partida da çidade de Cingianfu vam pera ho sueste duas jornadas. e som achadas no caminho çidades e castellos de grandes mercadorias e officiaes mechanicos. e despois alem tres jornadas esta a çidade de
54, r Chinchiguy. muy nobre e grande. em | que ha grande auondança de todollos mantijmentos. Quando Bayam prinçipe do exerçitu do gram Cham mandaua sua hoste a conquistar e sojuguar as çidades de Mangy. mandou a esta çidade de Chinchiguy muytos christaãos que eram chamados Alarios. e combatendo elles fortemente a çidade. e os que estauam em a çidade eram por força vençidos daquelles que os combatiam. lhes derom liuremente a çidade. e todo ho exerçitu entrou paçificamente em a çidade. nom fazendo mais dano alguũ. porque prometerom liuremente obedeçer aos mandados do gram Cham. Mas os ditos Alarios que vençerom a çidade acharom nella muy nobre vinho e em grande auondança de que beberom tam sobejamente que todos se embebedarom. E a noyte agrauados do vinho e vençidos de grande sono dormirom todos juntamente e nom fizerom guarda alguũa em a çidade. E esto veendo aquelles que os em paz reçeberom. derom sobre elles que dormiam e juntamente todos matarom que nom escapou alguũ delles. Mas Bayam ouuindo esto mandou contra elles grande exerçitu. e tomada a çidade per força. mandou que todollos çidadaãos com suas proprias espadas fossem matados em signal de vingança de tal trayçam e infieldade. a qual cousa foy assy feyta como elle mandou.

Da nobre çidade de Cinguy. Capitulo .lxiij.

Cinguy he huũa çidade muy nobre. cujo çerco tem em redor quorenta milhas. E ha em ella muj grande multidom de pouoo. E bem assi he

pouoada a prouincia de Mangy. que se ho pouoo fosse esforçado em armas poderia conquistar e vençer todo ho mundo. mas ha hy mercadores e officiaes mechanicos muytos. e muytos philosophos e fisicos ha antre elles. Em esta cidade ha muytas pontes de pedra. açerca de seys mill. E som de tanta altura que por sob cada hũa dellas liuremente podem passar galees. E aynda por sob muytas dellas podem juntamente passar duas galees. No monte desta çidade nace reubarbo e gingibre em tanta multidom. que por huũ real de prata de Veneza aueram .lxxx. liuras de fino gingibre. E esta çidade tem de sua jurdiçam .xvj. çidades | de grandes mercadorias e offiçiaes. 54. v
Os çidadaãos de Singuy vestem pela mayor parte sirgo. ca alli fazem muytos pannos de syrguo. E esta çidade he chamada Synguy. que quer dizer çidade da terra. mas outra çidade muy grande he chamada Quinsay. que quer dizer çidade do çeeo. E som assy ditas porque som no oriente muy nobres çidades.

Da muy nobre e marauilhosa çidade de Quinsay. Capitulo .lxiiij.

Despoys da partida da çidade de Singuy. andam per cinco jornadas e acham çidades mujtas e grandes em que se tractam grandes mercadorias. e despoys cheguam a muy nobre çidade de Quinsay. que quer dizer em nossa lingua çidade do çeeo. A qual he a mayor çidade de todo ho mundo. e he em a prouincia de Mangy a mais principal. Eu Marco foy em esta çidade. e com grande cuydado e diligencia preguntey pelas condições e custumes della. os quaes em soma eu breuemente contarey assy como as achey. Ho çerco desta çidade tem derrador çem milhas. e tem doze mill pontes de pedra. e som de tanta altura que hũa grande naao por a mayor parte per sob ellas pode passar. E esta çidade esta sytuada em hũa lagoa. assi como a çidade de Veneza. e se nom tiuesse pontes nom poderiam hir por terra de hũa rua pera outra. e por tanto he neçessario de serem alli tantas mill pontes. Em esta çidade ha doze artes mechanicas as mais principaes. e pera cada hũa dellas ha em a çidade doze mil tendas. em que os officiaes dos mesteres obram. e em cada hũa destas tendas som antre mestres e obreiros .xv. ou .xx. e som em algũas dellas .xl. E tanta e tam grande he a multidom de mercadores e officiaes mechanicos que som sem conto. assi que aquelles que ho nom virom pareçerlhes ser cousa impossiuel e de nom creer. E assi os homẽs em esta çidade viuem deleytosamente. E os ricos que som prinçipaes em as tendas dos seus officios viuem honrradamente. que elles e suas molheres nom obram per suas maãos. que fazem obrar os

4. muytos. — 29. tantos.

seus obreiros que he ordenaçam do regno e hy acustumado des antiiguo
55, r tempo. que cada huũ em sua casa tenha | tenda e officio segundo que ho tinha antes seu padre. porem se he rico nom he constrangido que trabalhe por suas proprias mãos. Em esta çidade som as molheres muyto fremosas e criadas em muytos viços e deleites. Em esta çidade contra ho meo dia esta huũ lago grande que tem derrador .xxx. milhas. Em este circuitu estam sobre ho lago muytos paaços e muytas casas grandes de nobres. e de dentro e de fora marauilhosamente guarnidas. E ha hy ygrejas de ydolos. Na meetade deste laguo estam duas ylhas pequenas. e em cada hũa dellas esta huũ paaço fremoso e muito nobre. onde estam todolos corrigimentos e alfayas que compre pera vodas ou solenne conuite. que se alguũ quer teer em alguũ lugar solenne conuite vayse alli. e hy pode teer seu conuite ou vodas com sua honrra. Aynda que na çidade de Quinsay ha muytas e muy fremosas casas pellas ruas desta çidade. som nom menos pera ho comum proueyto edificadas torres de pedra pera quando ho fogo per ventura se açende. possam os cidadaãos poer suas cousas nas sobreditas torres que nom arçam. porque na çidade ha muytas casas de madeyra. e muytas vezes se açende hy fogo. Em esta çidade adoram os ydolos. e comem carnes de cauallos e de todas alimarias. despendese hy a moeda do gram Cham. Em esta çidade se faz muy grande guarda per mandado do gram Cham. por tal que nom presuma de reuellar ou por se nom fazerem hi furtos ou homicidios. e por esto em cada ponte desta çidade estam quatro guardas de dia e de noyte. Em esta çidade esta huũ monte. e sobre elle esta hũa torre. e sobre a torre estam tauoas. E quando se açende fogo na villa. se as guardas da torre esto podem veer. ferem as tauoas com huũ maço de paao. por tal que ho soom seja ouuido de hũa parte e da outra. que accorram os homẽs pera dar ajuda. E bem assi se faz. se per algũa outra cousa he feito mouimento ou arroydo na çidade. Todallas ruas som calçadas de pedra. em tal maneira que toda a çidade he muj limpa. Em esta çidade ha estufas bem tres mill muy fremosas. em que se os homẽs banham muyto a miude. que muyto estudam em limpeza corporal. Aalem da çidade de Quinsay a .xxv. jornadas contra oriente he ho mar occeano. E alli sobre ho mar esta a çidade chamada Guianfu. onde esta mui nobre porto ao qual vem nauios em muy grande multidom de India e de outras terras. E da çidade atee ho mar corre huũ muy grande ryo per que os nauios vem a çidade. ho qual ryo passa per
55, v outras muytas pro | uincias. Ho gram Cham partio a prouincia de Mangy em .ix. regnos dando proprio rey a cada regno segundo aprazymento de sua voontade. e os reys som todos muito poderosos. pero som sogeitos ao gram Cham. e conuemlhes que em todollos annos dem conta aos officiaes do gram Cham de todas as rendas e despezas e regimentos dos seus regnos. Huũ daquelles reys viue continuadamente em a çidade de Quinsay. que tem

4. proprias. — 25. tore.

sob sua jurdiçam .cxl. çidades. que a prouincia de Mangy tem per todas mill e .cc. çidades. E em cada hũa dellas som postas guardas pelo gram Cham. que nom presumam de reuellar. A multidom destas guardas he sem conto e de marauilhar. empero nom som todos Tartaros. mas som de desuairados exerçitus. e asoldadados do gram Cham. Em esta çidade de Quinsay e aynda em toda a prouincia de Mangy he costume que logo como ho menino naçe seu pay e may fazem escreuer ho dia e a hora da sua nasçença. e so qual praneta foy nado. que em todos seus caminhos e feitos se regem per juizos de astrologos. e por ysso querem saber ho dia e a hora da sua nasçença. Quando em esta prouincia morre alguũ. seus parentes se vestem de sacos de canauaço. e queimam os corpos dos mortos com gram canto. e com ymageẽs de seruos e mançebas de cauallos e de dinheiros. e todas estas cousas som feitas de papel. E creem que todas ho finado auera verdadeiramente na outra vida quaes em semelhança forom com elle queymadas. Despois desto tangem estormentos de musica com grande alegria. por tal que os seus deoses ho reçebam com tal honrra com qual os corpos delles som queymados. Outrosy em esta çidade de Quinsay ha huũ paaço muy marauilhoso em que Farfur em outro tempo rey de Mangy tinha sua corte. e tem huũ grande lago arredor do çerco do muro. do qual muro a altura he muy grande. e ha em redor noue milhas. Antre estes muros estam pomares muy fremosos com suas fruitas delicadas. hi ha fontes e lagoas em que ha muytos e muj nobres pexes. Em meo do spaço mais dentro esta huũ paaço fremoso e mayor que ha no mundo. Este tem .xx. salas todas de hũa grandeza. e em cada hũa dellas poderam juntamente comer dez mill homẽs assentados segundo deuida ordenança. E as salas som pintadas e douradas de muy fremosa obra. No dito paço ha camaras açerca de mill. Em a çidade de Quinsay ha foguos e familias segundo a maneira do fallar de Italia em tam grande conto que sobe em soma de çento e .lx. comanos. e cada huũ comano tem dez mill. E assy som per todo as familias e fogos. mill vezes mill. e seys | çentos mill. Os paaços desta çidade som muitos e 56, r
fremosos. Em toda esta çidade esta soomente hũa ygreja de christaãos nestorinos. Em toda esta çidade e em toda a prouincia de Mangy conuem que qualquer senhor da casa faça escreuer seu nome e da molher e de todollos da sua familia sobre a porta da sua casa. e aynda ho conto dos cauallos. E quando alguũ da familia morre ou se parte ou muda a casa. ante que seja fora da casa. conuem que seja tirado ho nomẽ do morto ou do que se parte ou muda. e que se escreua hy ho nome de qualquer que nouamente naçe ou se achegua nouamente a familia ou casa. e per esta maneira ligeiramente se pode saber o conto dos homẽs que som em a çidade. e bem assi os estalajadeiros escreuem todos os nomẽs de todollos caminhantes que em sua pousada reçebem. e em que mes e em que dia entrara em sua estalagem.

9. juizes. — 13. feitos. — 15. queimados. — 16. reçebem.

Das rendas e proueitos que reçebe ho gram Cham da prouincia de Mangy. e da çidade de Quinsay. Capitulo .lxv.

Agora conuem de dizer das rendas que reçebe ho gram Cham da çidade de Quinsay. e de toda a prouincia de Mangy segundo se segue. Ho gram Cham reçebe todollos annos de sal que se faz em a çidade de Quinsay e termos della. oytenta comanos de ouro. E cada huũ comano sobe a valor de oytenta mill sagios douro. e assi multipricam oytenta comanos douro em soma de çinco mill milhões e sasenta mill sagios douro. e cada huũ sagio douro tem mais peso que huũ frolim. De outras cousas e de mercadorias a fora ho sal. reçebe tributos sem comparaçom. Em esta prouincia ha mais de açucar que em todallas outras prouincias do mundo. E ha hy muy grande auondança de espeçias aromaticas. e de todas outras semelhantes espeçiarias. E de quaesquer espeçias reçebe ho gram Cham de çem medidas tres e mea. e assi de todallas mercadorias que se fazem de medidas. E de vinho que se faz de arroz e de quaesquer especias. E outrosy das .xij. artes mechanicas que som em Quinsay e em toda a prouincia tem grandes rendas. E assi mesmo do caruom muy grandes proueitos. E do sirgo de que ha em Mangy muy grande auondança. reçebe de çem medidas dez ante que se vende. e de muytas outras cousas reçebe de çem medidas dez. Eu Marco paulo ouui
56, v contàr a soma das rendas que reçebe | ho gram Cham do regno de Quinsay que he a .ix. parte da prouincia de Mangy. e foy achado que sobiam cada huũ anno estas rendas a fora ho sal a quinze mill milhões e .lx. mill sagios de ouro.

Da çidade de Tampiguy. e de outras muytas çidades. Capitulo .lxvj.

Hindo mais alem da çidade de Quinsay per ho sueste. continuadamente acham pomares per hũa jornada e muy boõas lauoyras das terras. E despois desta jornada he achada a çidade de Tampiguy. a qual he grande nobre e muy fremosa. Alem daquella çidade a tres jornadas esta a çidade Vguy. E per outras duas jornadas pera sueste som achadas çidades e castellos que som tam acheguadas e tam continuadas que pareçe ao caminhante que vay per hũa soo çidade. Alli ha muy grande abastança de todos

os mantijmentos. E alli ha as mais grossas canas que ha em toda outra prouincia. que tem em ancho quatro palmos. e em longuo .xv. passos. Alem duas jornadas esta a çidade de Ghenguy grande e fremosa. E despoys vam per quatro jornadas pera o sueste e acham continuadamente çidades e castellos. Em aquella terra ha muytos lyões brauos e grandes. Em esta regiom e assi mesmo em a prouincia de Mangy nom ay carneiros. mas boys e cabras. vssos e porcos em grande auondança. per aquellas quatro jornadas he achada a çidade de Ciangiam muyto grande. que he situada em huũ monte. ho qual monte parte ho ryo em duas partes. que despois correm pera as partes a elles contrairas. E despois vam outra vez per tres jornadas e acham a çidade de Cuguy que he a postumeira em o senhorio da çidade de Quinsay.

Do regno de Fuguy Capitulo .lxvij.

Como se partem da çidade de Cuguy logo entram no regno de Fuguy. e he caminho de seys jornadas pera o sueste per montes e valles. e som hi achadas muitas çidades e castellos. e ha hy muy grande auondança de mantijmentos. Ha hi grandes caças de animalias e de aues. e ha hy lyões. Alli naçe gingiure em muy grande auondança. que por quanta quantidade de prata quanto tem huũ dinheiro de Veneza da | ram .lxxx. liuras delle. Alli 57, r
ha huũ frol que pareçe açafram. porem nom no he e he do mesmo preço. Em esta terra comem os homẽs muj gulosamente as carnes dos homẽs. empero quando aquelles homẽs nom morrem de sua propria morte. e estas carnes ham por muy bõas. E quando vam as guerras. cada huũ põe assy mesmo huũ synal em a fronte com huũ ferro queente. e nom vay alguũ delles a cauallo a batalha se nom o duque. Husam lanças e espadas e som muj crues homẽs em cabo. E quando em as batalhas matam os homẽs bebem o sangue delles. e comem suas carnes.

Das çidades de Quelifu e Vnquem. Capitulo .lxviij.

Em meo das sobreditas seis jornadas esta a çidade de Quelifu muy grande e muy nobre. e sta sobre huũ ryo que tem tres pontes de pedra de çima guarnidas de colunas de marmore. as quaaes pontes tem em longo

23. *leia-se* a ssy. — 30. sta.

hua milha. e em ancho oyto passos. Ha hy gingiure e galangua. e s'rgo em muy grande auondança. Os homẽs e molheres desta çidade som muyto fremosos. Ha hi galinhas que nom tem pennas. mas tem cabellos como gatos. som todos de coor preta. poeẽ ouos muy boõs. taes como os das nossas galinhas. Outrosy pella grande multidom dos liões que hi ha. he mujto perijgosa cousa andar caminho. E alem das ditas .vj. jornadas a .xv. milhas sta a çidade de Vnquem. onde ha açuquar em muy grande abastança. e dally ho leuam aa çidade de Cambalu pera a corte do gram Cham.

Da çidade de Fuguy. Capitulo .lxix.

Passando mais alem per outras .xv. milhas he achada a çidade de Fuguy que he cabeça no regno de Concha que he hũa das .ix. terras da prouincia de Mangy. Em esta çidade mora o exerçitu do gram Cham pera guarda da terra. pera ser logo prestes a pelejar. se algũa çidade presumisse de reuelar. Per meo desta çidade corre huũ ryo que tem em ancho hũa milha. E em esta çidade se fazem e estam muytas naaos que naueguam por este ryo. Ha hi outrosy açuquar em grande abastança. Hy se fazem mercadorias muy grandes de pedras preçiosas que trazem de India. que esta çidade sta açerca do mar occeano. e tem auondança de todos os mantijmentos.

57, v

Da çidade de Zeytom e do muy nobre porto della e da çidade de Tinguy. Capiutlo .lxx.

Despoys de passadà do ryo sobredito per ho sueste. vam por .xv. jornadas por hũa campina. e acham per o caminho çidades muy bõas e muitos castellos e villas em que ha auondança de todollos mantijmentos. E tem a. terra montes e matas em que som achadas aruores muytas de que se colhe a canfora. E despois de .v. jornadas he achada a çidade de Zeytom. a qual he grande muyto e tem nobre porto a que vem naaos de India com mercadorias em muj grande multidom. Ca qualquer naao que vay com pimenta pera Alexandria pera despois dalli ser leuada aa terra de christãaos. a este porto vem çento. Ca este he huũ dos dous melhores e mayores que som no mundo. E pella multidom e grandeza das mercadorias que em elle som trazidas. ha ho gram Cham do dito porto muy grandes rendas. Ca cada hũa

naao pagua das suas mercadorias de cada çentenairo dez medidas. e a naao reçebe de seu frete das mercadorias sotijs dos mercadores .xxx. medidas pello çentenairo. mas da pimenta reçebe .xx. do çentenairo. e do ligno aloes e sandalos e de outras grossas mercadorias reçebe .xl. do çentenairo. pella qual cousa os mercadores paguam per todo. contando ho tributo del rey e frete dos nauios a metade de todas suas mercadorias que ao porto sobredito leuam. Em esta çidade ha muy grande auondança de todos mantijmentos. Em esta regiom sta a çidade de Tinguy. onde fazem scudellas muj fremosas de barro a que chamam porçellanas. Em esta terra que he hũa das .ix. partes de Mangy. ha propria lingoagem. Deste regno ha ho gram Cham grandes rendas. yguaes ou mayores como do regno de Quinsay. E dos outros regnos da prouincia de Mangy leyxo de escreuer por abreuiar. porque grande seria a prolixidade deste liuro. se ouuesse de escreuer de cada hũa por sy de todollos regnos della mas conuem de passar a India. onde eu Marco mais larguamente fuy. e donde som grandes cousas e marauilhosas de contar.

Acabase ho liuro segundo. A Deos louuores.

10. hartes. -- 15. larguamete.

58, r

Começase a tauoa dos capitulos do liuro terçeyro.

Da India. e primeiramente a decraraçom das naaos della. Capitulo primeyro. Fol. lix.

Da ylha grande de Cypangu. Capitulo .ij. Fol. lix.

De como ho gram Cham mandou ho seu exerçitu que lhe conquistassem a ylha de Cypangu. Capitulo .iij. Fol. lx.

Em como as naaos dos Tartaros forom quebradas. e como muytos do exerçitu fugirom. Capitulo .iiij. Fol. lx.

Em como os Tartaros sagesmente tornarom a Cypangu. e tomarom a prinçipal çidade da dita ylha. Capitulo .v. Fol. lx.

Em como os Tartaros forom çercados. e de como entreguarom a çidade que tomarom. Capitulo .vj. Fol. lx.

Da ydolatria e crueldade dos homẽs de Cypangu. Capitulo .vij. Fol. lxj.

Da multidom das ylhas daquelle mar e comarca delle. e dos fruytos dellas. Capitulo .viij. Fol. lxj.

Da prouincia de Cyamba. Capitulo .ix. Fol. lxj.

Da ylha a que chamam Jaua a mayor. Capitulo .x. Fol. lxij.

Da prouinçia de Loachim. Capitulo .xj. Fol. lxij.

Da ylha de Penthaym. Capitulo .xij. Fol. lxij.

Da ylha a que chamam Jaua a menor. Capitulo .xiij. Fol. lxij.

Do regno de Ferlech. Capitulo .xiiij. Fol. lxij.

Do regno de Basman. Capitulo .xv. Fol. lxij.

Do regno de Samar. Capitulo .xvj. Fol. lxiij.

Do regno de Dragoyam. Capitulo .xvij. Fol. lxiij.

Do regno de Lambri. Capitulo .xviij. Fol. lxiiij.

Do regno de Fanfur. Capitulo .xix. Fol. lxiiij.

Da ylha de Neucram. Capitulo .xx. Fol. lxiiij.

Da ylha de Anguaman. Capitulo .xxj. Fol. lxiiij.

Da ylha grande de Seylam. Capitulo .xxij. Fol. lxiiij.

7. quebrados. — 17. Jana. — 20. Jana.

Do regno de Maabar. Capitulo .xxiij. Fol. lxv.
Do regno de Vaar. e dos errores e da ydolatria dos moradores della. Capitulo .xxiiij. Fol. lxvj.
Dos desuairados custumes della. Capitulo .xxv. Fol. lxvj.
De outros custumes da dita terra. Capitulo .xxvj. Fol. lxvij.
| Da çidade onde jaz ho corpo de Sam Thome apostolo. e dos mila- 58, v
gres que se fazem por seus mereçimentos. Capitulo .xxvij. Fol. lxvij.
Da ydolatria dos pagaãos daquella terra. Capitulo .xxviij. Fol. lxvij.
Do regno de Morfili. e de como se acham em elle os dyamantes. Capitulo .xxix. Fol. lxviij.
Do regno de Loach. Capitulo .xxx. Fol. lxviij.
Do regno de Coylum. Capitulo .xxxj. Fol. lxix.
Da prouincia de Comar. Capitulo .xxxij. Fol. lxix.
Do regno de Helly. Capitulo .xxxiij. Fol. lxix.
Do regno de Melibar. Capitulo .xxxiiij. Fol. lxx.
Do regno de Cuzurath. Capitulo .xxxv. Fol. lxx.
Dos regnos de Chana. Cambareth. Semanath. e Rosmochoram. Capitulo .xxxvj. Fol. lxxj.
Das duas ylhas das quaaes em hũa dellas moram os homẽs sem molheres. e em a outra molheres sem homẽs. Capitulo .xxxvij. Fol. lxxj.
Da ylha de Scorea. Capitulo .xxxviij. Fol. lxxj.
Da grande ylha de Madeiguastar. Capitulo .xxxix. Fol. lxxj.
Das aues muy grandes a que chamam ruth. Capitulo .xl. Fol. lxxij.
Da ylha de Zanzibar. Capitulo .xlj. Fol. lxxij.
Da multidom das ylhas da India. Capitulo .xlij. Fol. lxxiij.
Da prouincia de Abastia. Capitulo .xliij. Fol. lxxiij.
De huũ bispo christaão que ho soldam de Adem fez circunçidar forçosamente por injuria da fee christaã. e em desprezo do rey de Abastia que ho la mandou. E da grande vinguança que foy feyta per aquella injuria. Capitulo .xliiij. Fol. lxxiiij.
De desuayradas alimarias da prouincia de Abastia. Capitulo .xlv. Fol. lxxiiij.
Da prouinçia de Adem. Capitulo .xlvj. Fol. lxxiiij.
De hũa terra onde os Tartaros morâm em a parte septemtrional. Capitulo .xlvij. Fol. lxxv.
De hũa outra terra do aguyam. a que pello lodo e gelo muy grande nom podem hyr se nom com muy grande dificuldade. Capitulo .xlviij. Fol. lxxvj.
Da terra das treeuas. Capitulo .xlix. Fol. lxxvij.
Da prouinçia de Rossya. Capitulo .l. Fol. lxxvij.

Fym da tauoa.

Começase ho Liuro Terçeyro de Marco paulo que falla das Indias. E primeiramente a decraraçom das naaos de India. Capitulo primeiro.

59, r

Ho liuro da nossa terçeyra parte contem a declaraçam das terras de India. Empero começaremos de fallar das naaos de India. Ha hy naaos grandes com que naueguam pello mar de India. E estas naaos som de madeyra de abies ou de pyno. E a naao tem huũ soo solhado. que se chama antre nos cuberta. sobre que estam comuũmente camaras pequenas ou çellas per conto .xl. E cada huũa dellas reçebe bem huũ mercador com ho que pertençe a seu corpo. Tem outrosy a naao huũ soo gouernalho a que chamam em lingoagem themon. e tem quatro mastos e quatro treus. mas dous dos mastos som assi dispostos que ligeyramente os possam leuantar e tirar. A maneira de como som feitas as naaos. Duas tauoas som juntamente lauradas e em huũ ajuntadas. assi que hũa tauoa pregada sobre outra tauoa. fazem a naao de todas as partes dobrada. e som as naaos pregadas com pregos de ferro. e som as tauoas da naao de dentro e de fora juntamente sobrepostas e calefetadas de stopa segundo comuũ maneira dos nossos marinheiros. mas nom som de çima breadas com breu. porque careçem em aquella terra de pez. mas picam ho linho alcaneme bem meudo. e mesturamno com oleo de aruores e com cal. e com esta vntura vntam as naaos. esta vntura he muj forte pera teer e muy bõa pera taes cousas. Outrosy cada naao grande ha mester duzentos marinheiros e mais. a qual comuũmente leua seys mill alcofas de pimenta. E tem grandes remos. e muytas vezes ha leuam remando. e cada huũ remo ha mester quatro marinheiros. Tem outrosy a naao grande duas barcas grandes. e destas hũa he grande e outra mais pequena. e cada hũa dellas leua peso de mill alcofas de pimenta. e requerese pera sua serui-

dom .xl. marinheiros. Ca muytas vezes tiram a naao grande atada aas barcas remando. e com remos e velas leuam a naao aquellas barcas onde com-
59, v pre. Tem mais a naao gran | de nauios pequenos a que chamam batees per conto dez. pera pescar e pera alçar as ancoras. e outras cousas em que seruem nos ryos. Todos estes batees som atados de fora da naao grande e assy leuados todos em as ylhargas della. e quando compre lançam os em agua. E bem assy as barcas tem batees. E des que a naao grande fez grande viagem pello mar. e nauegou huũ anno. conuem pera se refazer e repairar. que sobre as primeiras tauoas da naao sobre ponham a terçeira tauoa per todo em darredor. e que ha calefeteam e vntem como em ho começo foy feyto. A qual cousa aynda se faz outras vezes. atee que a derradeira a naao he sobre vestida de seys tauoas.

Da Ilha grande de Cipangu. Capitulo .ij.

Agora nos cheguemos a demostrar e decrarar as terras de India. e começarey em a ylha grande de Cipangu. Esta ylha da parte do oriente he alonguada no alto mar da rybeyra de Mangy per mill e quinhentas milhas. e he muyto grande. Os moradores della som aluos e de conuinhauel estatura. Som ydolatras. e tem rey proprio. mas nom som tributarios a outro alguũ. Ha hy ouro em muy grande abastança. mas el rey nom ho leyxa leuar de ligeyro fora da ylha. pella qual cousa vam la poucos mercadores. e assy mesmo muy poucas vezes som leuadas la naaos de outras partes. Ho rey da ylha tem huũ grande paaço. todo cuberto de ouro fyno. assy como antre nos som cubertas as ygrejas de chumbo. As freestas deste paaço som guarnidas e lauradas de ouro. E ho asoalhamento das salas e de muytas camaras he cuberto de tauoas de ouro. as quaes tem em grosso medida de dous dedos. Ally ha aljofar em auondança muy grande. ho qual he redondo e grosso. e de coor vermelho. que em preço e valor sobrepoja ho aljofar bramco. Ha hy outrosy muytas perlas e muytas pedras preçiosas. E por esto a ylha de Cipangu he muyto rica a marauilha.

De como ho gram Cham mandou ho seu exerçitu que lhe conquistassem a ylha de Cipangu. Capitulo .iij.

60, r Ho gram Cham Cublay ouuindo as nouas que contauam das riquezas de Cipangu. mandou la dous seus barões com muy grande exerçitu pera

19. mny. 24. asoelhamento.

sojugarem a dita ylha a seu senhorio. E a huũ delles chamauam Abacham e a outro Vonsachim. Os quaes tomando seu caminho dos portos de Zayten e de Quinsay com muytas naaos e com grande poderio de homẽs de pee e de cauallo cheguarom la. E sayndo em terra fizerom muytos danos aos castellos e villas que eram nas terras chaãs. E naçeo antre elles enueja em tanto que huũ desprezaua ho conselho do outro. pello qual lhes veo muyto mal. que nom poderom entrar em çidade nem castello alguũ. se nom soomente huũ castello que vençerom per batalha. E por aquelles que eram dentro em ho castello nom se quiserom dar. per mandado destes dous capitaães forom degollados. a fora oyto homẽs que forom achados antre elles. que tinham cada huũ hũa pedra preciosa coseyta no braço antre ho coyro e a carne. ho que nenhuũ podia veer. Estas pedras eram offereçidas ao diaboo per maas encantaçoões pera auerem huũa tal virtude de obrar. s. que qualquer que tal pedra trouxesse sobre sy nom podesse ser morto nem chaguado com ferro. E porem quando os feriam com os cutellos. em nenhũa maneira nom podiam ser chaguados. E des que esto conheçerom os capitaães. mandarom que os matassem com paaos. e logo forom mortos. E os capitaães tomarom pera si as ditas pedras.

Em como as naaos dos Tartaros forom quebradas e como muytos do exerçitu fugirom. Capitulo .iiij.

Aconteçeo em huũ dia que se leuantou grande tormenta no mar. e as naaos dos Tartaros com a força dos ventos cheguarom aa ribeira ou praya do porto. e auido conselho dos marinheiros que alonguassem as naaos da terra assi que entrou todo ho exerçitu em as naaos. e a tempestade mais fortemente creçendo. forom muytas naaos quebradas. e os que eram em ellas nos pedaços da madeira que quebraua ou nadando cheguarom a outra ylha. que esta a quatro milhas açerca de Cipangu. E muitas das | naaos que 60, v
poderom escapar tornaromse a sua terra. e os que cheguarom em saluo a ylha forom bem .xxx. mill. mas porque perderom os nauios e grande multidom da companhia. e porque outrosi eram açerca da ylha de Cipangu. temiam de nom lhes poder vijr ajuda ou socorro alguũ. e por ysso estauam amorteçidos. que em a ylha em que acheguarom nom auia pouoraçam algũa.

3. muitos. — 19. quebrados.

Em como os Tartaros sagesmente tornarom a Cipangu e tomarom a principal çidade da dita ylha. Capitulo .v.

Cessando a tempestade do mar. os homẽs da grande ylha de Cipangu com muytas naaos e grande exerçitu vierom pera elles querendo os matar. aos quaes virom desamparados darmas e de outra ajuda. E sayndo a elles em terra leyxadas as naaos na ribeyra. Os Tartaros os alonguarom sagesmente da ribeyra metendose polla ylha. e tornandose por outro caminho supitamente se vierom aa ribeira. e entrarom todos em as naaos leyxando os seus imijgos em a dita ylha. e foromse aa ylha de Cipangu. e tomarom as bandeiras dos imijgos que acharom em as naaos. e foromse aa çidade que na ylha he mais principal. E aquelles que ficarom em a çidade quando virom as bandeiras e naaos da sua gente. cuydando que os seus tornauam com victoria. sayrom os a reçeber. E elles entrando loguo em a çidade. e detiuerom consiguo poucas molheres e todos os outros que ficarom lançarom fora.

Em como os Tartaros forom çercados. e de como entreguarom a çidade que tomarom. Capitulo .vj.

Ouuindo ho rey de Cipangu estas cousas. e buscadas pretesmente naaos doutros lugares da ylha nauegou com seu exerçitu e foyse a Cipangu. e çercou a çidade que tinham os Tartaros. E com tanta diligencia fez guardar todallas entradas e saydas da çidade. que alguũ de fora nom podesse entrar dentro. nem dos de dentro fora sayr. E assi forom çercados per sete meses
61, r de grande exerçitu. que | nom poderom per messegeiro alguũ fazer saber ao gram Cham cousa algũa de sua estada. E assy elles veendo que nom podiam auer ajuda dos seus. toda aquella çidade liuremente entreguarom ao rey de Cipangu. as pessoas saluas. e despois tornaromse pera suas terras. E esto foy em ho anno de nosso Senhor de mill. e .cclxviij.

Da ydolatria e crueldade dos homeẽs de Cipangu. Capitulo .vij.

Em esta ylha de Cipangu e em aquellas terras som muytos ydolos que tem as cabeças de boys. e alguũs de carneiros ou de cam. ou de outras anima-

19. forromse. — 31. outros.

lias desuairadas. E alguũs ydolos ha hy que tem quatro façes em hũa cabeça. e outros aynda que tem tres cabeças .s. hũa sobre ho collo e as outras sobre os ombros. de hũa parte e da outra. e outros tem quatro maãos e outros dez. e outros çento e mais. E aquelle ydolo que tem mais maãos. cuydam que he de mayor virtude. E quando alguem pregunta aos moradores de Cipangu por a razom destas cousas. nom sabem responder outra cousa. se nom que assy lhes foy dado de seus padres que assi creerom. e tal ensynança tem delles. a qual querem seguir e creer. a qual cousa outrosy seguirom seus padres. Os moradores da ylha de Cipangu quando prendem alguũ homẽ estranho. se ho catiuo se pode remijr por dinheiro. soltam ho despois que reçebem ho dinheiro. E se nom pode auer ho preço pera sua rendiçam. matamno e comemno cozido. E pera este conuite conuidam os parentes e amigos que comem muy de bõa mente as taes carnes. dizendo que as carnes humanas som milhores. e de muyto milhor sabor que as outras carnes.

Da multidom das ylhas daquelle mar e comarca delle. e dos fruytos dellas. Capitulo .viij.

Aquelle mar onde esta a ylha de Cipangu. he mar occeano. e chamase Cyn. que quer dizer mar de Mangy. porque a prouincia de Mangy he em as ribeyras delle. Em este mar onde he Cipangu som outras ylhas muytas. as quaaes com diligencia conta | das pellos marinheyros daquella terra. he 61, v
achado que som sete mill quatroçentas e quorenta oyto. das quaes a mayor parte som pouoadas de homẽs. Em todas as ditas ylhas som as aruores bem cheirantes. nem creçe hy aruoredo que nom seja bem cheirante e proueitoso muyto. Hy som as especiarias infijndas. A pimenta he hy branca como neue. ha hy de pimenta preta muyta e em grande auondança. empero os mercadores de outras partes poucas vezes vam la. porque as naaos de Mangy. as que la vam. per huũ anno enteyro duram em ho mar. porque no inuerno se vam. e no veram tornam. ca dous ventos soos correm em aquelle mar. huũ no inuerno. e outro em ho veraão. E he esta terra muy afastada das ribeyras de India. e porque em ella nom foy leyxo de contar della. e tornemos ao porto de Zeyten. pera proçedermos aas outras terras de India.

1. fazes. 21. quatroçentos.

Da prouincia de Cyamba. Capitulo .ix.

Despois da partida do porto de Zeytem. naueguando per ho sudueste per mill e quinhentas milhas. cheguam aa prouincia de Cyamba. que he muyto grande e de muytas riquezas. Esta prouincia tem rey proprio e linguoa propria. e seguem a ydolatria. Em ho anno de nosso Senhor de mill e duzentos e .lxviij. mandou ho gram Cham Cublay huũ dos seus prinçipes per nome Sogato. com grande exerçitu que sojuguasse aquella prouincia a seu senhorio. e achou as çidades tam fortes. e muy fortes castellos. que nem çidade nem castello nom pode tomar. mas porque destruya as aruores das terras. prometeo ho rey de Cyamba ao gram Cham em cada huũ anno paguar tributo se ho quisesse leyxar em paz. E a concordia feita partiose ho exerçitu. E ho dito rey em todollos annos mandaua .xx. alifantes ao gram Cham. Eu Marco foy em esta prouincia. e achey huũ rey antijgoo. que tinha grande multidom de molheres. de que auia antre machos e femeas per conto .ccc. xxvj. filhos. dos quaes os çento e çinquoenta podiam ja tomar armas. Em esta terra ha alifantes. e de ligno aloes em muy grande auondança. e ha hy muy grandes matos de ligno ebani.

62, r

Da ylha a que chamam Jaua a mayor. Capitulo .x.

Leyxada a prouincia de Cyamba. nauegando ao susueste. esto he antre ho meo dia e ho sueste. per mill e quinhentas milhas. cheguam aa ylha grande chamada Jaua a mayor. que tem em çerco tres mill milhas. Em esta ylha ha rey que nom he tributario a outro alguũ rey. Ha hi auondança muy grande de pimenta. e de noz nozcada. de spique. galangua. cubebas. crauos de girofres. e de todas as outras especiarias. Ally vam muytos mercadores. onde reçebem grandes guanhos. Todollos moradores desta ylha som ydolatras. ho gram Cham nunca ha pode conquistar.

Da prouincia de Loachim. Capitulo .xj.

Leyxada a ylha de Jaua. vam ao susudueste per seteçentas milhas. cheguam a duas ylhas. as quaaes chamam Tendur e Condur. E alem

5. lenguoa. — 17. a ha. — 18. 21. 28. Jana.

destas a quinhentas milhas he a prouincia de Loachim. que he grande e muy rica. e tem rey proprio. e proprio lingoagem. e nom dam tributo alguũ. saluo a seu proprio rey. e he muj fortelezado nem lhe pode alguem fazer dano. Os moradores da prouincia som ydolatras. Ali acham em grande quantidade ouro. e ha hi alifantes muitos. e ha hi porçelana que despendem por moeda de que se ja disse. A esta prouincia poucos vam de outras terras. porque he montanhosa e mal pouoada.

Da ylha de Penthaym. Capitulo .xij.

Despoys da partida da prouincia de Loachim. naueguam per quinhentas milhas contra ho meo dia. e acham a ylha de Penthaym. que he terra muyto fragosa. Hy ha matas daruores de grande odor e de grande proueito. Antre a prouincia de Loachim e a ylha de Penthaym per .lxx. milhas nom se acha altura de mar a alem de dez passos. por ysto conuem aos marinheiros de aleuantar os gouernalhos. Despoys cheguam ao regno de Màlegur. onde ha especias aromaticas em grande auondança. E tem proprio lingoagem.

Da ylha a que chamam Jaua a menor. Capitulo .xiij. 62, v

Alem da ylha de Penthaym per ho sueste de çem milhas he achada a ylha que se chama Jaua a menor. que em ho çerco della tem duas mill milhas. Em ella som oyto regnos com senhos reys. E ha hi propria lingua. Todollos moradores da ylha som ydolatras. Ha hy auondança de todas as espeçias aromaticas. e de outras muytas espeçias cuja semelhança nunca vimos aquem do mar. Empero esta ylha he posta ao meo dia. tanto que se nom pode em ella veer ho pollo artico. s. aquella estrella a que chamamos norte. Eu Marco foy em seys regnos desta ylha .s. em Ferlech. Basman. Samar. Dragoiam. Lambri. e Fanfur. mas em outros dous nom foy. porem direy primeiro do regno de Ferlech.

Do regno de Ferlech. Capitulo .xiiij.

Por azo dos mercadores mouros. dos quaes ao regno de Ferlech vem muytos. os moradores daquelle regno que moram açerca do mar. tomarom

16. 18. Jana. · 22. tanto per se.

a ley do abommanuel Mafomede. mas aquelles que moram em os montes nom tem ley. e viuem como bestas. E a primeira cousa que vem pella manhã quando se aleuantam. aquella adoram em lugar de deos. Comem carnes de quaaesquer alimarias. assy limpas como nom limpas. e outrosy as dos homẽs.

Do regno de Basman. Capitulo .xv.

Ho regno de Basman tem proprio lingoagem. e nom tem ley algũa. Alli som os homẽs muyto bestiaes e dizem que som sogeitos ao gram Cham. mas nom lhe paguam tributo. Empero algũas vezes lhe mandam joyas de alimarias monteses. que ha hy alifantes em muy grande multidom. e vnicornios muyto grandes. que pouco som menores que os alifantes. Os vnicornios tem cabellos assy como bufaros. e os pees a semelhança de alifantes. e a cabeça como de porco montes. e sempre ha traz baixa pera terra. folgua muyto no
63, 1 lodo | assy como porco. e he alimaria muyto çuja. E em meo da fronte tem huũ corno muyto grosso. e a lingoa tem espinhosa. chea de mujtos espinhos e grossos. Com sua lingua fere muyto as outras alimarias e aynda os homẽs. Em este regno ha muytos bugyos de diuersas maneyras. e destes alguũs som pequenos. e os rostos tem semelhantes aos dos homẽs. e ajnda em todollos outros membros lhes som muyto semelhantes. Os caçadores os tomam e pelamlhes os cabellos. e leyxamlhes soomente os da barba e dos outros lugares a semelhança de homẽ. e despoys os poem mortos e em pequenas formas. e confazemnos com espeçias que nom apodreçam nem feçam mas que cheirem. e desy secamnos e vendemnos aos mercadores os quaes os leuam per diuersas partes do mundo. e fazem creer a muytos som homẽs assi pequenos. Em este regno som achados açores pretos assy como coruos. muy boõs caçadores e ligeyros e filham muytas aues.

Do regno de Samar. Capitulo .xvj.

Despoys do regno de Basmam he achado ho regno de Samar. Em essa mesma ylha eu Marco estiue hy çinco meses com meus companheyros. porque nom podemos em tanto auer tempo de viagem. E descendemos em terra. e alli fizemos castellos de madeira com ameas. em que estauamos a mayor parte do tempo. temendo ho bestial pouoo daquella terra. que de muy

21. *leia-se* fedam. — 31. tepo.

bõamente comem carnes dos homeẽs. Em este regno nom pareçe ho norte. nem pareçem ahy as vssas mayores. que comuũmente chamam carro grande. Os moradores deste regno som ydolatras. e em seus custumes som mujto bestiaes e saluageẽs. Ally ha pexes muy boõs em grande abastança. Nom nasçe hy triguo. mas de arroz fazem pam. Nem ha hi vinhas. mas em esta maneira fazem vinho. s. Ha hy aruores muytas pequenas que pareçem palmas. das quaes comũmente tem quatro ramos. e em çerto tempo do anno cortam aquelles ramos. E em cada huũ ramo atam huũ pichel de paao. em que recolhem os humores que escorrem da aruore. assy como se colhe a agua ardente. E em tanta multidom auonda aquelle liquor. que antre dia e noyte se | enche ho pichel que esta emçima leguado. despoys outra vez to- 63. v
mam pichees vasios. e poemnos semelhantemente. per esta maneyra dura esta tal vindymia per muytos dias. E despoys que a aruore acaba de lançar as gotas do seu çumo. lançamlhe aguoa ao pee. e loguo a cabo de pouco outra vez começa a lançar aquelle humor. mas nom he de tanto valor como ho outro primeyro. E este liquor husam por vinho. de que tem muy grande auondança. e he de boõ sabor. A coor delle he branco ou vermelho a semelhança de vinho. Em esta terra ha nozes de India em grande abastança. e som grandes e boõas. Os moradores desta terra de todas as carnes husam em ho comer.

Do regno de Dragoyam. Capitulo .xvij.

Os moradores do regno de Dragoyam som ydolatras. Tem proprio rey e proprio linguoagem. Os homẽs deste regno som muyto bestiaes e saluageẽs. Ha hy tal custume. que quando alguũ he grauemente enfermo. seus parentes lhe trazem feitiçeyros e encantadores. e preguntanlhes se ho enfermo pode ser liure daquella emfermidade. E os feitiçeyros segundo as repostas que lhe som dadas pellos diaboos. assi respondem da sua saude. ou da sua morte. E se dizem que ho emfermo nom pode seer saão chamam aaquelles que ligeyramente sabem matar os emfermos. estes tapam a boca do enfermo em tal maneyra que ligeyramente perca ho baffo. Elle morto talham as carnes e cozemnas. e ajuntados todos os parentes delle comem aquellas carnes com todos os myollos. e dizem. que se as carnes delles apodreçessem e se tornassem em bychos. que elles morreriam despoys de fame. e a alma daquelle finado padeçeria por ello muy grandes penas. E os ossos soterram em cauas. ou em luguares dos montes onde nom possam ser tocados de homẽ nem de besta. E quando os homeẽs daquella regiom prendem alguũ homẽ de outras partes estranhas. se se nom pode com dinheyro resguatar. matamno e comemno.

12. poemnas — 17. della he bi me : ou vermelha. — 19. boõs. — en ho. — 31. myolhos. — 32. moreriam depois.

Do regno de Lambri. Capitulo .xviij.

64, r Ho outro regno da dita ylha he chamado Lambri. onde ha muytas espeçias aromaticas. Alli naçem byrços em muy grande auondança. os quaes des que som creçidos. depoemnos e leyxamnos em a terra per tres annos. e despoys arrancamnos com as rayzes. Eu Marco trousse a Veneza da semente delles comigo. e fizeos semear. mas porque requerem terra muj queente. nom poderam nasçer. Os moradores deste regno som ydolatras. Em esta terra ha hũa cousa muyto de marauilhar. ca ha hy homẽs muytos que tem rabos assi como caães de huũ palmo. Estes homẽs nom som nas çidades. mas moram nos montes. Ha hy outrosy vnicornios muytos e outras alymarias muytas.

Do regno de Fanfur. Capitulo .xix.

Ho sexto regno desta ylha he chamado Fanfur. onde nasçe a melhor canfora que se pode achar. a qual se da por ygual peso douro. Fazem pam de arroz e nom tem triguo. auondam em leyte que muyto comem. Fazem vinhos daruores segundoençima foy dito do regno Samar. Em esta terra ha muytas aruores de grande grossura. que tem a toua muy delgada. e de sob aquella toua tem hũa farinha muy boõa de que fazem delicados manjares. dos quaaes eu muytas vezes comy. Nos outros dous regnos da ylha non foy. e por ysso nom fallarey delles.

Da ylha de Neucram. Capitulo .xx.

Da ylha de Jaua partindo da parte do regno de Lambri vam pello mar atee .cl. milhas. e se acham duas ylhas .s. Neucram e Angamam. Ho pouoo da ylha de Neucram nom tem rey. e viue muy bestialmente. que os moradores desta ylha assi homẽs como molheres andam nuus. nem se cobrem em parte algũa do corpo. e som ydolatras. Ha hy matos daruores de sandalos vermelhos. e de nogueiras da India. e de crauos girofes. e de outras desuairadas espeçias aromaticas.

17. muytos. — 22. Jana. — partndo.

Da ylha de Anguaman. Capitulo .xxj.

A outra ylha he chamada Angamam. a qual he grande. Ho pouoo della adora os ydolos. e viuem muy bestialmente. Os homẽs som saluagẽs e muy cruees. Comem arroz e leyte e carnes. Nem auorreçem carne algũa em seu comer. mas ante comem as carnes dos homẽs. Som hy homẽs muy feos. ca os dentes e os olhos tem como caães. Ha hy auondança de espeçias aromaticas e fruytos desuayrados e de muytas maneyras. que som muyto desasemelhauees dos fruytos daquem mar. 64, v

Da ylha grande de Seylam. Capitulo .xxij.

Despoys da partida da ylha de Angamam vam per mill milhas contra ho sudueste e he achada a ylha de Seylam que he hũa das melhores e mayores ylhas do mundo. que ha em derrador duas mill e quorenta milhas. Empero que em outro tempo ja fosse mayor. porque segundo he a fama comuũ em aquellas partes. ho seu çerco abrangia tres mill e quinhentas milhas. mas veeo huũ grande vento da parte do norte. e assy fortemente per muytos annos com muy grande fortuna deu em a ylha. que muytos montes daçerca do mar cayrom em elle. e perdeose muyto da ylha. e os mares ocuparom os lugares da terra. Esta ylha tem huũ rey muy rico. que nom he tributario a alguũ. Os homẽs da ylha som ydolatras. e andam todos nuus. e as molheres ysso mesmo. Empero cada huũ cobre a sua vergonha. Nom tem pam alguũ saluo arroz. Mantemse em carnes e em leyte. e tem auondança de sementes de girgilim de que fazem oleo. Ham birços os melhores do mundo que nasçem hy. Ha hi outrosy vinho das aruores. segundo emçima foy dito do regno de Samar. Em esta ylha som achadas pedras preçiosas a que chamam rubijs. que nom ha em outras terras. Ha hy outrosy muytas saphiras e topazeos e muytas amatistas. e outras muytas pedras preçiosas. Ho rey daquella ylha tem ho mais fremoso rubij. que nunca foy visto em ho vniuerso mundo. que tem longura de huũ palmo. e da grossura tem em medida de huũ braço | de huũ homẽ gordo. e he resplandeçente a marauilha sem magoa algũa. em tanto que pareçe ser foguo ardente. Ho gram Cham Cublay mandou la seus messegeiros roguar aquelle rey que lhe fizesse doaçam da dita pedra e que lhe daria valor de hũa çidade. Ho qual lhe respondeo. que aquella pedra fora de seus anteçessores. e que nunca ha daria a homẽ nenhuũ. Os homẽs desta ylha nom som guerreadores. mas som muyto vijs. E quando tem guerra com alguũs. de outras partes chamam e ham outra gente a soldo. especialmente mouros. 65, r

25. muytos. — zaphiras. — 28. teem *bis*.

Do regno de Maabar. Capitulo .xxiij.

Alem da ylha de Seylom a .lxx. milhas he achada a prouincia de Maabar. que se chama India mayor. e nom he ylha. mas he terra firme. Em esta prouincia ha çinco reys. e he prouincia muyto rica a marauilha. Ho primeiro regno desta prouincia he chamado Sarderba. no qual regno ha aljoffar em grande auondança. Em ho mar de ta prouincia esta huũ braço do mar ou hũa emseada antre terra firme e hũa ylha. onde as aguoas nom som altas alem de dez ou doze passos. e em alguũs lugares aalem de dous. e alli se acha ho dito aljoffar. mas os mercadores fazem desuayradas companhias huũs com os outros. e tem muytos nauios grandes e pequenos. e aluguam homẽs. os quaaes amergulham ao fundo das aguas. e tomam as conchas em que se acha ho aljoffar. E quando estes amergulhadores nom podem soportar a aguoa. tornamse pera çima. e tornam amergulhar. e assi continuam per todo o dia. Em aquella enseada ha pexes grandes que matariam os pescadores que amergulham. mas os mercadores de tal perijgo os proueẽ. Trazem consiguo os mercadores feytiçeyros que os encantam. a que chamam Bramanos. que com suas encantações e arte diabolica constrangem e espantam aaquelles pexes em tal maneyra que nom possam a alguũ daquelles pescadores empeeçer. E porque aquella pescadoria se faz de dia e nom de noyte. Aquelles feytiçeyros fazem as encantaçoões de dia. as quaaes loguo em ha se-
65, v guinte noyte desfazem. temendo os ditos feitiçeiros que alguem per furto | e sem licença dos mercadores amergulhe em ho mar. e tome ho aljoffar. Mas os ladroões temendo os pexes nom ousam entrar ho mar. nem he achado alguũ que sayba estas encantações fazer. se nom aquelles a que chamam Bramani. que som alugados pellos mercadores. Esta pescaria se faz em aquelle mar por todo ho mes de abríl. atee metade do mes de mayo. e emtom ha hy de aquelle aljoffar infijnda multidom. ho qual despoys mandam os mercadores pello mundo. E os mercadores que compram esta pescaria a el rey. soomente lhe dam a dizima parte do todo aljoffar. e aos feytiçeyros que encantam os pexes. damlhes toda a vigesima parte. e aos pescadores satisfazem muy bem. Mas despoys da meetade do mes de mayo nom acham alli mais aljoffar. mas em outro lugar que he afastado daquelle per duzentas milhas ha aljoffar per todo ho mes de setembro atee meetade de octubro. Todo o pouoo desta prouincia anda nuu em todo tempo. mas cobrem suas vergonhas com huũ panno. E ho rey deste regno bem assy anda nuu como os outros. mas tras ao collo huũ colar de ouro. cuberto todo de çaffiras e rubijs e esmeraldas. e de outras muy prezadas pedras preçiosas. ho qual colar he de grande preço. E bem assy tras pendurado huũ cordom de syrguo no seu colo em que som çento e quatro pedras preçiosas. feytas aa maneyra de contas de coor gris e

4. reyes. — 21. feiticeitros. — 36. çatlires.

vermelhos. que lhe conuem. que em cada huũ dia digua çento e quatro oraçoões pella manhaã aa honrra dos seus deoses. e aa tarde outras tantas. Tras outrosy ho dito rey manilhas de ouro em cada braço. e assy mesmo em as pernas. que som cobertas de pedras preçiosas. E nos dedos das maãos e dos pees traz pedras preçiosas. Valem as pedras preçiosas que este rey traz continuadamente sobre sy. hũa nobre çidade. Outrosy daquelle aljoffar que se ally toma. el rey toma pera sy ho melhor e mais grosso. Tem mays ho dito rey quinhentas molheres. e tomou hũa a huũ de seus jrmaãos. mas elle temendo sua jra. desimulou a enjuria.

Do regno de Vaar. e dos errores. e da ydolatria dos moradores della. Capitulo .xxiiij.

Os moradores do regno de Vaar som todos ydolatras. e muytos del- 66, r
les adoram ho boy dizendo. que he cousa sancta. Nem matam os boys. nem comem as carnes delles por reuerença. E quando morrem os boys. tomam ho seuo delles e vntam suas casas com elle. Mas antre os ydolatras ha alguũs de outra seyta. que som chamados Boni. estes nom matam os boys. mas se elles morrem ou os outrem mata comem as carnes delles. Dizese em aquella terra. que aquelles som da geeraçam dos que matarom a sam Tome apostolo. E nenhuũ delles nom pode entrar em a ygreja onde jaz ho seu corpo. que dez homẽs nom podem meter huũ daquelles em aquella ygreja. Em esta prouincia ha muytos feytiçeyros. que se ocupam em agoyros e em encantações e em adiuinhaçoões. Em esta terra ha muytos moesteiros de ydolos. em que estam muytos ydolos. Muytos delles por mayor reuerencia offereçem aos ydolos suas filhas. empero as moças viuem em casa de seus padres. e quando os monjes dos ydolos querem fazer algũas festas solennes. chamam as moças aaquelles ydolos offereçidas. e ellas logo vem e fazem danças ante os ydolos com grandes cantares. Muytas vezes as ditas moças trazem consiguo manjares. e poem mesas ante os ydolos. e leyxam as estar per tanto espaço ante elles. quanto huũ grande principe possa comer. e entre tanto cantam e bailam. E creem que emtom coima aquelle deos ho caldo das carnes. e despois comem ellas com reuerença na dita mesa. E estas cousas assi acabadas todas se tornam pera suas propias casas. E tal custume guardam as moças de seruir a seus ydolos atee que casem. Em esta terra quando ho rey morre e se ha de queymar ho corpo delle segundo ho seu costume. alguũs caualleiros que com elle continuadamente estauam e caualgauam. pensando que na outra vida seriam seus companheiros. se lan-

3. peruas. — cobertos. — 24. casas.

çam com elle vyuos no fogo e queimam assi mesmos com o corpo do rey morto. e creem que em a outra vida nunca podem ser apartados da companhia del rey. E quando alguũs outros homẽs morrem em a quella terra. muytas de suas molheres se lançam e se queymam per sua propria voontade com elle. porque quando assi morrem juntos creem que em a outra vida ham de ser suas molheres. e as que ysto fazem som muyto louuadas do pouoo. Em esta terra ha huũ custume. quando ham de matar alguũ per ri-
66, v gor de justiça per sentença del rey. pede por graça | que elle possa matar assy mesmo a honrra de alguũ ydolo. E des que lhe tal licença assi he dada. ajuntamse a elle todos seus parentes e leuam ante elle que vay assentado em hũa cadeyra. dez ou doze cutellos agudos polla çidade bradando alta voz e dizendo. Este homẽ de bem por honrra de tal deos quer matar assi mesmo. E quando cheguam ao lugar onde se faz a publica justiça. elle toma huũ cutello em a mão e brada alta voz e diz. Eu mato a my mesmo por amor de tal deos. E esto assi dito chagua e fire grauemente assy mesmo. e tomando outro cutello da em sy outra ferida. e assi multiprica em sy as feridas. a cada ferida mudando ho cutello atee que morre das ditas feridas. E os parentes delle queymam ho corpo com grande alegria. Os homẽs desta terra nom tem por peccado nenhũa maneyra de luxuria.

Dos desuayrados custumes daquella terra. Capitulo .xxv.

Ho rey desta terra. e todollos outros homẽs grandes e pequenos se assentam no chaão ou em terra. E quando som reprehendidos dos estrangeyros porque nom seem mais honrrosamente. respondem assy. Da terra nasçemos. e em terra nos auemos outra vez de tornar. e por tanto queremos honrrar a terra. que nenhũ ha deue desprezar. Elles valem pouco pera armas. E quando ham de hir aas pelejas nom husam armas nem vestiduras. mas soomente leuam comsiguo escudos e lanças. Nom matam alimaria algũa. mas quando querem comer carnes. fazem as matar per homẽs de outra terra. Todos os homẽs e molheres duas vezes no dia lauam ho corpo. e todo aquelle que ysto leyxa de fazer. seria antre elles auido por hereje. Em este regno se faz grande justiça dos homiçidas e ladrões. Nom presumem de beber vinho. e aquelle que antre elles he achado que bebeo vinho he infame. e sera em qualquer feito lançado fora de todo testimunho. nem reçebem outrosy por testimunhas os que se em nauios no mar metem. porque dizem que som homẽs desesperados.

1. ç. 13. 16. *leia-se* a ssi. — 3. algũs. — 8. parentes. — 20. capitolo. — 21. honorosamente. — 24-25. nsaçemos. — 34. testimũho.

De outros custumes e condições desta mesma terra. Capitulo .xxvj.

Em este regno nom nasçem cauallos. e por ysso ho rey de Vaar e os 67, r
outros quatro reys da prouincia de Maabar guastam em todollos annos muyto dinheyro em cauallos. Ca çertamente os sobreditos reys compram em cada huũ anno passante de dez mill cauallos. E nas regiões .s. de Cormos. Chisi. Darfur. Sar. e Edem ham muytos cauallos e boõs. e dally os trazem a prouincia de Maabar. e enriqueçem desto os mercadores muyto. porque dam pella mayor parte huũ cauallo por preço de quinhentos sagios de prata. que sobem a valor de çem marcos de prata. Em aquelle regno os cauallos todos morrem em huũ anno pella mayor parte. ca nom podem hy muyto viuer. e por esto em todollos annos leuam la outros. e tem poucos alueitares ou nenhuũs. E os mercadores se auisam quanto podem que nom vam la alueitares de outras terras. ca aquelles Indios per sy mesmos nom sabem curar dos cauallos. Outrosy ho aar daquella terra he mujto contrairo aos cauallos. Se algũa eguoa grande hy conçebesse de grande cauallo. nem por ysso nom faria cauallo se nom pequeno e de nenhuũ valor e com os pees tortos. assi que nom pode ser pertençente pera caualguar. Em esta prouincia dam a comer aos cauallos carnes cozidas com arroz. e aynda lhes dam outros manjares cozidos. Alli nom naçe outro pam se nom arroz. porque a queentura he hy muy sobeja. e por tanto andam nuus. Nunca ham chuua se nom em Junho. Julho e Agosto. e se nom fosse aquesta chuua destes tres meses que da temperança ao aar. nenhuũ nom poderia hy viuer pella sobeja quentura. Em esta terra som todas as aues nom semelhantes aas nossas. porem as alimarias querem pareçer aas nossas. Ha hy açores pretos assi como coruos. e mayores que os nossos e sabem muy bem caçar aues. E ha hy huũs morçeguos grandes assi como açores.

Da çidade onde jaz ho corpo de sam Tome apostolo. e dos milagres que se fazem por seus mereçimentos. Capitulo .xxvij.

A prouincia de Maabar .s. na India mayor jaz ho corpo do apostolo sam Tome que reçebeo em aquella prouincia martirio por Christo. Ho corpo he se-
pultado em hũa pequena çidade. a qual poucos mercadores vam. porque 67, v
nom esta em lugar pertençente pera mercadorias. Ha hy muytos christaãos e muytos mouros de aquellas terras. que a meude visitam a sepultura do apos-

1. outras — 6. mil. — 11. cavallos. — 14. yndios. — 18. perteçente. — 22. en lunho. — fose.

tolo. e ho tem em grande reuerença. ca dizem que elle foy huũ grande propheta. e chamamno Anhamam. que quer dizer homẽ sancto. E os christaãos que visitam ho apostolo. tomam da terra onde o apostolo foy morto que he vermelha. e leuamna consiguo com reuerença e muytas vezes com ella se fazem muytos milagres. E essa mesma terra destemperada em vinho ou em agoa quaes quer enfermos que esto bebem. som liures de muytas e grandes enfermidades. No anno de nosso Senhor de mill e duzentos e oytenta oyto. huũ gram principe daquella terra apanhou no tempo das nouidades grande multidom de arroz. e porque nom tinha casas a sua voontade onde ho poder. ocupou todas as casas que pertençem aa ygreja do apostolo poendo em ellas seu arroz contra voontade dos guardadores do lugar. que ho roguauam que nom ocupasse os lugares onde os peregrinos que visitam a sepultura do apostolo auiam de ser reçebidos. Ho apostolo lhe apareçeo hũa noyte em visam. teendo huũ pedaço de ferro em a maão. e poendolhe sobre a garganta jazendo elle dormindo. e disselhe. Se nom liurares logo as minhas casas que a tua soberba injuriosamente ocupou. forçado te sera de morrer maa morte. Elle acordando logo comprio ho que ho apostolo mandara em aquella visam. E os christãos deram graças ao bemauenturado apostolo confortados da sua visam. ca elle publicamente contou a todos aquella visam. Muytos outros milagres e marauilhosos se fazem ally a roguo do apostolo em louuor da ffe christaã.

Da ydolatria dos pagaãos daquella terra e das suas leys. Capitulo :xxviij.

Em a prouincia de Maabar todos os moradores assi homẽs como molheres som negros. empero nom nasçem assy de todo negros. mas por arte emadem em sy a negregura per fremosura. Ca vntam os meninos tres vezes em a somana de oleo de girgilim. e por esto se fazem muyto negros. E aquelle tem por muyto mais fremoso que for mais negro. Os ydolatras
68, r que som antre elles. fazem as ymageẽs | dos seus deoses muy negras. E dizem que os deoses e os sanctos som todos negros. e pintam ho diaboo bramco. dizendo que todollos diaboos som brancos. E quando aquelles que adoram ho boy vam aas batalhas. cada huũ leua consiguo dos cabellos do boy montes. E os caualleyros atamnos aos cabellos do biscoço de seus caualos. e os homẽs de pee os atam aos seus proprios cabellos. ou em as coxas. E creem que ho boy montes he de tanta santidade. que qualquer que sobre sy teuer dos seus cabellos. sera seguro de todo perijgo. E por ysso os cabellos dos boys monteses som antre elles de grande preço.

9. orroz. - - poeer. – 28. teem. 29. negros.

Do regno de Morfili. e de como se acham em elle os dyamantes. Capitulo .xxix.

Alem do regno de Maabar hyndo pello vento do norte per mill milhas he achado ho regno chamado Murfili. ho qual nom he tributario a alguũ. Os moradores delle comem leyte carnes e arroz. E som ydolatras. Em alguũs montes deste regno se acham pedras preciosas dyamantes. que despois das chuuas vamse os homẽs aos ryos. porque desçe agua dos montes. e despoys que se seca a aguoa nos ryos. buscam antre as areas e acham muytos diamantes. E bem assy no veraão em tempo de grande queentura as ham em esta maneira. Sobem aaquelles montes que som muy grandes. com muy grande pena e trabalho pella muy grande quentura que hy ha. E perijgosa cousa he sobir a elles pellas grandes serpentes de que hy ha grande multidom. Alli som outrosy antre os montes alguũs valles assy çercados de todallas partes de rochas e penedos aos quaes nenhuũ homẽ pode cheguar. Em aquelles valles ha muytas pedras dyamantes. E em os ditos montes ha muytas aguyas brancas que alli moram. porque se mantem das sobreditas serpentes. E por tanto aquelles que querem auer os dyamantes daquelles valles. lançam muytos pedaços de carne em elles. que pella mayor parte cahem sobre os dyamantes. E as aguyas quando veem as carnes. ou as comem ally. ou as trazem aos penedos. e comemnas. E os que estam aguardando as aguyas. e se as veem sobir aos montes com as carnes correm pera aly. se he luguar onde | elles possam hyr. e as aguyas dalli fora lançadas tomam as carnes em as 68. v
quaes acham os dyamantes que vem apeeguadas em ellas. E se as aues comem as carnes nos valles. vamse despoys onde as aguyas dormem. E porque em comendo soem as vezes de engulir os diamantes que em ellas som apeguados. e acham os em ho lixo dellas. E per esta maneira se acham os dyamantes em grande multidom. nem se podem achar em outra parte de todo ho mundo. Os reys e senhores desta terra compram os dyamantes melhores e mais fremosos pera sy. e os outros mandam os mercadores pello mundo. Em esta terra se faz bocasy mais sotil e mais fremoso que seja em ho mundo. Em esta regiom som os carneyros mayores que em todo ho mundo. porque hy ha muy grande abastança de mantijmentos.

Do regno de Loach. Capitulo .xxx.

Quando outra vez desçem da prouincia de Maabar. do luguar onde jaz ho corpo do apostolo sam Tome. e vam pello vento occidental. he achada a

14 aquellas. — 17. daquellas. — 18. pello. — 21. hy. — 26. apeguadas.

prouincia a que chamam Loach. onde viuem os Brãmanos. os quaes muyto auorrecem a mentira. que por cousa que fosse nom diriam mentira. Som outrosy muyto castos. e cada huũ se contenta de sua propria molher. Elles se guardam muy bem de roubar e de leuar nenhũa cousa alhea. Elles nom bebem vinho. nem comem carne algũa. nem matam alimaria algũa. Som ydolatras. e seguem os agoyros. Quando querem algũa cousa auer ou comprar. primeiramente consijram a sua propria sombra no sol. e segundo as regras do seu error lhes dizem. assy proçedem em aquella mercadoria. Som muyto escassos no comer. e fazem grandes abstinençias. som saãos muyto. Muytas vezes husam hũa herua em ho comer que muyto aproueita aa digestom. Nenhũas vezes se tiram ho sangue per sangria. Antre elles ha alguũs religiosos naquella terra e som ydolatras. que por reuerença dos seus ydolos fazem muy aspera vida. Andam de todo nuus. nem se cobrem algũa parte do corpo. e dizem que nom ham vergonha de andar nuus por quanto careçem de todo pecado. Adoram ho boy. e cada huũ | delles traz huũ boy pequeno 69, r
de cobre atado na fronte. E todos se vntam com muy grande reuerença de hũa vntura feyta dos ossos do boy. Nom vsam escudellas nem talhadores. mas todos seus manjares pooem sobre folhas secas. que som dos pomos que chamam do parayso. ou sobre outras folhas grandes secas. mas sobre folhas esplandeçentes e verdes nom comem. nem tam pouco rayzes verdes. nem fruytos nem heruas verdes comem. porque dizem que todas estas cousas verdes tem alma. e por tanto nom as querem matar. temendo ser grande pecado cometerem a morte dellas. nem matam per essa mesma razom alimaria algũa per nenhũa maneyra. nem cometem pecado alguũ contra sua ley. Sobre a terra nuua dormem. e queymam os corpos dos mortos.

Do regno de Coylum. Capitulo .xxxj.

Per outra parte quando se apartam do regno de Maabar contra ho vento sudueste a quinhentas milhas he achado ho regno de Coylum. onde ha muytos christaãos e judeos e ydolatras. Ha hy proprio lingoagem. E el rey de Coylum nom he tributario a alguũ. Em esta terra naçem grandes byrços e cominhos. e lymões muy boõs. Ha hy pimenta em muy grande abastança. que os montes e campos som cheos della. Empero as aruoresinhas em que a pimenta nasçe som domestiguas. E colhemna em mayo junho e julho. Ha hy outrosy muyta vrsella e muy bõa da qual husam os tintoreyros em grande auondança. E se faz desta maneyra de herua. a qual colhem. e poemna em grandes vasos com agua. e leyxam ha tanto tempo estar atee que a herua seja muy bem molle assy como podre. e despoys desto ha pooem

20. esplandçentes.

ao sol. que em aquella terra muj feruentadamente esqueenta. e polla grande queentura a herua ferue e qualha e se ajunta em huũ. E despoys aquella materia partem assy em migualhas assy como ha trazem a nos. Gram pena he viuer em aquella terra por a muy grande queentura que hy ha. Ca se huũ ouo for posto em aguoa. em hũa hora pequena sera muy bem cozido. Em esta terra ha muytas mercadorias. pello qual vam la muytos mercadores de desuayradas na | ções pella grande guanançia que hy ha. Em esta 69. v
prouincia som alimarias mujtas nom semelhauees aas alimarias de outras regioões. Ha hy lyões negros de todo. e papagayos brancos como a neue. empero os pees e os bicos tem vermelhos. Ha hy outrosy outros papaagayos de desuayradas maneyras mays fremosos que aquelles que a nos som trazidos. Ha hy galinhas que nom pareçem com as nossas. Esta regiom tem todallas cousas desasemelhadas das nossas e das outras terras .s. aues bestas e espeçiarias. e esto porque he queente sobejamente. Nom ha hy outro pam se nom arroz. Fazem vinho daçuquar. Dos outros mantijmentos ha hy em grande auondança. Astrologos e fisicos ha hy muytos. Andam todos nuus assi homẽs como molheres. empero todos cobrem suas vergonhas com huũ panno fremoso. E som mujto luxuriosos. e todos comũmente tomam por suas molheres as parentas do terçeiro grao e bem assy as madrastas depoys da morte do pay. E mortos os jrmãos as cunhadas que ficam tomam por molheres. E esto fazem por toda a India.

Da prouincia de Comar. Capitulo .xxxij.

Comar he huũa regiom em a India. donde se pode veer a estrella do norte. Ca des a ylha de Jaua nom se pode veer atee aquelle lugar. E se alguũ estiuer dentro no mar açerca de Comar a .xxx. milhas daly vera a dita estrella que pareçe estar sobre ho mar a medida de huũ couado. Esta terra he mujto montanhosa. e as alimarias della som desasemelhadas das outras regiões. espeçialmente em os bogyos. ca som alli muytos bogios que tem semelhança de homẽs. Ha hy gatos a que chamam paules muyto desuairados dos outros. Ha hy lyopardos e onças em grande multidom.

Do regno de Helly. Capitulo .xxxiij.

Despoys partindo de Comar contra a parte do occidente a trezentas milhas he achado ho regno de Helly ho qual tem rey proprio. e lingoagem proprio. Os moradores da terra adoram os ydolos. Ho rey he muy rico. e

13. de nossas. — 20. conhadas. — 24. Jana. — 34. maradores.

70, r tem muy grandes thesouros. empe | ro nom he forte nem poderoso em multidom nem forteleza de gentes. mas a terra he em sy tam forte. que se nom pode dos imijgos conquistar. Em esta prouincia ha abastança de muyta pimenta e gingyure. e de outras nobres espeçiarias. Mas quando algũa naao que per hy passe por fugir a fortuna e tempestade do mar. ou por outra cousa qualquer. e entra em qualquer porto desta prouincia. assy que cheguam la acaso e nom com voontade e proposito proprio vam a elles. os homẽs daquesta terra per força tomam qualquer cousa que acham em a naao. e dizem. Vos quisestes com vossas mercadorias hyr pera outra terra. mas ho nosso deos e a vossa fortuna vos mandarom ca a nos. E por ysso tomamos pera nos ho que deos nosso e a vossa fortuna nos quizerom ca mandar. Este mal se faz em toda esta prouincia. Em esta terra som estas e outras muytas bestiaes e cruees custumes.

Do regno de Melibar. Capitulo .xxxiiij.

Despoys desto cheguam ao regno de Melibar. que he em a India mayor contra a parte do occidente. E tem proprio rey e proprio lingoagem. Nom he tributario a outro alguũ rey nem principe. Os moradores do regno adoram os ydolos. Em esta terra se vee outrosy ho polo artico. esto he a estrella do norte. sobre o mar altura de duas braças. Em este regno e em ho regno de Cozurath que he açerca delle ha muytos cossairos. que em cada huũ anno destes dous regnos saaem ao mar nauios de ladroões mais de çento. e tomam e roubam os nauios de todollos mercadores que passam em ho mar. Trazem consiguo molheres e filhos grandes e pequenos. E per todo ho veraão som em ho mar. e fazem com seus nauios escalas grandes no mar. por tal que as naaos que passam nom possam escapar de suas maãos. As ditas escalas se fazem em esta maneyra. Pello traues daquelle mar hũa naao daquelles cossairos se alongua da outra per espaço de çinco milhas. Assy que .xx. naaos tomam çem milhas de mar. E quando estas naaos dos cossayros veem alguũ nauio passar. com foguo ou fumo. ou outros synaes ho
70, v fazem saber a seus vezinhos. e aquelles ysso mesmo ho fa | zem saber aos outros seus vezinhos. E assy se ajuntam quantos som neçessarios. e roubam todo ho que acham em os nauios. E por esta maneira nom podem as naaos delles escapar. mas aos homẽs que tomam nom lhes fazem dano nas pessoas. mas tomamlhes os nauios e todos os beẽs que lhe acham. e poemnos vazios em rybeira do mar. e dizemlhes. Hydevos e trabalhae por enriqueçerdes outra vez. por ventura guanhares. e assy com outras mercadorias

10. fortũa. — 12. fortuũa. — 16. de. — teem. — 19. *leia-se* dous couodos. — 22. en ho. — 31. a saber seus.

tornareys pera nos. Em esta terra ha marauilhosa auondança de pimenta e de gingiure. e de cabaaças. e das nozes de India. e fazese hy muy fremoso bocasym. Das çidades deste regno nom escreuo. porque ho nosso liuro se estenderia muyto em longuo.

Do regno de Cuzurath. Capitulo. xxxv.

Outro regno que he vezinho ao regno de Melibar he chamado Cuzurath. em ho qual ha rey proprio e lingoagem proprio. e esta aa parte do occidente no mar da India a mayor. Alli apareçe a estrella do norte sobre ho mar em altura de seys couodos. Alli ha os mayores cossayros do mar que ha em todo ho mundo. E quando elles tomam os mercadores no mar. damlhes a beber tamarandas com agua do mar. polla qual cousa padeçem corrença de ventre. E esto fazem elles. porque os mercadores quando veem de longe os nauios dos ladrões. custumam de engulir ho aljoffar e pedras preçiosas. E assy per esta maneira ham os cossairos todallas cousas. e os mercadores nom podem cousa algũa esconder. Em esta prouincia ha auondança de pimenta e de gingiure. E ha hy aruores de que colhem grande abastança de alguodom. E a aruore que lança ho alguodom. creçe em altura comuũmente de seys passos. e per .xx. annos da fruyto. e despoys dos .xx. annos nom val mays cousa alguũa. mas ho alguodom que saae da aruore aproueyta atee doze annos. e he boõ pera teçer lenços delguados. ca se pode bem fiar. E ho outro que naçe dos doze annos pera auante val pera cousa mais grossa. como pera colchas e jubões dobrados. e outras taaes cousas. Em este regno ha abastança de muy nobre coyro. ca hy ho sabem muy bem correger e aparelhar.

Dos regnos de Chana. Cambareth. Semanath e de Rosmochoram. Capitulo .xxxvj. 71, r

Despois desto cheguam por mar aos regnos de Chana. Cambareth. Semanath. e de Rosmochoram aa parte do occidente. em os quaes regnos se tratam mercadorias muy grandes. E cada huũ destes quatro regnos tem proprio rey. e lingoagem proprio. E som em a India mayor. Nom ha hy outras cousas espeçiaes que pertençem ser escriptas em ho nosso liuro. Nem menos escreui do mar de India. se nom dos regnos e terras que jazem

7-8. de occidente. — 9. couodos. — ali.

açerca do mar. ou de algũas ylhas que som em aquelle mar. porque escreuer daquellas terras que som dentro da terra de India. seria cousa trabalhosa. e se faria grande prolixidade no nosso liuro.

Das duas ylhas das quaes em hũa dellas moram os homẽs sem molheres. e em a outra molheres sem homẽs. Capitulo .xxxvij.

Alem do regno de Rosmochoram. a quinhentas milhas no alto mar contra ho meo dia. som duas ylhas a .xxx. milhas hũa açerca da outra. Em hũa viuem os homeẽs sem molheres. e chamase por seu lingoagem ylha masculina. E em a outra som as molheres sem homẽs. e chamase ylha feminina. Os que em estas duas ylhas viuem som todos juntamente christaãos. As molheres nunca vam aa ylha dos homẽs. mas os homẽs vam a ylha das molheres. e moram com ellas tres dias e tres meses continuos. e mora cada huũ em sua casa com sua propria molher. E despois tornamse aa ylha masculina. onde continuadamente estam todo ho outro tempo do anno. As molheres criam e tem comsiguo os meninos machos atee quatorze annos. e despoys os mandam aos seus padres. e as filhas ficam em guarda dellas. Estas molheres nom tem outro cuydado e trabalho. se nom de criar a seus filhos e de çertos fruytos desta ylha. e os maridos proueem de mantijmento assi e aos filhos e as molheres. Elles som muy boõs pes-
71, v cadores. e tomam muitos | pexes os quaes frescos e assy mesmo secos vendem aos mercadores. e guanham muyto daquelle pexe. e tomam e guardam pera sy mesmos daquelles pexes em grande auondança. Elles se mantem em leyte em carnes em pescados e em arroz. Em este mar ha grande abastança de ambra. porque tomam ahy muytas e muy grandes baleas. Os homeẽs desta ylha nom tem rey. mas conheçem a seu bispo por senhor. e som sogeitos ao arçebispo de Scorea. e tem proprio lingoagem.

Da ylha de Scorea. Capitulo .xxxviij.

A ylha de Scorea se acha a quinhentas milhas despoys da partida das ditas duas ylhas contra ho meo dia. Os moradores som christaãos. e tem arçebispo. Em esta ylha ha grande auondança de ambra. Alli se fazem pannos de alguodom muy fremosos. Ha hi mercadorias muytas. e espeçialmente de pexes. Comem carnes leite e arroz e pexe. nem tem outro pam saluo de

10. seem. — 14. propia. — 17. anuos. — 20. *leia-se* a ssi. — 29. jlha.

arroz. Andam todos nuus. A esta ylha cheguam muytos cossairos. e trazem as cousas que roubam em ho mar e alli vendem todo. e os outros de bõamente as compram por que som roubadas aos ydolatras e aos mouros e nom aos christaãos. Em esta ylha ha muytos encantadores antre aquelles christaãos. e se algũa naao passa ou parte da ylha de Scorea. aa qual os feitiçeiros quisessem que tornasse pera a ylha. por muyto boõ tempo que leuasse. fazem os encantadores por arte diabolica leuantar ho vento contrayro aa naao em tal maneira que lhe conuem tornar atras.

Da grande ylha de Madeigastar. Capitulo .xxxix.

Quando se partem da ylha de Scorea contra ho meo dia. alem de mill milhas he achada a ylha de Madeiguastar. que he hũa das mayores e mais ricas que som em ho mundo. Ho çerco della tem em derrador quatro mill milhas. Os moradores desta ylha som mouros. que tem a ley do abominauel Mafomede. Nom tem rey. mas todo ho regimento daquella ylha he encomendado a quatro anciaãos muy prudentes. Em esta ylha ha mais alifantes que em outra terra algũa possam ser achados em toda a redondeza do | mundo. E em todo ho mundo nom ha tanto mercado de dentes de alifantes 72, r
como ally. e em a ylha a que chamam Zanzibar. Em esta ylha nom comem outras carnes se nom de camelos. porque as acham a elles serem mais saãs. Ca em ella ha multidom de camelos tam sem conto que pareçe cousa que se nom podera creer. pello espanto da multidom nom ouuida. se nom vissem per propria vista. Em esta ylha som muytas matas de sandalos vermelhos. de que ha hi aruores grandes de que se fazem grandes mercadorias. Ha hy auondança de ambra. porque em aquelle mar tomam a meude baleas de que se apanha. Alli ha lyopardos e onças em grande multidom. e lyões muyto grandes. Som hy outrosy muytos çeruos e gamas. e grandes caças de animalias e aues. mas as aues daquella terra som muyto desasemelhauees das nossas. e de outras feyçoões e de muytas outras especias que em as nossas terras nom temos. A esta ylha pellas mercadorias que em ella hay vem naaos sem conto. Mas as outras ylhas alem desta contra ho meo dia. poucas vezes vam naaos. se nom aa ylha de Zanzibar. pellas muy grandes correntes de aguoa do mar. que ligeiramente vam as naaos pera la. mas a tornada vem com muy grande dificuldade. Ca essa mesma naao que do regno de Maabar vaa aa ylha de Madeiguastar em .xxx. dias. com trabalho de Madeiguastar pode tornar aa Maabar em tres meses. porque as correntes forçosas daquelle mar sempre correm pera o meo dia. E nunca se torna pera parte contraira ho seu curso.

3. idolatras. — 10. mil. — 16. achadas.

Das aues muy grandes a que chamam ruth. Capitulo. xl.

As naaos segundo se disse que per força ou contra sua vontade vem aaquellas ylhas polla gram corrente do mar muy trigosa. em çerto tempo do anno se demostra ally hũa marauilhosa maneira de aues que se chamam ruth. e som semelhantes a aguyas em figura do corpo. porem som em estrema grandura. Ca affirmam aquelles que as virom. que as pernas de hũa tem em longuo. xij. passos. mas a grossura das pernas e do corpo correspondem segundo ordenada medida. E aquella aue he de tanta força. que
72, v hũa destas aues | sem ajuda de outra aue. filha huũ alifante e alevanta ho em alto no aar. e desy ho leyxa por tal que caya e se quebrante. e despoys desçe sobre ho corpo e comelhe as carnes. E eu Marco paulo quando esto primeiramente ouui contar. cuydey que aquellas aues fossem griffos de que se diz. que tem parte de aues. e em parte semelhança de besta. mas aquelles que as ditas aues virom. firme dizem que aquella aue nom tem semelhança em parte algũa de besta. mas soomente os pees e todallas cousas tem como aues. Ho gram Cham Cublay mandou messegeiros aquellas ylhas pera fazeram liurar huũ seu messegeiro que hy fora catiuo. E sobre todo lhes mandou que em sua tornada lhe soubessem recontar as condições e marauilhas daquella terra. Os quaes em se tornando trouuerom aquelle que hi fora catiuo. e antre as outras cousas que daquellas ylhas contauam diziam. que alli auia porcos monteses grandes como buffaros. e que alli eram gyrafas e asnos monteses em grande multidom e outras animalias das quaes semelhantes nom auemos em as nossas terras.

Da ylha de Zanzibar. Capitulo .xlj.

Despoys he achada a ylha de Zanzibar. que tem derrador duas mill milhas. Tem proprio rey e proprio lingoagem. Todollos moradores da ylha som ydolatras. e som grossos em os corpos. e a altura e a grossidom do corpo nom conuem deuidamente aaquella sua proporçom. Ca se teuessem a altura como a grossura delles requere. sem duuida pareçeriam giguantes. Empero som muy fortes. que huũ delles tanto peso leua quanto poderam leuar quatro homẽs de outra terra. E assy mesmo huũ delles come tanto quanto çinco dos nossos. Elles andam nuus. e som negros. porem cobrem sua vergonha. E tem hũa crespidom de cabellos tam espessa. que de ventura se poderiam com aguoa estender. A boca tem muy grande. e as ven-

24. nosas. — 28. da grossidom. - 34. espessas.

taãs dos narizes tem reuoltas contra a fronte. As orelhas grandes. e os olhos tem espantosos. Outrosy as molheres delles per essa mesma maneyra som muyto feas. Ca tem a boca muy grande. as ventaãs dos nar'zes gros | sas. e 73, r
os oulhos muyto sacados. E as maãos teem quatro vezes mays grossas que as molheres de outras terras. Este pouoo se mantem com arroz. carnes e leyte e tamaras. Vinhas nom tem. mas fazem beberagem pera seu comuũ beber de arroz e açuquar. e de outras delicadas e conuenientes espeçias. Ha hy muy grandes mercadorias. espeçialmente de ambra. e dentes dalyfantes. ca som hy muytos alyfantes. E no mar desta ylha se tomam grandes baleas. Os homẽs desta ylha som muy valentes e ardidos guerreadores e muy cruees. e nom pareçe em elles que temem a morte. Cauallos nom tem. mas com alifantes e camelos vam aas batalhas. ca fazem sobre os alifantes castellos de madeira de tanta altura. que sobre huũ castello pelejam .xvj. ou .xx. homẽs armados pera a batalha com lanças e espadas e pedras. E som os ditos castellos cubertos de tauoado. E quando ham de hyr aas batalhas. primeyro dam de beber aos alifantes aquella nobre beberagem que os pouoos pera sy fazem. pera serem mais audazes a se acheguar sem reçeo. e esto por azo do dito beber. Em esta ylha som muytos lyões desasemelhados dos lyões das outras terras. Ha hy lyopardos e onças em muy grande multidom. E assy as alimarias desta ylha som desasemelhadas das alimarias que ha em outras terras. Ha hy veruetas brancas. que tem a cabeça preta. e taaes som todas as que ha em aquella ylha. E ha hy muytas gyrafas que tem ho collo longuo per tres passos. as dyanteiras pernas tem longuas. e as trazeiras tem pequenas. e as cabeças ysso mesmo tem pequenas. e a coor dellas he desuayrada .s. branco e vermelho. E tem per todo ho corpo rodas distintas e per todalas partes espargidas. Som alimarias mansas as ditas gyrafas nem fazem mal a alguũ.

Da multidom das ylhas de India. Capitulo .xlij.

Nom embarguante que em muytas cousas da India escreuesse. empero nom escreui se nom das mais principaaes ylhas. que das ylhas que leyxey de fallar som sogeitas aas outras ylhas per my declaradas. E çertamente a multidom das ylhas he tanta que | as condições dellas nom se poderam per 73, v
alguũ homẽ que viua acabar de contar. segundo affirmam os marinheyros e caminhantes grandes daquellas terras. esto se ha por escritura e nota dos compassos do mar de India. Em este mar de India som as ylhas todas em numero doze mill e seteçentas ylhas. assy como dizem pouoadas e nom pouoadas vniuersalmente contando.

Da prouincia de Abastia. Capitulo .xliij.

Decraradas sumariamente as principaes ylhas e regiões da India mayor. que se estendem da prouincia de Maabar atee ho regno de Rosmochoram. e outrosy da India menor. cujos estremos som do regno de Cyamba atee ho regno de Morfili. Agora breuemente descorramos pellas terras mais principaes da India mediaã. a que per espeçial nomẽ chamam Abastia. Onde Abastia he hũa grande prouincia que se parte em sete regnos. em que ha sete reys. dos quaes huũ que he senhor de todos he christaão. E os outros som partidos em duas partes. Os tres delles som christaãos. e os outros tres som mouros. Os christaãos desta terra tem huũ synal douro em a fronte em maneira de cruz que lhe pooem quando se baptizam. E os mouros destas terras tem huũ sygnal em a testa longuo atee ho nariz. E ha em esta prouincia muytos judeos. que com ho ferro queente som signados em ambas as queixadas. Ho mayor Rey e os outros reys christaãos viuem dentro na prouincia. mas os mouros moram em os regnos dos extremos da prouincia contra a prouincia de Adem. Em esta prouincia de Adem preegou ho bemauenturado apostolo sam Thome. que muitos pouoos conuerteo a Christo. E despoys se passou ao regno de Maabar. onde despoys que muytos conuerteo foy de martyrio coroado. E alli he sepultado ho seu sancto corpo segundo em çima he ja dito. Em esta prouincia os christaãos som muy boõs caualleyros valentes e ardidos em armas. que açerca ham continuadamente guerras com ho soldam de Adem. e com os Nubianos. e com outros muytos que som em as terras de todollos cabos em rredor e comarcas.

74, r

De huũ bispo christaão que ho soldam de Adem fez circunçidar forçosamente por injuria da ffe christaã. e em desprezo do rey de Abastia que ho la mandou. e da grande vinguança que foy feyta per aquella injuria. Capitulo .xliiij.

Em ho anno do nosso Senhor de mill e .cc. lxxxviij. ho principal rey desta prouincia de Abastia quis hyr visitar ho sepulcro do nosso Senhor em Jerusalem. E decrarando ho preposito de sua deuaçam a seus barões. foy per elles aconselhado que nom fosse la per pessoa. porque temiam que lhe viesse algũa cousa em contrairo no caminho. por quanto auia de passar

por terra de mouros. E que por tanto lhe aconselhauam que enuiasse huũ sancto bispo daquella terra ao sancto sepulcro. e que per elle mandasse os doões e offereçimentos de sua deuaçam. E elle consentindo a seus conselhos mandou la com solenne offerta ho dito bispo. Ho qual tornandose e passando polla terra del rey de Adem. cujos moradores som mouros. e ham os christaãos em grande odio. Ho dito rey de Adem prendeo ao dito bispo ouuindo que era christaão e embaxador del rey de Abastia. E quando ho bispo foy apresentado ante el rey. ho rey ho ameaçou duramente. dizendolhe que se nom neguasse ho nome de Christo e reçebesse a ley de Mafomede. que morreria por ello. Mas ho bispo com forte coraçom em a ffee perseuerando. per crara voz e de voontade se offereçia a morte. ante que ser partido da ffee e caridade de Christo. E emtom ho soldam de Adem veendoo assy firme no preposito. per força ho mandou circunçidar em desprezo da ffee christaã e do seu rey de Abastia. E ho bispo leyxado e assy ja circunçidado chegou ao seu rey de Abastia que era christaão. E quando el rey ouuio as cousas que açerca delle eram feytas per aquella muy grande indignaçom. foy yrado. e ajuntado grande exerçitu de gente e alifantes com castellos moueose com sua hoste contra as terras do rey de Adem. Mas ho soldam de Adem auendo em sua companhia dous reys outrosy com grande exerçitu lhe veeo emcontro. e cometerom batalha huũ contra ho outro. E seendo muytos mortos do rey de Adem. ho rey | de Abastia ficou vençedor. E loguo seguyo ao 74, v
dito rey de Adem e foy tras elle atee dentro em sua terra. Mas os mouros querendolhes contradizer que nom entrassem. em tres lugares forom sempre vençidos do exerçitu do rey de Abastia que os seguya. E despoys das victorias todas andou per huũ mes destruyndo continuadamente as ditas terras. com grande honrra se tornou a seu proprio regno. E assy foy a enjuria del rey de Adem muy bem vinguada.

De desuayradas alimarias da prouincia de Abastia. Capitulo .xlv.

Ho pouoo de Abastia se mantem em carnes. leyte. arroz. e azeyte de girgilim. Ally ha muytas çidades e villas. e grande multidom de homẽs. Hy se tractam grandes mercadorias. E ha hy pannos de bocasym e de alguodom muy ricos e em grande auondança. Ally som mujtos alifantes. e nom naçem hy. mas trazemnos de outras ylhas de India pera ally. Ally naçem muytas gyrafas e lyopardos. onças e outras alimarias desasemelhadas das nossas. Ally ha asnos monteses. e aues de desuayradas maneyras. as quaes

10. moreria. — 26. aa seu. — 28. de esuavradas. — 34. trazemnas.

nos nom auemos. Ha hy galinhas muy fremosas. e caães grandes como asnos. Ally ha caças de animalias e de aues. E outrosy de papagayos ha hy muytos e fremosos de desuayradas maneyras. E som alli bugios de muytas maneiras e guatos paules. e guatos meymoões. que de todo pareçe que tem semelhança de homeẽs.

Da prouincia de Adem. Capitulo .xlvj.

A prouincia de Adem tem proprio rey. ao qual elles chamam soldam. Todos os moradores desta terra som mouros. e tem grande odio aos christaãos. Ally som muytas çidades e castellos. Esta alli outrosy huũ nobre porto. ao qual concorrem muytos nauios de India. que trazem muytas espeçias aromaticas. E os mercadores que as ally compram. dalli as leuam a
75, r Alixandria. E dos | nauios deste porto as mudam em nauios pequenos. e per sete jornadas as leuam per huũ ryo. despoys as poeem sobre camelos. e per .xx. jornadas vam com os camelos atee que cheguam ao ryo de Alyxandria. e alli as poem outra vez em nauios. e as leuam atee a Alyxandria. E este he ho caminho mais ligeyro e mais breue que os mercadores podem fazer que leuam as mercadorias e espeçias aromaticas da India pera Alyxandria. E per este mesmo caminho leuam os mercadores muytos cauallos a India. E por ysso ho rey de Adem reçebe em este porto grande renda das mercadorias que leuam a India per sua terra. que aquellas rendas e proueytos som sem conto. e por esto dizem que he huũ rey dos mais ricos reys que som em ho mundo. Quando ho soldam de Babilonia çercou a çidade de Acchom. e ha combatya no anno de mill e duzentos. ho soldam de Adem lhe mandou em ajuda delle .xxx. mill homeẽs de cauallo. e quorenta mill camelos. E nom fez esto por amor que elle assy ouuesse ao soldam de Babilonia. mas soomente porque com muy grande odio auorreçia os christaãos. Alem do porto do regno de Adem a quorenta milhas. esta hũa muy grande çidade chamada per nome Esterim dessa mesma prouincia. a qual he posta aa parte septemtrional do regno. que tem sob sy muytas çidades e castellos. e he sogeyta ao senhorio de Adem. Açerca desta çidade esta huũ muy nobre porto. E todollos moradores desta terra som mouros. Daqueste porto leuam os mercadores tanta multidom de cauallos e tam sem conto aa India. que de tanta multidom de ventura ho poderiam creer aquelles que ho contam. Em esta prouincia ha muy grande abastança de ençenso branco. ho qual saae em gotas de hũas aruores pequenas. que som semelhantes as aruores chamadas abies. Ca os moradores da terra fazem muy-

12. os mudam. — 34. *leia-se* a que ho contam.

tas cortaduras em as touas daquellas aruores. e daquellas cortaduras saaem fora as gotas do ençenso. E esso mesmo posto que lhe nom façam aquellas cortaduras. muyto daquelle liquor corre dellas. polla muy grande queentura de aquella terra. e despoys como se qualha endureçe. Ha outrosy muytas palmas. que auondosamente dam boõas tamaras. Hy | nom nasçe pam alguũ 75, v
se nom arroz. e daquelle pouco nasçe alli. e portanto lhes he neçessario que de outras terras leuem mantijmento pera alli. Pescado ha hy em grande auondança. e espeçialmente muy boõas toninhas saborosas e grandes. Careçem de vinhas. mas fazem muy nobre vinho de tamaras e de arroz e de açuquar. Em esta terra som os carneiros pequenos. os quaaes de todo nom tem orelhas. nem buracos alguũs em luguar de orelhas. mas onde as outras alimarias tem orelhas. ally tem elles dous cornos pequenos. As alimarias de aquella terra .s. cauallos. boys. ouelhas. e camelos som acustumados a comer pescado. e aquelle he ho seu comuũ manjar de cada dia. porquanto aquella terra polla grande queentura he assy seca que nom geera heruas nem pam. pella qual cousa dam aas alimarias pescados a comer. Mas em tres meses do anno se faz ally maraùilhosa pescaria de pexes .s. em Março Abril e Mayo. em tal maneyra que he muy grande espanto de veer tam grande multidom de pexes. Aquestes pexes secam. e per todo ho anno os guardam. e assy mesmo em todo ho anno ho dam aas alimarias. e assy as ditas alimarias de aquella terra comem os pexes frescos assy como os secos. aynda que mays som acustumadas aos secos que aos frescos. Fazem outrosy os moradores daquesta terra paães biscoutados dos sobreditos pexes em esta maneyra. Talham bem meudos aquelles pexes grandes. e aquellas peças meudas molham e amassam e mesturam em sembra. assy como se faz de farinha. quando se confaz a massa do pam. E despoys poem aquelles paães ao sol e secamnos. os quaes assy guardam muy bem pera todo ho anno.

De hũa terra onde os Tartaros moram em a parte septemtrional. Capitulo .xlvij.

Acabadas aquellas cousas que da India e de algũas terras de Ethiopia ordeney de contar. agora ante que faça fym ao nosso liuro. tornarey a algũas terras que estam em ho contrayro. as quaaes estam em as estremas partes do aguyom. de que em seu | luguar deyxey de contar em as partes de 76, r
çima daqueste liuro. por razom de abreuiar. Em alguũas terras que estam situadas no termo do aguiom alem do polo artico. esto he alem do norte moram muytos Tartaros. os quaaes tem rey que he da geeraçam do muy

12. tem ellas. — 31. faço.

gram rey dos Tartaros. Estes Tartaros guardam os custumes e çerimonias dos seus anteçessores antijguos. os quaaes aynda som verdadeiros e direitamente chamados Tartaros. E som todos ydolatras. e honrram huũ deos a que chamam Vatigay. ho qual pensam ser senhor da terra e de todas aquellas cousas que della som produzidas. E por tanto ho chamam deos da terra. E aaqueste falso deos fazem ydolos e ymageẽs de feltro. segundo ja dos outros Tartaros foy dito. Aqueste pouoo nom mora em çidades. nem em castellos. nem em villas. mas em os montes e campinas daquella regiom fazem sua habitaçam. E som em muy grande multidom. E nom ham pam alguũ. mas mantemse em carnes e em leyte. e viuem em grande paz. porque ho seu rey a que elles obedeçem todos os guarda em bõa paz. Outrosy de camelos e de boys e de ouelhas e cauallos. e de outras alimarias desuayradas ham em muy grande multidom. Ha hy asnos monteses muytos. e hũas alimarias pequenas a que chamam rondes. que tem as pelles delicadas muyto. e som chamadas zebelinas. de que ja emçima no segundo liuro. capitulo .xx. foy feyta mençam. Ally ha veyros em muy grande auondança. As pelles dos quaes som muyto delicadas. E em aquesta terra som hũas alimarias muyto grandes segundo sua geeraçam. que som chamadas ractifaraonis. E destes filham em ho tempo do veraão. e em tanta auondança. tanto que de ventura comem outras carnes em aquelle tempo. Ha hy outrosy em todo aquelle tempo muy grande abastança de alimarias monteses. porque a terra he muyto montanhosa. e por ysso matam muytas dellas.

De hũa outra terra do aguyam a que pello lodo e gelo muy grande nom podem hyr se nom com muy grande dificuldade. Capitulo .xlviij.

76, v Em as terras vezinhas da sobredita terra esta hũa outra regiom ou comarca. sob ho senhorio do sobredito rey. em que moram homeẽs que filham hũas alimarias pequenas que tem as pelles delicadas. e som rondes de que ja dissemos. Outrosy arminhos. veyros. raposas negras. e outras semelhantes animalias. das quaaes todas hy ha em muy grande multidom e sem conto. Mas os homeẽs que em os sobreditos montes moram. assy artificiosamente com boom engenho as sabem filhar. que poucas podem escapar das suas maãos. Aaquelles luguares nom podem hyr cauallos. nem boys. nem asnos. nem camelos. nem outras alguũas alimarias pesadas. porque aquella terra tem em os chaãos laguoas e fontes e pauus. E pellas muy grandes frialda-

11. porque. — 31. muy.

des da terra. que em todo ho tempo faz regelo em aquellas aguoas daquellas laguoas. em tal maneira que nauio alguũ nom pode por hy passar. nem ho regelo nom he de tanta forteleza que possa soportar cousas poderosas. ou alimaria pesada. E nom menos em todo ho outro chaão fora das laguoas. pollas aguoas que correm de multidom das fontes. assy he cheea de lodo. que nenhuũa carreta. nem alimaria pesada. nom pode per hy passar. Estendese esta terra per doze jornadas. Mas por quanto ha hy tam grande multidom de pelitaria de pelles de grande preço. das quaes se percalçam grandes guanços. E por ysso os homeẽs daquella terra acharom hũa tal maneyra pera os mercadores de outras terras. que a elles quiserem hyr. ordenarom huũa inuençam desta maneyra. No começo da primeyra jornada daquellas doze jornadas em que se estende aquella terra segundo ja dito he. esta hũa rua que tem muytas casas em que viuem homẽs que trazem e reçebem os mercadores. E em cada hũa daquellas casas som criados caães grandes assy como asnos. ate quorenta. E estes taaes caães som acustumados e ensynados pera trazer as corças. a que alguũs chamam rojadoyras. e esto he hũa cousa que trazem arrastrando sem rodas. assi como em as nossas terras husam em os montes. e a hũa destas arojadoyras a que chamam corças atam seys | caães segundo pertençe. e sobre aquellas corças pooem pelles de vssos. 77, r
sobre as quaes vam dous homẽs assentados .s. ho mercador que vaa pollas pelles. e ho carreteiro que rege e enderença os caães. e sabe ja muy bem ho caminho. E por quanto aquella corça he de madeyra. e muyto leue. e de bayxo he chaã e muyto lisa. e os caães som muy fortes e acustumados aaqueste officio. E nom pooem grandes carreguas sobre aquella corça assy que os caães ligeyramente ha tiram pella lama. assy que aquella corça nom pode muyto entrar em aquella lama por azo de tam rijo tirar. E quando cheguam aa outra pouoraçam que he em fym da jornada. emtom ho mercador toma outra guya que ho leua pera segunda jornada. porque os caães nom poderiam soportar. nem aturar. por aquellas doze jornadas em aquelle trabalho. E ho primeyro carreteiro com seus caães tornase pera sua morada. E assy aquelle mercador cada jornada muda os caães e a corça e a guya. E assy os mercadores cheguam aos montes e compram suas pelles. E per essa mesma maneira se tornam com ellas compradas pera sua terra. Daquella pellitaria se fazem em aquellas terras grandes proueitos.

Da terra das treeuas. Capitulo .xlix.

Nas postumeyras partes do regno dos Tartaros. de que agora emçima fallamos. esta hũa outra terra. nas postumeyras pouoações da parte do se-

17. arastrando. — 22. lija. — 37. de.

ptemtriom. Aquella terra he chamada terra de obscuridom. porque ho sol nom apareçe hy grande tempo do anno. e ho aar he ally escuro aa maneyra dantre lobo e cam. Os homẽs desta terra som fremosos e grandes e de boõs cerpos. mas som muyto amarelos. Nom tem rey nem principe sob cuja jurdiçam sejam sogeitos. mas som homẽs de costume deslouuados. e viuem bestialmente. Mas os Tartaros que viuem açerca destes homẽs. muytas vezes entram e conquistam aquella terra obscura. e os roubam e lhes leuam seus beẽs e alimarias e lhes fazem grande dano. E por quanto nom se saberiam tornar pera sua terra pella obscuridom do aar. caualguam em eguas que tenham filhos. e os filhos dellas fazem reteer per guardas na entrada
77, v daquella | regiom. E despoys que tem filhado a enpreza em a terra das treeuas. e se querem tornar aa terra da luz. soltando os freos aas suas egoas liuremente as leyxam hyr pera onde ellas querem. e as egoas desejando seus filhos tornamse aos lugares onde os leyxarom. trazendo os que vem sobre ellas. Os moradores desta terra tomam arminhos e veyros e raposas. e outras semelhantes alimarias que tem as pelles delicadas e brandas. e tem dellas em grande abastança. e as trazem aas terras da luz. que som mais açerca onde percalçam grandes proueitos.

Da prouincia de Rossya. Capitulo .l.

A prouincia dos Rossos he posta muy muyto contra ho norte. Os moradores desta prouincia som christaãos. e guardam os custumes dos gregos em os officios eclesiasticos. Som homẽs aluos e muyto fremosos. e todos assi homẽs como molheres tem os cabellos louros. E som tributarios a huũ rey dos Tartaros cujos vezinhos som contra a parte do oriente. Alli ha grande multidom de pelles de arminhos. e de zebelinas e de veiros e de raposas. Ha hy outrosy muytas minas de prata. E a terra he largua. e estendese atee ho mar occeano. Em aquelle mar som ylhas em que nasçem e tomam girofalcos e herodios. os quaes despois dalli som leuados a outras desuayradas terras.

Fym. a Deos louuores.

9. pello. — 12. teera. — 18. peralcançam.

Começase ho liuro de Nicolao Veneto. escripto pello muy eloquente orador Pogio florentim. Enderençado ao Serenissimo e Inuictissimo Rey e Senhor Dom Emanuel o primeiro. Rey de Portugual e dos Alguarues. etc. Tralladado de latím em lingoagem portugues per Valentym fernandez Alemam Escudeyro da muy exçellentissima Raynha Dona Lyanor. do qual ho prohemio se segue. 78, r

Prohemio.

Todollos homẽs que desejam ser melhores que as outras alimarias. com suma diligencia deuem trabalhar que nom passem a vida em silençio como as bestas. as quaes a naturaleza formou inclinadas a obedeçer aa sensualidade e apetito do ventre. Mas toda nossa força sta no animo e no corpo. Do animo husamos pera mandar. do corpo pera seruir e obedeçer. Em ho huũ partiçipamos com a primeira causa que he Deos. ho outro teemos comuũ com as bestas. pello qual com as forças do ingenho buscamos gloria. E poys a vida que teemos he breue leyxar memoria de nos a mais longa que podemos me pareçe melhor que nom com as forças do corpo. Ca a gloria das riquezas e fremosura he transitoria e quebradiça. e soo a virtude he stimada esclareçida e eterna. E assy as cousas por as quaaes os homeẽs trabalham naueguam e edificam. todas aa virtude obedeçem. Mas muytos dos nasçidos forom dados ao ventre e a sono. sem saber policia. e como peregrinos passarom a vida. aos quaaes contra natura lhes foy dado ho corpo em prazer e a alma em nojo. daquestes a vida e a morte estymo por huũ ygual. porque de hũa nem de outra nom se falla. E soo aquelle me

11. inclinados. — 14. particiçipamos.

pareçe que viue e se aproueyta da alma. ho qual em algũa cousa ocupado busca fama. ou de algũa arte boõa ou de algũa esclareçida façanha. E por
78, v ysso consijrando que a nos | sa vida nom deue passar em silençio. tomey por descanso antre os grandes trabalhos corporaes que tenho por sostentamento de vida e honrra em a muy nobre arte impressoria. e quis ocupar ho engenho e tralladar este presente liuro de Nycolao veneto de latim em lingoagem portugues. Ho qual escreueo ho muy eloquente orador Pogio florentim. Secretairo do sanctissimo padre Eugenio ho quarto. Ho qual Nycolao despoys de .xxv. annos que auia passado em Asya muytas tribulações por mar e por terra. renegando a fee de Christo se tornou a Veneza. e dally se foy ao padre sancto pedindo perdom de tam graue pecado. ho qual lhe deu em pendença e com juramento que dissesse a verdade de todallas cousas que lhe podiam lembrar auer vistas em aquellas partes orientaaes a seu secretairo Pogio. Ho qual querendo seguir a doctrina dos estoycos sabedores varões. que todas as obras dos mortaes deuem ser feitas pera comuũ proueito. e por ysso partio bem seu trabalho. fazendo parte de marauilhas a mujtos de cousas ignotas e mal conheç'das. escreuendo os mares e prouincias e regnos por onde ho outro passara. por huũ stilo muy mais eloquente que ho eu tralladey. E nom pos mentiras nem marauilhas per elle fingidas mas ho çerto que ho outro vio e tocou. como pessoa a que saber virtude discreçam e verdade aconpanhauam. E me moueo de tralladar e ajuntar ho presente liuro ao de Marco paulo. ho seruiço que nysso espero de fazer a vossa Serenissima magestade. em auisar e amoestar os vossos subditos de cousas perijgosas que em as Indias ha. e onde ha christaãos e onde mouros ou ydolatras. e dos grandes proueitos e riquezas .s. pedras preçiosas e espeçias aromaticas. ouro e prata. onde e em que lugar cada huũ naçe. pera reçeberem alguũ refrigerio e consolaçom aquelles que vossa reall Senhoria manda em busca dellas por tam longo e trabalhoso caminho. E ajnda porque este liuro falla mais particularmente de algũas çidades de India a nos outros ja descobertas. como som as de Calicud e Cochym etc. E mais por dar testimunho ao liuro de Marco paulo. que andou em as partes orientaes no tempo do papa Gregorio ho .x. e foy ho seu caminho contra a parte do norte pera as terras do gram Cham. E este outro despoys em ho tempo
79, r deste papa | Eugenio ho quarto se foy pera parte do sull e achou as sobreditas terras. e estas forom as causas da presente tralladaçam. Ajnda que se me faz muy graue ho tralladar de latym em lingoagem. conhecendo os defectos que assy em ho soom das clausulas. como em a verdadeira significaçom de muytos vocabulos. que de neçessario vem as tralladações de hũa lingoa em outra conuem de fallar per çircunlocuções ou rodeos. Ca ho stilo dos muy eloquentes oradores he augmentar e diminuir as pallauras pera afremosentar o seu ornado latym. E eu que som alheo em ho fallar e no saber. me

17. as mares. — 32. de papa.

foy neçessario em a dita tralladaçom algũas pallauras leyxar e outras ajuntar. daquellas que o autor presupunha. com todo nom dando nem tomando do seu nenhũa cousa. Ca muytos que de muy doctos querem tralladar suas obras em stilo tam alto. que tambem de muytos ficam reprehendidos. fazendo nelles taaes figuras ou rodeos que lhes enpacham ho entendimento. porque ho simprez leedor nom pode percalçar ou conheçer a verdade de sua sentença. E assy huũ por estilo chaão. e outros de muy ornado sempre ficam reprehendidos. E por ysso bem vejo que ha hi portas patentes aa reprehensam. empero por esso nom leixarey folguar a penna. sabendo por çerto que nom escusarei ho que nenhuũ escusar pode. proseguindo o começado. e deixando os louuores que acustumam de poer aquelles a quem enderençam os autores suas obras ou liuros. Ajnda que huũs pequenos escreui no começo do liuro de Marco paulo das cousas marauilhosas que vemos cada dia das terras nouas por vossa Senhoria achadas. porem aquelles louuores que aqui leixo descreuer nom perdem esqueeçimento. nem a voontade faz menores. Ca elles som tam craros e conheçidos. que por muyto que os quisesse alarguar. nom poderia cheguar ao meo delles. nem dar ho assento que mereçiam. Por ysso me val mais escuytar ho soom dos outros que ho d'guam melhor. e nom tangendo que se quebrem as cordas. Reçeba vossa Senhoria real com humanidade aquesta pequena e grosseira tralladaçom. e ha veja com alegre e sereno vulto. lembrandose de Cesar que dizia. Nom ser menor virtude ao principe reçeber com animo alegre as pequenas cousas. que dar as muy grandes com maão liberal. Conheçendo que a obra nom seja reputada por digna pera que della auia de ser informada e instruida sua esclareçi | da senhoria. mas porque de vossa superhabundante discreçam e muy benevola nobreza reçeba autoridade. e seja destribuida aos vulgares. e aas pessoas nom tanto doctas e letradas. como de muy piadoso padre a muy amados filhos. 79, v

Começase ho prologo de Pogio florentim sobre ho liuro que escreueo de Nycolao veneto das terras orientaes.

Nom creeo ser fora do proposito se afastandome alguũ pouco do acostumado modo de escreuer tal fim poser a este liuro ho qual aja de dar aos corações dos que ho lerem hũa prazenteira e alegre deleytaçam. por as muytas e desuairadas cousas que em sy contem. Nom embarguante que se nom deue estimar pequena a força da fortuna. a qual huũ homẽ dos vltimos fyms do mundo per tantos mares e terras enpuxado. per espaço de .xxv. annos a Italia saão e saluo fez retornar. Muytas cousas se contam das

1. outros. — 13. libro. — 25. beneuola. — 33. em se contem.

Indias assy pellos antijgos escriptores como per comũ fama das quaes mujtas pella çerta experiencia da vista se mostram ser mais semelhantes a fabulas que aa verdade. Certamente Nycolao veneçiano he ho que penetrou as partes estremas da India. e foy a visitar ho papa Eugenio. que emtom estaua em Florença. por razam de alcançar delle indulgençia de seus pecados. Porque em tornandose elle dos Indios e cheguando pello mar rosso aos termos de Egypto. lhe fora forçado de negar a fee. nom soo pello que a elle perteençia como por medo da morte. e por escapar a molher e filhos que trazia consigo. E eu desejoso de ouuir esse homẽ. muytas cousas certamente lhe ouui dizer dignas de serem sabidas. e ysto onde estaua em ajuntamento de homẽs letrados. e tambem diligentemente em minha casa ho preguntando. me pareçeo ser cousa digna e de louuor muytas dellas serem postas em escripto pera ficarem em memoria perdurauel. Ca do caminho a taaes e tam afastadas gentes. do sito dos Indios e seus costumes desuayrados. e tambem das alimarias e aruores. e assy das espeçerias em que lugar cada hũa dellas naça grauemente. quer dizer sesudamente elle ho
80, r contaua. No que | pareçia elle nom fingir as taaes cousas. mas com muyta verdade pareçia que as sabia. E tam longe foy este homẽ que çertamente nom leemos que alguũ dos passados podesse cheguar onde elle chegou. Ca elle passou ho ryo Gange. e foy muyto alem da ylha de Taprobana. Aos quaes lugares tiradas duas pessoas .s. ho capitam darmada de Alexandre. e ho outro çidadaão de Roma. que no tempo de Tiberio çesar com fortuna do mar aos taes lugares forom leuados. E nom se acha em escripto que outro alguũ dos nossos ally cheguasse.

Acabase ho Prologo. e se segue ho liuro.

Este mançebo .s. Nycolao de Veneza se partio da çidade de Damasco de Syria. aprendida porem primeiro a lingoa arauiga. se foy com suas mercadorias em companhia de grande multidom de mercadores. os quaes eram atee seis çentos. que ho comuũ pouoo chama carauanas. com os quaaes passou por Arabia que he chamada petree. lugares desertos. despois per a prouincia de Caldea. ate que chegou ao ryo Eufrates. Em sayndo do deserto que esta no meo antre estas terras ja ditas. cousa marauilhosa diz auer acaesçido. Ca açerca da mea noyte ouuirom grande rumor e estrompido. cuydauam e mujto temiam que os arauigos ladrões vinham pera os roubarem. e se leuantarom todos a perçeberse pera ho perijgo vijndoiro. e virom huũ gram magote de gente caladamente passar que se forom pera as tendas delles sem fazerem mal a alguũ. ho qual virom muytos delles que

6. yndios. — 14. yndios. — 14-15. desuayradas. — 17. finger. — 23. fortũa.

nom menos em outro tempo os auiam visto e diziam elles serem demonios. que per aquelles desertos custumauam andar. e assi o affirmarom. Sobre ho ryo de Eufrates jaz hũa parte da muy nobre e antigua çidade Babilonia. a qual tem em çerca .xiiij. mill passos. aa qual os moradores della per nouo nome chamam Baldach. E per meo da dita çidade corre ho dito ryo Eufrates. sobre çima do qual he posta hũa ponte feita de .xiiij. muy fortes arcos. ajuntando em huũ a çidade que esta de hũa parte e da outra do dito ryo. em a qual çidade pareçem ajnda muytos pardieiros e reliquias de edificios antijgos. No monte da dita çidade esta | a forteleza paaço real muy forte e muy 80, v
fremoso. Ho rey daquella prouincia he muy poderoso. Em fronte do dito paaço nauegando pello ryo por espaço de .xx. dias. elle vio muytas e muy nobres e pouoadas ylhas. Despoys de andadas oyto jornadas per terra chegou aa çidade chamada Balsera. E dalli a cabo de quatro dias arribou ao syno persico. onde ho mar vaza e enche aa maneira do nosso mar occeano. Pello qual elle nauegando per espaço de .v. dias. entrou no porto de Calcom. E despoys chegou a Ormesa. que he hũa ylha pequena do dito syno persico. a qual esta da terra firme doze mill passos. Da qual hindo pera fora do dito syno persico contra a India per espaço de çem milhas veeo aa çidade de Calahatia muy nobre porto de Persia. em a qual ha gram tracto. e em ella esteue per alguũ tempo e aprendeo a lenguoa dos Persios. da qual lengoa despois se mujto ajudou. E assi mesmo sempre husou dos vestidos daquella terra todo ho tempo da sua peregrinaçam. Em a qual çidade elle com çertos companheiros mercadores de Persia e mouros fretarom hũa naao. feito porem antre elles primeiro juramento de fiel companhia.

Nauegando assy em aquella companhia chegou per espaço de huũ mes enteiro aa muy nobre çidade chamada Combaya. logo na segunda emseada despoys da boca do ryo Indo. Em a qual regiom della se acha a pedra preçiosa chamada sardonio. onde as molheres com os maridos juntamente queimam .s. hũa ou mais segundo a dignidade do corpo morto. E aquella que do marido foy mais prezada e amada. ho braço lançado do pescoço delle. e assy deytada com ho marido a queimam. E as outras o fogo açeso assi mesmas em elle se lançam. De todas estas çerimonias se dira abaixo mais largamente. E passando mais adiante nauegou per espaço de .xx. dias. chegou a duas çidades postas em a costa do mar .s. Pachamuria e Hellym. Em a regiom das quaes naçe gingiure ho qual he chamado per sua lingoa belledi gebelli e helli. ho qual he rayzes daruores daltura de dous couados. A grandura das folhas som assi como da herua campaã. e tem a cortiça muy dura assi como as rayzes das canas. as quaes cobrem ho fruyto. e daquelles se tyra ho gingiure. ho qual mesturam com cinza e pooemno ao | sol per tres 81, r
dias. e assy ho secam.

6. ho qual. — 24. feita. — 32. *leia-se* a ssi.

Partiose despoys dally alonguado do mar per trezentas milhas veeo aa çidade muy grande chamada Byzeneguer. ho çerco da qual tem sassenta milhas darredor. posta açerca de altos montes nos valles da qual parte do muro contra os montes çarra a çidade. assy que ho çerco della pareçe ser muyto mayor. e assy he de melhor pareçer. Ha hy em ella homẽs que podem tomar armas em numero de noueçentos mill. Os moradores da dita çidade tomam quantas molheres querem. e a ellas queymam com os maridos mortos. El rey delles he muy poderoso e sobrepoja muyto a outros reys. E este rey reçebe atee a doze mill molheres. das quaes quatro mill seguem a pee ho rey onde quer que vaa. ocupandose soomente açerca dos seruiços da sua cozinha. E outras tantas som leuadas honrradamente em pos del rey em muy arrayados cauallos. As outras som trazidas em camas ou em andas. das quaes duas mill dellas dizem que reçebe elle por molheres com tal condiçam. que no fogo do senhor el rey morto. ellas com elle ao fogo por suas voontades se lançem. e assy com elle se queymam. e esto lhes he auido por grande honrra.

A çidade de Pelagonga que he do senhorio do mesmo rey. nom he menos em a nobreza. e tem em çerca dez mill passos. e he arredada de Bizeneguer jornada de oyto dias.

Ho qual despoys per terra se foy. e em .xx. jornadas cheguou aa çidade sytuada em a ryba do mar chamada Pudifetania. No qual caminho deyxou duas çidades muy fremosas .s. Odeschyria e Cenderghicia. em as quaes naçe sandalo vermelho.

Dally em diante se foy ho dito Nycolao a hũa çidade de mill vezinhos chamada Malpuria que jaz em a costa do mar no segundo alem do ryo Indo. onde ho corpo de sancto Thome apostolo honrradamente foy sepultado em hũa ygreja grande e muy fremosa. E ally os moradores della som christãos chamados Nestorinos. os quaes som espalhados per toda a India assy como antre nos os judeos. E toda esta prouincia he chamada Mahabar. Alem
81, v desta çidade ha hy outra que se chama Cayla. em | a qual colhem aljofar.

E ally nasçe hũa aruore sem fruyto. as folhas da qual som de seys couodos de longura. e quasi outro tanto em anchura. E som tam delguadas e tam sotijs. que ajuntadas as pode homem leuar em huũ punho. As quaes folhas elles em aquellas terras husam em ho luguar de papel no escreuer. E tambem em ho tempo da chuua as trazem em as cabeças pera se nom molharem. Ca tres ou quatro caminhantes com huũa daquellas estendida todos juntamente se cobrem.

No meo deste syno ou enseada he a muy nobre ylha Seylam. a qual tem tres mill milhas em redondeza. Em a qual se acham cauando rubijs. çaffiras. granadas. e aquellas pedras a que chamam olhos de gato. Em ella naçe canella em grande auondança. Da qual a aruore se pareçe com o

3-4. parte ho muro — 32. delguados. — 40. gatos.

salgueyro. porem aos mais grossos. saluo que os seus ramos nom creçem em alto. se nom que os traz derramados pellas ylharguas. As folhas todas som semelhentes aas do louro. saluo que som mayores. A cortiça dos ramos he a melhor. e destas a mais delguada. e do tronco ou pee a mais grossa. porem he menor no sabor. A fruyta della he semelhante aa bagua do louro. da qual tiram oleo muy odorifero pera ynguentos. do qual os Indios muyto husam pera se vntarem. E a madeyra della tiradas as cortiças ha queymam.

Ha outrosy em esta ylha hũa alagoa. em ho meo da qual esta hũa çidade reall. a qual tem em çerco tres milhas. E nom se gouerna nem senhorea de outrem. se nom de çertos homeẽs que veem de hũa linhagem a que chamam Bramanos. a qual antre todas as outras som auidos por sabedores. porque aquelles Bramanos estudam toda sua vida em a arte de filosofia. E som muyto dados a astrologia e a vida mais honesta.

Despoys se foy a hũa çidade muy grande chamada Sciamutera. a qual he porto muy nobre da ylha de Taprobana. a qual tem em çerco seys milhas. E ally esteue elle huũ anno.

E despoys nauegou per espaço de .xx. dias com boom vento. deyxando aa maão d'reyta huũa ylha chamada Andamania. | que quer dizer ylha 82, r
de ouro. A qual tem em çerco oyto çentos mill passos. Os moradores da qual som antropofagite. e som assy chamados porque comem carnes humanas. E a esta ylha nom naueguam. saluo aquelles a que lança a força de tormenta a ella. os quaaes em cheguando caaem loguo em poder daquella gente barbara e cruel. dos quaes loguo som arrebatados e espedaçados amtre elles pera os comerem. Elle affirma auer a Taprobana ante em roda. dezaseys vezes çem mill passos. Os homẽs desta ylha som muy cruees e de muy asperos custumes. Elles tem as ourelhas muyto grandes todos comuũmente assy os homeẽs como as molheres. E em as ourelhas trazem arrecadas de fyo de ouro guarneçido com pedras preçiosas. Os seus vestidos som de lenço de linho ou de syrgo em compridom atee os gyolhos. Os homẽs reçebem muytas molheres. Suas casas som bayxas. pera euitar e se guardar do grande feruor do sol. Todos os moradores della som ydolatras. Em a dita ylha nasçe pymenta mayor que a outra. e assy mesmo pymenta longua e camffora. E outrosy tem ouro em muy grande auondança. A aruore em que a pimenta nasçe. he semelhante aa era. os seus graãos som verdes. de maneyra como som os graãos de zymbro. sobre os quaes lançam hũa pouca de çinza e postos ao sol os secam. Em esta ylha ha huũ fruito verde a que chamam duriano. em grandura de huũ cohombro. em ho qual se acham çinco outros assy como laranjas. huũ pouco longuos de desuayrado sabor assy como mantegua qualhada. Em hũa parte desta ylha a que chamam Batech. mora gente antropofagita que comem carnes dos homẽs. e estes tem continuada-

3. loro. — 6. do qual. — 12. filosoffia. — 16. e a ally. — 28. arrecadas. — 40. moram.

mente guerra com os seus vezinhos. Estes tem as cabeças humanas por thesouro. Ca despoys de auerem presos seus imijguos as cortam. e despoys de comestas as carnes dellas as guardam. E destas husam por moeda. E quando ham de mercar algũa cousa. mercamna por hũa ou duas cabeças.
82, v segundo ho valor | da tal cousa. Porque aquelle que mais cabeças em sua casa tem. aquelle he auido por mais rico.

Deyxada a ylha Taprobana. a cabo de .xvij. dias andados com grande tormenta cheguaram aa çidade Tenasserim. a qual esta sobre a boca do ryo tambem assi chamado. A regiom della he auondosa de alifantes. E ally naçe muyto brazill.

Despoys de elle ter andado muyto caminho por mar e por terra. entrou em a foz do ryo Gange. e per elle arriba per .xv. dias se foy a hũa çidade no dito ryo muj nobre e muy rica chamada Cernouem. A anchura daquelle ryo he tam grande. que nauegando no meo delle de hũa parte e outra a terra se nom pode veer. em alguũs lugares diz elle ser de .xv. milhas de largo. Naçem em as rybeiras de aquelle ryo canas longuas e tam grossas. que huũ homẽ abraçandoas nom pode cheguar aa redondeza dellas. das quaaes fazem batees assy como almadias pera pescar. porque a sua codea he de huũ palmo de grossura. e antre noo e noo que he de compridom de huũ homẽ. e assy fazem esquiffes pera naueguarem no dito ryo. Este ryo cria cocodrillos e desuairados pexes nom conheçidos a nos. De hũa parte e outra deste ryo ha hy çidades e lugares e muy fremosos virgeos e ortas muy viçosas. onde naçem huũs fruytos chamados musa mais douçes que mel semelhantes aos figuos. e de nos outros som chamados nozes de India. E assi mesmo nasçem alli fruytos de desuayradas maneyras.

Subio elle desta çidade per ho ryo Gange arriba. por espaaço de tres meses. deyxando porem atras quatro famosissimas çidades. se foy a hũa çidade muy poderosa chamada Maarazia. onde ha muy grande auondança de ouro e prata. aljofar perlas e pedras preçiosas. e de ligno aloe.

Partindose desta çidade antre as montanhas que jazem contra oriente em busca de carbunculos. a cabo de .xij. jornadas tornou outra vez aa çidade de Cernouem. e despois a Pudifetania. da qual hyndo por mar per espaço de huũ mes enteyro chegou aa boca do ryo Racha. E hyndo per aquelle ryo açima. e a cabo de seys dias chegou a hũa çidade muy grande
83, r chamada do mes | mo nome do dito ryo. ca jaz em arriba delle. Partiose desta çidade e se foy per muy grandes montanhas e desertos. E a cabo de .xvij. dias chegou a hũa campina. pellas quaes andando per .xv. dias entrou huũ ryo mayor que o Gange. ho qual pellos moradores delle he chamado Aua. E diz que per nauegaçom de huũ mes per ho ryo arriba ha hi hũa çidade onde elle cheguou. a qual he de todallas outras a mais nobre e mais rica chamada Aua. a qual tem em çerco .xv. mil passos. Em

2-3. dspoys. — 32. çidae de Cernouem.

esta çidade soo ha muytas tauernas. e ho que aqui adyante escreuo soomente ho escreuo por graça e prazer e pera rijr. A gente desta çidade he muy viçosa e muyto prazenteyra. Em esta çidade soo as molheres vendem cascauees pequenos. assi como as muj pequenas auellaãs de ouro e prata e arame. aas quaes molheres vaã os homẽs que querem casar. Ca de outra maneira seriam engeytados em ho casamento. e assi mercam dos ditos cascauees. e deixamse abrir a pelle em a sua vergonha de huũ cabo e outro das ditas molheres. e chantamlhes dentro hũa dozea daquelles cascauees ou mais em diuersos lugares do dito membro. e despois aquella pelle bem coseita. dally a poucos dias som saãos. E esto fazem pera comprir a voontade das molheres. porque segundo dizem. que ellas leuam grande gosto no membro assi hinchado e cheo daquelles noos. E muytos delles andando se dam de gyolho e fazem soar aquelles cascauees. assi que os podem ouuir. Da qual cousa este Nicolao daquellas molheres muytas vezes foy requerido de ho assi fazer. e faziam escarnho delle porque ho tinha tam pequeno. porem elle nom quis que a sua door fosse prazer de outrem. A esta prouincia chamam os moradores Maçyn. e he chea de alifantes. e por ysso el rey della cria dez mill delles. dos quaes se aproueita em as guerras. ca em çima delles legam castellos em que oyto ou dez homẽs podem pelejar com azagayas arcos e beestas. A maneira que se tomam os alifantes disse desta maneira seguinte. em a qual muyto pareçe concordar com Plinio. e esto quanto aos saluagẽs. No tempo que os alifantes requerem seus amores. tomam hũa femea dalifante mansa e acustumada pera ysso. e leuamna a huũ lugar a pasçer feito pera ysso çercado de hũu muro. ho qual lugar tem duas grandes portas. hũa em a parte da entrada e outra em a sayda. E quando ho alifante semte que a femea esta no dito lugar. entra pella porta primeira pera ella. e logo quando ella ha | a vista delle. começa 83, v
a fugir pera outra porta e saaese. Em sayndo ella logo çarram ambas as portas. e estam ally aguardando mill homẽs ou mais que pera esto som chamados e ordenados com suas cordas muy grossas e fortes. que entram logo per çima. e outros por buracos do muro. e corregem aquellas cordas e laços pera prender ho alifante. E quando todo esta bem ordenado e corregido. saaese ao campo huũ homẽ daquelles e se demostra ao alifante contra a parte onde taes cordas jazem. Veendo ho alifante ao dito homẽ saaese rijamente pera ho tomar e matar correndo tras elle. emtra em as ditas cordas e laços. ho qual veendo os outros ho seguem e logo tiram por ellas e prendemno e atamlhe os pees trazeiros fortemente muy bem atado. e atamno a huũ paao ou masto muy grande chantado muy fondo em a terra. E alli deyxam aquella alimaria fera estar assy tres ou quatro dias sem comer e beber e com muyta fame. E passados estes dias lançamlhe hũa pouca de herua cada dia. e assy em .xv. dias ho amansam. Despoys

5. os homẽ.

atamno antre outros dous alifantes mansos e trazemno cada dia per toda a çidade. e leuamno de huũ cabo pera outro. e assy a cabo de .x. dias he feito manso como os outros. E diz mais que em outras terras fazem os alifantes per força hyr a huũ valle pequeno todo çarrado. e apartam as femeas delles. e alli ficam os machos nom lhes dando de comer. e a cabo dc tres dias os tiram dalli e leuamnos pera lugares estreytos e asperos pera ysso feytos onde os fazem mansos. E taaes despois mercam os reys pera se aproueytarem delles. E mantem aos ditos alifantes. huũs com arroz e mantega. outros com herua. os saluagẽs se mantem daruores e heruas que acham. Os alifantes mansos som regidos e gouernados de huũ homẽ soo. pooendolhes soomente huũ ferro em darredor da cabeça. Tanta discreçam ha hy nesta alimaria que as seetas ou outras quaesquer cousas que sobre elle forem lançadas as reçebe com a sola do pee pera nom serem offendidos os que estam em çima delle. Ho rey daquella terra he leuado sobre huũ alifante branco. ho qual alifante traz hũa cadea de ouro no pescoço ornada com pedras preçiosas que lhe chegua atee os pees. Os homẽs daquella terra com hũa soo molher se contentam. E todos daquella terra assy homẽs
84, r como molheres ferram ho corpo com | a ponta de huũ ponçom de ferro. e lançam em aquellas feridas coores desuairadas que jamais se podem desfazer. e assy sempre ficam pintados. Todos adoram ydolos. porem quando se leuantam da cama viramse contra ho oriente. as maãos ajuntadas rezam assy. Deos em trijndade e a sua ley nos queyra defender. Em esta terra ha hy hũa maneira de mançaãs que quer pareçer com as laranjas. e assy cheas de çumo. mas muyto douçes. Ha tambem nella hũa aruore a que chamam tal. e tem as folhas muy grandes. em as quaes elles escreuem. ca em toda a India nom acostumam de escreuer em papel nem ho ha hy. saluo em a çidade de Combaya. A dita aruore traz huũ fruyto semelhante aos nabos grandes. empero ho que de baixo da codea he he molle assy como çumo qualhado. ho qual he manjar muy douçe e muyto prezado. pero de menor preço que a codea. Aquella regiom cria serpentes espantosas que tem grossura de huũ homẽ sem pees. e seys couodos em longura. Os moradores della aquellas serpentes comem assadas com grande delectaçom e prazer e teemnas em grande estima. Assy mesmo comem hũas formiguas vermelhas que som em grandura de camarões pequenos adubadas com pimenta. e esto nom menos tem por yguaria muj prezada. Ha tambem em a dita terra hũa alimaria a qual tem a cabeça semelhante de porco. e ho rabo de boy. e na fronte tem huũ soo corno como o alicornio. porem mais corto e tem huũ couado em longo. tem a coor e grandura dalifante. com os quaes sempre tem guerra. E porque com aquelle corno saaram toda cousa poçonhosa. por ysso he auido em grande honrra. Em ho estremo daquella regiom contra Cathayo ha boys aluos e negros. e aquelles som os mais

10. pocendolhes. — 16. cheguã. — 19. desuairadas.

prezados que naçem com cabello e rabo de cauallo. porem os mais cabellu-
dos e que tem os cabellos mais delguados e sotijs e leues como hũa penna e
que lhe cheguam atee os pees. e taaes som stimados a peso de prata. destes
ou fazem auanadoiros os quaes husam em seruiço de deoses e seus reys.
ou os encastoam em ouro ou prata. e poemnos em çima das ancas do cauallo.
e elles espalhados lhe cobrem as ancas. Ou penduramlhe taes cabellos em
huũ cordom no pescoço pera lhe afremosentar os peytos. e esto he de que
mais se husa. ajnda que os caualleyros trazemnas nas puntas das lanças pen-
durados taaes cabellos. os quaaes deyxam leuar diante sy em synal de grande
nobreza. | Alem da prouincia de Maçyn he a melhor terra de todallas ou- 84, v
tras. a qual he chamada Cathayo. E ho senhor della he chamado gram Cham.
que no seu linguoagem quer dizer emperador. A sua mais real e principal çi-
dade chamam Cambaleschia. E esta he feita em quadro. e tem em çerco
.xxviij. milhas. Em ho meo desta çidade esta hũa forteleza. ou castello muy
forte e muy fremoso. em ho qual esta ho paaço del rey. E esso mesmo em
cada huũ dos quatro cantos daquella çidade. sta huũ castello redondo. feito
pera defensam. e cada huũ delles tem quatro milhas em çerco. Em elles es-
tam armas pera guerras e batalhas. e pera conbater çidades. e de todallas
outras feições e maneiras pera pelejar. que continuadamente estam corregi-
das e aparelhadas pera quando quer que as ouuerem mester. E do castello
real por çima da çidade som feitos muros em arcos pera cada huũ dos ditos
quatro castellos. pellos quaes arcos el rey pode hyr a cada huũ delles. se
por caso em aquella çidade se alleuantar alguũ arroyado contra elle. A-
çerca de .xv. jornadas de caminho desta çidade jaz a outra muy grande a
que chamam Neptay. E esta pouco tempo ha que foy feyta de nouo daquelle
emperador. e tem .xxx. milhas em çerca. Esta çidade he de todallas ou-
tras a mais pouoada e a mais chea de gente. Em ambas estas çidades
segundo elle diz e affirma. as casas e paaços. e todos os outros edificios da
çidade e alfayas serem semelhanes aos de Italia. os homens mansos discre-
tos e sesudos. e mais ricos que os outros ja ditos. Despoys se foy de Aua
pollo ryo escontra ho mar. e a cabo de .xvij. dias chegou aa boca do ryo
onde he ho grande porto que Zeytom se chama. e ally entrou em ho ryo. e
em .x. dias chegou aa muy grande e muy pouoada çidade. a qual os mora-
dores chamam Pauconia. e tem .xij. mill passos em çerca. e alli esteue elle
por espaço de quatro meses. Em soo este luguar naçem vides. e ajnda
muy poucas. Ca toda a India careçe de vides e vinho. Nem tam pouco estes
fazem vinho de vuas. E estas vuas nasçem em aruores. e se as cortam nom
fazendo dellas primeyro sacrificio a seus deoses. desapareçem e nunca mais
podem ser vistas. Alli naçem nom menos pinhos. albocorques. castanhas
e meloões. e estes pequenos e verdes. e sandalos brancos e canfora. | Duas 85, r
ylhas ha em a India interior. açerca dos estremos fyms do mundo. e ambas

5. poemnas. — de cauallo. — 8. trazẽas. — 29. ytalia. — 37. estes vuas. — 38. delles.

por nomẽ som chamadas Jaua. das quaaes hũa ha tres. e a outra duas mill milhas em derrador. e jazem contra oriente. E pello sobrenome de mayor ou menor som differençiadas e conheçidas hũa da outra. Aas quaaes ylhas se foy quando se tornou pera ho mar. E estam alonguadas de terra firme huũ mes de nauegaçom. E antre hũa e outra das ditas ylhas som çem milhas em ho mais perto. Em as quaes com sua molher e filhos e companheiros de sua perigrinaçom folgou per noue mezes. Os moradores dellas som os mais inhumanos e os mais cruees de todallas outras nações. Elles com sua crueza sobrepojam a todollos mortaaes. Ca matar huũ homẽ tem por joguo. nem lhes dam por ysso pena nem castiguo. Os deuedores que nom tem pera apaguar. se dam por catiuos aaquelles a que deuem. E alguũs querem antes morrer que seruir. e aquestes taaes tomam espadas nas maãos e se sahem a rua. e matam quantos acham de pequeno coraçom. ate que lhes sahem alguũs mais valentes que elles. os quaes os matam. E despoys aquelle cujo ho catiuo era. faz chamar ao juizo aquelle que ho matou. e ally ho constrange que lhe satisfaça pollo morto de seu deuedor. E se alguũ merca alguũ terçado ou espada. chantaa no primeiro que acha. e assi faz sua proua da ponta della e do ferro. nem lhe vem alguũ perjuyzo da morte de tal homẽ. E os que passam oulham aquella ferida. e se ho tal homicida em ferindo açertou bem. e chantou direitamente sua espada. louuamno muyto de auer dado tam fremoso golpe. Cada huũ daquelles homẽs quantas molheres quer toma pera comprir sua vontade. Ho joguo mais acostumado antre elles. he ho pelejar de gallos. e assy os trazem de muytas maneyras pera pelejar. cada huũ com esperança ficar ho seu por vençedor. E assy mesmo os que estam presentes oulhando pooem dinheiro. cada huũ nomeando aquelle por que poõe. E aquelle gallo que vençe a outro. este que por elle pos leua dinheyro aaquelle que pello outro gallo pos. Em Jaua mayor se acha muytas vezes hũa aue sem pees tam grande semelhante a pombo. de penna muyto sotil e delgada. com ho cabo bem longo. e sempre
85, v pousa em as aruores. As suas car | nes nom comem. mas a sua pelle e ho seu cabo teem em grande estima. dos quaes husam pera ornamentar suas cabeças.

Alem destas per naueguaçom de .xv. dias mais contra oriente jazem duas ylhas. hũa dellas se chama Sanday. em a qual nasçe noz nozcada e maçes que he a frol della. A outra ylha chamam Badam. em a qual soo naçe ho crauo. e dalli ho leuam aas ylhas de Jaua. Badam cria papagayos de tres maneiras .s. de pennas vermelhas e ho bico amarello. E outros de muytas coores os quaaes chamam noros. que quer dizer luzentes. ambos de grandura de huũ pombo. E os terçeyros som brancos de grandura de galinha. a estes chamam cachos. que quer dizer mais preçiosos. ca estes som

1. Jana. — 3. memor. — 21. lounãno. — 28. Jana. — 37. Jana. — 39. amarelho.

melhores que os outros. ca aprendem de fallar tam marauilhosamente que sabem responder aos que lhes preguntam. Em ambas estas ylhas som os homẽs de coor preta. Ho mar alem destas ylhas nom he nauegauel porque ho aar estorua muyto os nauegantes.

Leyxou Nicolao as ylhas de Jaua. leuando consiguo ho que lhe era neçessario pera seu viagem. e se foy pera occidente a hua çidade que jaz em a costa do mar chamado Cyampa. em a qual ha muyto de ligno aloe e canfora. e he muy rica em ouro. Em este caminho esteue elle per espaço de huũ mes.

E partindo dalli se foy em outros tantos dias aa muy nobre çidade de Coloem. a qual tem em çerco .xij. mill passos. Esta he a prouincia de Melibar. em a qual colhem gingiure chamado colobi. pimenta brazill e canella que he chamada grossa. Em esta prouincia ha serpentes sem pees. que tem seys couados em longo. e som alimarias muy espantosas. a nenhuũ danosas. saluo quando lhes fazem mal. deleytamse muyto em veer meninos. e por amor delles som trazidas a vista dos homẽs. E quando som deitadas pareçem suas cabeças serem semelhantes aas anguyas. porem quando alçam a cabeça a fazem largua. e em a trazeira della pareçe huũ rosto de homẽ pintado de desuairadas coores. Filham as com encantamentos. os quaes antre elles som mujto acostumados. e sem fazerem mal a alguũ as pooem em vasos de vidro pera esso feitos. e assy as leuam pera que as vejam como cousa marauilhosa. Ha nessa mesma prouincia junto com Susinaria outro linhagem de serpentes que tem quatro pees. e ho rabo | assaz longo. e som 86, r
tamanhas como grandes caães. e tomamnas caçando e comemnas. e nom som danosas mais que em as nossas terras as gamas ou veados. e destas fazem muy bõas yguarias. A sua pelle he de muytas coores a qual husam pera cuberturas ca pareçem muy bem e he fremosa de veer. Ha hy em a mesma regiom outras serpentes muy espantosas. nom mais que huũ couodo em longuo. e tem aas assi como os morçeegos. e tem sete cabeças ordenadamente postas em longuo do seu corpo. E dellas que moram nas aruores. som de muy ligeiro voar. e estas som mais venenosas que todallas outras. ca com seu bafo soo matam os homẽs. Ha hi tambem gatos monteses que voam. os quaes tem hũa pellezinha estirada no corpo desde os pees dianteiros atee os trazeiros. a qual recolhem quando estam em repouso. e estendidos os pees batem com as aas. e assi vam de hũa aruore pera outra. E a estes veendoos os caçadores perseguem os tanto atee que de cansados caaem. e assy os tomam. Achase muytas vezes em aquella terra hũa aruore chamada cachy. da qual o tronco ou pee della traz huũ fruito semelhante ao do pinho. porem tamanho que huũ homẽ assaz tem que leuar em huũ delles. A sua codea he verde e huũ pouco rija. empero chantandolhe ho dedo ha quebram. E tem de dentro .ccl. ou .ccc. mançaãs que·som como figuos. e

5. Jana. — 11. çero. — 26. muytos. — 33. pellezsinha. — 39. tĩmanho.

assi douçes. as quaes som antre sy com hũas folhes'nhas departidas. e estes tem de dentro outro fruyto ventoso de sabor e tam duro como castanha. e daquella mesma maneira a cozem. E isso mesmo quando os lançam no fogo e nom os quebram primeiro. arrebentam e saltam do fogo. A codea de fora se daa aos boys pera comer. e esta fruyta de dentro nom tem corouço alguũ. Algũas vezes em as rayzes desta aruore debayxo da terra se acha deste fruito. ho qual he melhor e mais saboroso que ho outro. e por ysto ho acustumam de leuar a reys e grandes senhores. A aruore he semelhante a muy grande figueira. e tem as folhas antretalhadas assi como a da palma. A madeira della pareçese com a do buxo. e aproueitamse della pera mujtas cousas. e por isso he prezada. Outro fruito ha hy o qual ha nomẽ amba muyto verde semelhante aa noz. empero he mayor que pessigo. amargua a sua codea. e de dentro tem sabor de mel. Antes que madureçe corregemno bem e poemno em agua. e assi ho guardam como nos outros fazemos aas azei-
86, v tonas ver | des. Deyxou Nycolao a çidade de Coloem. e a cabo de tres jornadas chegou aa çidade de Colchym. a qual tem .v. mil passos em çerco. e jaz sobre a boca do ryo Sicham do qual tem seu nome. Nauegando elle alguũs dias no dito ryo. vio de noyte em a riba do ryo fazer mujtos fogos. e cuidaua que eram pescadores. e dizia. que he esto. e que fazem aqui os pescadores todallas noytes. e assi aquelles que no nauio eram começarom a rijr e disserom. icipe icipe. Estes som de forma humana ou pexes ou monstruos chamados. que de noite saaẽ dagoa e apanham lenha. e ferem hũas pedras com outras atee que saae fogo. com ho qualençendem e queimam aquella lenha açerca dagoa. e assi os pexes que som muytos se vem pera craridade do foguo. e elles os tomam e comem. e de dia sempre estam em agoa. Destes tomam elles algũas vezes. e dizem que nenhũa diferença delles ha aa forma humana. machos e femeas. Em toda esta regiom naçem os mesmos fruytos como em Coloem. Despoys se foy daqui e chegou a Colonguria çidade. que he situada sobre a boca de huũ outro ryo. E dalli se foy aas çidades de Paluria e Meliancota. Meliancota antre elles quer dizer grande çidade. e assy tem ella .ix. milhas em çerco. Despoys se foy pera çidade de Colchud. que he situada açerca do mar. e tem em çerco .viij. mil passos. a mais nobre çidade de toda a India de traffego de mercadoria. Em esta regiom naçe em grande auondança de pimenta laccar gingiure canella grossa. quebolos e gedoaria que som fruitos aromaticos. Em esta soo prouincia as molheres tomam quantos maridos querem. assi que algũas dellas tem dez. e outras mais. pera comprir as suas vontades. E estes homẽs repartem antre sy ho que cada huũ ha de dar e esto pera contentar a voontade da molher. E aquelle que entra aa casa da molher leyxa huũ synal emçima da porta. E quando alguũ outro vem e quer entrar. e acha o synal se torna hyr. E fica no liure aluidro da molher de dar os filhos a qual marido ella

10. delle. — 11. prezada. — 20. pescatores.

quer. os quaaes filhos nom soçedem pera herdarem os beẽs do pay. se nom os netos. Despoys se partio dalli. e a cabo de .xv. dias chegou aa çidade de Combaya. que jaz açerca do mar contra occidente. e tem .xij. milhas em çerco. Aqui nace spiconardo. laccar. jndico. mirabolanos. e tem syrgo em muy grande auondança. Ha hy huũ linhagem de sacerdotes. a que chamam Bachalos. e estes se contentam com hũa soo molher. | a qual por ley ha de 87, r
ser queymada com seu marido. Estes crerigos nenhũa cousa comem que aja vida. se nom fruyta arroz leyte e legumes. Ha hy muytos boys monteses. cabelludos como cauallos. empero tem os cabellos mais longos. e tem os cornos tam longos assi que quando abayxam a cabeça pera tras. cheguam atee ho rabo com elles. E por a grandura delles acustumam de leuar com elles pello caminho vasos cheos de agoa ou outro qualquer beberagem.

Daqui tornandose contra Colchud. se foy a hũa ylha chamada Secutera. a qual jaz contra occidente de terra firme çem milhas. e tem em çerco seys çentos mill passos. Neste caminho esteue elle dous meses. Em esta ylha nasçe ligno aloe chamado Secutrino. A mayor parte desta ylha he pouoada de christaãos nestorinos. Em fronte desta ylha nom mais de çinco mill passos. jazem duas ylhas. çem milhas hũa da outra. Em hũa dellas moram os homẽs soos. e em outra as molheres soos. E alguũas vezes vam os homẽs pera a ylha das molheres. e outras vezes ellas vam aa ylha dos homeẽs. Empero antes que se acabem os seys meses que lhes ja som postos. cada huũ se ha de tornar pera sua ylha. Ca em outra maneira logo morrem. se morarem huũs em a ylha dos outros alem do tempo que a elles por fado he constituido.

Daqui se partio pello mar em diante. e a cabo de çinco dias foy teer aa çidade muy rica e muy nobre chamada Adem. ornada de fremosos edificios. Despoys se partio daqui pera a Etyopia. e a cabo de sete dias arribou a huũ porto chamado Barba. E dally despoys de huũ mes de na. ueguaçom chegou no mar Rosso ao porto de Gyda. E despoys emfym de dous meses por a dificuldade do naueguar açerca do monte Synay. elle sayo em terra. passando ho deserto chegou a Carras çidade de Egypto. com sua molher e quatro filhos. e outros tantos criados. Em a qual lhe morreo a molher de pestinençia e dous filhos e outros tantos criados. E assy despoys de passados tam grandes trabalhos por mar e por terra com dous filhos chegou aa sua patria que he a çidade de Veneza.

87, v

Da vida e custumes da gente de India e de todallas regiões orientaaes. respondeo aos que ho preguntauam desta maneyra.

India. Toda a India he partida em tres partes. A primeyra se estende des de Persia atee ho ryo Indo. A outra deste ryo atee ho ryo Ganges. A terçeyra he aquella que he alem deste ryo. E esta he mujto melhor. em riquezas. em humanidade. e em seus comeres que as outras Indias. Em viuer e regimentos e custumes som semelhantes a nos outros. E assi mesmo tem elles casas grandes e bem feytas como as nossas. e assy nellas muy fremosas camaras. As suas alfayas muy limpas e muy bem feytas e corrigidas. e viuem muy honestamente. e som fora de toda a crueldade e vida bestial da gente barbara. Ca he gente muy mansa e piadosa. E som mercadores muj ricos em cabo. Ca som muytos delles. dos quaes huũ soo carregua .xl. naaos proprias de tam rica mercadoria. que cada hũa das naaos he stimada em çinquoenta mill dinheiros douro. Estes Indios soos acustumam assy como nos outros comer em mesas altas com toualhas. E esso mesmo pera yguarias e outras cousas se aproueytam de baixella de prata. Ca todollos outros Indios comem assentados no chaão em strados e tapetes. Vides nem vinho nom tem os Indios. mas pisam ho arroz com aguoa. e lançamlhe hũa coor roxa. e com huũ çumo de aruore o tempram. e esto pareçe propriamente vinho. Em a ylha de Taprobana cortam ramos de hũa aruore a que chamam thal. e penduram estes ramos em alto. dos quaes saae huũ çumo muy boõ e muy saboroso. e esto he ho seu acustumado beber. Antre ho ryo Indo e ryo Ganges esta hũa lagoa. cuja aguoa he de muy marauilhoso sabor. e se bebe com grande deleytaçam. Todas as regioões çercaãs vam por esta aguoa. e esso mesmo mandam por ella os
88, r que viuem longe della. Ca ordenam muytos cauallos ligey | ros pellos caminhos a seus correos. assy que cada dia podem auer aguoa fresca. Elles nom tem trigo nem pam alguũ. se nom çerta farinha. e viuem todos de arroz leyte queso e carnes. Elles auondam em galinhas capões perdizes fayzaães. e em mujtas outras aues de caça. Ca elles som muyto dados aa caça e monte. Elles nom trazem barba. posto que criem grandes cabellos. e husam de barbeyros assy como nos. Elles trazem cabellos longuos pellas espadoas derramados. E quando ham de hyr a guerra atamnos no toutuço com huũ cordom de syrguo. Elles som homeẽs em a estatura do corpo e em brevidade de vida yguoaaes a nos outros. Suas camas som guarneçidas de ouro. e tem as colchas muy bem lauradas com que se cobrem dormindo. A feyçam dos seus vestidos pella diuersidade das regiões nom he ygual. E comuũmente careçem todos de laã. Empero auondam muyto em

8. custumẽs. — 35. estura.

linho e em syrguo. dos quaaes fazem seus vestidos. E quasi todos assy homẽs como molheres trazem derrador de sy huũ pedaço de lenço que os cobre atee gyolhos. E nom tem mais que hũa vestidura. e aquella de lenço ou syrguo a qual vestem em çima de outro panno. Os homeẽs tam comprida que lhes cobrem os gyolhos. e as molheres atee os artelhos ha trazem. Ca a sobeja queentura lhes escusa mais vestidos. E por ysso trazem soomente soletas com hũas ataduras vermelhas de seda ou ouro. cada huũ segundo seu estado. assy como ho veemos em as antiguas statuas. As molheres em alguũs lugares trazem çapatos de muy delguado coyro. laurados de ouro e seda. E ellas mesmas trazem por joyas e fremosura nos braços junto com as maãos manilhas de ouro. e no pescoço e pernas argolas de peso de tres liuras. encastoadas de pedras preçiosas. As molheres pruuicas onde homẽ quer as acha loguo. ca ellas per toda a çidade som espalhadas. cada hũa em sua casinha. em as quaes ellas com seus ynguentos e muy boõs perfumes e com muyta meguiçe. a cada hũa hydade dos homẽs sabem seruir. E som muy prestes todallas molheres yndianas pera prouocar os homeẽs a luxuria. E por tanto da sodomia dos homẽs com homẽs nom he ouuida antre os Indios. | Ho toucar da cabeça das molheres he de muytas maneyras. Ca pella 88, v
mayor parte emnastram os cabellos com cordoões de seda. e com huũ sudayro laurado de ouro cobrem suas cabeças. Em huũs lugares tomam os cabellos em meo da cabeça. e em çima no meo dos cabellos poem enxarafas com huũ noo douro com cordões de muytas coores. e deyxam espalhar as pontas dos cabellos com os cordoões pera bayxo. Outras poem cabelleyras de cabello preto. ca quanto mais preto tanto presume mais de fremosa. Outras cobrem a cabeça com folhas daruores pintadas. Nenhũa destas molheres poõe posturas no rosto. se nom aquellas que em Cathayo viuem. Em a India interior nom consentem que os homeẽs tenham mais que hũa molher. Mas os outros Indios pella mayor parte tomam quantas molheres quiserem. pera comprir seus maaos desejos. tirando aquelles que som christaãos. os quaaes seu fundamento tomarom do hereje Nestorino. por a razom do qual som chamados christaãos nestorynos. E estes som espalhados por toda a India. e fazem sua vida com hũa soo molher. Todollos Indios nom fazem suas sepulturas per hũa mesma maneyra. Ca a India dyanteira tem auantajem antre as outras em a magnificencia e çerimonias do seu enterramento. Ca elles fazem couas debayxo do chaão. e as paredes dellas firmam e afremosentam. e de dentro pooem ho corpo morto em muy fremosa cama de colchoões de ouro. E pooem alcofas em derrador delle cheas de muy nobres vestidos. E leyxamlhe anees. assy como quer que aquelle morto no inferno se ouuera de lograr delles. E a boca daquella coua çarram com muro. de maneyra que nenhuũ possa entrar a ella. E mais fazem em çyma muy rica e fremosa abobada. e ençima della fazem huũ telhado que

4. compridos. — 9. algũs. — 17. doss.

lança a aguoa longe da sepultura. assy que pella dita maneyra ho morto pode mais tempo ser conseruado. Em a India meaã queymam os homẽs mortos e com elles muytas vezes suas molheres viuas no mesmo foguo hũa ou muytas segundo ho conçerto do casamento. A molher primeyra e principal. por ley ha de ser queymada. Aynda que tal morto nom teuesse outra
89, r saluo aquella soo. Os homeẽs | alem da primeira tomam outras molheres. e algũas dellas com tal condiçam. que com sua morte queyram honrrar as exequias do seu marido. E esto ham antre elles por muy grande honrra. Poem ho homẽ morto em sua cama propria muy ricamente conçertada. e elle vestido dos melhores vestidos que tinha. E em çima e em darredor delle lançam mujtos paaos que muy bem cheiram e ençendemnos. E assi mesmo a molher muy bem conçertada e vestida dos melhores vestidos. antre charamelas e claroões. e com muytas cantiguas de grande companhia. e cantando ella mesma com alegre rosto anda darredor do foguo. onde se começa a queymar ho corpo do marido. Açerca daquelle foguo esta huũ crerigo aos quaes elles chamam Bachalos. este esta preeguando em hũa cadeira alta e bem conçertada de pannos ricos. e da aa dita molher conforto e conselho com boõas pallauras dizendo. que nom aja medo da morte e que despreze a vida presente a qual he pequena e vaã. e lhe promete de alcançar despoys da morte com seu marido mujtos prazeres. muytas riquezas e vestidos preçiosos. e outras cousas muytas. Acabando ella de andar muytas vezes darredor do fogo. se poõe junto com a cadeyra do crerigo que lhe esta preegando. e despe seus vestidos. ho corpo porem antes muy bem lauado segundo que he custume antre elles. e enuolta em huũ lençol muy delgado e aluo. amoestandoa e confortando ho crerigo que pregua. salta dentro no fogo. E se algũas ouuerem medo assy como aconteçe muytas vezes. que em veendo as outras. que jazendo no fogo se dooem. ou pareçe que querem sayr. desmayam com temor espantoso. e por ysso os que ally presentes estam as ajudam entrar no foguo. ou as lançam dentro contra sua vontade. E despoys de queymados colhem e alçam a çinza delles. e pooemna em vasos limpos e fazem moymentos fremosos. em que os ditos vasos poem. e despoys de desuayradas maneiras choram seus finados.

Os da India interior cobrem as cabeças com sacos. quando lhes alguem morre. E alguũs alçam varas longuas nos caminhos. e em ellas hũas cartas pintadas e antretalhadas des de çyma atee abayxo. E ally estam per tres dias chorando e tangendo çertos estormentos feitos de metal. e dam comũmente
89, v çertas ygua | rias a proues por amor de deos. Outros tres dias continuos choram e ajnda ajuntam todos os da familia. E ysso mesmo todollos vezinhos vam aa casa do finado. em a qual em aquelle tempo nom se coze nenhuũa vianda. mas trazemna corregida e cozida de fora. Os parentes e amijgos do morto em synal de door nestes dias trazem cada huũ hũa folha amargosa na

1. sopultura. — 9. propia. — 34. morrre. — e eme ellas. — 39. de familia.

boca. E os filhos quando lhes morre ho pay ou a may. per huũ anno enteiro nom mudam seus vestidos. nem menos comem se nom hũa soo vez no dia. nem cortam as vnhas nem cabellos. nem fazem a barba. E ysso mesmo mujtas molheres nuas atee jmbijgo estam em derrador do finado. e se carpem e se dam golpes nos peitos e mamas. e bradam ay ay. E hũa dellas se leuanta e em cantijguas todos seus louuores reza. aa qual todas as outras seguem em redor do finado cantando e respondendo aquello mesmo. e contando os lugares e maneyras onde elle fez algũa cousa digna de louuor. Muytos tambem logo despoys de queymados os mortos tomam a çinza delles e ha poem em vasos douro ou prata. E segundo ho conselho dos seus crerigos ha leuam em huũ lugar que dizem que he feyto e consagrado aos deoses. pello qual dizem a elles auerem entrada. Os Bachalos. estes som os seus crerigos. nom comem algũa cousa que aja vida. e principalmente dizem que ho boy antre todas as outras alimarias he ao homẽ mais proueitoso. ca delles husam pera leuar carreguas. e por ysso ho matar ou comer delle tem por grande pecado. Estes crerigos se mantem de arroz e heruas. de fruyta e legumes. E nom tomam mais que huũa molher. a qual morto ho marido a queimam com elle. Ca ella se lança com ho marido morto. deitandolhe ho braço debaixo do pescoço. e assy jaz abraçada com elle. e he tam paciente no foguo que nom mostra alguũ synal de door. Per toda a India ha hy huũ linhagem de filosofos chamados Bramanos. e todos som dados aa arte de astronomia. e estudam muyto pera saberem dizer as cousas que som por vijr. E som de honesta e sancta vida. e de muy boõs custumes. Antre estes disse que auia visto huũ delles em hydade de .ccc. annos. e foy auido antre elles como por milagre. e por esto onde quer que hia ho seguiam os meninos. por verem cousa noua ou tam marauilhosa. Muytos delles husam de hũa arte chamada | geomançia. a qual elles teem experimentada que tam çerto 90, r
sabem dizer ho por vijr. como se fosse ja aconteçido. E se dam mujto aa feytiçeira. assy que fazem vijr tempestades no aar quando querem. e as fazem hir ou tornar. E por ysso muytos delles comem escondidamente temendose daquelles que os vissem comer. que delles nom lhes desse oulhado ou quebranto. Contou por verdade ho dito Nicolao que huũ mestre de hũa naao esteuera na metade do mar com sua naao em calma sem vento alguũ. auendo temor dos seus marinheyros que nom estiuessem mais tempo alli. mandou pooer hũa mesa ao pee do masto. em a qual fez muytas conjuraçoões e chamou muytas vezes pello deos Muthiam assi chamado. Em aquello huũ homẽ de Arabia foy tomado do diaboo e começou com grandes vozes bradar e saltar e correr per toda a naao como homẽ sem syso. e chegou aa mesa e apanhou e comeo çertos carbões. e pidia pera beber sangue de gallo. e deromlhe ho gallo e ho degollou. e com sua boca lhe chupou ho sangue. despois de lançado de sy ho gallo preguntou que lhe demandauam. e elles responderom

4. jmbrijgo. — 9. quameymados. — 16. do arroz. — 17. legumẽs. — 23. costumeẽs. — 29. feyriçeria. — 40. degolhou. — a sanue.

que pidiam vento. E elle prometeo de lhes dar despoys de tres dias muy boõ vento. com que seguramente cheguariam ao porto. demostrando com as maãos de donde ho vento auia de vijr e amoestandoos que com grande diligencia e auiso esperassem a força do vento. E dalli a pouco ho arauigo demoninhado cayo em terra como meo morto. e do que fizera e dissera nom se lembraua cousa algũa. e ao tempo que elle dissera. veo ho vento. e leuouos em poucos dias a boõ porto. Os mais que nauegam em aquella India se regem por as estrellas do polo antartico que he ho sull. Ca poucas vezes veem as estrellas do nosso norte. Elles nom naueguam por agulha. mas se regem e naueguam segundo que acham a estrella do polo alta ou baixa. e esto sabem por çerta medida. E nom menos medem ho curso que fazem. e a distancia que tem de huũ lugar pera outro. e assi sabem em qualquer luguar que estiuerem no mar. As naaos fazem algũas de duas mill botas mayores que as nossas. e tem quatro velas e tantos mastos ha de teer. A naao debaixo he de tres tauoas feyta e preguada hũa emçima da outra. pera melhor soportar as grandes hondas daquelle mar. das quaes muyto som
90, v combatidas. Elles tem as suas naaos repartidas em camaras | pequenas assy sotilmente feitas. de tal maneira que se aconteçesse que se quebrasse hũa parte della. que a outra ficasse sãa e salua e fizesse seu viagem. Por toda a India adoram deoses. aos quaes fazem ygrejas semelhantes aas nossas de mujtas ymageẽs pintadas. e em os dias de suas festas as ygrejas ornam e afremosentam de froles. E em ellas tem ydolos feitos de pedra ou de ouro ou de prata ou de marfim. e alguũs delles daltura de .lx. pees. A maneyra de sacrificar aos seus ydolos he de muytas maneiras. Ca elles se lauam com aguoa limpa. antes que entram no seu templo. hũa vez pella manhaã. e outra vez aas horas de vesperas. E alguũs se deitam de bruços no chaão estendidos de sy em pees e maãos per alguũ espaço rezam e beyjam a terra. Outros com ligno aloe e outros perfumes aromaticos fazem sacrificios a seos deoses. Açerca do ryo Ganges os Indios nom tem campaãs ou synos. se nom hũas baçias de latam feitas. as quaes ferem hũas com as outras. e assy fazem seu soom. E fazem sua offerta a seus deoses yguarias. segundo ho costume dos gentios antijgos. as quaes viandas despoys repartem antre os proues pera que as comam. Em a çidade de Combaya os crerigos diante ho ydolo de seu deos preeguam ao pouoo. amoestandoo pera ho seruiço dos deoses. e como seria açepto a elles. e que conseguyria grande mereçimento em a outra vida tal homẽ que quizesse morrer ou se matar por amor delles. E assi estam ja alli muytos que vierom determinados de morrer. e taaes homẽs trazem huũ colar de ferro ancho em derrador da garganta. ho qual ferro da parte de fora he redondo. e em a parte de dentro he feito como naualha aguda. e em a dianteira a parte do colar esta pendurada hũa cadea que lhe chegua aos peitos. em a qual cadea aquelles

6-7. lenouos. — 17. cameras. — 25. tempro. — 38. seruiçio. - 41. pendurado.

homẽs assentados. encolheitas as pernas. e abaixada a cabeça chantam os pees. E dizendo os crerigos çertas pallauras. estendem os pees por diante e a cabeça por detras se corta ho pescoço. e daquella maneyra offereçem sua vida em sacrificio a seus ydolos. e a estes ham por santos. Em Bizeneguer ham por costume e ordenança. que çerto tempo no anno leuam em meo de dous carros huũ ydolo per toda a çidade com grande solennidade e multidom de pouoo. e em aquelles carros andam muy fremosas moças que cantam muytas cantiguas em | louuor de seu deos. E muytos que som mouidos 91, r
de deuaçam em aquella ffe. lançam seus corpos estendidos no chaão debayxo das rodas daquelles carros pera lhes serem quebrados os corpos desejando a morte. e dizem que tal morte he muyto açepta a seu deos. Outros pera adorar e honrrar os carros. fazem buracos em os seus costados. pellos quaaes passam hũas cordas. e atam seus corpos nellas. e deixamse arrastrar em pos os carros atee que morrem. E dizem que esto he muy açepto a seu deos e que nesto lhe fazem muy grande sacrificio. Tres festas solennes ou prinçipaes fazem no anno. e em cada hũa das festas todollos homẽs e molheres de qualquer h'dade que sejam vestemse de vestidos nouos. e lauam ho corpo primeyro daguoa do mar ou de ryos. e assi per tres d'as enteiros nom se ocupam em al se nom em cantar e baylar e conuites. Outra vez em todo ho tempo poem muytos e infijndos candieyros com oleo de gergelim açesos de dentro das suas ygrejas e de fora atee em çima no mais alto dellas. os quaes queymam noites e dias. A terçeira vez alçam per todas as ruas huũs paaos como mastos de nauios pequenos. e em elles pendem de çima pera baixo pannos muy bem laurados de ouro. E em çima dos ditos paaos cada dia per continuos noue dias que a dita festa dura poõe huũ homẽ de boõ rosto e piadoso e deuoto. que esto de muy boõa voontade faz pera que rogue a deos por ho pouoo. e que alcançe graça e merçe delle. E sobre estes lança ho pouoo laranjas lymões e muytos fruytos boõs e bem cheirantes. ho qual elle soffre com grande paciencia. E mais tem elles outros tres dias de festa no anno. em as quaes molham huũs a outros com hũa aguoa amarella pera ysso feita. nom deyxando a el rey e a raynha de barr'car com aquella aguoa. e esto fazem pera folguar e rijr. e assy ho tomam todos em prazer. As suas vodas fazem com cantjguas. conuites. bailos e trompetas. e todollos outros estormentos de musica pera tanger acustumam assi como nos outros. t'rando os orgaãos. Seus conuites de grandes despesas fazem noites e dias. em os quaes cantam tangem e saltam. Elles dançam em roda cantando assy como nos outros. Outros dançam cantando seguyndo huũs a outros dous e dous andando em longo amte que façam a volta. e os dous dianteiros leuam duas varas nas mãos muy bem pintadas. E estes dam aquellas varas a outros dous que lhes saaem | encontro. e assy as mudam 91, v
cada vez que se encontram huũs com os outros e esto pareçe muy bem. Ba-

25. tura. — 28. pouo. — bõs. — 31. amarelha. — *leia-se* borrifar. — 35. fazã.

nhos estes nom acustumam. se nom aquelles Indios superiores. que viuem alem do ryo Ganges. empero todos os outros se lauam muytas vezes no dia com agoa fria. Elles nom tem azeyte. nem alguũs dos nossos fruytos. como pessigos. peras. çeresas. almeyxas. e mançaãs. Vídes muy poucas. e estas soo em huũ lugar como dito he. Em a prouincia de Pudifetania naçe hũa aruore sem alguũ fruito. e esta alta sobre a terra tres couodos. e chamamna aruore de vergonha. A qual quando alguũ homẽ chegua a ella. encolhe os ramos. e partindose o homẽ della os torna a estender. Alem da çidade de Bizeneguer .xv. jornadas de caminho contra a parte do septentriom esta huũ monte chamado Abnigaro çercado todo de lagoas. as quaes som cheas de peçonhentas bestas. e ho mesmo monte he todo cheo de serpentes. e em este monte naçem os diamantes. E porque nenhuũ pode cheguar ao dito monte. a astuçia dos homẽs buscou tal remedio. Ca huũ outro monte esta açerca deste e he huũ pouco mais alto. em o qual em çerto tempo do anno os homẽs daquella terra sobem. e leuam consiguo boys. os quaes cortam em pedaços. e assi aquellas carnes queentes cheas de sangue lançam com hũas beestas pera ysso feitasençima do outro monte. e assi se apeguam as pedras em aquellas carnes pella queeda que faz. E assi quando as aguyas e abutres por alli passam. e veem aquellas carnes. tomamnas e leuamnas consiguo ao outro monte. onde conheçem serem seguras das serpentes. E assy despoys os homẽs que alli estam e paremmentes onde as aues as carnes comem. E despois de comidas se vam pera la. e colhem as ditas pedras que cayrom da carne. As outras pedras que se dizem seer mais preçiosas. achamnas com menor trabalho. Ca cauam junto com os montes areosos em lugares onde ja sabem que taes pedras ham de achar. atee que acham agoa mesturada com area. a qual lançam em hũa jueira feita pera ysso. e lauamna em aquella aguoa. e assy passa por ella toda a area. e se som hy algũas pedras logo pareçem. E esta he a maneira que tem de cauar e achar as pedras preçiosas em todas aquellas regiões. E ham muy grande guarda sobre ysso os seus senhores. por tal que aquelles que cauam. como dos seus criados que nom furtem dellas. Ca teem alli guardas que os vestidos
92, r delles buscam e escoldrinham atee os lugares segre | dos do corpo. E assi defendem o furtar e mal fazer melhor que podem. Ho anno fazem de .xij. meses. os quaaes chamam segundo os nomẽs dos .xij. signos do çeo. A era ou conto dos seus annos em desuairadas maneiras começam. empero a mayor parte delles começa do tempo de Octauiano. em o qual tempo foy paz em todo o mundo. E elles dizem. Era de mil e quatroçentos e nouenta. onde nos dizemos mil e quatroçentos. Algũas daquellas regiões nom tem moeda. mas em lugar della husam hũas pedras. as quaaes nos chamamos olhos de gato. E em alguũs lugares husam por moeda ferro huũ pouco mais grosso que agulhas. E em outros lugares tem hũa carta escrita com ho

4. estes. — 7. vengonha. — 38. alguũs. — 40. gatos.

nomẽ del rey. a qual despendem por moeda. Em alguũs lugares da India dianteira som em huso os ducados de Veneza. E em outros tem peças douro que pesam duas vezes tanto como huũ florim dos nossos. outros menores. E nom menos ham moeda de prata e de cobre. E em alguũs lugares fazem pedaços de ouro a çerto peso. os quaes husam por moeda. Os primeiros Indios husam em suas guerras azagayas. espadas. guarnições de braços. escudos redondos. e arcos com frechas. E alguũs husam de capaçetes. cotas de malha. e coiraças. Os Indios interiores tem beestas e bombardas. e tem outros muytos engenhos pertençentes pera combater çidades. E estas chamam a nos outros Francos. e a todallas outras gentes chamam çeguos. e dizem que elles soos veem com dous oulhos. e nos com huũ olho. e dizem que som de mayor prudençia que todos os outros. Os de Combaya soos acustumam o papel. ca todollos Indios escreuem em folhas de aruores. das quaaes fazem liuros muy fremosos. Nem elles escreuem assy como nos. ou como os hebreos em ho largo da folha. mas em longo escreuem des emçima pera baixo. Muytas e desuayradas lengoagẽs ha antre os Indios. Elles acustumam de teer muytos seruos. e o diuidor que nom tem per onde paguar he dado em pagamento aaquelle a quem deue. Ho homẽ que mereçe algũa pena de justiça. e nom acham testimunhas sufficientes pera ho obrigar aa justiça. damlhe juramento. E os juramentos fazem de tres maneiras. A primeira. Leuam tal homẽ ao qual ha de seer dado o juramento ante ho ydolo. e jura pello dito ydolo nom seer culpado. E logo tem alli aparelhado huũ ferro queente que se quer pareçer com huũ machado. e acabando de jurar. ha de lamber | com a lingoa ho dito ferro. e se escapa de 92, v
lhe nom fazer mal. liuremente ho soltam. Outros o juramento primeiro feito. ham de leuar com as maãos nuas çertos passos huũ tal ferro queente ou pasta. E se em algũa parte se queima castigamno como a malfeitor. e se nom se queima. leyxamno liure e solto hir de toda a pena e delito. A terçeira maneira de dar juramento. e esta antre elles comũmente mais se acustuma. Teem diante o ydolo hũa panella chea de manteygua feruente. e aquelle que ha de jurar nom ser culpado. chanta dous dedos em aquella manteiga. e atamlhos logo com huũ panno de linho. e asellam o dito panno com huũ seello ou synal que se nom tire nem abra tal panno atee o terçeiro dia. entom lhe desatam os dedos. e se lhe acham em elles algũa lesam. logo lhe dam a pena mereçida. e se lhes acham saãos. leyxamno hyr liure. Pestenença nenhũa ha hy em as Indias. nem elles sabem parte daquellas doenças e enfermidades. as quaaes em as nossas partes aos homẽs atormentam. E por tanto a gente e o pouoo he em tam grande multidom. e muyto mais do que se pode creer. Ca muytas vezes saaem em campo pera a guerra mais que dez vezes cem mill homẽs. E contou de hũa batalha. da qual os vençedores trouxerom consiguo pera suas casas com prazer dę triunfo .xij. carros

4. algũs. – 41. triunffo.

carreguados de cordões de ouro e de seda. com os quaes os mortos traziam atados seus cabellos em a trazeira da cabeça. E disse mais que algũas vezes elle mesmo se auia achado antre elles em algũa parte da batalha. e esto soo por causa de veer. e despois que era conheçido por estrangeyro de hũa parte e outra leixaromno hyr sem perijgo alguũ. Em a ylha de Jaua que he chamada a mayor. naçe hũa aruore. empero poucas dellas. em o meo da qual se acha hũa verga de ferro muy delgada. e tam longua quanto he o tronco daruore. E qualquer homẽ que comsiguo trouxer huũ pedaço do dito ferro que lhe toque a carne. tem tal virtude que tal homẽ nom pode ser ferido com ferro. E por ysso muytos delles abrem a pelle propria. e cosem ho dito ferro no corpo. e esto ham em grande styma antre elles. E aquellas cousas da aue feniçe de que Lactancio escreue nos seus versos nom som auidas por fabulas. Porque nos estremos da India interior ha hy huũa aue soo chamada semenda. Ho seu byco he feyto assy como se esteuessem
93, r ajuntadas em huũ muy | tas frautas com buracos. E quando se achegua ho tempo da sua morte ajunta em seu ninho muy seca lenha. em çima da qual se poõe e com todas suas frautas do bico canta marauilhosamente que da grande deleitaçam aos que a ouuem. e despois bate rijamente com as aas atee que se ençende aquella lenha. em a qual se deixa queimar. da qual cinza a cabo de pouco tempo se geera huũ bicho. e deste bicho naçe aquella aue. E os moradores daquella terra em semelhança do bico daquella aue. fizerom huũ estormento de tanger muy doçe e muy suaue. do qual Nycolao estaua muy marauilhado. e quando ho virom os outros estar assy espantado. lhe contarom onde e de que maneira tal estormento ouuera seu começo. Em a ylha de Seylam que he em a India dianteira ha huũ ryo chamado Arotan. ho qual he tam cheo de pexes que sem trabalho os podem tomar com as maãos. e se despois o homẽ teuer per pequeno espaço tal pexe em a maão. lhe vem a febre. E se o lança da maão. de hy a pouco tal doente torna ser saão. A qual cousa elles atribuem a hũa fabula que contam de seus deoses. empero pode muy bem ser cousa natural. Ca em as nossas terras veemos. se alguũ quiser leuar na maão ho pexe que chamam adormete. logo lhe vem tremelega. e a maão reçebe door em ella.

Estas cousas sobreditas de Nycolao forom dos Indios recontadas. e eu que as ajuntey em huũ guardada a fe da hystoria pera algũa ensynança dos leentes. De hy a pouco sobre veeo huũ outro homẽ da India superior. que he contra a parte do septentriom. o qual affirma seer enuiado ao padre sancto. pera escoldrinhar e saber as cousas do occidente assi como do outro mundo. Ca antre elles ha grande fama que em ellas deuem auer christãos. E dizia que açerca de Catayo obra de .xx. jornadas de caminho he huũ regno. cujo rey e todollos seus subditos som christaãos. empero todos herejes chamados nestorinos. E que a elle mandara ho patriarcha daquella gente

1. as quaes. — 5. Jana. — 37. de occidente.

pera ca saber a verdade. e per elle ser mais e milhor çertificado de nos outros. E dizia que as ygrejas delles eram mais grandes e mais fremosas que as nossas. e todas som cobertas com soo abobada. Ho patriarcha delles he muy rico em ouro e prata. Ca de cada huũ homẽ que tem casa e fazenda. reçebe de renda cada anno hũa onça de prata. | E quando eu assy com elle 93, v
falley per huũ interprete que era homẽ de Armenia. que sabia a lengoa dos Turcos e latim. soomente ho preguntey dos lugares e da distancia dos caminhos. Ca as outras cousas assy como dos seus custumẽs e cerimonias e alimarias. e que os homẽs folguam ouuir contar. Consijrando que o interprete ho nom sabia. e que o Indio se aguastaua. e nom podia segundo a sua vontade em alhea lingoagem dizer ho que queria. deixei de preguntar. Empero dizia que pello grande poder que tem aquelle que elles ho gram Cham chamam. que quer dizer emperador de todos. Tem debaixo do seu senhorio .ix. muy poderosos reys. e assy ho affirmou. E este Indio despois que andara alguũs meses pella terra dos superiores Scytas. a qual he oje chamada Tartaria. e esso mesmo pella terra dos Parthos chegou ao ryo Eufrates. E despois em a çidade de Tripol entrou no mar e se foy a Veneza e dalli a Florença. E disse auer visto mujtas çidades em edificios de casas e paaços assi de dentro como de fora muyto mais fremosas que as nossas. E assi eram muytas dellas de .xx. e de .x. milhas em çerco. E esto nom com pequena autoridade dizia. Este despois que fallou ao padre sancto. se partio e foy por sua deuoçam veer Roma. Elle nom pidia ouro nem prata. assy que bem pareçeo que elle nom era vijndo pera pedir como muytos acustumam de fazer contando muytas mentiras se nom soomente como quem fora enuiado a nos outros veer.

E quasi em aquelle mesmo tempo. vierom huũs outros homẽs ao padre sancto de Ethyopia. por razom da nossa ffe. E elles forom preguntados de my per huũ interprete do sytu do ryo Nylo. e onde naçe. e se era conheçido antre elles. Os quaes disserom que dous delles eram naçidos bem perto das fontes delle. Emtom me creçeo grande desejo de preguntar e saber aquello que aos antijgos escriptores e filosofos pareçe ser nom sabido. e nom menos a Ptolomeo. ajnda que elle foy ho primeiro que escreueo das fontes delle. Os quaes do naçer e creçer do Nylo muytas cousas inçertas conjecturarom. e assi tiuerom por verdade o que me delles foy notificado. E despois antre outras muytas cousas que dignas forom de saber. me pareçerom dignas de se poerem em escripto. Ca disserom o Nilo naçer em a parte equinocçial. em as raizes de muj altos montes. as cabeças dos quaaes sempre estam cubertas de neuoas. E | saae de tres fontes 94, r
pequenas das quaaes as duas estam .xl. passos hũa da outra. e despois que correm quinhentos passos ajuntase a agoa de ambas e fazem huũ ryo que escassamente pode passar ho vaao. A terçeira fonte tẽm mais agoa. esta

8. costumẽs. — 15. algũs. — 38. cubertos. — 39. pequenos.

apartada das outras .x. milhas. e a agoa desta a cabo de .x. mil passos se ajunta aa outra das outras fontes. E dizem que despois em o Nylo entram mais de mil ryos de hũa parte e outra. e assy se faz grande aquelle ryo.
Em aquella terra nom choue se nom soomente tres meses no anno .s. março. abril. e mayo. da qual agoa se enchem aquelles ryos em tal maneira que fazem o Nilo tanto creçer que cobre todollos campos de agoa. A agoa do Nylo ante que se mestura com as outras agoas he doçe e muy saborosa. e qualquer que se com ella lauar. dizem que saara da sarna e gaffeẽ. Alem das fontes do Nylo .xv. jornadas som regiões muy frutiferas e muy bõas. e terras de muy grandes pouoações. e em ellas muy fremosas çidades e mujtas. E alem destas terras dizem que he o mar empero elles nunca o virom.
Açerca donde naçe o Nylo esta a çidade em qual elles naçerom chamada Varuaria. e tem em çerca. .xxv. mil passos. pouoada de tanta gente que conuem que todallas noytes velem pella çidade mil homẽs de cauallo pera amansar e apaçificar os arroydos. Esta regiom he de aar temperado e muj auondosa de fruitos. e tem o mais fertil chaão de todallas outras. assi que tres vezes no anno traz herua. e duas vezes paães. Ella auonda em pam e vinho. ajnda que a mayor parte daquella Etyopia husa çeuada com agoa confeyta por vinho. Elles tem figos pessigos maçaãs laranjas e cohombros semelhantes aos nossos lymões e todos outros fruitos como os nossos. tirando almendoas que nom tem. De mujtas aruores disserom a nos nom conheçidas nem ouuidas. E por a dificuldade do interprete que nom sabia se nom a lingoa arauiga. nom podia formar taes vocabulos que fossem pera escreuer. empero de hũa soo aruore escriui. a qual he de altura de huũ homẽ e tam grossa quanto huũ homẽ pode abraçar com seus braços. e tem muytas cortiças hũa sobre a outra. e a fruita della quer pareçer com a de castanha. a qual pisada ou moyda fazem pam aluo de muy boõ sabor. o qual em os conuites husam. As folhas desta aruore som de anchura de huũ couodo e de dous em longo. Ho ryo Nylo atee a ylha de Meroẽ nom se nauega. ca elle corre e caae per muy fragosas rochas e penedos. E
94, v aquem de Meroẽ se pode nauegar. empero pellas muytas voltas que | faz aquelle ryo. trazem os nauios por elle assy que seys meses estam em a viagem. As gentes que viuem em as regiões onde ho Nylo naçe lhes he o sol contra a parte do septemtriom. E no mes de março tem ho solençima da cabeça. Em toda aquella Ethyopia nom tem mais de hũas letras pera escreuer. Mas nella ha lingoagẽs muytas pella multidom das prouincias.
Em as regiões cheguadas ao mar contra a India naçe gingiure crauo e açucar. e alguũs delles dizem noz noscada. Antre a Etyopia e Egypto he ho deserto que tem de caminho çinquoenta jornadas. e os que per elle passam. leuam consigo em camelos de comer e beber que lhes abasta. E em muytos lugares deste deserto andam alarues saluagẽs nuus caualgando

1. deste. — 9. de Nylo. — 22. dificultade. — 26-27. de ca castanha.

em seus camelos de huũ lugar pera outro. E estes soomente se mantem em leyte e carnes delles. E assy a quantos que acham pello deserto em camelos os roubam e lhes tomam os mantijmentos. e por ysso muytos delles morrem de fame. E esto he a causa que tam poucos daquelles Etyopes vem pera as nossas terras. Todos estes Etyopes som de mais longa vida que nos outros. Ca comũmente viuem aalem çento e .xx. annos. e mujtos delles cheguam atee .cl. e em alguũs lugares passam .cc. annos. A terra he muy pouoada e toda chea de gente. Ca elles nom tem la enfermidades nem pestinenças. e por ysso pella hydade de longa vida creçe a multidom de gente. E pella diuersidade das terras nom tem os custumẽs yguoaaes. Os seus vestidos som de linho ou sirgo. ca elles careçem de laã. Os homẽs e as molheres em alguũs lugares trazem vestidos longos arrastrandoos pello chaão. çingidos com çinta de huũ palmo em ancho laurada de ouro e pedras preçiosas. Algũas cobrem as cabeças com huũ panno laurado de ouro. Outras trazem os cabellos espalhados. e outras atados. Elles sobrepojam a nos em auondança de ouro e pedras preçiosas. Os homẽs trazem anees. as molheres manilhas todas de ouro entretalhadas de pedras preçiosas. Des a festa do natal atee quoresma fazem festas. e todos dias se ocupam em comer e beber e dançar. Elles acustumam mesas pequenas. assy que soomente dous ou tres podem seer nella. Mantees e guardanabos tem assy como nos outros. Elles tem huũ soo rey ho qual despois de deos se chama Rey dos reys. e dizem que elle tem muytos reys debaixo de seu senhorio. Os boys daquella terra tem corcouas. assy como came | los. e trazem huũs cornos de tres couodos em longuo 95, r
estendidos por de tras. assy que em cada huũ delles pode leuar huũ cantaro de vinho. Os caães em aquella terra som tam grandes como asnos em nossas terras. assy que cada huũ delles em a caça vençe huũ lyom. Ha hi mujtos alyfantes e muy grandes. os quaes elles tem e criam pera folguança e prazer. e alguũs delles pera se aproueitarem delles em guerras. E em a caça delles tomam os pequenos e os amansam. e os grandes matam. Os dentes de alguũs delles som em longuo seys couados. E assi mesmo em aquella terra criam lyões mansos pera a magnificençia e prazer. Ha hy hũa alimaria chamada belus. de muytas coores semelhante ao alifante. saluo que nom tem aquella tromba tam longa. e tem os pees como camelo. e tem dous cornos de huũ couodo em longuo. cada huũ com puntas muy agudas. huũ delles traz em a fronte. e ho outro sobre ho nariz. Ha hy outra alimaria pouco mayor que lebre. porem nom a ella semelhante. chamada zebed. de tam boõ cheyro. que se alguũas vezes aconteçe que se achegua a algũa aruore pequena e se fregua nella. tam nobre e tam boõ cheyro fica areygado no dito lugar daruore que despoys os que passam pello cheyro ho acham. e cortam aquelle pedaço. onde tal alimaria esteue

10. as costumẽs. — 16. atadas. — 18. de natal. — 23. muyos.

arrimada e leuam aquelle paao e cortamno em pedaços meudos. e vendemno mais caro que ouro. E disserom que auia alli outra alimaria que tem .ix. couodos em longo. e em altura .vj. e os pees fendidos como boy e e huũ soo couodo em grossura. em os cabellos pareçe com o lyopardo. e a cabeça tem de camelo. ho seu pescoço tem quatro couados em longuo. ella tem o rabo muy cabelludo. os cabellos do qual som muy prezados e auidos em grande preço. Ca as molheres hos trazem nos braços guarnidos de pedras preçiosas. Outra alimaria ha hy que comem e he saluagẽ. tomamna em caça. tam grande como huũ asno. e traz barras em o corpo de coor verde e vermelha. tem cornos de tres couodos em longuo. reuirados de çima pera baixo. Outra alimaria ha hi semelhante aa lebre de coor vermelha e cornos pequenos e salta mais que huũ cauallo. Outra alimaria tem que pareçe com a cabra. tem os cornos estendidos por detras em longo mais que dous couados. e por que ho fumo delles saara as febres.
95, v por ysso o preço delles passa .xl. dinheiros douro. | Outra alimaria ha hy semelhante a este outro sem cornos. com cabellos vermelhos. tem ho pescoço dous couodos em longuo. Outra alimaria ajnda ha hy em aquella terra de grandura de camelo. coor de leopardo. tem ho pescoço estendido de seys couodos em longuo e diziam que a cabeça delle era propria como a do capriolo. E diziam mais. que hy ha hũa aue de seys couodos em alto. e tem as pernas muy delguadas. e os pees de pato. ho pescoço e a cabeça pequenos. ho bico formado como de galinha: he de pouco voar. mas em currendo he mais ligeiro que ho cauallo. Muytas cousas outras que disserom por ser ja enfadado deyxei de escreuer. E assy dizem que em aquelles lugares desertos ha hy muytas serpentes. E que em lugares ha hy serpentes que tem cinquoenta couodos em longuo sem pees. E esto causa ho signo de Scorpiom. e estes taaes comem huũ bezerro enteiro por hũa vez. E porque todos nysto concordarom e affirmarom que assy era ho que disserom. E assy me pareçiam elles todos homẽs de bem. e por taaes os tinha eu. e nom tinham causa algũa de mentir. E assy por causa de comuũ vtilidade me aprouue de ho escreuer pera proueito doutros.

Acabase ho liuro de Nycolao Veneto. ho qual escreueo Pogio florentim. a Deos louuores.

1. arrimado. — 10. reuitados. — 19. dizian. — propia.

Trellado de hũa carta que Jeronimo de santo Esteuam escreueo de Tripoli a Joham jacome mayer em Baruti. primeiro dia de setembro. Era de Mill e quatroçentos e nouenta e noue annos.

Açerca do nosso fortunado viagem. ajnda que me renoue door repricado. porem por satisfazer a vossa requesta vos contarey como he seguido. Ja saberees como fomos em companhia Jeronimo adorno e eu ao Cayro. e de comprados çertos coraaes. botões e outras mercadorias. nos partimos pera Suria. e em .xv. dias cheguamos ao Caryz. e cheguamos a huũ porto chamado Cane. E pello caminho achamos muytas çidades antijguas desfeitas com muytos estranhos edificios feitos no tempo dos ydolatras. dos quaaes ajnda ha muytos templos. Despois nos partimos do dito lugar de Cane per terra. e caualguamos .vij. jornadas per aquellas montanhas e desertos. per que andou Moyses e ho pouoo de Israel. quando foy lançado per Faraão. em cabo do qual cheguamos a Coser porto do Mar roxo. E hy entramos em naaos coseitas com cordas. que tinham as velas de esteiras. E com aquellas naueguamos per .xxxv. dias. entrando cada tarde em fremosissimos portos. mas deshabitados. E em fym cheguamos a hũa ylha açerca da terra hũa milha. a qual he porto da terra do Preste Joham. e ho senhor daquella he mouro. E da dita ylha a cabo de dous meses nos partimos. e naueguando pello mar ao modo de çima outros tantos dias. vimos muytas barcas em aquelle mar que pescauam perlas. mas essas que se no dito mar achauam nom som muyto bõas. Em fim do dito tempo cheguamos a Adem lugar de mouros de grandissimo traffego. E ho senhor daquelle lugar he tanto justo e boõ que nenhuũ outro infiel creo ha hy a elle par. Do qual lugar a cabo de quatro meses nos partimos em hũa naao da India coseita com cordas.

mas as velas eram de cotonia. E naueguamos por mar e sem veer terra .xxv. dias. e depois vimos muytas ylhas. mas nom fomos a ellas. mas antes
96, v nauegando nosso caminho ajnda per | .x. dias. Em fim dos quaaes cheguamos a hũa çidade grande que se chama Calocuth. E hy naçe pymenta e gingiure. E as aruores da pymenta som como de era. que assi creçe pellas outras aruores onde se pode aferrar. e tem a folha assy como a era. e os seus cachos longos de meo palmo ou mais. e delguados como huũ dedo. e os grãos ao redor muy espessos. E a causa porque nom naçe a pimenta nestas partes. he porque conuem prantar das aruores. e nom he verdade ho que dizem em as nossas terras. que a pimenta se queima pera que nom naça. E soomente como he madura ha colhem em coor verde como a era. e a poõe ao sol e secamna. e em .v. ou seis dias se torna negra e enuerrugada como veedes. Ho gingiure. prantam huũ pedaço verde pequeno fresco. e a cabo de huũ mes torna grande. e he como auellaã seca. e assy tem a folha.
Ho senhor daquelle lugar he ydolatra. e assy os seus pouoos e adoram o boy e o sol. e muytos outros ydolos que fazem. E quando som mortos os queimam. Som de muytas maneiras. Alguũs matam carne de toda maneira saluo de boy nem vaca. Dos quaaes se em aquelles lugares alguũ matasse nem ferisse seria delles morto. Outros ha hy que jamais nom comem carne nenhũa. nem pexe. nem outra cousa que fosse viua. Toma cada molher sete ou oyto maridos. nem jamays casam com molheres virgeẽs. mas antes quando huũ quer casar com algũa moça a faz estar per .xv. ou .xx. dias em poder de alguũa outra pessoa pera que della fique corrupta. E em aquelle lugar som bem mil casas de christaãos. E chamase India a alta.
Do qual lugar depois nos partimos com hũa outra naao feita como a de çima. E naueguamos per espaço de .xxvj. dias e cheguamos a hũa ylha grande que se chama Coylen e hy naçe a canella. As aruores da qual som como de çereijas. e assi a folha. E hy naçem as granadas e jaçintos e olhos de gato. e outras joyas nom mujto bõas. ca mais som em as montanhas. e nom estiuemos alli se nom huũ dia. Ho senhor daquella ylha he ydolatra. como he de çima. e assi o pouoo. E outrosy ha hy muytas aruores de nozes de India. e assi mesmo em aquelle lugar de Calocuth de çima. e som propriamente como as palmas. Partidos dy. a cabo de .xij. dias cheguamos a huũ outro lugar chamado Sogolmentil. E ally naçe sandalo vermelho. do qual ha hi tanta copia que fazem casas delle. E o senhor daquelle lugar he ydo-
97, r latra como aquelles de çima. mas tem outro | custume. porque quando morre huũ homẽ. e como he morto ho queimam. e sua molher com elle viua tambem se queima. e assi he custume antre elles. Em aquelle lugar esteuemos sete meses. Depois nos partimos em hũa outra naao aa maneira ja dita. e chegamos a cabo de .xx. dias a hũa grande çidade chamada Peyjo. E esta he India baixa. e tem muy grande senhor. e tem mais de .x. mil alifantes e

12. enverrugada. — 15. ydolatro. — 30. ydolatro. — 34. dos quaes. — 35-36. ydolatro.

cada anno tomam delles mais de quinhentos. he alonguado este lugar doutro de Aua .xv. jornadas per terra. Em este lugar de Aua naçem rubijs e mujtas outras pedras ricas. E ao dito lugar queriamos hyr. mas em aquello se moueo guerra antre huũ senhor e outro pello qual nom leyxauam passar nenhuũ de huũ lugar pera outro. Onde nos foy neçessario que as mercadorias que tinhamos vendellas em aquelle lugar de Peyjo. E porque a mayor parte das ditas mercadorias eram que nom podiam comprar se nom o senhor. o qual he idolatra como aquelles de çima. e foy neçessario a elle vendellas. E porque se montauam dous mill ducados. querendo ser delles satisfeito por as reuoltas que hy eram das sobreditas guerras. nos foy neçessario estar hy huũ anno e meo. No qual tempo soliçitando cada dia em casa do dito senhor. aas vezes a frios e aas vezes a calmas com muytos trabalhos. seendo Jeronimo adorno de fraca compreixão cansado de tantos trabalhos. e tambem por hũa sua enfermidade velha. da qual muyto se aqueyxaua. da qual emfim per espaaço de .lv. dias por mingua de fisicos como a Deos aprouue foy neçessario dar o spritu a Deos. que foy no anno de .xcvj. .xxv. dias de dezembro. a noite de sam Joham euangelista. E ajnda que por mingoa de religiosos nom reçebesse os sacramentos da ygreja. porem em tanta contriçam e paciencia. e pella sua bõa vida que senpre teue som çerto que Deos tem a sua alma. e assi o roguei e rogo. o seu corpo foy sepultado per my em hũa ygreja daquellas. da qual morte vos affirmo que per mujtos meses fiquey assaz afligido que açerca nom fuy apos elle. mas conheçendo depois que o nojo nenhuũ remedio me daua. confortado de algũs homẽs de bem busquei de ajuntar o nosso. e assi feito. com grande trabalho e despesa me parti com hũa naao pera hyr a Melaca. E nauegando por mar .xxv. dias hũa manhaã nem seendo muy boõ tempo arribamos a hũa ylha muj grande. a qual ha nomẽ Samotra. onde naçe pimenta assaz. se da pimenta longa. benjoy sandalo branco. e mujtas outras espeçias. E ouue con | selho o 97, v
patrom e marinheiros e mercadores. veendo o tempo forte. deliberamos de descarreguar em aquelle lugar. Ho senhor do qual he mouro. mas differençiado da lingoa. e assy a outra terra toda onde fomos he a lingoa differençiada. E descarreguadas nossas mercadorias em terra. per aquelle senhor nos foy aleuantada hũa bulra dizendo que por ser morto o meu parçeiro. pertençiam todas aquellas mercadorias a elle e que as queria. porque assi era custume naquella terra .s. em todo lugar onde seja o senhor mouro. quando morre huũ que nom tenha filhos ou jrmãos os seus dinheiros o senhor os toma. e que outro tanto a my queria fazer. E mandando buscar toda nossa roupa. primeiramente fez buscar minha pessoa. e me acharom bem .ccc. ducados em rubijs que tinha comprados e os tomarom. e estes tomou o senhor pera assi. e as outras mercadorias puseram a hũa lojea e sellaromnas. atee que conheçesse a verdade. E se nom fora huũ despacho

4. myor.— 8. idolotro.— 18. de yreja.— 23. nẽhũ. 34. querria. 40. *leia-se* pera ssi.

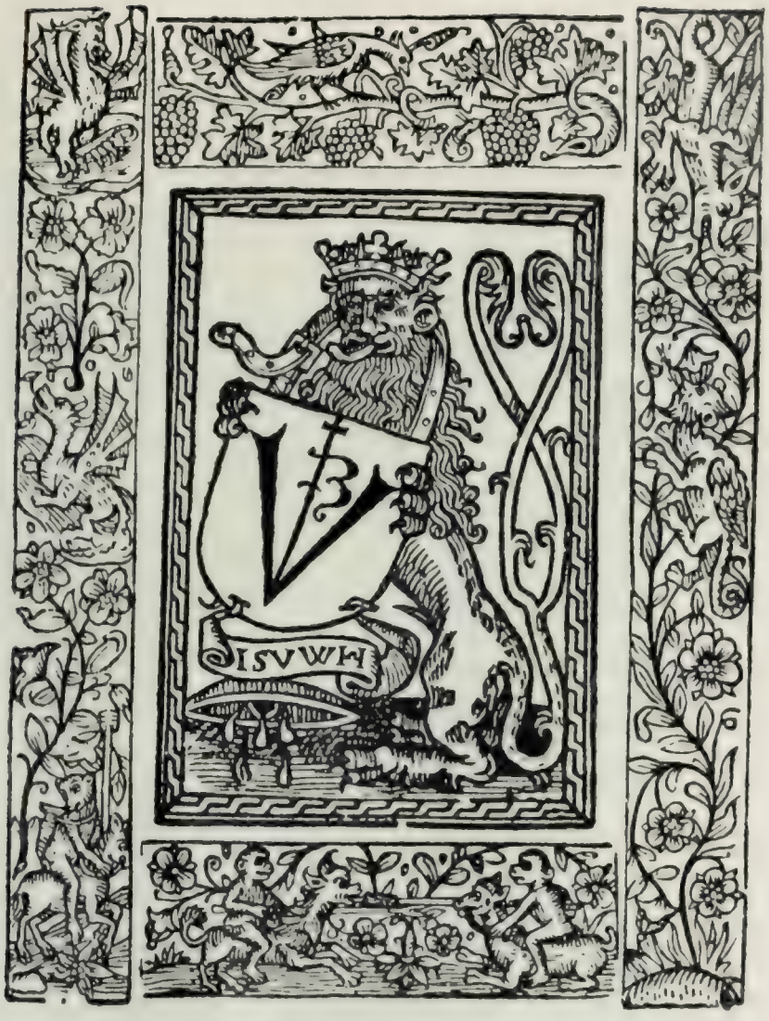
que leuey de Cayro comigo das mercadorias que leuara com que me defendi. todo me fora tomado. E porque auia hy huũ Cady daquelle lugar meu amigo. ho qual auia aprendido a lingoa ytaliana. com ajuda de Deos e sua me despachei daquelle lugar. porem com muyto trabalho e despesa. mas as joyas ficarom perdidas com outras gentilezas que trazia. Onde visto como aquelle lugar nom era muyto boõ determiney de partirme. E vendidas as mercadorias que tinha. e conuertido o preço em tantas sedas e benjoys me party com hũa naao pera hyr a Combaya. E assy nauegando per mar .xxxv. dias. Huũ dia nom seendo muy boõ tempo ou vento cheguamos a çertas ylhas. que se chamam as ylhas de Dyna. e som mais de sete. ou oito mill. todas habitadas. mas pequenas ylhas e bayxas. As quaes ao mar a moor parte som de hũa milha antre hũa e outra e muyta gente enfijnda em ellas. gente negra e nua. mas de bõa condiçam e consciençia aa fe mourisca. Som todos debaixo de huũ senhor. E em aquellas ylhas naçem aruores de nozes grossas de India. e de aquellas viuem e de pexes. e alguũ pouco de arroz. E em aquelle lugar nos foy neçessario estar seys meses a esperar por tempo. E em fim do qual tempo nos partimos per nosso viagem. mas a fortuna ajnda nom contente de quanto ja aconteçera. mas de todo determinada de me meter de sob terra como fez. permeteo que a cabo de oyto dias nos veeo tanta tormenta com tanta chuua. que nos durou çinco dias. a cabo dos quaaes nos entrou em a naao tanta aguoa que por seer sem
98, r | cuberta. se encheo de maneira que nom auia hi remedio pera a repairar. e assy nom nos ficando remedio a naao se foy ao fundo. e ficou a gente a nado os que sabiam nadar e os outros se afogarom. e a sorte coube a mj que fuy huũ dos que ficarom em huũ pedaço de paao. em que andey des pella manhaã ate horas de vespera. Como aprouue aa diuina misericordia. tres naaos as quaaes eram partidas em nossa companhia. as quaaes eram diante çinco milhas. conheçendo o nosso caso. prestemente nos mandarom as suas barcas. as quaaes cheguadas tomarom os homẽs que viuos ficauamos. e nos leuarom as suas naaos. e nos repartirom segundo a elles pareçeo. E a minha sorte tocou hyr a Combaya. ho senhor do qual lugar tem a fe de Mafomede. he grande senhor. e daquelle lugar veem a laccar e anyl. Alli achey çertos mercadores mouros de Alexandria e de Damasco. e delles fuy ajudado pera minha despeza. E despois me conçertey com huũ mercador xeriffe de Damasco. e estiue em seu seruiço huũ mes. e foy por elle a Ormos com çerta fazenda sua. ao qual lugar de Ormos cheguey per mar em .lx. dias. e alli lhe despachey dos direitos as mercadorias que leuaua. e leyxeya a huũ seu feytor. e me parti de ally. Em o dito lugar de Ormos ha muytas perlas. e boõ mercado dellas. Do dito lugar me parti em companhia de çertos mercadores Armenios e Ajemos per terra. e cheguei a terra dos Ajemos onde estiue huũ mes por esperar a carauana. E de hy me foy

27. partidos.

ao Serraz. no qual lugar pellas guerras estiue tres meses. E de hy me foy a Ispan. E de hy a Casem. E de hy a Soltania. E de hy a Tauriz. no qual lugar por hy auer guerra estiue hi çertos dias. E dij me fuy a Lepo onde achei a carauana. E pello caminho ante que a Lepo chegasse fomos os que vinhamos salteados e roubados. e assi cheguey onde estaua a dita carauana. e ajudado de çertos mercadores Ajemos vy a Lepo. No qual lugar mercadores me queriam tornar mandar em Tauriz pera comprar joyas sedas e cremesijs e outras cousas. mas por que ho caminho nom era seguro ho nom fiz. Dou vos conta do meu viagem. e do que se me seguyo por meus pecados. os quaaes se nom forom com ho que trazia bem me podera contentar. e em maneira ficara que de meus yguaaes escusara sua ajuda. nenguem pode contrastar aa fortuna. Com todo dou muytos louuores a nosso Senhor. por me escapar e fazer tanta mereçee como me fez. Nosso Senhor seja em vossa guarda. Fym.

12. muytas.

98, v Acabase ho liuro de Marco paulo. com ho liuro de Nicolao veneto ou veneziano. e assi mesmo ho trallado de hũa carta de huũ genoues mercador. que todos escreuerom das Indias. a seruiço de Deos. e auisamento daquelles que agora vam pera as ditas Indias. Aos quaes rogo e peço humilmente que benignamente queiram emendar e correger ho que menos acharem no escreuer .s. nos vocabulos das prouinçias. regnos. çidades. ylhas. e outras cousas muytas e nom menos em a distancia das legoas de hũa terra pera outra. Imprimido per Valentym fernandez alemaão. Em a muy nobre çidade Lyxboa. Era de Mil e quinhentos e dous annos. Aos quatro dias do mes de Feureyro.



¶ Acabase ho liuro de Marco paulo. cõ ho liuro de Nicolao veneto ou venezíano. ⁊ assi meſmo ho trallado de hũa carta de huũ genoues mercador. que todos eſcreuerõ das Indias. a ſeruiço de ds. ⁊ auiſamẽto daquelles q̃ agora vam pera as ditas Indias Aos quaes rogo ⁊ peço humilmente q̃ benignamẽte queirã emẽ dar ⁊ correger ho que menos acharẽ no eſcreuer. ſ. nos vocabulᵒ das prouinçias. regnos. çidades. ylhas. ⁊ outras couſas muytas ⁊ nõ menos em a diſtãcia das legoas de hũa terra pa outra. Impримido per Valentym fernãdez alemaão. Em a muy nobre çidade de Lyrboa. Era de Mil ⁊ quinhentos ⁊ dous annos. Aos. quatro dias do mes de Feureyro.

Nomes proprios do Livro de Marco Paulo

Abacham, 3, 3.
Abastia, 3, 43; 3, 44; 3, 45.
Acatu, 1, 10.
Acchon, 1, 4; 1, 5; 1, 6; 3, 46.
Achabalech mangy, 2, 34.
Adem, 3, 43; 3, 44; 3, 46.
Agiron, 1, 13.
Alan, 1, 1; 1, 2; 1, 16; 1, 29.
Alarios, 2, 62.
Alchay, 1, 53; 1, 54; 1, 62.
Alexandria, 2, 70; 3, 46.
Alixandre, 1, 14; 1, 27; 1, 31; 1, 34.
Aloadym, 1, 28; 1, 29.
Alpusta, 1, 9.
Amu, 2, 47; 2, 48.
Angamam, 3, 20; 3, 21; 3, 22.
Anhamam, 3, 27.
Ardandam, 2, 41.
Argon, 1, 9; 1, 10.
Armenia, 1, 1; 1, 4; 1, 6.
Armenia maior, 1, 11; 1, 13; 1, 15.
Armenia menor, 1, 11.
Armenios, 1, 12; 1, 62.
Arthinga, 1, 13.

Babilonia, 1, 6; 2, 17; 3, 46.
(Soldam de) Babilonia, 1, 6.
Balachay, 1, 31.
Balasses, 1, 34.
Balastia, 1, 33; 1, 34; 1, 35; 1, 37.
Baldach, 1, 16; 1, 17; 1, 18.
Baldouino, 1, 1.
Balgana, 1, 9.
Balsera, 1, 16.
Bangala, 2, 42; 2, 45.
Barathat, 1, 1.
Barca, 1, 1.
Bargu, 1, 62.
Baschia, 1, 35; 1, 36.
Basman, 3, 13; 3, 15; 3, 16.
Bathyn, 1, 54.
Bayam, 2, 18; 2, 62.
Bayam chinsa, 2, 54.
Belor, 1, 37.
Bocham, 1, 37.
Bothara, 1, 1; 1, 2.
Bramani, 3, 23.
Bramanos, 3, 30.
(Sam) Bras, 1, 12.
Brius, 2, 38.
Bucham, 1, 51; 1, 53.
Bularguzi, 2, 49.

Caasum, 1, 19.
Caçeria, 1, 12.
Caçyamordim, 2, 20.
Cacanfu, 2, 50.
Calacia, 1, 64.
Califf, 1, 16.
Camandu, 1, 22.
Cambalu, 2, 3; 2, 6; 2, 9; 2, 10; 2, 11; 2, 16; 2, 19; 2, 20; 2, 21; 2, 22; 2, 23; 2, 24; 2, 27; 2, 60; 2, 68.
Cambareth, 3, 36.
Campiçion, 1, 49; 1, 50; 1, 63.
Camul, 1, 46; 1, 47; 1, 50.
Candinfu, 2, 51.
Canfu, 2, 29.

Canguiguy, 2, 46.
Canosalim, 1, 22.
Caravam, 2, 39; 2, 40; 2, 41; 2, 42; 2, 43.
Carcham, 1, 40; 1, 41; 1, 43.
Cardi, 1, 15.
Caschar, 1, 38.
Casianfu, 2, 31.
Catayo, Cathayo, 1, 63; 2, 10; 2, 16; 2, 20; 2, 34.
Cathay, 2, 11; 2, 24; 2, 25; 2, 26; 2, 27; 2, 28; 2, 29; 2, 31; 2, 50; 2, 51; 2, 60.
Cauli, 2, 5.
Cavier, 2, 18.
Caycuy, 2, 30; 2, 31.
Cayguy, 2, 60.
Caym, 2, 56.
Cayndo, 2, 2; 2, 4.
Cayndu, 2, 38; 2, 41.
(Gram) Cam, Cham, 1, 2; 1, 3; 1, 4; 1, 39; 1, 40; 1, 41; 1, 42; 1, 43; 1, 46; 1, 47; 1, 48; 1, 54; 1, 62; 1, 63; 1, 64; 1, 65; 1, 66; 2, 1; 2, 7; 2, 9; 2, 10; 2, 12; 2, 13; 2, 14; 2, 15; 2, 16; 2, 17; 2, 18; 2, 19; 2, 20; 2, 21; 2, 22; 2, 23; 2, 24; 2, 27; 2, 29; 2, 32; 2, 35; 2, 36; 2, 37; 2, 39; 2, 40; 2, 41; 2, 42; 2, 44; 2, 45; 2, 46; 2, 47; 2, 49; 2, 51; 2, 52; 2, 53; 2, 54; 2, 56; 2, 57; 2, 58; 2, 60; 2, 61; 2, 64; 2, 65; 2, 68; 2, 69; 2, 70; 3, 3; 3, 6; 3, 9; 3, 10; 3, 15; 3, 22; 3, 40.
Chana, 3, 36.
Chinchiguy, 2, 62.
Chinchis, 1, 52; 1, 53; 1, 65; 1, 66; 2, 1; 2, 8.
Chinchitalas, 1, 47; 1, 48; 1, 50.
Chisa, 1, 16.
Chisi, 3, 26.
Chisim, 1, 19.
Christãos, 1, 39; 2, 6; 2, 70; 3, 27.
Christo, 1, 4; 1, 18; 2, 61; 3, 27; 3, 44.
Ciandu, 1, 66.
Cianfu, 2, 54.
Ciangamor, 1, 65; 1, 66.
Ciangiam, 2, 66.
Ciarchiam, 1, 43.
Ciguatay, 1, 39.
Cingianfu, 2, 61; 2, 62.
Cinguy, 2, 49; 2, 50; 2, 63.
Cipangu, 3, 2; 3, 3; 3, 4; 3, 5; 3, 6; 3, 7; 3, 8.
Ciemenfu, 1, 6.
Clemente, 1, .
Cobina, 1, 25; 1, 26; 1, 27.
Cogatal, 1, 4.
Cogatim, 1, 9; 2, 49.
Coloman, 2, 48; 2, 49.
Comar, 3, 32; 3, 33.
Concha, 2, 69.
Condur, 3, 11.
Constantinopoli, 1, 1; 1, 10.
Corocoram, 1, 51; 1, 62.
Coromoram, 2, 31; 2, 52; 2, 55.
Cormos, 1, 23; 1, 24; 3, 26.
Cotham, 1, 41; 1, 43.
Coyganguy, 2, 54; 2, 55; 2, 56.
Coyla, 1, 9.
Coylum, 3, 31.
Cozurath, Cuzurath, 3, 34; 3, 35.
Cremosor, 1, 17.
Cublay, 1, 2; 1, 6; 1, 9; 1, 66; 2, 1; 2, 2; 2, 3; 2, 4; 2, 5; 2, 6; 2, 8; 2, 9; 2, 14; 2, 39; 2, 40; 2, 54; 3, 3; 3, 9; 3, 22; 3, 40.
Cuguy, 2, 66; 2, 67.
Cumanos, 1, 62.
Cunchim, 2, 33.
Curdistan, 1, 19.
Curmosa, 1, 19.
Cyamba, 3, 9; 3, 10; 3, 43.
Cyanglu, 2, 50; 2, 51.
Cyangly, 2, 50.
Cyn, 1, 54; 3, 8.
Cynguy, 2, 57.

Darfur, 3, 26.
Dario, 1, 27; 1, 31.
Dario, 2, 30.
Darizim, 1, 13.
Dragoyam, 3, 13; 3, 17.
Duchata, 1, 1.

Edem, 3, 26.
Egregaya, 1, 64; 1, 65.
Eguermul, 1, 63; 1, 64.
Essentemur, 2, 39.
Esterim, 3, 46.
Ethiopia, 3, 47.
Etnigui, 2, 5.
Eufrates, 1, 14.
Ezina, 1, 50.

Nomes proprios do Livro de Marco Paulo

Fanfur, 3, 13; 3, 19.
Farfur, 2, 53; 2, 54; 2, 64.
Ferlech, 3, 13; 3, 14.
Fidangui, 1, 65.
Fieng, 2, 22.
Franceses, 2, 40.
Fuguy, 2, 67; 2, 69.

Genua, 1, 11.
Ghela, 1, 14.
Gheluchelam, 1, 14.
Ghenguy, 2, 66.
Glaza, 1, 4; 1, 6; 1, 11.
Gog, 1, 65.
Gomo, 1, 12.
Gregorio, 1, 6; 1, 7.
Gregos, 1, 12; 1, 14.
Guianfu, 2, 64.
Guilhelmo Tripolitano, 1, 6.
Gyoguim, 2, 28; 2, 29.

Helly, 3, 33.
Heriach, 1, 66.

Idifu, 1, 65.
India, 1, 17; 1, 19; 1, 23; 1, 24; 1, 37; 2, 11; 2, 40; 2, 41; 2, 45; 2, 47; 2, 48; 2, 64; 2, 69; 2, 70; 3, 1; 3, 2; 3, 8; 3, 31; 3, 32; 3, 34; 3, 36; 3, 42; 3, 45; 3, 46; 3, 47.
India maior, 3, 23; 3, 27; 3, 34; 3, 35.
Indias, 1, 23.
(Mar) Indico, 1, 10.
Indios, 1, 9; 3, 26.
Istanch, 1, 19.
Italia, 1, 63; 1, 65.

Jacolith, 1, 15.
Janb, 2, 23.
Jasdyn, 1, 20.
Jaua, 1, 10; 3, 20; 3, 32.
Jaua a mayor, 3, 10.
Jaua a menor, 3, 13.
Jazi, 2, 39; 2, 40.
Jerusalem, Jherusalem, 1, 4; 1, 6; 3, 44.
Jhesu Christo, 1, 1; 1, 7; 1, 12; 1, 16; 1, 18; 1, 39; 1, 52; 2, 1; 2, 2; 2, 54.
(Sam) Joham baptista, 1, 39.
Jorge, 1, 65.
Judeus, 2, 6.

Lambri, 3, 13; 3, 18; 3, 20.
Latinos, 1, 2; 1, 3; 1, 17; 1, 51; 1, 65.
(Sam) Leonardo, 1, 14.
Loach, 3, 30.
Loachim, 3, 11; 3, 12.
Loor, 1, 19.
Lop, 1, 43; 1, 44.

Maabar, 3, 23; 3, 26; 3, 27; 3, 28; 3, 29; 3, 30; 3, 31; 3, 39; 3, 43.
Madeiguastar, 3, 39.
Matfeo, 1, 1; 1, 9; 1, 49; 2, 58.
Mafomede, 1, 12; 1, 15; 1, 17; 1, 18; 1, 19; 1, 20; 1, 23; 1, 26; 1, 27; 1, 28; 1, 30; 1, 31; 1, 32; 1, 34; 1, 37; 1, 38; 1, 39; 1, 40; 1, 41; 1, 42; 1, 44; 1, 45; 1, 47; 1, 49; 1, 63; 1, 65; 2, 39; 3, 14; 3, 39.
Magog, 1, 65.
Mangala, 2, 32.
Mangu, 1, 46; 1, 54.
Mangy, 2, 11; 2, 28; 2, 34; 2, 35; 2, 37; 2, 51; 2, 52; 2, 53; 2, 54; 2, 55; 2, 58; 2, 60; 2, 61; 2, 62; 2, 63; 2, 64; 2, 65; 2, 66; 2, 69; 2, 70; 3, 2; 3, 8.
Marco, 1, 5; 1, 6; 1, 7; 1, 8; 1, 9; 1, 49; 2, 45; 2, 57; 2, 58; 2, 59; 2, 64; 2, 70; 3, 9; 3, 13; 3, 16; 3, 18.
Marco Paulo, 1, 10; 1, 22; 1, 28; 2, 27; 2, 65; 3, 40.
Marsarchis, 2, 61.
Melibar, 3, 34; 3, 35.
Melegur, 3, 12.
Metrich, 1, 62.
Mongul, 1, 65.
Morfili, 3, 43.
Morsul, 1, 13; 1, 15; 1, 17.
Mouros, 2, 6.
Murfili, 3, 29.
Mulete, 1, 28.
Myen, 2, 42; 2, 44.

Nainguy, 2, 58.
Nascarduy, 2, 42.
Nayam, 2, 2; 2, 3; 2, 4; 2, 5; 2, 6.
Nestorino, 2, 61.
Neucram, 3, 20.
Nicolao, 1, 1; 1, 5; 1, 9; 1, 49; 2, 58.
Nicolao de Vincença, 1, 6.

Noe, 1, 13.
Noçiam, 2, 42.

Ormesa, 1, 23.
Outalay, 1, 9.

Pamet, 1, 37.
Panchi, 2, 56.
Papa, 1, 3; 1, 4; 1, 5.
Paulo, 1, 1.
Penthaym, 3, 12; 3, 13.
Persya, 1, 1; 1, 19; 1, 27; 1, 31.
Peym, 1, 42; 1, 43.
Pianfu, 2, 29; 2, 30.
Polisachio, 2, 27.
Prasença, 1, 5.
Preste Joham, 1, 51; 1, 53; 1, 65; 2, 30; 2, 52.

Quelifu, 2, 68.
Quengyanfu, 2, 32.
Querman, 1, 20; 1, 21; 1, 24; 1, 25.
Quianfu, 2, 35.
Quiestan, 1, 19.
Quinsay, 2, 54; 2, 63; 2, 64; 2, 65; 2, 66; 2, 70; 3, 3.
Quisitim, 2, 12.
Quyan, 2, 59.

Reobarle, 1, 22.
Roma, 1, 4; 1, 6; 1, 47.
Romaão, 1, 3.
Rosmochoram, 3, 36; 3, 37; 3, 43.
Rossya, 3, 50.
Rossos, 3, 50.
Rotam, 1, 54.

Sachion, 1, 45; 1, 50.
Samar, 3, 13; 3, 16; 3, 19.
Samarcham, 1, 39.
Sar, 3, 26.
Sarderba, 3, 23.
Scassem, 1, 32; 1, 33.
Scorea, 3, 37; 3, 38; 3, 39.
Sebasta, 1, 12.
Semanath, 3, 36.
Seylam, 3, 22; 3, 23.
Sichim, 2, 5.
Singuimatu, 2, 51.
Singuy, 1, 63; 2, 59; 2, 63; 2, 64.
Soldadia, 1, 1.
Sonchora, 1, 19.
Sopurga, 1, 30.
Sucuyr, 1, 48; 1, 50.
Sufulgu, 2, 49.
Susis, 1, 16.
Syanfu, 2, 58; 2, 59.
Syndifu, 2, 35.

Tampiguy, 2, 66.
Tanguth, 1, 43; 1, 49; 1, 50; 1, 63; 1, 64.
Tartaria, 1, 4.
Tartaros, 1, 2; 1, 4; 1, 8; 1, 11; 1, 12; 1, 13; 1, 19; 1, 22; 1, 31; 1, 43; 1, 47; 1, 51; 1, 52; 1, 53; 1, 55; 1, 56; 1, 57; 1, 58; 1, 59; 1, 60; 1, 61; 1, 62; 2, 1; 2, 4; 2, 8; 2, 14; 2, 15; 2, 18; 2, 19; 2, 42; 2, 44; 2, 54; 2, 58; 2, 64; 3, 4; 3, 5; 3, 6; 3, 47; 3, 49; 3, 50.
(Rei dos) Tartaros, 1, 1; 1, 2; 1, 6; 1, 14; 1, 15; 1, 29; 1, 46; 1, 53; 1, 54.
Taycham, 1, 32.
Tebeth, 2, 36; 2, 37; 2, 38.
Temur, 2, 8; 2, 9.
Templo, 1, 6.
Tenduch, 1, 53; 1, 65.
Tendur, 3, 11.
Teobaldo, 1, 5.
Tesmur, 1, 36.
Thaurizio, 1, 17; 1, 18.
Tigris, 1, 1.
Tinguy, 2, 70.
(Sam) Tomé, 3, 27; 3, 30; 3, 43.
Torre de ferro, 1, 14.
(Gram) Turco, 1, 43.
Turcos, 1, 12.
Turquya, 1, 12.
Tymochaym, 1, 19; 1, 27.

Ung, 1, 65.
Ungam, 2, 18.
Unquem, 2, 68.

Vaar, 3, 24; 3, 26.
Vatygay, 1, 58; 3, 47.
Velho das montanhas, 1, 28; 1, 29.
Veneza, 1, 1; 1, 5; 1, 9; 1, 10; 1, 11, 2, 31; 2, 39; 2, 56; 2, 59; 2, 63; 2, 64; 2, 67; 3, 18.
Venezianos, 1, 2; 1, 4.

Nomes proprios do Livro de Marco Paulo

Vguy, 2, 66.
Vnçiam, 2, 41.
Vngrach, 2, 8.
Vonsachim, 3, 3.
Vorsos, 2, 5.

Yanguy, 2, 57.

Zanzibar, 3, 39; 3, 41.
Zayten, 3, 3; 3, 8; 3, 9.
Zerazi, 1, 19.
Zeytom, 2, 70.
Zorzania, 1, 13; 1, 14.
Zorzanos, 1, 14.
Zurficar, 1, 47.

Nomes proprios do Livro de Nicolau Veneto

Abnigaro, 91, v.
Adem, 87, r.
Andamania, 81, v.
Arabia, 80, r; 90, r.
Armenia, 93, v.
Arotan, 93, r.
Aua, 83, r; 84, v.

Babilonia, 80, r.
Bachalos, 86, v; 89, r; 89, v.
Badam, 85, v.
Baldach, 80, r.
Balsera, 80, v.
Barba, 87, r.
Batech, 82, r.
Bramanos, 89, v.
Byzeneguer, 81, r; 90, v; 91, v.

Calahatia, 80, v.
Calcom, 80, v.
Caldea, 80, r.
Cambaleschia, 84, v.
Carras, 87, r.
Cathayo, 84, r; 84, v; 88, v; 93, r.
Cayla, 81, r.
Cenderghicia, 81, r.
Cernouem, 82, v.
Colchud, 86, v; 87, r.
(Gram) Cham, 84, v; 93, v.
Colchym, 86, v.
Coloem, 85, v; 86, v.
Colonguria, 86, v.
Combaya, 80, v; 84, r; 86, v; 90, v; 92, r.
Cyampa, 85, v.

Damasco, 80, r.

Egypto, 87, r; 94, v.
Etyopes, 94, v.
Etyopia, 87, r; 93, v; 94, r; 94, v.
Eufrates, 80, r; 93, v.

Florença, 93, v.
Francos, 92, r.

Gange, Ganges, 82, v; 83, r; 87, v; 90, v; 91, v.
Gyda, 87, r.

Hellym, 80 v.

India, 80, v; 81, r; 84, r; 84, v; 85, r; 86, v; 87, v; 88, v; 89, r; 92, v; 93, r.
Indias, 92, v.
Indios, 87, v; 88, r; 88, v; 90, v; 92, r; 93, r; 93, v.
Indo, 80, v; 81, r; 87, v.
Italia, 84, v.

Jaua, 85, r; 85, v; 92, v.

Lactancio, 92, v.

Maarazia, 82, v.
Maçyn, 83, r; 84, v.
Mahabar, 81, r.
Malpuria, 81, r.
Meliancota, 86, v.
Melibar, 85, v.
Meroë, 94, r.
Muthiam, 90, r.

Neptay, 84, v.
Nestorinos, 81, r; 88, v.
Nicolao, 81, r; 83, r; 85, v; 86, v; 90, r; 93, r.
Nicolao de Veneza, 80, r.
Nylo, 93, v; 94, r; 94, v.

Octauiano, 92, r.
Odeschyria, 81, r.

Pachamuria, 80, v.
Paluria, 86, v.
Parthos, 93, v.
Pauconia, 84, v.
Pelagonga, 81, r.
Persia, 80, v; 87, v.
Persios, 80, v.
Plinio, 83, r.
Ptolomeo, 93, v.
Pudifetania, 81, r; 82, v; 91, v.

Racha, 82, v.
Roma, 93, v.
(Mar) Rosso, 87, r.

Sunday, 85, v.
Sciamutera, 81, v.
Scorpiom, 95, v.
Seytas, 93, v.
Secutera, 87, r.
Secutrino, 87, r.
Seylam, 81, v; 93, r.
Sicham, 86, v.
Susinaria, 85, v.
Synay, 87, r.
Syria, 80, r.

Taprobana, 81, v; 82, r; 82, v; 87, v.
Tartaria, 93, v.
Tenassarim, 82, v.
(Sancto) Thomé, 81, r.
Tripol, 93, v.
Turcos, 93, v.

Varuaria, 94, r.
Veneza, 87, r; 92, r; 93, v.

Zeytom, 84, v.

Nomes proprios
da carta de Jeronimo de Santo Estevam

Aden, 98, r.
Aiemos, 98, r.
Alexandria, 98, r.
Armenios, 98, r.
Aua, 97, r.

Baruti, 96, r.

Cady, 97, v.
Calocuth, 96, v.
Cane, 96, r.
Cariz, 96, r.
Cayro, 96, r; 97, v.
Combaya, 97, v; 98, r.
Coser, 96, r.
Coylen, 96, v.

Damasco, 98, r.
Dyna, 97, v.

Faraão, 96, r.

India, 96, r; 97, r; 97, v.
Ispan, 98, r.
Israel, 96, r.

Jeronimo adorno, 96, r; 97, r.
Jeronimo de santo Esteuam, 96, r.
(Sam) Joham euangelista, 97, r.
Joham jacome mayer, 96, r.

Lepo, 98, r.

Mafomede, 98, r.
Mar roxo, 96, r.
Melaca, 97, r.
Moyses, 96, r.

Ormos, 98, r.

Peyjo, 97, r.
Preste Joham, 96, r.

Samotra, 97, r.
Serraz, 98, r.
Sogolmentil, 96, v.
Soltania, 98, r.
Suria, 96, r.

Tauriz, 98, r.
Tripoli, 96, r.

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 12 15 20 05 015 3